

BELO-HORIZONTE: CR\$2,00
OUTRAS CIDADES: CR\$2,50

0.16/X 109

ANO VI — N.º 48
ABRIL DE 1944

Alterosa



A ELITE BELORIZONTINA
COMEMORA OS SEUS GRANDES
ACONTECIMENTOS SOCIAIS

NO MARAVILHOSO

"Grill" DA

PAMPULHA

★ Para os belorizontinos já se tornou praxe a comemoração do aniversário no "grill" da PAMPULHA. É o ponto ideal para festejar as datas que a todos são caras.

Num ambiente de distinção e elegância, dansando ao som de duas excelentes orquestras, ou assistindo a um "show" que é esplêndido espetáculo de variedades, animado por grandes atrações internacionais ou saboreando o prazer de um perfeito serviço à "la carte", todos encontram no aristocrático "grill" da Represa o salão ideal para as comemorações festivas.

ROCHA

ALTEROSA

Publicação mensal da
Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

*

Diretor-redator-chefe:

MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:

MIRANDA E. CASTRO

*

Administração:

Rua Tupinambás, 643 - Sobreloja 5 —
Fone 2-0652 — Caixa Postal, 279 —
End. Teleg.: ALTEROSA — BELO
HORIZONTE — Est. de Minas Gerais

*

VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50
As edições especiais de Aniversário e
Natal circulam respectivamente em
Agosto e Dezembro, ao preço único
de Cr\$3,00. Os números especiais de
moda aparecem em Maio e Novem-
bro, também ao preço de Cr\$3,00 em
todo o país. Para números atrasados,
mais Cr\$1,00.

*

ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$13,00
Ano (12 números) Cr\$25,00
2 anos (24 números) Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$15,00
1 ano (12 números) Cr\$30,00
2 anos (24 números) Cr\$55,00

*

SUCURSAL NO RIO

Diretor:

ULISSES DE CASTRO FILHO

Rua da Matriz, 108 — Ap. 15

Fone 26-1881

*

SUCURSAL DO ESTADO DO RIO

Diretor:

JORGE AZEVEDO

Estação de Paulo Frontin — E.F.C.B.

Rodeio

*

SECRETARIO — Teóculo Pereira
REDACAO — Clemente Luz, Djalma
Andrade e Hélio Sarmento.
COLABORAÇÃO — Alberto Renart, A.
J. Pereira da Silva, Alphonsus de
Guimarães Filho, Alvarus de Oliveira,
Austen Amaro, Baía de Vasconcelos,
Evagrio Rodrigues, Fernando
Sávio, Francisco Armond, Huberto
Rohden, João Dornas Filho, Jorge Azevedo,
Luiz de Bessa, Mário Casassanta,
Murillo Arujo, Modesto de Abreu,
Murillo Rubião, Narbal Mont'Alvão,
Nilo Aparecida Pinto, O. Lage Filho,
Oscar Mendes, Olga Obry, Rafael Tar-
nápolisky, Raul de Azevedo e Vanderlei
Vilela.

FOTOGRAFIA — Antonio Freitas.
IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Brei-
ner Ltda.
CLICHERIE — Fotogravura Minas Ge-
rais Limitada e Gravador Araújo.
DESENHOS — Augusto Rezende, An-
tônio Rocha, Rodolfo e Osvaldo Na-
varro.

INSPETORES:

A serviço desta Revista percorrem os
municípios brasileiros a Sra. M. N.
Esteves e a sra. Geralda Bergo Tor-
res.

*

A redação não devolve, em hipótese
alguma, fotografias ou originais, ain-
da que não tenham sido publicados.

★ NESTE NUMERO ★

CADA

Na capa desta edição apresentamos uma artística fotografia da senhorita
Diva Lima Santos, da nossa sociedade, de autoria do consagrado Sutdio Constan-
tino. A tricromia foi executada pelo gravador Gervasio Pinto de Araújo.

contos

O COSSACO — Harold Lamb	2
CÉREBROS DE VIDRO — Oliveira e Silva	6
O CAMINHO DA FELICIDADE — Natalia Shipman	10
A ESPOSA DE CHUANG-CHOW — Mayling Soong Chiang	14
A FUNESTA SURPRESA — Bastos Portela	22

LITERATURA

VITRINE LITERÁRIA — Redação	36
ROTEIRO DO DESLUMBRAMENTO — Djalma Andrade	37
VOCÊ — Joubert Guerra	45
B. LOPES — O POETA FILOSOF — Alvarus de Oliveira	92
ATUALIDADE DE ESOPA — Oscar Mendes	39

HUMORISMO

DE MÊS A MÊS — Guilherme Tell	32
OUTRA COMÉDIA DA VIDA — Osvaldo Navario	59

REPORTAGENS

O MARIDO QUE ELAS PREFEREM — Nilo Aparecida Pinto	42
A VIDA E A OBRA DE UM HOMEM SANTO — Clemente Luz	51
XI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS — Redação	70

DIVULGAÇÃO

REVOLUÇÃO CULINÁRIA — Olga Obry	28
O REGRESSO DO SOLDADO — Elisa Gregory	26
ASSOCIAÇÕES CULTURAIS — Entrevista de Cláudio de Souza	38
GRANDES VULTOS DE MINAS — Mário Casassanta	73

CINE e RÁDIO

QUAL A SUA OPINIÃO SÓBRE MEU PENTEADO? — Veronica Lake	60
GRANDE REPORTAGEM DE HOLLYWOOD — Correspondente	74
NOTAS E NOTÍCIAS RADIOFÔNICAS — Redação	97
A CARREIRA DE ALVARO CELSO — Hélio Sarmento	98
O RÁDIO TEATRO DA INCONFIDÊNCIA — Redação	100

MODA e BELEZA

SUGESTÕES PARA SUA BELEZA — Ivete Marion	34
ULTIMOS MODELOS PARA TODAS AS HORAS	62 a

DIVERSOS

SEDAS E PLUMAS — Redação	30
O PATRIOTISMO DA MULHER MINEIRA — Redação	40
ESPARSOS — Poesia	48
SOCIEDADE	82
PÁGINA DAS MÃES	90
GRAFOLOGIA — Por Fébo	105
NO MUNDO DOS ENIGMAS — Por Polidorro	106
ARTE CULINÁRIA — Redação	108
NO MUNDO DAS ARTES — Por O. Lage Filho	110

O SULTÃO Ibrahim era despotismo de um dos mais vastos impérios da terra, e não só os de sua corte, mas milhares de indivíduos obedeciam às suas ordens sem ousar contrariá-lo. Naquele dia o sultão encontrava-se num dos transeus de maior furor, que o tornava temido de quantos o conheciam.

Sokol, o atamán dos cossacos do Volga, havia caído prisioneiro e se negava terminantemente a revelar quaisquer informes sobre seus companheiros. Embora o cossaco fosse valente e intemperado, o sultão estava ansioso por conhecer as informações que ele pudesse dar. Acostumado a ser obedecido cegamente, encontrava-se exasperado com a atitude de Sokol. Fórmula contra intrepidez, duas vontades que se chocavam.

O atamán havia sido levado a um lugar próximo ao Bósforo, onde eram expostos aos mais horrores suplícios os prisioneiros recalcitrantes. Dois soldados amarraram ao alto os braços do prisioneiro, cujo corpo es-

Fazendo um movimento brusco, os soldados que prendiam suas mãos se assustaram e retrocederam uns passos. Então ele, com as mãos livres, desferiu um único murro no escravo que o torturava. Este cambaleou e se estendeu no solo. Em seguida, rapidamente, levou-se da corda.

Naquele instante vários soldados saltaram sobre ele e o dominaram, finalmente.

A voz do sultão ressoou novamente:
— Coloquem-lhe a corda!

Como foi dito, Ibrahim se encontrava naquele dia em um de seus piores momentos; e quando era possuído de um acesso de furor, até os mais valentes temiam a sua aproximação. Horas antes, havia despachado brutalmente o embaixador da Rússia e tinha o mesmo propósito para com os embaixadores da França e Itália.

Naquele instante o seu mais velhento desejo era ver o cossaco retorcendo-se de dores, aos seus pés.

dansa dos cossacos, e depois a tua pele te será tirada. Assim passearás pelas ruas da cidade e a tua pele será enviada como uma recordação aos teus companheiros.

Esta sentença foi proferida pelo sultão num tom feroz, mas lentamente, como se fosse a coisa mais natural do mundo. O único que recebeu não dar importância áquelas palavras foi o jovem cossaco, que, erguendo orgulhosamente a cabeça, limitou-se a responder, com supremo desdém:

— O único pedido que faço, Ibrahim, é que me dê uma pipa de vinho e tabaco.

— Tudo o que desejas te será dado imediatamente. Terás um banquete, se assim desejas — respondeu rispidamente o sultão.

O prisioneiro foi então conduzido ao calabouço, situado num subterrâneo do palácio. No momento de começar a marcha, Sokol lançou um círculo às águas azuis do Bósforo, um

COSSACO

tava solidamente atado a um poste. O tormento a que fôra exposto, já durava meia hora, mas dos seus lábios não saía ainda um só queixume.

O cossaco, que era um homem robusto e de espáduas largas, limitava-se a confrair os músculos e deixava transparecer no rosto queimado pelo sol uma audaciosa expressão de desafio.

Uma voz autoritária e contrariada, ordenou bruscamente:

— Coloquem-lhe a corda!

Era o sultão Ibrahim, que, em pessoa, dirigia os tormentos impostos ao bravo cossaco, cujas revelações muitas lhe interessavam.

O prisioneiro lançou um olhar em torno. Não havia pele o menor sinal de receio. Outra pessoa dificilmente teria mostrado igual indiferença ante os suplícios a que estava sendo submetido.

Em torno do braseiro, alguns homens avivavam o fogo, no qual ardia uma argola de ferro, semelhante a uma corda. Valendo-se de uma agarradeira de madeira, um escravo apanhou a corda esbraseada e a levou à cabeça do jovem cossaco. Este continuou impassível, como se estivessem colocando à sua frente um objeto qualquer. Outro escravo, apinhando algumas brasas, deixou-as cair sobre o crânio do torturado. Da sua cabeça levantou-se uma leve fumaça, e o sangue brotou, escorrendo pela face.

— Alto lá, gritou ele — quero falar.

O tormento cessou imediatamente. O sultão lançou um olhar de desprezo ao prisioneiro. Sabia que mais tarde ou mais cedo o jovem acabaria confessando o que ele desejava.

Ibrahim ordenou que o amanuense insistisse com as perguntas. Este aproximou-se de Sokol e repetiu:

a) Em que direção marcha o exército dos cossacos?

b) Que motivo o trouxe aqui?

c) Quantos homens formam o exército?

d) Quals são os seus planos?

O exército dos cossacos é tão numeroso como os grãos de areia do deserto; avança para aqui com a rapidez e a força de um furacão, e seu único plano é tirar deste covil e picar vivo a esse bandido a quem chamam de senhor.

Ao ouvir esta resposta o amanuense trameu dos pés à cabeça. Ibrahim saltou do divã, em que estava recostado, sacando de um punhal afiado. Vacilou durante um segundo. Seu primeiro impulso era varar o coração do audacioso prisioneiro. Mas notaria em seus olhos uma expressão de triunfo. O cossaco por certo merecia uma morte mais lenta e mais dolorosa. Aquele insolente — pensou — merecia uma lição exemplar.

— Cão imundo, não te mato porque não és digno de morrer por minhas mãos. Voltarás para o calabouço. Amanhã a estas mesmas horas, serás levado à minha presença. Dansarás a

olhar frio, impersonal, mas que alguém notaria uma patética despedida.

A escrava Amina, desde que nasceu, vivia no harém do palácio, servindo o sultão tivesse a atenção desprezada pela sua deslumbrante beleza. Ela ia completar os dezoito anos e estava, portanto, no esplendor de sua graça. Apesar das comodidades que a rodeavam na ala do palácio destinada às esposas do sultão, sua vida transcorria triste e rotineira. Amina não possuía apenas uma beleza deslumbrante, mas também um caráter energético e decidido, que sabia por à prova quando as circunstâncias o exigiam.

Quando chegou a seus ouvidos a notícia de que um cossaco ia ser submetido ao tormento, a curiosidade a dominou tanto, que resolveu assisti-lo ao suplício, de qualquer maneira. Por um espetáculo daquele valia a pena expor-se a ser presa em flagrante. Sabia da existência de uma galeria que dava no lugar em que, na presença do sultão, o cossaco receberia o castigo. Sabia também que, sendo surpreendida, o castigo para ela reservado não seria nada suave. Convidou várias amigas que resolveram aceder à curiosidade que também sentiam.

Permaneceram agachadas no esconderijo, mais mortas do que vivas, enquanto durou o interrogatório. Houve momentos em que tiveram de fazer esforços sobrehumanos para não revelarem a sua presença. Ami-



Conto de Haroldo Lamb

na imaginara o atamán dos cossacos um verdadeiro demônio, que tivesse garras em vez de dedos. Mas viu que se tratava de um guapo jovem, de estatura elevada e de feições belas e varonis.

Naquele dia Amina não comeu; presa de estranhas emoções, permaneceu em seu aposento. A imagem do cossaco ficara gravada em sua imaginação. Parecia sentir os seus olhos penetrantes e graves, a sua expressão ativa e orgulhosa. A jovem mirou-se no espelho de prata e notou que seu rosto sofrera uma profunda transformação. Cerrou os olhos, quando lhe pareceu ver, ao seu lado, o valioso cossaco. Julgou, à princípio, ser presa de uma alucinação. Como tárara, e por conseguinte supersticiosa, não duvidava da existência de feitiços e encantamentos, e para ela a magia era uma coisa de que não se podia duvidar.

Julgando-se enfeitiçada pela força com que a imagem do jovem cossaco aparecia deante de seus olhos, pronunciou algumas palavras cabalísticas. Nada, porém, era capaz de livrá-la da imagem impressa em seu pensamento. Parecia-lhe ainda ver o cossaco ao seu lado, olhando-a docemente como que a implorar socorro.

Subitamente tomou uma decisão. Vestiu-se com raro esmero, de maneira que sua beleza ainda mais se

destacasse e pôs-se a procurar Kislar Agha, chefe do harém, que, como ela, era táraro e a tratava com uma consideração que as outras escravas invejavam.

E tal foi a habilidade com que lhe contou uma história inventada a respeito do cossaco, que o chefe do harém aceceu em acompanhá-la à masmorra em que o prisioneiro estava encarcerado.

Ao chegar ao cárcere, Amina sentia-se imensamente comovida. Sobre uma cama imunda jazia o cossaco. E por Alá ela nunca tinha visto um homem tão belo.

Contrariando as severas leis do harém, a jovem livrou-se do véu; seus olhos negros como a noite se fixaram nos dele. Julgando-se na presença de uma deusa que o Profeta lhe envia, o cossaco não se atreveu a dizer uma única palavra.

Amina sentou-se no chão, à maneira oriental, como que hipnotizada pela beleza e virilidade do prisioneiro.

— Como se chama?
 — Sokol — respondeu ele.
 — Que significado tem esse nome?
 — Aguiá, oh! deusa do paraíso que o santo Profeta prometeu aos crentes!

A voz do cossaco soava tão doce-

mente aos ouvidos de Amina, que esta desejava continuar a ouvi-lo.

— Quem são seus pais?

— Meu pai é o Volga e minha mãe a Selva. E tu, quem és? Uma mulher ou a fórmula material do ser divino que Alá me envia para me antecipar as delícias do Paraíso,

— Sou uma mulher como as demais, filha do Volga e das Selvas, de onde saiu para cair nas garras do gênio do mal. Sou, além disso, sua escrava, e a dor que caia sobre si repercutirá em meu coração. Escuta-me, Sokol, se novamente for submetido ao tormento, não se revolte. Sua escrava olha por si e encontrará um meio de livrá-lo desta masmorra. Quando estiver livre em suas terras, lembre-se de Amina.

E sem esperar resposta, lançando-lhe um olhar acariciador, retirou-se rapidamente como havia chegado.

O sultão, naquela noite, encontrava-se cercado das mais belas mulheres do seu harém, num dos pavilhões do palácio. Toda a sua corte estava presente. O seu mau humor, proveniente da teimosia do jovem cossaco, havia desaparecido. Os escravos entravam e saíam levando bandejas com refrescos e iguarias, e era tanta a animação que reinava naquele ambiente, que ninguém notou a presença de uma jovem cuja procedimento

**CURSO DE CORTE
E CONFECÇÕES
POR
Correspondencia**



*Mande seu
NOME e ENDEREÇO
para que lhe seja
enviado um
FOLHETO
EXPLICATIVO*
INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS
AV. RIO BRANCO, 120 10 AND
CAIXA POSTAL 3364



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES?

BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

RECISANDO DEPURAR O SANGUE

TOME



ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas,
Manchas, Eczemas, Ulceras
e Reumatismos

contrariava as rígidas leis do harém. Descoberta, finalmente, foi levada à presença do despótico senhor.

Ibrahim, sem ao menos a olhar, ordenou que fosse revistada para ver se conduzia alguma arma. Observando por um instante a jovem, que não era outra senão Amina, esta dirigiu-lhe a palavra:

— Escutai-me, Senhor do Islam. Tenho importantes notícias a vos comunicar, e unicamente por isso me atrevi a infringir as santas leis do harém, ainda que com o risco de ser castigada.

Surpreendido pela audácia da jovem, o sultão respondeu lacônica-mente:

— Fala:

— Vossa escrava viu o cossaco e conversou com ele.

Se uma bomba houvesse caído ali, naquele momento, não assustaria tanto aos circunstantes como aquela notícia. Todos se mostravam surpreendidos, menos o sultão Ibrahim, que se limitou a dizer:

— Continua.

A jovem havia meditado muito sobre as palavras que desejava dizer ao sultão, mas naquele momento, sua língua parecia não querer obedecer à sua vontade. Pálida, desencorajada, pareceu vacilar sobre seus pés. Fazendo um esforço sobrehumano, conseguiu pronunciar:

— Senhor, pude observar que o cossaco é um feiticeiro; está imune dos piores tormentos que imaginardes. Em virtude de seu pacto com Eblis — o Maldito-Alá o confunda eternamente! — o fogo não tem poder sobre ele, e ainda que quizesseis quelimar-lhe os membros, um por um, não o conseguireis...

— E's tárta? — perguntou o sultão, pois os tártares eram tidos naquela época como mestres em feitiçaria.

— Sou — respondeu, inclinando-se — o único castigo que não pôde resistir é a presença de cães. Próximo a vários cães seu poder mágico desaparecerá e, então, espavorido, ele tentará refugiar-se em qualquer lugar.

Amina sabia que o sultão era um apaixonado das caçadas. Isso, para ele, era a máxima diversão, sobretudo quando se encontrava de mau humor, pois assim podia mais livremente dar evasão aos seus sanguinários instintos.

A perspectiva de aliar ao seu prazer favorito o instinto de crueldade que em alto grau lhe havia despertado o prisioneiro, ordenou satisfeita que aprontassem uma caçada para o dia seguinte, na qual tomariam parte os seus melhores cães.

Finalmente, reparando que ainda ali permanecia a escrava tárta, ordenou-lhe que se retirasse. Vendo-a

partir, esfregou as mãos de contente, por não ter ela exigido nenhuma recompensa por sua genial idéia.

Amina retornou ao harém, satisfeita por saber que seu plano surtia bom efeito. Caminhando por um escuro corredor, sentiu uma mão segurá-la com força, ao mesmo tempo que uma voz lhe dizia:

— Que levas entre as mãos, desalmada? Queres comprometer-me e fazer com que a ira do sultão caiá sobre minha cabeça? Que história inventaste para salvar ao cossaco?

— Era o chefe do harém e por isso Amina se tranquilizou; Kislar Agha não a denunciaria. Primeiro porque eram amigos, segundo porque ele estava comprometido também no caso. Assim, animou-se a dizer-lhe:

— Agha, quero voltar para a Tártaria, quero viver em minha pátria, entre os meus.

— Esta noite facilitarei a tua fuga — contestou ele — mas com a condição de nada dizeres do que se tem passado.

— Mas preciso de dinheiro para comprar um cavalo.

— Eu o arranjarei.

E conversando em voz baixa, ambos saíram a caminhar, à sombra do enorme palácio.

O imenso parque do palácio real se estendia por muitos quilômetros. Ouvia-se ruidosas correrias de cavalos num sinal de que ali o sultão estava a dar largas ao seu esporte favorito. Por um dos caminhos que atravessava o bosque, e conduzia ao pavilhão de caça de Ibrahim, avançava um ginete solitário. Era Amina que cavalgava um veloz animal. Deteve-se a certa distância do pavilhão, em torno do qual se viam vários soldados.

— Alá, o Misericordioso! — exclamou a donzela, levantando os olhos para o céu — faz com que ele venha por aqui; faz com que este cavalo seja tão veloz como o santo animal em que o Profeta ascendeu ao Paraíso.

Não demorou muito a aparecer a matilha. Eram cães dos mais feroces e seus latidos fizeram estremecer a valorosa donzela. Pouco depois chegou o sultão, montado num cavalo branco, acompanhado de seus cortesãos.

Tudo estava pronto como se estivessem à espera da largada de um javali. Apareceu então o atamá dos cossacos, ladeado por dois soldados gigantescos. Soltaram-no, num instante. Sokol vacilou, sem saber que caminho seguir; dando um salto, começou a correr velozmente em direção ao bosque.

Outra atrás de umas árvores, esperava-o Amina, quando apareceram dois homens. Um deles era Kislar Agha, o chefe do harém, que montava um fogoso côrrego e brandia uma

cimitarra. O outro era o lomem que lhe vendera o cavalo.

Amina se deteve, julgando-se irremediavelmente perdida. Kislar avançava em sua direção, fazendo brilhar a cimitarra aos raios do sol. Atraiada, porém, pelos latidos dos cães que deviam estar perto dali, voltou a cabeça para um lado, dominando o cavalo, que se mostrava inquieto. Percebeu, entre as moitas, uma figura humana que rumava para onde ela estava. Era o cossaco, que vinha rastejante, perseguido pelos cães furiosos.

— Pelas barbas do Profeta! — exclamou o turco colocando-se de maneira a interceptar os passos de Sokol. Eis aqui o cão a quem outros cães estão a perseguir.

Amina sentiu que as forças a abandonavam.

Sokol estava, enfim, livre como ela havia planejado. Ali estava o cavalo que lhe trouxera, para que ele fugisse mais rapidamente. Mas tudo parecia desfeito, pois o cossaco era agora ameaçado pelo turco.

Sokol aproximou-se correndo, e já bastante cansado. Kislar intentou cortar-lhe os passos, mas o prisioneiro saltou sobre ele com a agilidade de um tigre. Estabeleceu-se uma luta terrível. Ambos rodavam por terra. Sokol, em dado momento, conseguiu apoderar-se da cimitarra, deixando-a cair sobre a cabeça do turco, que se abriu ao meio.

Sem perder tempo, o cossaco saltou para o cavalo do seu inimigo, e já se dispunha a galopar, quando ouviu uma voz suave a gritar-lhe:

— Corra, Sokol, fuja!... Alá ouviu as minhas suplicas. Corra! Quando estiver em suas terras, lembre-se de Amina...

O cossaco voltou-se para vê-la. Não queria dar crédito aos seus olhos.

Saltou da sela, tomando Amina em seus potentes braços de guerreiro. Um minuto depois, o corcel partia rápido como um raio, levando-os.

Pouco depois, chegava o sultão e sua corte. Os cães, excitados quando viram o sangue do turco, puzeram-se a devorar o cadáver.

Foi um custo afastar a matilha do corpo do chefe do harém.

Os fugitivos aproveitaram-se dessa demora, e desapareceram pelos bosques em fóra.

Ibrahim estava furioso e pensativo.

— Não posso duvidar agora que o cossaco era feiticeiro — murmurou — mas é de estranhar a presença neste lugar do chefe do harém. Aqui deve estar escondida alguma mulher.

Um dos oficiais encontrou a cimitarra ensanguentada e explicou:

— Senhor, no meu humilde entender tudo está muito claro. O cossaco, depois de assassinar o chefe do har-

Composto «A PATRÔA»

NÃO CONTÉM UMIDADE!

POR ISSO A MASSA FICA UNIFORME E MACIA!



COMPOSTO

A Patrôa

UM PRODUTO DA Swift do Brasil

BÔLO BRANCO

Bata 1/2 chicara de Composto «A PATRÔA». Junte 1/3 de chicara de açúcar, bata até cremar. Peneire 2 1/2 chicaras de farinha de trigo, com 3 colheres de chá, de fermento em pó e 1 pitada de sal. Reuna os ingredientes secos com o Composto batido com o açúcar, alternadamente com 1 chicara de leite e 1 colher das de chá de baunilha. Bata até a massa ficar lisa. Junte 3 claras pouco batidas. Despeje a massa na fôrma untada com Composto «A PATRÔA» e polvilhada com farinha. Forno brando de 25 a 30 minutos. Enfeite.



J.W.T.

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

rem escapou com a escrava no seu cavalo. Permiti-me que o siga com uma companhia que eu os trarei, mortos ou vivos.

Ibrahim, cujo furor havia atingido o paroxismo, deu a autorização, retornando ao palácio, ruminando maldições.

Mas o atamám dos cossacos não foi encontrado, nem tão pouco a escrava. Dias depois, sendo encontrado o cadáver do oficial junto com os de seus homens, o sultão limitou-se a dizer:

— Estava escrito. Ninguém pode ir contra o destino.

O cavalo em que fugiu Sokol, levando em seus potentes braços a

adorável Amina, correu até não aguentar mais um passo.

— Para onde me leva? — Perguntou Amina temerosa de que ele a abandonasse no bosque solitário.

— Próximo existe uma cidade, onde vivem os meus homens — disse ele.

Ela, com voz suplicante, perguntou-lhe:

— Vai me abandonar, Sokol? Jamais conseguirei romper o encanto que exerce sobre mim. Se me abandona, sua escrava morrerá.

— Eu morreria primeiro, se não pudesse ter para sempre ao meu lado.

Amina não cabia em si de feliz. Sentiu naquele instante os braços fortes do amado levá-la de encontro ao seu corpo herculeo.

COM este conto escrito especialmente para **ALTEROSA**, esta revista inicia a publicação de trabalhos de Oliveira e Silva, o admirado poeta e prosador, dono de um estilo limpido e pessoal que reflete o seu espírito superior sempre solidário com os verdadeiros valores que dignificam a vida. Oliveira e Silva, nome consagrado em todo o país e republicas vizinhas, representa mais uma brilhante conquista de **ALTEROSA** para os seus leitores.

DIFÍCILMENTE consigo um lugar no primeiro banco do bonde Leblon, enquanto se acomodam, defronte, quatro pessoas: um rapaz, de óculos e bigodinho, que fuma com um vago tremor nas mãos. Elegante senhora, que suspira, ao lado de uma colegial. Riso simpático, a aparência feliz de que lhe fôr delicioso o dia, gordo, rosado, de polainas, olhando os passageiros, um quarentão.

Os dedos da colegial tamboram nos livros mal arrumados. Dezesseis anos. Sanguínea, rica de saúde. Um sinalzinho no queixo. Em que pensa?

Ah! o sonho da noite anterior! Cairei? Lá em baixo, os brinquedinhos dos automóveis, bonecos imobilizados que devem ser pessoas. Estou num décimo andar. Sensação de espaço e queda inevitável. De repente, um jardim, onde passam criaturas que espio por inteiro: cérebros de vidro com todos os seus cálculos, idéias e emoções.

O cobrador do bonde repete o seu monótono: "Faz obséquio?" Para trás, com as luzes da baía, os repuxos da Avenida Beira-Mar, a cidade. Volta-me a sensação do sonho. A colegial morde a ponta de um lápis. Gira, regula a máquina do seu pensamento. Tomo, então, do meu caderno de notas:

"Papai não passará nunca do seu pobre ordenado na Prefeitura. Conta, reconta o dinheiro, todos os dias, para não faltar. Pergunta sempre a mamãe:

"Porquê aumentou o gás, a luz e o açoque? Geninha, toma cuidado!"

Não posso ver, as vezes que quero, Clark Gable. Lá vem mamãe com a eterna história: — "Menina, cinema é luxo. Nós somos pobres." Muitas colegas da Escola Normal não perdem uma fita dele. Durante a aula de Português, dizem coisas, coisas... Morro de inveja. Eu preciso casar; ter um marido que me le-

ve, tôdas as noites, ao cinema.

Se papai fosse um homem ativo! Mas não o é, nem será. Volta da repartição, janta, mete-se nos chinélos, enfia uma barrete na cabeça, cai na cadeira de balanço, e é um sono só. Mamãe não diz nada e leva meses sem fazer as unhas.

Como é bonita a Norma Shearer em "Maria Antonieta"! Vale a pena ser artista de cinema, ter duzentos vestidos, cem chapéus, jóias em quantidade. Eu também posso ser artista. Ontem, no espelho, estudei os meus olhos, o meu cabelo, o meu tipo. Francamente, fiquei gostando de mim.

Vou escrever a um diretor de Hollywood, mandando retrato, pêso, medidas, etc. Posso fazer grandes papéis. A questão é estudar. Os grandes artistas saíram do nada. No comêço, aceitaram "pontas", "extras".

Escrevo ainda hoje. O pior é que não sei inglês. Na Escola Normal, ensinam pouco essa língua. O professor Maurício tem uma incompetência formidável. Teresa perguntou como se escrevia madrasta em inglês. O professor tossiu, enxugou a testa e continuou a aula: — "Como dizia a Vocês, os verbos irregulares..."

Consulto mamãe antes de mandar a carta? Para quê? Ela pode rir. E papai? faz troça. Preciso escrever em segredo e pedir uma resposta por telegrama. Hollywood fica muito longe. É mais rápido, melhor, por telegrama. A quem vou pedir o inglês da carta?"

Entramos numa rua quase sem lâmpadas. Cai um livro da moçinha sonhadora. Surpresos, os seus olhos investigam, perfuram as penumbras das calçadas. Naturalmente, a casa ficou para trás. Arruma os livros e dá, nervosamente, o sinal de parada.

Outro cérebro de vidro: o do rapaz, de bigodinho e óculos, que fuma, de olhos baixos. Veloz, a



sua máquina de idéias. Tomo o lápis:

— "Nada de prudência — já disse aos companheiros. Mendonça não está de acôrdo. É um tímido. Não sabe fazer revolução.

— Ótimo plano. Preciso de gente, de munição. Vou prender o chefe do Estado-Maior do Exército. Missão arriscada, que importa no sacrifício da vida. O ideal acima de tudo! É o que vou dizer na reunião de hoje. O diabo são as palavras. Como chefe do grupo de assalto, darei ao homem voz de prisão. Com energia, gritando, embora seja um general. E, se reagir? Pode correr sangue. Sangue é vida, e uma vida não deve acabar como nas fitas de cinema.

O general terá coragem? Ou pedirá misericórdia? Com vinte homens às minhas ordens, não corro perigo. Se ele esperar o assalto com metralhadora? Ah! se tudo acabasse sem derramamento de sangue...

Sim, tenho repugnância pelo sangue. Um crânio varado à bala, miolos escorrendo, tudo isso é horrível. Um homem que, até há pouco, falava, sorria, ali, inerte, pálido, um espanto gelado nos olhos, espuma na boca. A imobilidade, a morte. Na infância, ouvi a história do Bastião que matou, na estrada, um lavrador e sentiu, por tôda a vida, nos ombros, o peso do cadáver...

E, se morrer na luta? Bolas!



Só tenho vinte e sete anos. Não casei ainda. A vida é uma grande cousa. Não me devo sacrifício tolamente, porque, no partido, há os chefes e sub-chefes que, com a vitória, subirão. E eu? Terrei um bom lugar? Qual? Inspector de colégios, diretor do departamento de ensino? Me esquecerão?

Se perder a partida, ái de mim! Mas, se vencer, sobretudo sem sangue, será muito bom! O Peixoto saberá o que é a vingança de um homem de verdade. Mandou prendê-lo e deixá-lo nu, sem cama, num cubículo infecto, por três meses. Depois, como se fosse por acaso, vou ver-lhe a cara odiosa... Hei de cuspir de lado, para ele sentir a afronta...

O jovem conspirador esfrega as mãos, satisfeito. Respira fundo. E, encontrando os meus olhos que o observam, procura, no bolso, um papel inexistente e atrapalha-se com um novo cigarro que vai acender...

A senhora elegante suspira. Quarenta anos, de certo. Tragos bonitos, alguns anéis. Defende-se da fumaça do cigarro do conspirador. As mãos, inquietas, abrem, fecham a bolsa-carteira, procuram um repouso em vão. Brilham, apagam os olhos pestanejados. Revela-se o seu sofrimento no cérebro claro:

O médico acha inútil qualquer tratamento. Só a operação. Perguntei-lhe duas vezes: — É garantida, Doutor? E a resposta

sempre é a mesma: — "Sim, minha Senhora, nunca perdi um caso." — Vou sofrer muito?" — A Senhora dormirá, tranquilamente, uma hora, e ao despertar, terá uma pele de vinte anos."

Faço, faço a operação! Tenho rugas no canto dos olhos e da boca. O espelho não engana. Antigamente, na rua, os homens paravam para me admirar. Hoje, não. Só um ou outro. Nunca rapazes. Meu marido não vê, não sabe o que é uma mulher. Infeliz! Se lhe disser que se deve proteger a beleza, a todo custo, que a velhice representa uma tragédia, ele dará de ombros, rindo, irônico, com aqueles dentes de roedor. É um pesadão, sem gentileza, sem espírito.

Se ele viajasse — afinal — eu faria a operação sem susto... Vai prometer escândalo, ameaçar-me com papai. É um homem que nasceu ator. Há de humilhar-me diante de Cotinha, da ingenuidade da pobre filha, pintando-me um monstro de vaidade.

Se eu ganhasse dinheiro, fosse independente, seria fácil. Mas, quem o ganha é o animal, e arranjar os três contos da operação é difícil. Só se inventasse um pretexto sério e os pedisse a papai... Mas, depois, a verdade apareceria. Preciso poupar os setenta anos do velho.

As outras amigas não sofrem assim. D. Candelária, que casou com um homem inteligente, um

poeta, e já está na casa dos cincuenta, hoje, tem pele de menina, igualzinha à de Consuelo. Ainda ontem, no teatro, nem as reconheci. A mim condenam a envelhecer. Salvo, salvo... se o brutamontes morresse... Que idéia horrível!

Não é tão horrível a idéia. Todos temos o nosso dia. Morrer é muito natural. Depois, pensando bem as cousas, não quero mais o antigo bem ao Tranquillino. Nos primeiros tempos, muito afeto, muito calor.

Mas, a sua péssima educação, e falta de banho afastam-no de mim. Não nos entendemos. Basta, às vezes, uma palavra, ao acaso, para longas discussões. Há quanto tempo, não me procura à noite? Eu não sou uma velha, um peixe podre. Pelo contrário. Vejo-o nos olhos dos outros homens. Não posso, não quero envelhecer!

A senhora elegante faz vibrar uma perna, o que incomoda o cavalheiro de bom sorriso que ficou ao seu lado. Constrandida, pede-lhe desculpas.

Brilham os dentes claros do cavalheiro. O rosto irradia uma dessas felicidades donas de si mesmas, tranquilas, que não duvidam. A máquina do pensamento da senhora elegante travou, deixa de funcionar por encanto. A do cavalheiro simpático movimenta-se com uma celeridade que me força a tomar notas como um taquígrafo:

DE VIDRO

••• Ilustração de Rodolfo

**Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.**

*

"Pode ser um defeito. Mas, não posso ver ninguém sofrer. Minha mulher censura-me, acaba por me chamar desalmado, trapaçalhão. Explico-lhe, de balde, certas coisas da vida, que é preciso dar aos outros a ilusão da alegria. Não comprehende, coitada! Acha que tudo deve ser a realidade do pão-pão-queijo-queijo.

Linda tarde de domingo. Que mata verde, que águas, que sol em Teresópolis! Só havia de triste a estupidez do chôfer, para quem a natureza não vale nada! Passamos por uma cachoeira, cuja espuma tem as sete cores

* * *

da luz. — Olha, Antônio! — e ó bruto, sem uma palavra, como se aquilo fosse um cartão postal. Agarro-lhe o braço, insisto com o pobre diabo, e, afinal, o homem grunhe apenas:

— "É bonito, sim senhor!"

Aquêle velhinho encheu-me o dia. Que cabeça admirável para um pintor! Salto do carro, quero ver em que trabalha. O pobre faz cestas, a vista curta, mãos trêmulas. A mulher, magrinha, lava uns pratos de fôlha, na janela do casebre.

— Quanto Você ganha, meu velho, em cada cesta?

— Seiscentos réis, seu mogo.

— Quantas fabrica por dia?

— Seis, sete. Conforme. Doninha sempre me ajuda. É o que vale.

O quadro aperta-me o coração. Que injustiça da sorte, esse homem, no fim da vida, a fazer balaios para ganhar tão pouco!

— Você quer ganhar trezentos mil réis por mês?

O velho abre a boca, espantado, como quem não ouvira.

— Como, seu mogo? O senhor está brincando?

— Não, sou homem sério. Você vai ganhar trezentos mil réis

por mês. Desde já. Considerese meu empregado. Preciso de seu serviço.

A bôca, sem dentes, escancara-se de uma horrível felicidade! A mulher aproxima-se, torce as pontas do avental, e os olhos, miudinhos, parecem contas de vidro, brilhando no rosto murcho. O chôfer tem uma tosse inexplicável. O meu desejo é arrancar-lhe as bochechas gordas até sangrarem, esvaziá-lo da medonha estupidez.

A alegria dos dois velhos comove-me. Abençoam-me. Que dia lindo! Pratico uma boa ação. Volto cantarolando, a esconder tudo de minha mulher que não comprehende este prazer que distribuo aos outros, tão necessário ao alívio do seu sofrimento... Não percebe o valor da anestesia quando o doente se torce de dores...

*

O AMOR

A MAR — disse Ellen Key — é entregar a nossa alma à uma outra, na qual a nossa encontra o apôlio; é descansar sobre um coração que sossiga a nossa inquietude; é encontrar um pensamento que advinha nossos sentimentos que não precisam ser expressados; é encontrar um olhar que vê nossos sonhos como realidades; é ver uma mão estendida para nós, que nos conduzirá a uma suave agonia.

O amor é o desejo de unir-se à uma alma que saiba compreender-nos; e esse desejo, puro e ardente, é muito distinto do que vulgarmente se chama amor.

* * *

O amor paternal e o amor maternal têm a característica do amor absoluto. Sem embargo, existe uma diferença entre eles. O amor maternal é o instinto natural da mulher em seu completo desenvolvimento. A mãe não raciocina: adora a seu filho, que para ela representa a concretização do amor. Embora seja o seu filho um homem, para ela será sempre a criança que adormeceu em seus braços. O tempo não modifica a ternura do amor maternal; para a mãe não existem mutações: o filho é sempre o ser indefeso e inocente.

O amor paternal tem também seu germem na natureza, mas as condições do meio atuam sobre ele. Preocupa-o o orgulho da linhagem, do nome, assaltam-no os pensamentos da ambição e do futuro e outras considerações que a mãe não conhece.

Enquanto que o modelo do amor maternal é um só através dos séculos, o amor paternal se transforma com os tempos, com a civilização. Às vezes, o amor paternal chega a desaparecer, quando o filho se torna indigno dele.

INDICADOR da Cidade



INSTITUTO DE OLHOS, OVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA

DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORRÊA, JOSE DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERÉT, MANOEL FRANÇA CAMPOS
Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

DR. WILSON ATAB

Médico especialista em

HOMEOPATIA

Consultório e Residência: Av. Afonso Pena, 398 — 5.º andar.
Hora pelo Telefone: 2-3212

DR. NEREU DE ALMEIDA

JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO

DIGESTIVO

Diagnóstico e tratamento das molestias do estômago, intestinos, fígado, pancreas e vesícula biliar.
Consultório: Ed. Cruzeiro — Av. Afonso Pena, 774 — 5.º andar — Salas 504-506 — De 1 às 3.30
Residência: Rua Guarani, 268 — Fone: 2-6067.

DR. J. ROBERTO DA CRUZ

Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções bucodentárias e maxilo-faciais. Tumores, quistos, granulomas, necroses dos maxilares, estomatites, sinusites e fistulas crônicas e recentes de origem dentária, extrações, etc.
Consultas de 8 às 12 e de 4 às 6 horas — Ed. Rex — Salas 607 e 608 — Hora Marcada: Tel. 2-7976
Rua Carijós, 436 — 6.º andar.

DR. PAULO ANTUNES

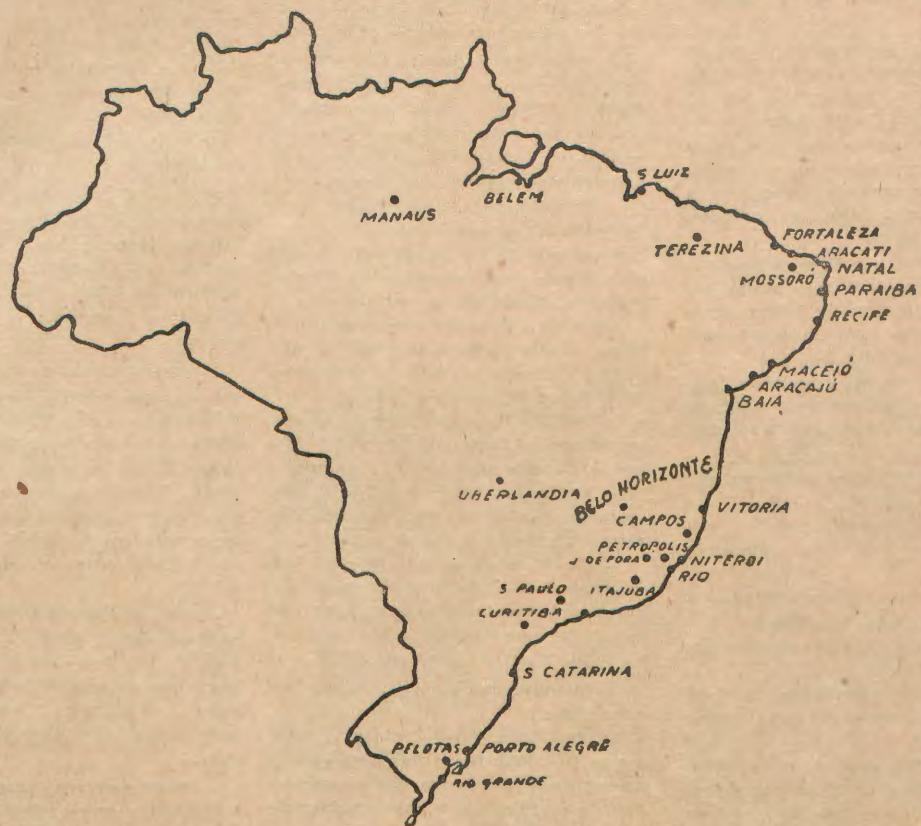
Consultório: Edifício Guimarães

Av. Af. Pena, 952 — 5.º andar — Salas 530 e 524 — Fone 2-5763 —

Das 14 às 18 horas

POR QUE a "SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES"

oferece a maior proteção ás pessoas e seus bens
EM TODO O BRASIL ?



Porque em toda a vastidão do Território Nacional estão espalhadas as Sucursais e Agências sempre prontas a satisfazer todas as necessidades de proteção e cobrir todos os riscos de

**INCENDIOS — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS
AUTOMOVEIS—RESPONSABILIDADE CIVIL—FIDELIDADE—TRANSPORTES**

A Companhia de Seguros que maior soma de reposição de valores tem espalhado em todo o Brasil

Cr\$ 190.884.833,00 de indenizações até 1943

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" — (entrada pela Galeria) - Caixa Postal 124 - Belo Horizonte. **SUC. EM ITAJUBÁ:** Rua Francisco Pereira 311 - 1.º andar — **AGÊNCIA:** Juiz de Fora: Rua Halfeld, 704 Sala 107 - UBERLÂNDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIA EM TODO O ESTADO

O CAMINHO DA felicidade

QUANDO Marta Leland foi apresentada à Eloisa Drendale, sentiu estranha sensação percorrer-lhe a coluna vertebral.

Marta era convidada de honra para o jantar que se servia em casa de Maria Felps. Os demais convidados ali estavam para conhecer os novos moradores da cidade, os "encantadores Leland".

— Já sabem vocês quem é ele — disse Maria Felps aos convidados. E' o autor de "Para Sempre", a famosa obra teatral que tanto êxito conseguiu, e de outra peça que marcou o "record" de permanência em cartaz, durante o ano passado. E quanto a Marta, foi minha colega de Estúdio, há uns anos atrás.

Sabendo assim o motivo porque fora convidado pelos Felps, Marta estendeu a mão à elegante jovem vestida de negro, que estava à sua frente, dizendo com um sorriso:

— Muito prazer em conhecê-la. Tenho ouvido muitos elogios à sua pessoa. Eloisa Drendale sorriu com discrição:

— Devia eu dizer as palavras que acaba de pronunciar...

Sua voz era natural, mas o seu olhar, dirigido a Carlos, certamente não o era.

Quando Eloisa foi apresentada a Carlos Leland, este lhe disse:

— Não sei porque disse aquelas palavras a Marta...

— Porque não haveria de dizer-las? Acaso não é você o famoso escritor Carlos Leland?

Vinte minutos depois desta cena, sentada à direita de Henrique Felps, Marta observou seu marido ao lado de Eloisa Drendale. Os dois conversavam animadamente. O traje de etiqueta, pensou Marta, fica admirável no corpo de Carlos, que parece um boêmio, ao lado daquela moça.

Quando insinuavam que Carlos se preocupava com atitudes de "grande escritor", ele não deixava de sorrir, pois, se não tinha nenhum defeito, muito menos possuia o da vaidade literária. Mas, naquele momento, parecia que fazia esforço em demonstrá-lo.

Henrique seguiu o olhar de Marta, dizendo:

— Maria tinha desejos que você conhecesse Eloisa. Estou seguro de que encontrará nela uma mulher interessante.

— Estou segura disto — respondeu. Eloisa tinha um rosto muito anguloso para ser considerada uma mulher formosa. Seus olhos eram negros e seus cabelos escuros. Contudo, era realmente fascinadora; e era evidente que sabia disso. Observando-lhe a maneira de sorrir para Carlos, enquanto conversavam, ou de inclinar a cabeça, ao sorrir, Marta teve a intuição dos planos daquela mulher.

— Não sabe o quanto nos alegramos com a vinda de vocês para Mardenfield, Marta — acrescentou Henrique, tirando-a da abstração em que se encontrava. Quando o soubermos, experimentamos grande satisfação.

— Também me sinto muito feliz por retornar a ver Maria.

A verdade é que, ao encontrá-la dez dias atrás, em companhia de outras senhoras, Marta não a reconheceu:

— Estou seguro de que gostará da nossa cidade; aqui temos muitos divertimentos: tenis, golf, a sociedade literária... Apreciamos música e até o teatro. Há uma sociedade aqui denominada "Máscara de Mardenfield", que é dirigida por Eloisa Drendale.

— Otimo — respondeu Marta, simulando contentamento. Mas ela dirige ou trabalha como atriz?

— Faz as duas coisas. E' uma jovem talentosa. Mas não é a única figura interessante daqui; há várias outras. E' por isso que nos alegramos de tê-las também entre nós.

— E' muito bonçoso, Henrique, replicou Marta.

Na realidade, não escutava direito o que Henrique lhe dizia, pois ouvia, apesar da distância em que se encontrava o marido, a sua voz entusiasmada e cheia de animação.

Os convidados, em grupinhos, continuaram numa palestra animada e ruidosa. Marta ouvia a Henrique, que estava eloquente naquela noite, e, às vezes, era interpelada pelo companheiro da esquerda.

Embora o seu aspecto parecesse tranquilo, ela perguntava a si mesma, inquietadoramente: por que teria Carlos feito tanto empenho em vir residir em Mardenfield?

A culpa era de Carlos. Ao ir visitar sua mãe, depois de quase um ano de ausência, tinha proposto a Marta

que "explorassem" a região. Assim, viajaram durante quatro dias de automóvel. Ao chegarem a Mardenfield, Carlos quis visitar um agente de propriedades.

Disse então a Marta:

— Talvez encontraremos aqui uma boa casa...

Marta sorriu ao ouvi-lo. Fazia três que estavam à procura de uma casa perfeita, sem encontrá-la. Sem encontrar uma que, pelo menos, satisfizesse os seus desejos. Marta estava segura de que não a encontrariam ali. Entretanto foi em Mardenfield que a encontraram.

A casa era pequena, mas situada num ponto alegre; suas dependências estavam distribuídas inteligentemente. Enfim, uma casinha cômoda e agradabilíssima. Mas não era perfeita. Para não desagradar a Carlos, contestou:

— Sim, é muito bonita, muito alegre... mas, querido, parece que não foi feita para nós. Você mesmo já me disse que o seu trabalho não permite que fiquemos muito tempo num só lugar. Recorde-se de que neste inverno vindouro teremos que passar uma temporada em Londres e é bem provável que depois voltemos ao estrangeiro.

— Oh! não quero ficar à espera de probabilidades. Embora tenhamos vivido de um lugar para outro, desejo um pouco de estabilidade, de vida regular... Além disso, Marta, estou seguro de que aqui poderei escrever em paz...

— Pode escrever em qualquer parte, querido. Acaso não sabe que é um jovem escritor de qualidades, que se tornará famoso?

— Bem — admitiu ele — mas fomos então uma experiência. Fiquei aqui durante um ano.

— Durante um ano apenas, querido. Um ano...

Sómente por um ano, havia-lhe dito Marta. Mas agora, cinco semanas depois, parecia que esse ano apenas era-lhe imensamente longo. Na verdade, não havia razão para se sentir daquela forma, pois ali estava numa festa feita em sua honra. Os convidados

Conto de NATALIA SHIPMAN

dados não podiam mostrar-se mais amáveis; e quanto à conversação, se não era brilhante, parecia bem divertida. Marta não compreendia a causa da depressão que a assaltava.

Carlos, um dia antes da festa, rebebora um telefonema de seu agente literário, e o avisou de que a obra projetada estaria terminada em novembro.

— Bem — pensou Marta — se Carlos consegue escrever aqui com mais facilidade, já é o bastante. Quer dizer, é tudo, apesar de eu não me dar bem nesta cidade.

Terminada a ceia, as mulheres se encaminharam para a sala. Marta sentou-se, próximo à lareira, e, ao ver que Eloisa se aproximava, ofereceu-lhe o lugar ao lado.

— Não, agradecida — disse a jovem — não me sentarei. E completou com um sorriso: naturalmente que tenho lido as obras de seu esposo e já tinha ouvido falar muito de sua pessoa. Mas não me ocorreu antes que Carlos Leland fosse casado...

— Não? — perguntou Marta. De fato não havia razão para que suspeitasse tal. Não faço nada de...

— Exceto viver em companhia do escritor teatral mais interessante de nossa geração.

— Oh! — exclamou Marta, tomada de surpresa. E' claro...

— E' simplesmente fantástico; Carlos Leland vir morar em Mardenfield e... ter uma esposa. Uma esposa com uma cabeleira notável. Diga-me, usa algo para ter um cabelo assim?

— Não.

Ela nunca tinha pensado que o seu marido pudesse ser considerado o maior escritor teatral daquela geração, e muito menos ainda que sua cabeleira fosse estupenda. Desejava que Eloisa sentasse, pois já tinha, naquele instante, o pescoço cansado da posição em que o conservava, a fim de olhar sua interlocutora.

— Não — repetiu — Meu cabelo foi sempre assim... não gostaria de sentar-se? falariamos agora de sua vida.

— Deseja que fale de mim mesmo? — disse Eloisa com ironia, ao mesmo tempo que sentava a seu lado — Creio que depois de passado um mês em Mardenfield já deve saber muito de minha pessoa. Sabe você que em todo rebanho há sempre uma ovelha negra; em Mardenfield sou eu a ovelha negra... Casei-me com um homem que não me ama e que eu tão pouco quero... Mas, não acha que é um costume tolo esse de estarem as mulheres separadas dos homens? Estou segura de que todas as senhoras presentes têm a mesma opinião, diferem de mim apenas porque não se atrevem a dizê-lo como eu o faço...

— Sente-se aborrecida? — perguntou Marta muito admirada.

* * *

Eloisa calou-se por uns segundos, consciente de sua falta de delicadeza. Mas desculpou-se:

— Em companhia da senhora Carlos Leland ninguém poderia se aborrecer.

— Agradeço a sua distinção.

— Maria — disse Eloisa colocando-se de pé — pode servir-me um pouco de café? Esta noite ainda temos ensaio e quero estar bem deserta.

— Oh! — contestou Maria, — isso quer dizer que sairás dentro em pouco? Por que não deixas o ensaio para outro dia?

— Sinto-o, querida amiga, mas não posso adiar. Hoje é o primeiro ensaio da nova peça. Sinto ausentarme desta festa tão agradável, e perdoe-me porque também levarei Raul Parsons.

E voltando-se para Parsons, disse:

— Sinto interrompê-lo, Raul, mas temos que ir agora...

Nesse momento chegou Carlos. Eloisa não perdeu tempo:

— Sei que será difícil levá-lo para ver nosso ensaio. Ficaríamos muito honrados se contássemos com a sua presença.

Marta mostrou-se surpresa ante aquele convite. Carlos pareceu não saber que decisão tomar. Sua esposa não pôde deixar de sentir-se angustiada; aceitaria Carlos ao seu convite, deixando os Felps?

— Teria muito prazer em poder acompanhá-la; e o farei com muito gosto se quiser telefonar-me em outro dia, quando tornarem a ensaiar. Trabalho até às cinco da tarde, e a partir dessa hora estou desocupado.

Maria Felps dirigiu-lhe um olhar de alívio e gratidão.

Marta sentiu-se também aliviada. Carlos não poderia abandonar a festa que era em sua homenagem.

Eloisa compreendeu também essa circunstância. Mas não se sentiu embarçada ante a resposta que ele decidadamente lhe dera. Sorrindo com um ar de superioridade, despediu-se dos presentes.



Mais tarde, ao regressarem, no momento de subirem ao dormitório, Carlos perguntou à sua esposa:

— Que pensas daquela mulher?

— Que mulher? — perguntou Marta, fazendo-se desentendida, pois sabia a quem se referia seu marido.

— Eloisa Drendale.

— Não sei... parece-me que lhe agradam mulheres daquele tipo...

— Que tipo?

Marta mirou-se ao espelho. Estava com um vestido verde muito simples, que lhe ficava admiravelmente.

— Carlos, gosta deste vestido?

— Muito, querida; assim vestida parece uma criatura de dezesseis anos apenas... Mas, diga-me, de que tipo é Eloisa?

— E' dessas mulheres que se consideram o centro do universo, ou coisa parecida. Foi muito rude sugerindo-lhe que abandonasse a festa para que assistisse ao seu ensaio.

— Não, querida, ela não me sugeriu que abandonasse a festa. Convidei-me para que assistisse ao ensaio, qualquer noite...

Carlos calou-se nesse ponto. E como sua esposa não o contestasse, prosseguiu:

— Acha então que Eloisa sugeriu-me que a acompanhasse hoje mesmo?

— Isso foi o que ela quis dizer realmente.

Entre eles houve uma pausa prolongada.

— Que fosse esta noite... estranha-me muitíssimo.

Marta respondeu:

— A todos causou admiração. E asseguro que todos creram que você a interpretava mal para negar-se a acompanhá-la.

— Não, não foi isso. Eu estava longe de supor que pudesse fazer-me semelhante pedido.

Depois de uma curta pausa, continuou:

— Que intenção lhe dá ao seu convite...

Ela sorriu e disse:

— Devia saber, querido. Os motivos que podem mover uma mulher a semelhante atitude não devem ser desconhecidos para um... como o cognominou Eloisa? Ah... "o escritor mais brilhante desta geração..."

Carlos não pôde deixar de rir.

— Devêras? Disse-o ela?

Marta, pouco depois, sentiu-se arrependida de haver-lhe dito. Carlos tinha uma imaginação ativa. Talvez aquele julgo de Eloisa o fizesse escrever melodramas em vez de comédias. Podia até fazer com que Eloisa se tornasse a heroína... e...

Ela não teve coragem para terminar o pensamento.

* * *

Na manhã seguinte, Marta já se tinha esquecido completamente da dúvida

vida que na noite anterior assaltara o seu pensamento.

Era um dia formoso, dia de outono. Um sol brilhante. No céu umas nuvens claríssimas.

Carlos disse-lhe que a natureza não oferecia dia melhor para o trabalho intelectual e encerrou-se no escritório.

A tarde, Marta alugou um cavalo e saiu para um pequeno passeio.

Ao regressar era quase noite. Viu que não havia luz no escritório e ficou contente pensando que Carlos devia estar descansando.

Efetivamente, Carlos já deixara de trabalhar. Ao abrir a porta ouviu uma voz de mulher, que dizia:

— Virá mesmo? Promete-o?

— Conte comigo. Não sabe você quanto me alegra a sua proposta.

Marta entrou, interrompendo o diálogo. Não havia nada de indiscreto na sua chegada; e, sem embargo, teve a impressão de que dava fim a um interessante colóquio.

— Vou buscar um pouco de chá para você, querida, — disse Carlos à sua esposa, dirigindo-se para a cozinha.

Eloisa sorriu para Marta, dizendo-lhe:

— Ao passar em frente à sua casa não resisti à tentação de entrar.

Fez uma curta pausa, e ajuntou:

— Agora devo ir-me; seu esposo consentiu em assistir ao nosso ensaio

pela manhã. Se lhe dá satisfação, gostaríamos que também fosse...

— Agradeço — contestou Marta.

Ao se despedir, Eloisa disse:

— Boa noite. Voltarei brevemente para visitá-los. Não espero que me convidem...

Com efeito, Eloisa não esperou ser convidada. Com os dias, intensificou suas visitas, que passaram a ser diárias. Depois, comparecia até nas horas das refeições. Não raras vezes, batia à porta quando já era quase madrugada, desculpando-se sob o pretexto de que vira luz, ao passar em frente....

* * *

Marta encontrou-se numa tarde com Maria Felps. Depois de uma ligeira troca de palavras frívolas, Maria se gredou-lhe ao ouvido:

— Quero dizer-lhe algo que é do seu interesse.

— Diga-o — respondeu-lhe Marta.

Sómente depois de muita relutância foi que Maria se atreveu a dizer:

— Conhece bem a Eloisa Drendale; é uma "coquette" incorrigível. Meu marido nunca lhe chamou a atenção porque felizmente é feio... Mas quando tem a oportunidade de seduzir a um jovem formoso, sobretudo famoso...

— Agradeço muito a sua boa intenção, Maria. Sei que se refere a Carlos, mas não tenho receio; confio muito em meu esposo.

Maria silenciou ante aquela resposta, meio confusa. Marta reconheceu que fôra um pouco rude, mas não estava disposta a deixar campo a opiniões estranhas, porque tinha, de fato, absoluta confiança em seu marido.

Naquela noite pareceu-lhe que Carlos estava fatigado e nervoso. No dia seguinte ele não conseguiu escrever uma linha. À tarde disse-lhe meio descontente:

— O último ato está péssimo. Quero distrair-me um pouco. Vamos dar uma voltinha?

Não tinham caminhado meio quilômetro, e Carlos intentou voltar. Ela observou que alguma coisa o pre-ocupava.

— Lembre-se de que seu agente de publicidade Cloning chegará quinta-feira. Ele escreveu dizendo que, caso não fossemos a Londres, nos visita-ria.

— Ele não poderá vir. A obra não está em condições de ser editada. Preciso telefonar-lhe.

Ela o serenou, prometendo comunicar-se com Cloning. Com efeito, fê-lo no dia seguinte.

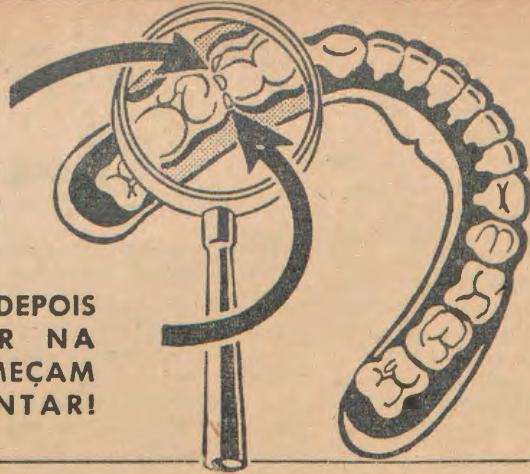
* * *

Uma vez só, em seu quarto, pois Carlos tinha ido ao ensaio com Eloisa, Marta sentou-se na cama com um

CUIDADO!

Aqui
atacam os
micróbios!

2 HORAS DEPOIS
DE ESTAR NA
BOCA COMEÇAM
A FERMENTAR!



Os resíduos alimentares que ficam nos interstícios dos dentes, fermentam 2 horas após as refeições. Somente um dentífrico medicinal como o Odorans, pode penetrar nesses restos de alimento e embebê-los, evitando assim a fermentação, causa da cárie e do mau hálito. Faça de Odorans o complemento da sua higiene bucal em bochechos e gargarejos diários.

ODORANS

O DENTÍFRICO MEDICINAL

livro entre as mãos, pensando nos acontecimentos dos últimos dias. Sem dúvida Eloisa estava enamorada de Carlos. E Carlos? Quanto a ele não podia dizer uma palavra sique. Como todos os homens, ele tinha o seu "eu" vaidoso, suscetível de cair numa rede de elogios. Não se sentiria ele atraído por Eloisa, já que ela sabia admiravelmente satisfazer sua vaidade?

Marta recordou-se então o que lhe havia dito seu pai, no dia de seu casamento: "— Filha, muitas mulheres tolas correm atrás dos homens famosos. Não se assuste se vir seu esposo acossado. Mantenha-se calma, pois assim saberá evitar surpresas desagradáveis e será também um ponto de apoio a Carlos. Repito que deve sempre manter-se calma".

Naquela ocasião ela respondera com um sorriso de confiança: "— Sei-o, papai. Manterei sempre a calma e procurarei a melhor solução".

Mas agora, chegado o momento, sentia-se desanimada, quase vencida. Como encontraria um meio de mostrar a futilidade da terrível "coquette", que era Eloisa Drendale?

* * *

Não se tinham passados dez minutos, quando Marta acordou com o ruído da porta da sala. Prestou atenção ao que se passava. Ouviu uns passos em direção à cozinha. Logo ouviu vozes alegres, entre risadas divertidas. Eram Carlos e Eloisa. Que havia? — pensou ela. Devia descer?

Contudo, conservou-se deitada e lendo para que não lhe fugisse a calma. E quando, por fim, Carlos subiu, a encontrou em aparente sono profundo.

Na manhã seguinte, ele perguntou-lhe:

— Ontem à noite temi despertá-la; Eloisa me acompanhou até aqui, pois a tinha convidado para um café.

— Não, não os ouvi. Estava dormindo... Que tal foi o ensaio?

— Muito mal... Eloisa decidiu dispensar Teodoro Parsons.

Fez uma breve pausa, para dizer em seguida:

— Eu sarei o galã.

— Você? — perguntou Marta, encarando-o com assombro.

— Sim, eu. Por que não? — respondeu Carlos como que ofendido — acaso julga que não sou capaz de representar?

— Nunca me ocorreu pensar nisso — disse entre gargalhadas.

— Marta! Por que se ri dessa forma?

— Nada — respondeu, calando-se imediatamente. Mas diga-me, quando terminará a sua obra?

— Oh... brevemente...

— Cloning virá a semana vindoura e quererá ver a obra completa.

— Ele poderá esperar um dia ou dois. Suponho que não se importará que eu represente...

— De nenhuma maneira.

— Faltam apenas dez dias para a representação.

* * *

A ela esses dez dias pareceram in-

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltar da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobreveem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Precio: Cr. \$ 3,00.

termináveis. Eloisa não saia de sua casa. As vezes aparecia pela manhã para levar Carlos a um passeio, do qual só regressava depois da meia noite. Quase sempre Marta chorava amargamente, julgando-se a esposa mais infeliz.

Finalmente, chegou o dia em que Cloning viria de Londres. Marta foi esperá-lo na estação.

Cloning era um homem alto e corpulento e com sinais de calvície. Marta o estimava muito. Daquela vez, porém, teve desejo de beijá-lo muitas vezes, pois tinha esperança de que a sua chegada ia resolver a situação. Em companhia de Cloning vinha um homem elegante e muito simpático, a quem Marta foi apresentada. Chamava-se Miguel Parquer, e estava interessado na compra da obra de Carlos. O agente literário notou logo que algo se passava com a senhora Leland.

— Onde está Carlos? — perguntou.

— Está ensaiando.

— Ensaiando? — perguntou assombrado. Ensaiando o que?

— Uma obra de amadores. Deram-lhe o papel de galã.

— Será possível?

Cloning teve de esperar Carlos durante horas. Como sempre apareceu acompanhado de Eloisa Drendale. Feitas as apresentações, soube-se que Miguel Parquer herdara uma fortuna fabulosa e estava disposto a dedicar-se ao comércio de livros famosos. Eloisa imediatamente dispensou-lhe os sorrisos mais encantadores, não tirando os olhos de sua figura insinuante.

* * *

Logo depois do almoço, Carlos esteve discutindo questões sobre a sua obra com Cloning. Pouco depois, saiu em companhia de Eloisa, pois tinham que ensaiar novamente a peça. Ela não deixou de convidar a Miguel Parquer. Ele não esperou segundo convite da jovem, que lhe dirigia tão en-

(Conclui á pag. 20)

NOS últimos tempos da dinastia Chow, o sábio Lao-Tzu, fundador do taoísmo, nascia no império chinês. Este sábio venerável veio ao mundo com o cabelo tão branco como o de um ancião, e por isso ficou sendo conhecido por Lao-Tzu, que literalmente quer dizer "Menino Vermelho".

Entre os discípulos de Lao-Tzu figurava um erudito estudante chamado Chuang Chow, que constantemente sonhava com uma mariposa branca.

— A mariposa de seus sonhos não é senão você mesmo, numa encarnação antecedente — explicou Lao-Tzu. — Em sua existência anterior não passou de uma mariposa de formosas asas brancas. Passava os dias voando de um lado para outro, libando o néctar das flores. Mas um dia tirou o perfume à Flor dos Deleites. Este seu ato encollerizou a Deusa Amarela que mandou um pássaro roubar-lhe a vida. Algum tempo depois, voltou à terra, mas em forma de homem.

Conhecendo assim a sua vida anterior, e aflieto pelo mal cometido, Chuang Chow impôs-se a severas penitências, entregando-se a profundas meditações. Seu mestre, Lao-Tzu, vendo-o no seu afan de aprender e reparar a falta cometida, compadeceu-se de sua melancolia, ensinando-lhe então todos os segredos e mistérios da religião taoísta. Durante dias e noites Chuang Chow dedicou todo o seu tempo ao estudo do taoísmo, até chegar a situação de poder recitar de memória os cinco mil caractéres da doutrina.

Seu poder para realizar estranhos e maravilhosos milagres tornou-se tal, que podia fazer-se invisível para os mortais, mudar de forma, viajar pelo ar, e estar presente em vários lugares ao mesmo tempo, além de outras maravilhas inacreditáveis.

Pôsto que ele fosse taoísta, não despresou a vida. No tempo que estamos narrando, Chuang Chow, de acordo com os costumes chineses, já se havia casado pela terceira vez. Sua primeira esposa morrera, a segunda se divorciara, mas a terceira, Tien, era formosa e simples, e ele a amava ternamente.

Ocorreu que o príncipe de Chu soube da sabedoria e erudição de Chuang Chow, e expressou seus desejos de torná-lo seu primeiro ministro. Assim disposto, o príncipe enviou-lhe ricos presentes, entre os quais figuravam baixelas de ouro e prata, brocados, e grande variedade de custosos presentes.

Chuang Chow não ansiava por riqueza e nem por fama tão pouco. E, conhecedor dos caprichos e veleidades do príncipe, não quis aceitar o alto cargo e suas honras. Foi então que, em companhia de sua adorável Tien, refugiou-se nas montanhas, em busca de soledade.

Um dia em que passeava por entre os vales de uma montanha, com o pensamento levado por questões filosóficas, com respeito à dupla origem da natureza, do Yin e do Yang, encontrou uma mulher vestida inteiramente de amarelo, cor de rigoroso luto, sentada ao lado de um túmulo recentemente aberto. Sustinha numa das mãos um abanico, com o qual balançava o ar, vigorosamente, por cima da tumba.

Emocionado e surpreso pelo que presenciava, Chuang Chow se acercou dela, perguntando:

— Que estás fazendo, boa mulher?

— Tua infeliz serva acaba de perder o marido. Seus restos repousam neste túmulo. Quando ele ainda vivia, juramos mutuamente que o que sobrevivesse ao outro não casaria pela segunda vez enquanto a terra úmida de nossa sepultura não es-

A esposa de

Conto de May

tivesse completamente seca. Creio que passará muito tempo para secar a gleba, e, por isso, fago o que posso...

Chuang Chow respondeu sorrindo:

— Não precisas cansar os braços; deixa que te auxilie.

Com estas palavras, tomou o abanico das mãos da mulher, passando três vezes por sobre o túmulo. A terra úmida ficou imediatamente seca.



A mulher, muito contente, pôs-se a desprendêr do luto com toda a pressa possível. E, fazendo uma reverência, insistiu que o sábio ficasse com o abanico como prova de gratidão.

E sem volver uma só vez siquer as vistas ao túmulo de seu falecido esposo, tomou a direção da cidade, satisfeita e jovial.

Naquela mesma noite, quando Chuang Chow saboreava um copo do vinho de Rosas Brancas, lembrou-se do fato e recitou:

ILUSTRAÇÃO DE

Chuang Chow

ling Soong Chiang

Amor, devoção tudo é cortado pela morte
Oh! Constância, quão iníteis são teus esforços!

Sua mulher, que se encontrava ali perto, ouviu-lhe os versos e quis saber do que se tratava. Então ele narrou o ocorrido naquela tarde e o regozijo da viúva ao ver a terra seca, de um minuto para outro.

— Que mulher desprezível — disse Tien com indignação — Nunca ouvi falar de semelhante con-



duta. Apesar de ser o mundo tão grande, creio que o caso dessa mulher é o único, sobre a terra.

Chuang Chow suspirou profundamente e recitou estes versos:

Enquanto ele viveu, jurou-lhe amor eterno,
Mas ao vê-lo morto, suspirou — quando secará a
(terra ?)
Oh! minha espôsa, chorarão teus olhos e teu coração
Quando a morte vier buscar-me ?

ANTONIO ROCHA

ALTEROSA * ABRIL DE 1944

Tien se encolerizou e respondeu:

— Pôsto que a natureza humana seja igual em toda parte, a virtude e o vício são dois sentimentos completamente diferentes. Por que me falas com tanta leviandade ? Es injusto ao julgar todas as mulheres pelo procedimento desleal de uma só mulher.

— Palavras, palavras vazias... De que servem ? Com tua beleza em flor poderia permanecer só, digamos, durante anos, depois de ocorrida minha morte ?

— Um oficial de coração leal não serve a dois príncipes ao mesmo tempo; uma mulher virtuosa não pode casar-se duas vezes. Se me atingisse essa desgraça, a de tua morte precederá minha, nunca, jamais, cometeria a ignomínia de converter-me em espôsa de outro homem.

— Isso é difícil de assegurar — disse Chuang Chow, provocando a espôsa.

— Uma mulher virtuosa sobrepassa em virtude ao homem virtuoso — disse Tien — Por exemplo: — eu conheço um homem tão descuidado do decôro que, logo após a morte de sua primeira espôsa, casou-se novamente; e encontrando pouca satisfação com a segunda, divorciou-se dela para se casar pela terceira vez. Hum ! ...

Dizendo isso, Tien tomou as mãos de seu marido o abâncio, partindô-o em pedaços.

Disse então Chuang-Chow:

— Não precisas te encolerizar assim... tuas palavras te honram.

x x x

Passados uns dias, Chuang Chow adoeceu gravemente. Então chamou sua espôsa e lhe disse:

— Já ninguém pode curar-me, pois sinto nos ossos o frio da morte. Creio que chegou o fim de meus dias. Foi pena teres quebrado o abâncio naquele dia; se não o houvesse feito agora poderia servir para rapidamente secar a terra de minha sepultura.

— Ai! Não sei como podes chasquear assim — contestou Tien com os formosos olhos vermelhos de tanto chorar — Tua serva tem instrução suficiente para saber que "a palavra, pronunciada não pode ser retirada". Juro que serei fiel à tua memória, suceda o que suceder. Não duvides de mim. Quando morreres também morrerá o meu coração. Viverel, mas com o pensamento em reunir-me contigo no além.

— Tua sinceridade me convence... já posso em paz cerrar os olhos.

Foram estas as últimas palavras de Chuang Chow.

Com o coração angustiado, Tien, auxiliada por alguns vizinhos, realizou todas as cerimônias póstumas à memória do espôso. Durante vários dias e noites, vestida de luto severo, velou junto ao féretro de Chuang Chow.

x x x

Uma semana depois, um jovem, estudante chamado Wong-Sun, que já havia alcançado o gráu literário de Sui-tsai, foi visitar o seu Mestre. Quando soube que Chuang Chow já não existia, vestiu-se de luto rigoroso e fez quatro reverências profundas diante da sepultura do Mestre exclamando:

— Quão miserável sou! Caminhei desde as montanhas em busca de tua sabedoria, Mestre. Ah! Cruel destino. Destino cruel!

E fazendo novamente quatro reverências profundas, enviou seu escravo a solicitar uma entrevista a Tien.

A princípio Tien recusou recebê-lo. Deixou-

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JÂNERO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES
EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. . . . 2 %

Depósito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %

DEPÓSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses a. a. 4 %

Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. 3½ %

Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. 3½ %

De 60 dias a. a. 4 %

De 90 dias a. a. 4½ %

Depósito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETRES A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

se no entanto, convencer pelo servo de Wong-Sun, que lhe disse do desespero do amo por encontrar morto o Mestre dileto, e de seu profundo desejo de apresentar seus respeitos à viúva.

Convencida assim, Tien pôs-se a esperar o estudante.

Com os olhos fixos no chão recebeu os votos de Wong-Sun. Este lhe disse, depois de apresentar os seus mais respeitosos cumprimentos:

— Há tempos tive a honra de receber uma carta do Mestre, que designou este dia para visitá-lo. Não calculas, senhora, quão pesaroso tenho o coração. Posso considerar-me seu, indigno discípulo? Embora seu corpo esteja sem vida, seu espírito vive. Poderias permitir-me que permaneça junto aos seus livros para poder iniciar-me em sua infinita sabedoria? Permites-me, senhora, que ouse solicitar-te livre acesso ao escritório do mestre durante cem dias para chorar e fazer comunhão com o espírito que o destino não permitiu venerar em vida?

Tien estava a ponto de buscar uma excusa para negar-se ao pedido que lhe foi feito; mas nesse momento levantou os olhos, fixando-os em Wong-Sun. Como era nobre o seu semblante! Como era formoso o seu rosto. Ligeiramente ruborizada pela dor que o constrangia, seus olhos brilhavam com uma intensidade evidentemente estranha. Tien sentiu-se atraída pelo estudante; e já não lhe pôde negar o pedido. Ela mesma o levou ao escritório do finado, onde lhe indicou os livros que traziam do tacismo, mostrando-lhe também os manuscritos de Chuang Chow.

X X X

Dia a dia o amor de Tien por Wong-Sun foi aumentando.

A princípio suspirava somente. Mas à medida que o tempo transcorria, decidiu apelar para sua inteligência e sua graça para atrair o mancebo.

Um dia em que o criado de Wong-Sun se dirigia para as habitações do seu amo, Tien o chamou; e, servindo-lhe um copo de excelente vinho, disse:

— Diga-me, ancião. É formosa a esposa de seu amo?

— Meu amo ainda não se casou.

— Suponho que um cavalheiro tão galhardo e formoso deve ser muito exigente para escolher uma esposa. Conversemos um pouco; sinto-me triste e preciso de distração. Que classe de beleza é a que mais atrai a Wong-Sun? Pergunto isso porque tenho muitas primas bonitas que ainda não se casaram...

Fazendo-se delicada e agradável, Tien ouviu esta resposta:

— Ah, minha senhora, esta noite mesmo ouvi meu amo dizer que não há mulher no mundo que possa comparar-se consigo em beleza e talento.

Transportada de alegria, Tien deixou de lado toda a precaução:

— Vai dizer a seu amo que não necessita suspirar mais. Corre, ancião! Tu mesmo fará nosso casamento.

— Mil perdões, minha senhora. Devo dizer que sugeri ao meu amo propor-te casamento; ao ouvir-me, ele não fez mais que suspirar. Disse-me, então que o vínculo entre mestre e discípulo é tão sagrado e inviolável como o que existe entre pai e filho. E ele não quer pecar...

— Vai dizer a seu amo que se alegre, por que como ele nunca viu a meu finado marido, nem cum-

priu os ritos para tornar-se seu discípulo, não pode existir esse vínculo. Como pode pecar contra o que não existe? — terminou Tien, triunfalmente.

Obrigado pela joyem senhora o criado prometeu falar ao amo, na primeira oportunidade que surgisse.

x x x

Como transcorressem vários dias sem que o criado voltasse com a resposta, Tien mandou chamá-lo.

— Que te disse meu amo? Fala.

— Ai! Ai!

— Fala.

— Que a tua beleza e talento sobrepassam aos de todas as outras mulheres, e que é certo que o vínculo entre o discípulo e o mestre pode ser considerado inexistente. Mas que assim mesmo há grande dificuldade para obter a mão da senhora. E tão insuperáveis são estas dificuldades que meu amo já se encontra em desespere.

— Quais são estas dificuldades?

— Ele teme que uma bôda realizada neste ambiente triste não seja auspíciosa. Além disso, a celebração realizada na câmara onde repousa um morto não pode parecer decente. Outra dificuldade consiste em que o defunto Chuang Chow era um homem de tais méritos que meu amo seria indigno sucessor dele. Há ainda a mútua devocão entre a senhora e o que partiu desta vida. Tudo isso sem contar que meu amo é estudante e muito pobre, sem nenhum recurso, o que o coibe de pedir-te em casamento. Não pode nem siqueir fazer frente aos gastos da cerimônia...

— Diga ao meu amo — falou Tien com voz firme — que estas dificuldades não são insuperáveis. Esta é a minha resposta: com respeito ao féretro, será transportado para um dos cômodos da casa que nós não utilizaremos. Quanto à sabedoria e conhecimentos de meu marido não passavam de aparência. Essa sabedoria era infundada, pois que, se assim fosse, não aceitaria ele o cargo de primeiro ministro e as suas honras e riquezas? Quanto à nossa mútua devocão não passa de boato, pois pouco antes de sua morte tivemos uma violenta discussão porque ele galanteou uma viúva rica, e quanto à questão financeira, poder dizer-lhe que não se preocupe. Tenho o suficiente para dois. Ele pertence à família dos Wong e eu a dos Tien. Nossa posição social é igual; portanto podemos casar-nos decorosamente. Dize-lhe ainda que tenho vinte taels de prata, que bastarão para todos os gastos que devemos fazer. Vai, pois, ancião, e procura regressar logo que puder. Se me trouxeres boas notícias, te recompensarei.

Pouco depois regressava o criado para dizer a Tien que seu amo sentia-se feliz, já que não havia mais nenhum obstáculo. E era portador dêste desejo de amo — que escolhesse o dia para a celebração nupcial.

Tien escolheu aquela mesma noite.

x x x

À hora marcada, vestida com o traje nupcial, bordado de prata e ouro, esperava o noivo, que não tardou a chegar, vestido magnificamente.

Terminada a cerimônia, que foi breve, ergueram os noivos brindes ao futuro, e se encaminharam para a alcova nupcial.

Mal começaram a caminhar, um ao lado do outro, quando o noivo sofreu um repentino ataque,

Moças e Senhoras "Chics"

A "Depilina Sarah" des-trói extraíndo os cabelos supérfluos em qualquer parte do corpo que se deseje. Maravilhoso in-vento norteamericano, de fácil aplicação. Faça seu pedido a F. S. Neves — Caixa Postal 2398 — Rio de Janeiro, Cr \$ 20,00 em valor declarado ou pelo serviço de Reembolso Postal. À venda nas perfumarias, Drogarias e Farmacias de Brasil.

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO

E PRESTEZA NA

EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICROMIAS E DOUBLÉS
CLICHÉS EM ZINCO E COBRE
APARELHAMENTO MODER-
NO E COMPLETO

Roupas feitas e Sob Medida

ARTIGOS PARA
MENINOS

UNIFORMES
COLEGIAIS E
MILITARES

VENDAS A
PRESTAÇÕES



A Ginásial
Belo Horizonte

Rua Tupinambás, 597

ENVELOPE CAMPEÃO... é dinheiro na mão!



LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

EXTRAÇÕES EM ABRIL DE 1944

Dia	Premio maior	Preço
1	1.000.000,00	120,00
5	400.000,00	50,00
8	500.000,00	70,00
12	400.000,00	50,00
15	500.000,00	70,00
19	400.000,00	50,00
22	500.000,00	70,00
26	400.000,00	50,00
29	500.000,00	70,00

*

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS

EXTRAÇÕES EM ABRIL DE 1944

Dia	Premio maior	Preço
10	200.000,00	30,00
14	200.000,00	30,00
22	200.000,00	30,00
28	200.000,00	30,00

ROCHA

CAMPEÃO DA AVENIDA

AVENIDA, 612 E AVENIDA, 781
C.X. POSTAL, 225 - END.TEL."CAMPEÃO"
BELO-HORIZONTE

NAO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

deixando-se cair sóbre uma cadeira e pondo-se a suspirar profundamente.

Alarmada, Tien chamou o criado:

— Vem, ancião, teu senhor está doente e nem siquer pode responder às minhas perguntas. Sabes o que ele tem?

O criado mirou Wong-Sun, numa expressão de desespêro.

— Meu amo tem um dos seus frequentes ataques do coração. Muitos médicos já tentaram curá-lo, mas só há um remédio capaz de salvá-lo.

— Que é? Corre a buscá-lo!

— Faria assim... se pudesse... — suspirou o ancião.

— Mas que remédio é esse? Por que não vais buscá-lo?

— Como procurá-lo? Consiste de um vinho dentro do qual se tenha submerso o cérebro de um homem morto, recentemente. Quando meu amo bebe esse vinho, imediatamente fica restabelecido. Quando tinha um desses ataques, antigamente, o príncipe Chu ordenava que se executasse um condenado à morte. Com o remédio feito imediatamente, meu amo ficava fora de perigo. Mas nós não estamos no reino de Chu. Onde arranjarmos um cérebro? Se não o encontrarmos meu amo morrerá. Observa-o, senhora, a cada momento que passa, fica mais pálido.

O criado disse tudo isso num chôro convulsivo.

— Escuta-me, ancião, servirá o cérebro de um homem morto?

— Sim, que não esteja enterrado há mais de sete meses e sete dias.

Tien suspirou aliviada.

— Considere salvo teu amo, pois não faz um mês que morreu Chuang Chow. Que te parece se tirarmos o seu cérebro e dar o vinho a Wong-Sun?

— Mas tu, senhora, não consentirás nisso...!

— Que não o consinto? Acaso teu amo não é meu espôso? Porque não vou tirar o cérebro de um morto quando é para salvar a vida de meu querido?

— Vamos, ancião, põe teu amo na cama, que eu voltarei logo.

Tien correu a buscar um machado. Tendo-o na mão penetrou no quarto escuro em que estava o ataúde de Chuang Chow. Descarregou vários golpes de machado na tampa do ataúde, até que o abriu.

Um débil suspiro saiu do caixão. E logo em seguida levantou-se Chuang Chow.

Assombrada, Tien deixou cair o machado das suas mãos. Atônita, pasmada, ela não podia nem mexer-se.

— Vem, mulher, ajuda-me a sair daqui — ordenou Chuang Chow.

Mas sem esperar a ajuda da mulher, saiu do ataúde e ordenou-lhe que o seguisse. Ela o seguiu maquinamente.

Ao entrar na câmara nupcial, para surpresa sua, verificou que não estavam ali nem o recente marido e nem o criado.

— Espôso meu e meu senhor — arriscou a dizer — não sabes o quanto me alegra o teu regresso. desde tua morte não pensei em outra pessoa que não a tua. Meus pobres olhos estão quase feridos de tanto chorar. Mais de uma vez fui procurar consolo à beira de teu ataúde. Como fui afortunada, ao velar teus restos mortais, ouvir teus suspiros. Recordei-me, então, de casos em que os mortos ressuscitaram; e segura de que voltarias a

viver, quebrei a tampa do caixão com o machado. Sou muito afortunada por te haver recobrado. Minha esperança acaba de ser realizada. Os deuses se enterneceram ante a minha angústia e as minhas lágrimas.

— Agradeço teus belos pensamentos — disse Chuang Chow — quem sabe se estás a me dizer a verdade? Se me fôsse dado saber a verdade, pagaria ternura com ternura. Mas a verdade é, mulher, que não faz muitos dias que eu morri, e, sem embargo, agora te encontro vestida com roupa nupcial. Que significam estas contradições?

— Meu senhor, acaso um viajante que tivesse atravessado perigos e penúrias como tu, não gostaria de ser recebido com festas e alegria? Triste recepção terias se me encontrasses vestida rusticamente com a triste roupa de luto.

— Como te preocupas por mim, espôsa! Tuas palavras te honram. Mas, podes me dar a razão porque meu féretro foi levado para o fundo da casa, quando o seu lugar de honra está vazio?

Tien não pôde contestar esta pergunta.

x x x

Sem o menor comentário ordenou que lhe servisse vinho de Rosas Brancas. E colocou-se à janela, mirando a lua.

Este silêncio se tornou insuportável para Tien; curiosa para saber o significado de mesmo, acerrou-se dêle. Mas Chuang Chow parecia indiferente ante a sua presença.

Aterrorizada com o pensamento de haver perdido a autoridade sobre o marido, falou de seu amor, de como havia pranteado sua morte e do jubilo que experimentava com o seu retorno. Assim, com sua voz melodiosa, suave e flexível, prosseguiu falando de seu carinho.

Finalmente Chuang Chow encarou-a com um sorriso indecifrável e alarmante.

— Formoso, formoso rosto — disse. — De tanto pensar em mim tua beleza floresceu, espôsa. Traze-me um lapis e papel para imortalizar em versos todos os teus encantos.

Aterrorizada, Tien rapidamente o satisfez. E Chuang Chow escreveu: "Ser enganado uma vez já é demais; mesmo que agora me amasses, não desejaria ser visto ao teu lado. Se me deixasse enganar mais uma vez, não é certo que profanariam meu cadáver?"

Tien, lendo o que seu marido escrevia, mal podia conter seu assombro. Chuang Chow, indiferente, continuou escrevendo:

"Marido e mulher, cuidado com o amor jurado:
Não seja quem ame outro antes que o cadáver esteja | frio;
Não seja o que profane um ataúde,
E nem siqueira secar a terra sobre um túmulo".

— Para que minha ausência não tenha te deixado com o desejo de divertires, quero oferecer-te alguma compensação — disse Chuang Chow — Olha — E completou, fazendo um movimento com a mão.

Tien, em ponto de morrer de susto, viu Wong-Sun e o velho criado rastejando pelo chão. A desgraçada, ao mesmo tempo que tentava fechar os olhos, deu um grito de desespero.

Quando voltou a si não viu ali nada de extraordinário.

x x x

(CONCLUIRÁ PAG. SEGUINTE)



GRATIS: Peça o folheto informativo, "Como se deve usar a LOÇÃO XAMBÚ

LAB. XAMBÚ — Rua Souza Dantas, 23 — Rio de Janeiro

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Est.



USE ESTE DEFUMADOR PARA PROTEGER
SEU LAR, NO QUAL MANTERÁ UM AMBI-
ENTE PURO, SÁDIO, FELIZ E PERFUMADO

F. S. NEVES - CX. POSTAL 2398 - RIO DE JANEIRO

PREÇO DA CAIXA COM 20 TABLETES : CR \$ 5,00

enviada pelo correio
(DESEJAM-SE REPRESENTANTES)



Dôr de dente?

CERA

Dr. Lustosa
Inolvidável aos dentes —
Não queima a boca

SOCIEDADE



Senhorita Iracema Mendonça Lima, da sociedade de Guaratinga

TROVAS

Comparo com a sacarina,
De um grande amor a doçura...
Que, por ser doce de mais,
Tem ressalbos de amargura...

A correnteza da vida
Leva as máguas para a frente...
E as minhas formam represas
Onde fervilha a corrente...

ANITA CARVALHO.

*

A ESPOSA DE CHUANG CHOW

Naquela mesma noite, Tien enforcou-se. Chuang Chow depositou seu corpo no mesmo ataúde que ele ocupara. Depois, incendiou a casa.

Diz a posteridade que Chuang Chow se pôs a vagar pelas montanhas, até encontrar Lao-Tzu, que o converteu em um dos imortais.

Da casa incendiada não sobrou nada além de

O CAMINHO DA FELICIDADE

CONCLUSÃO

ela havia presenciado a uma cena tão humilhante para ele.

* * *

Depois de acompanhar Cloning até à estação, Marta regressou à sua casa, onde se pôs a esperar Carlos. Estaria ele aborrecido com o que se passara? Talvez não, talvez até risse daquilo, e mais ainda de Eloisa, tão vaidosa, tão "coquette" que não resistiu à tentação de conquistar o recém-chegado.

Carlos no se fez esperar muito tempo. Parecia cansado, mas dirigiu um sorriso à esposa.

— Que tal o ensaio? — perguntou Marta.

— Não foi até lá?

— Não. Tive de ir à estação.

— Pois foi péssimo. Eu, principalmente. Oxalá nunca tivesse aceito o papel. Parquer tratou de aconselharmo... Eloisa achou-o maravilhoso e insistiu com ele para que represente o meu papel. Estou convencido de que nunca serei ator.

— Não necessita sé-lo, querido. Você é escritor, e um excepcional escritor. Cloning disse-me que esta última peça é a sua melhor obra e lhe assegura um êxito sem precedente.

O rosto de Carlos se iluminou com um sorriso.

— Devéras? Alegro-me por sabê-lo. Mas agora desejo deitar-me. Estou cansadíssimo. Espero poder levantar-me amanhã bem cedo para terminar o último ato.

Quando abria a porta da saleta, voltou-se para Marta e lhe disse:

— Quando quiser, querida, deixaremos esta cidade. E não se esqueça de apagar as luzes, ao subir.

— Não me esqueceréi...

— Não queria que Carlos notasse a intensa alegria que iluminava o seu rosto. Estava segura de que Carlos saberia dominar-se se lhe surgisse outro caso semelhante ao que acabava de experimentar.

Do caminho que eles empreendiam juntos, desde que se casaram, iam desaparecendo os espinhos. Porque o caminho da felicidade é assim: está cheio de rosas; mas não devemos esquecer de que, debaixo de uma flor, podem estar os espinhos. E a maior sabedoria consiste em saber tirá-las sem deixar picar...

*

*

CONCLUSÃO

uma cópia da doutrina taoista, e uma tela em que estavam gravados, a fogo, estes versos:

As palavras são vazias, e vãs as promessas,
O amor eterno, uma falsidade cruel!
Minha mulher me esqueceria se eu moresse,
Meu cavalo serviria a outro senhor.
Se fôsse certa a minha morte
Todos rir-se-iam de mim, com razão...

A MULHER E A MÚSICA

A mulher deve "concordar" com o homem para que haja "harmonia." Da falta de "concordância" resulta a "desafinação".

Quando uma mulher fala em casamento fala em "tom natural"; quando é depreciada e chorar, está em "tom de dó". O "tom" de uma mulher é "relativo" ao seu bom ou mau humor.

A mulher muda como os "tempos e os acidentes". Seu "tom" é "suave" e "moderado" quando é "menor". "Arrebatado", quando é "maior".

Quando jovem, é uma "valsa"; quando velha, é uma "marcha fúnebre".

Quando a mulher se casa "sobe um tom"; quando encontra "baixa um tom" e um "semi-tom". Se novamente se casa, retorna ao "tom natural".

A mulher faladora é um "flautim desafinado." A que fala pouco "aumenta a metade" em seu "valor". As mulheres não deixam de ter suas "variações" que podem ser executadas com arte.

A mulher tem também "pré-lúdios" que transportam o homem ao "sol" sem dar acordo de "sí".

Quando a mulher é solteira, diz-se que é um "compasso de espera".

Quando a mulher morre, acaba a "sinfonia", terminando com o tom de "dó maior".

*

CINTAS DE VELUDO

As cintas de veludo, especialmente negro, estão em plena atualidade para guarnição de vestidos e chapéus.

*

Zaira é um nome de origem árabe. Significa florida.

*

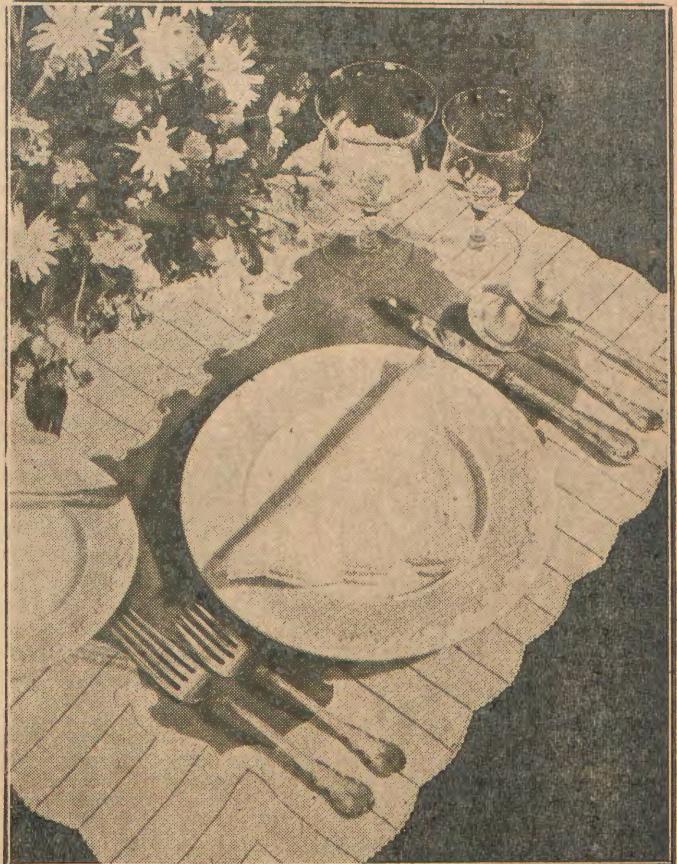
CUIDADOS COM AS JOIAS

Um anel ou pulseira cuja superfície demonstra o uso que já teve, deve ser polido novamente, e parecer, então, como se fosse novo.

*

A TRANSPираÇÃO É NECESSÁRIA

A transpiração é um meio de defesa do organismo para combater o calor, pois ao evaporar a água do suor produz o esfriamento.



**LOUÇAS — CRISTais
FAQUEIROS — PORCELANAS**

SEMPRE POR MENOS
— NA —

**CASA CRISTAL • RUA ESP. SANTO, 629
ESQ. DA AVENIDA**

UM BOM PARTIDO

UM PAI, sabendo o que vale uma boa dona de casa, e querendo casar sua filha, anunciou que a dictaria com 100.000 cruzeiros. Ao anúncio acudiram inúmeros pretendentes.

O pai, segundo algumas observações que fez, decidiu por um comerciante, a quem, na véspera do consórcio, chamou à parte e lhe disse:

— Querido genro, vou entregar-te o dote de minha filha.

E tirou de um dos bolsos do palitô um papel, e assim pôs-se a lê-lo:

— Dote de minha filha — educação esmerada, pois sabe música, conhece a fundo dois idiomas, espírito cultivo e reto, portanto, calculando o valor disso: 20.000 cruzeiros; minha filha não é "coquete", qualidade que vale pelo menos outros 20.000 cruzeiros. Sabe cuidar de uma casa com ordem e economia, sabe cosinar e sabe o que convém ao sossêgo e encanto de um lar, qualidade essa que vale uns 30.000 cruzeiros. Não tem o vício de comparecer aos bailes, nem a teatros, nem a cinemas; sempre prefere o lar, e está claro que isto vale outros 20.000 cruzeiros. Finalmente, avaliando a sua habilidade para todos os serviços domésticos, pois cuidará de sua roupa, de sua casa e de seus filhos, em 10.000 cruzeiros, tem completo o dote que lhe reservei.

QUANDO naquela tarde enevoada de junho, de regresso do escritório, Lúciano Castela entrou em casa — a sua casinha alegre de Grajaú — não encontrou Lizete nem a filha.

Decepcionado, interpelou a criada:

— Matilde, onde está a patrôa?

— A patrôa? Saiu, "seu" doutor. Saiu logo depois do almoço...

O advogado insistiu:

— Não disse para onde ia?

— Avisou que ia levar Dorinha ao colégio e fazer algumas compras na cidade.

— Está bem.

E Luciano Castela, preocupado com a atitude da esposa, naqueles últimos tempos, não troucou a roupa de passeio pelo pijama de sêda, como habitualmente o fazia.

Deixou-se cair numa cadeira de vime, no "hall" do bangalô aprazível. Acendeu um cigarro, e pôs-se a contemplar a cadeia das montanhas fronteiras, já imersas nas primeiras sombras da noite.

Seu olhar era vago, parado, flutuante, um olhar meio hipnotizado, abstrato. Um tumulto de pensamentos torturados, bailava-lhe nocérebro confuso. Pensava tanta coisa, o pobre homem... Que estaria fazendo Lizete, àquela hora? Por que ainda não havia chegado? Que mistério haveria em sua vida?

Seus hábitos, indiscutivelmente, estavam modificados. Como hoje parecia diferente daquele que ele conhecera, havia dez anos?

Sim, havia dez anos — recordava comovido — ele e Lizete, desde os primeiros meses de casados, viviam num ambiente tranquilo, confortante, de afeição e sossêgo.

Lizete, naquele tempo, era uma esposa modelar. E nada autorizava a se pensar ao contrário.

Não afogia o marido. Não tinha certos caprichos irritantes, inconcebíveis. Futeis caprichos que, não raramente, lançam por terra os castelos de nossos sonhos grandiosos, das nossas ambicionadas venturas.

Sob o amparo dessa felicidade ininterrupta, construída pelas mãos puras do amor, viera, dois anos depois, aquele encanto de garota: Dorinha.

Realmente, a bela Dorinha Castela, com a sua inteligência vivaz, e oito anos apenas, havia si-

A FUNESTA SURPREZA

do, até ali, o traço de união e concórdia, entre Luciano e Lizete.

Mas, de repente, o panorama mudou.

Os belos aspectos daquela vida tranquila pareceram modificar-se, totalmente.

Cotidianamente — pensava o advogado — havia, no bangalô do bairro de Grajaú, um desacordo deplorável.

As razões? eram mínimas. Às vezes, simples incidentes sem importância, pequenos fatos banais.

O caso é que, por um motivo fortuito, uma palavra mais rude, mais áspera, ou mesmo um gesto desabrido, menos atencioso, os dois amigos de outrora, subitamente, se extremavam. Discutiam. Inflamavam-se. E isso era já inevitável.

Não teria havido um êrro desastroso, logo de início, naquela união desigual?

Com os seus 35 anos bem vividos, alto e forte, Luciano Castela era um cavalheiro severo, sisudo, frio, mas impetuoso e ciumento. Era um passional, reconhecia.

Lizete... Ah! Lizete, a endiabradada Lizete, com o seu tipinho "mignon", aérea, leve, franzina, olhos irrequietos e claros, mais moça do que ele, sete anos, era uma criaturinha galante, atraente e deploravelmente leviana.

Nascera para viver nas páginas de um romance de Delly ou de Ardel; ou melhor — nas rimas de um poema de Rostand. Ela sonhava com aventuras; arquitetava tragédias! Queria viver a grande vida dos personagens famosos. Um romance qualquer, mesmo fútil, banal — contanto que provocasse duelos.

Dorinha...

Luciano atirou fôra a ponta do cigarro. Maquinamente, acendeu ouro. E pensava justamente em Dorinha — Ah! Dorinha — dizia ele — era o único raio de alegria que, ultimamente, iluminava aquela casa — quando a silhueta de Lizete desceu, acompanhada da filha, de um automóvel de praça.

Instintivamente, os olhos do advogado se voltaram para o relógio de bronze, que estava na sala de jantar: 19 horas.

Saltitante, feliz, Dorinha entrou em casa, a correr. Beijou o pai com ternura. Logo a seguir, pôs-se a gritar por "Bijou", o seu cãozinho de luxo.

— Onde anda "Bijou", Matilde? Mas a empregada não sabia do cão. Tinha mais que fazer...

— Deve andar por aí...

E Dorinha gritava: — "Bijou"!

Lizete compreendeu, desde logo, que Luciano não estava contente.

Que terá ele? — pensou. E para atenuar o caso, deu-lhe uma boa noite risonha, fingido. Mas o esposo permaneceu em silêncio.



cio. Bruscamente ergueu-se da cadeira. Entrou no gabinete de estudo, cuja porta fechou atrás de si, com estrépito. Lizete seguiu-lhe os passos, entrando também no aposento.

— Que é isso? Por que bateste a porta, dêsse jeito? E mostrando-se agastada: — Sabes? Tu me dás uma péssima impressão: a de um selvagem!

— Não me aborreças! Não admito censuras.

— Mas andas constantemente irritado e...

— Tenho razões p'ra isso.

— Queres dizer-me quais são elas?

Luciano fitou-a com firmeza:

— A tua conduta! Aí está! A tua conduta, nestes últimos tempos.

E sem deixá-la explicar-se:

— A propósito, sabes que não me satisfizeram as tuas desculpas, quando, ontem, te encontrei, em companhia de Heitor?

— O Heitor? O ex-noivo de minha irmã? Tem graça! Quando acabarás com êsses ridículos ciúmes?

— Ciúmes? Ofensas ao amor-próprio de um homem que...

A mulher insinuou:

— Um homem que vive a torturar a paciência da esposa com suspeitas cruéis, infundadas, idiótas!

— Infundadas? Idiótas? E justamente quando saí de casa, após o almoço... a pretexto de levá-la a pequena ao colégio... e voltas às 7 da noite... Suspei-

tas infundadas! Idiótas!

— E ultrajantes, o que é pior! — insistiu, exaltada.

E antes que Luciano retomasse a palavra, prosseguiu, vivamente, rebatendo as suas acusações. Ela sabia conduzir-se — afirmou. Tinha dignidade! Já lhe havia dado inúmeras provas da sua fidelidade, da sua honra, do seu afeto, em suma, da sua maneira de agir e proceder, dentro e fóra do lar. Que mais queria? De resto, ele devia estar capacitado de uma causa: a situação de ambos, perante a filha e os vizinhos, reclamava respeito, compustura.

— E, se assim não fosse...

Luciano sorriu, simplesmente. E havia na expressão dêsse sorriso indefinível, um travo de amargura e sarcasmo.

Por isso, ele frisou:

— Tôdas as mulheres gostam de teatro, por índole. Teatralizam, em geral, os atos mais comézinhos da vida. São excelentes atrizes!

Veio, no mesmo tom, a resposta:

— As Saras Bernhardt, sim,

estou de pleno acôrdo. Mas...

— Tôdas elas são assim, um pouco artistas — repôs. E nos dramas e comédias da vida, do teatro ou do amor, desempenham, de preferência, o difícil papel de cúmplices ou algozes. Mas sempre se dizem vítimas do homem. Tôdas se exprimem desse modo, Lizete.

E num tom que não admitia nenhuma dúvida:

— Apesar disso, vou tomar uma deliberação a teu respeito. Lizete deu de ombros.

— Desde que não seja para cercear a minha liberdade — acentuou com um sorriso forçado — ou me trazer humilhada, coagida...

Luciano irritou-se:

— Coagida? Pois bem, quero fazer-te compreender que deves zelar pela honra do meu nome... já que não prezas o teu...

— Mas isso é de mais!

— Como?

— E' um insulto imperdoável!

— Insulto?

— Agressão! E espero que não ouse mais falar-me nesse

CONTO DE BASTOS PORTELA





Tôdas as damas necessitam
dêsse cuidado dos lábios

Michel

BATON DE TRÍPLICE ENCANTO

Asfomeia... é Benéfica... Durável

Michel faz com que seus lábios revelem todo o seu admirável encanto desde a hora de sua toilette matinal até o cair da noite e depois... ajuda-a a manter esse efeito sedutor através dos anos e a captar os corações com a sua formosura. Michel faz sentir nos lábios suavidade aveludada e radiante frescor, durante tanto tempo quanto se poderia desejar. Por isso, Michel é único, entre os preparados destinados a realçar a beleza, pois faz muito mais do que se poderia esperar de um baton.

10 TONALIDADES SEDUTORAS

AMAPOLA - RASPBERRY
VIVID - AMARANTH - SCARLET
CHERRY-BLONDE - CAPUCINE
BRUNETTE - CYCLAMEN

MICHEL COSMETICS, INC. - NEW YORK

441

tom! Tua linguagem é ofensiva! Embora não me intimide!

Pálido, controlando os nervos destregados, o desespero no olhar, o advogado ameaçou, decidido:

— Saberei fazer valer os meus direitos! Os meus direitos de homem e de marido!

Uma gargalhada histérica acolheu as últimas palavras do doutor.

— Direitos de homem! Falas como se todos os homens não fossem responsáveis pelos erros das suas próprias espôsas! É edificante!

— Não faças frases! O momento não comporta literatura barata.

— Já disse o que tinha a dizer! E basta, Luciano! Basta de menosprêço e chacota!

O telefone tilintou. Pausa na discussão. A criada aparece. Luciano esboça um gesto nervoso, para dizer, em seguida:

— Eu mesmo atenderei! Podes retirar-te!

E Lizete, os olhos chamejantes, dilatados, cravados no perfil do marido, e como se falasse a si mesma: "Meu Deus! Será ele?"

Luciano gritou em cima do fone:

— Como? Queira falar mais

Luciano falou com displicência e escárneo:

— Não contes com Heitor... E' um covarde!... Teria medo de mim...

Ela escandalizou-se:

— Covarde? Covarde é o homem que insulta, dessa maneira, uma mulher indefesa!

— É a velha canção... "Si cette chanson vous embête..."

Impulsiva, desorientada, Lizete aproximou-se do marido, gritou:

— Queres que eu seja sincera?

— Quero que o sejas ao menos uma vez...

— Desejas ouvir uma verdade? Uma rude verdade?

— Não sejas comedante! Vamos! Fala!

Lizete hesitou, alguns segundos. Animou-se, depois:

— Heitor...

E, logo, numa resolução inabalável, imprevista:

— Sabes de uma cousa? Eu o amo!

Cerrando os dentes, Luciano Castela procurou dominar-se.

— Queres despertar-me ciúmes... — insinuou. — Não o conseguirás! Heitor é demasia do vulgar e repelente para que o considere meu rival!

— Mas é digno do meu amor... e da minha admiração! — afrontou ela.

Luciano fez um esforço sobre-humano para dissimular o sofrimento que o esmagava. Disse, afetando a mais fria indiferença:

— Um momento! Volto já!

A porta do quarto abriu-se, e o advogado entrou. A voz abafada, Lizete chamou Dorinha. Do jardim, alheia a tudo, a filha respondeu: "Estou brincando, mamãe! Que é?"

— Vem cá, depressa! Vem!

Quando Dorinha apareceu, Lizete tomou-a por um braço, e disse, baixando a voz:

— Vamos embora desta casa! Anda!

Mas, no mesmo instante, o vulto de Luciano assomou à porta da sala. O rosto congestionado, cabelos em desalinho, ofegando em desespero, apontou-lhe o cano de um revólver.

— Deixa a minha filha. miserável! Tu a não mereces! E não a levarás!

Dorinha gritou, apavorada:

— Papai! Não mate mamãe! Papai! Papai!

Ouviu-se, porém, uma detonação. Atingida pelo projétil, Dorinha rolou por terra, a gemer.

O tiro havia errado o alvo. Pura fatalidade!

Lizete calou em prantos, sobre o corpo da filha. Gritava e praguejava, alucinada. Luciano, por seu turno, desatou a chorar. A voz cava, falando num estertor angustiante, aniquilado, transformado num farrapo de homem, gemia e lamentava-se:

— Minha filha! Minha pobre filha inocente!

E, sem mesmo ver que a mulher deixara de chorar:

— Olha, miserável, fizeste-me duas vêzes desgraçado! Assassinei a minha filha! E tudo por tua causa! És a culpada de tudo! Eu, o assassino de minha própria filha! Infame! Infame!

E empurrou o corpo da espôsa com a ponta do pé.

Mas Lizete havia desfalecido.

*

PARA VIVER MUITOS ANOS

PARA viver muitos anos recomenda-se tantos regimens diferentes que não se sabe, com justa razão, qual escolher, o que acaba nos levando a não obedecer a nenhum.

Aos 90 anos de idade, Ting-Fang, quando era embaixador da China nos Estados Unidos, deu muitos conselhos, entre os quais os que adiante transcrevemos:

"O homem que quiser ter uma longa existência não deve provar sal, e alimentar-se ao princípio e ao fim das refeições com uma colherinha de azeite comum."

Outros conselhos:

“Terá de pregar em seu quarto de dormir muitos cartazes. Por exemplo: Sou jovem ou goso de perfeita saúde ou tenho muito bom humor. Ao entrar em seu quarto, deverá repetir: — ‘é verdade que sou jovem’ ou ‘é certo que tenho perfeita saúde’, etc..

O conselho, como se vê, não pôde ser mais simples nem mais barato. Ting-Fang atribuía a isso a sua longevidade.

10

DISCRECÃO É VIRTUDE

NAO se deve fazer confidências a pessoas com as quais se tenha relações apenas superficiais. Tal desculpo é motivo, com frequência, de tardios arrependimentos. A prudência ensina a discreção e não aventure opiniões. Abstenha-se de repetir murmurações ou ditos que ponham em fôco a reputação de terceiros.



RÍTMOS DA QUARESMA

Velhinha dos passos lentos,
Que acompanha a procissão,
Olhos úmidos de pranto
E um terço negro na mão;

**Velhinha que não tem mais
A quem amar sobre a terra,
Mas os lábios enrugados
Em maldicões não decerra;**

Que lembrando os filhos mortos
Pelo que foi máu implora,
E os bons a chorar recorda
Fitando Nossa Senhora;

— Anda à frente dos andores,
Velhinha dos olhos baços,
Que a Virgem quer te seguir
Com o meigo Senhor os Passos

ANITA CABRAL H.

高水



DESENHOS

CARTAZES
GRAFICOS
ROTULOS
ILUSTRACIONES
CARICATURAS

O REGRESSO DO SOL

NO MOMENTO em que o soldado brasileiro se prepara para ocupar o lugar que lhe compete, na linha de frente, assim de oferecer o seu sangue generoso e nobre em holocausto à causa da liberdade e da honra do pavilhão nacional, é oportuna a divulgação desta história verídica em que se fixam com as tintas vivas do realismo, o sentimento de coragem e o espírito de sacrifício que ornam o coração da mulher norte-americana.

Quantas mães, esposas e filhas do Brasil, legítimas herdeiras da glória de Marília, de Anita e outras heroínas de nossa História, encontraram oportunidade de repetir, no silêncio de sua grande modestia, a página emocionante que Elda Gregory viveu no drama de sua vida?

* * *

O telegrama veiu, como sempre acontece, quando eu menos esperava. As notícias nos vespertino eram bem animadoras. O exército dos Estados Unidos havia tomado mais três cidades; a batalha da Tunisia seguia o seu curso favorável.

O mensageiro da companhia telegráfica entregou-me o telegrama, apresentando desculpas, e saiu quase correndo como se estivesse com medo de me ver chorar.

Eu vivia sempre preocupada desde que Greg foi para ultramar. Sabia que o pior tinha acontecido.

Com dedos nervosos abri o telegrama. As palavras dansaram diante dos meus olhos e o alívio inundou meu coração em grandes e fortes ondas.

"O Departamento de Guerra sente informar-vos que vosso marido ficou seriamente ferido em ação..."

Ferido! Nem sequer pensei na gravidade do ferimento: o importante era saber que Greg estava vivo. Ocupou o seu dever e estava vivo! Poderia voltar para casa; a nossa casa encher-se-ia outra vez com a sua presença e nosso mundo estaria novamente completo.

A medida que os dias iam passando meu alívio foi sendo obscurecido pela incerteza. Não tive outra palavra, além do telegrama. A Cruz Vermelha mostrava-se diligente quando eu procurava saber notícias, mas nada podia adiantar-me. Existiam muitos milhares de soldados na frente da Tunisia. Onde quer que estivesse, estaria bem tratado. Não havia outro recurso senão esperar...

Finalmente veiu uma carta de Greg. Tudo estava "O. K." garantia-me. Não ficasse preocupada. Os médicos e as enfermeiras eram excelentes. Tinha tomado tanto plasma que bem pouco lhe restava do seu próprio sangue. Sentia-se satisfeita por ter vol-

tado. Estava no Halloran Hospital no porto de Nova York. Poderia eu ir vê-lo?

Havia apenas uma cousa errada. A caligrafia era estranha, não me parecia a de Greg. Greg não havia escrito aquela carta.

Tinha a impressão que o trem ia muito devagar para Nova York. Olhava o campo tão meu conhecido e via animadas e confiantes palestras de soldados que iam no mesmo compartimento. Há seis meses passados, na sua ultima folga, Greg iria muito bem naquele grupo. Agora era um veterano: já tinha a marca da guerra, e um pouco da sua alegria devia ter desaparecido. Entristecia-me, pensar em tal cousa. Era um homem que se distingua pelas suas qualidades. Suas surgi-lhadas eram sempre mais alegres que a dos outros. seus olhos mais brilhantes, seu coração infinitamente mais quente.

A última vez que tomei aquele trem para Nova York foi na nossa lua de mel — apenas há dois anos. Era primavera e as colinas estavam cheias de flores e maçãs.

— Que maravilha de pátria temos aqui — disse Greg.

Houve um momento de silêncio.

— Vale a pena lutar por ela, não vale?

— Sim.

Sabia que partiria quando fosse convocado, e desde então fiquei torturada pelo pensamento de que ele talvez fosse e não voltasse... ou de que regressasse seriamente ferido. Agora era o momento de enfrentar tal situação.

Não ia ser fácil.

Atravessei, correndo, a estação de Nova York. Tropecei num rapaz. Pelei desculpas. Repentinamente, gelei. As mangas de seu casaco estavam va-

zias' do ombro para baixo. Faltavam-lhe os braços.

No ônibus, a caminho do hospital, ia anciosa por ver Greg, e pensava horrorizada no que poderia aguardar-me. Sentia um alívio quando a luz do tráfego fechava o sinal, porque ainda não me sentia bem preparada.

Os prédios do hospital ficavam no alto da colina, eram modernos e espacosos. Um carro da Cruz Vermelha levou-me ao hospital. O dia estava excepcionalmente quente e vi dezenas de rapazes andando de um lado para o outro, em pijama e roupas de casa.

— São doentes? perguntei.

— São, sim, respondeu a jovem que dirigia o carro. — Estão convalescentes.

— Parecem muito bem tratados.

— Com certeza. Os nossos melhores médicos estão nas Forças Armadas.

— Temos que esperar um pouquinho aqui, pois vou levar uma das enfermeiras.

— Não me importei. Ainda não estava preparada.

Parámos em frente do edifício dos "Ráio X". Três ambulâncias estavam ao nosso lado; vi dois soldados trazendo um rapaz numa maca. A impressão quasi me estrangulava.

O motorista da ambulância abriu a porta do fundo do seu carro.

— Ainda querem tirar outra fotografia? perguntou ao rapaz.

Seu tom parecia muito alegre e trivial. Mas, o rapaz riu.

— Hollywood quer-me para seus filmes.

Tinha uma perna toda enrolada em ataduras; a outra parecia bem. Fosse qual fosse o ferimento não havia perdido o espírito. O medo em mim cedeu um pouco. Era um hospital, mas ninguém andava nas pontas dos pés.

Senti-me bastante melhor. Agora não podia esperar para ver Greg.

Estava no edifício 251. Fui para lá. Debaixo de uma árvore um veterano, metido num pijama, fazia um piquenique com uma mulher jovem e duas crianças. Tive a impressão que aquele já havia esquecido a Tunisia.

— Os doentes do Edifício 25, estão fóra de perigo? perguntei.

— Oh sim. Estão todos muito bem.

O carro parou um pouco e eu sabia o que significava quando soldados dizem que estão sentindo "borboletas" no estômago. Meus joelhos

DADO

fremiam enquanto ia subindo a escadaria.

Dentro do edifício não havia aquele incomodo odor de hospital. De um dos cantos vinha o som de um piano. Um funcionário da Cruz Vermelha dirigia um carrinho com cigarros e revistas. Olhei para uma das enfermarias e vi como as camas estavam assentadas e em fila. Então Greg veio na minha direção, andando com as duas pernas, rindo como se nada lhe houvesse acontecido. Vi que seu braço direito já não existia.

Por um segundo, meu coração parou, mas o choque foi atenuado entre a alegria de vê-lo outra vez e o braço esquerdo que me apertava parecia fortalecido por Tio Sam para fazer o trabalho dos dois.

— Querido, está bem? sei que chorava como uma louca, mas era o alívio que abria as comportas das lágrimas.

— Está bem? perguntei de novo.

— Nunca me senti melhor... excepto...

Uma enfermeira tomou-lhe a palavra.

— Excepto pelo que lhe aconteceu na Tunísia, mas está forte como um touro. A senhora nunca mais o alimentará com livro de racionamento, Mrs. Greg

O que lhe aconteceu na Tunísia...

— É terrível para a Senhora, prosseguiu a enfermeira. Ao Exército chega um homem magnificamente educado, e ponto de poder auxiliar a esposa. Depois acontece isto. Mas, com mais algumas semanas, te-lo-emos exjugando pratos para não perder o hábito quando chegar a casa".

Rimos. Penso que jamais deixarei de querer bem àquela enfermeira. Fomos para uma saleta no andar terreo e conversamos à vontade. Suas canseiras o esperavam. Tinha que habituar a mão esquerda a fazer o que fazia a direita...

— Veja como posso escrever. Apaixou um lapis e papéis e começou a escrever um provérbio que conhecíamos bem.

— Está melhor do que antes, não está? Perguntou todo orgulhoso.

— Quasi...

— E posso dar o laço da minha gravata, calçar meus sapatos e abotoar meus botões... nunca terá de esperar por mim.

— Quero esperar por você — protestei, violentamente. Quero levá-lo para casa hoje mesmo.

Isolou a cabeça. Seria melhor ficar no hospital.



Por ELLA GREGORY

COPYRIGHT DA "INTER-AMERICANA"
EM COMBINAÇÃO COM "THE WOMAN"

O Exército dos Estados Unidos tinha os melhores médicos e enfermeiras e para os rapazes que se achavam no edifício 25 era tudo mais fácil enquanto estivessem no hospital. O seu médico assistente era um veterano. Sabia que muita gente o criticava por ter feito amputações, mas ele mesmo tinha uma perna artificial. Quando ensinava aos doentes a usar as suas pernas artificiais, o médico contava como ele mesmo se tinha acostumado. Pernas mecânicas eram como dentaduras postiças — era só acostumar.

— Esta manhã já segurei uma garrafa. Talvez depois possa usar um lapis. É questão de tempo.

Estava com muita coragem... e paciencia.

— Greg — perguntei eu — você se sente muito triste?

Encolheu os ombros.

— Não!

— Você iria outra vez para a guerra?

— Sim, iria. Sou mais feliz do que os que nunca mais voltarão.

— Você perdeu seu braço direito.

— Que importa!

Fui para casa mais contente do que estava antes. A cruel incerteza havia desaparecido e quaisquer que fossem os problemas poderíamos enfrentá-los.

Partilhei com Greg do orgulho dele ter sido um bom soldado. A Deus devo a gratidão dele ainda estar vivo. Quanto ao recalço da Tunísia... o que é uma mulher senão um bom braço direito do seu marido?

Revolução Culinária

POR AVIÃO

TEXTO E DESENHO
DE OLGA OIBRY

POR VIA AÉREA

O MUNDO que nos espera além do dia tão desejado da vitória final, o mundo de paz e reconstrução será cheio de maravilhas. O que hoje ainda parece uma fantasia "à la Jules Verne" há de se tornar realidade de todos os dias. Já se fala muito no papel que a aviação há de desempenhar depois da guerra na existência cotidiana de qualquer cidadão. Assim podia-se ler recentemente nos jornais estadunidenses a descrição de "skycar" — o automóvel celeste! — modo de locomoção para "weekends" futuros. Este veículo extraordinário terá asas, asas desmontáveis, de modo que, chegando a um aeródromo qualquer, o dono do "skycar" poderá transformar o seu automóvel celeste num simples carro terrestre e fazer excursões pela rodovia. Não é um sonhador, um utopista lúdico, quem inventou esta novidade: é um famoso engenheiro de Detroit, já sexagenário e conhecido por muitas invenções e realizações práticas e perfeitamente utilizáveis que estão em uso atualmente, tais como transportes multimotores, trens aerodinâmicos, instalações de salas de espetáculos, etc..

Se o automóvel celeste ainda fica, porém, entre os projetos a serem experimentados quando as circunstâncias o permitirem, parece *quasi certo* desde já que o avião particular de turismo há de fazer no período de apôs-guerra uma séria concorrência ao automóvel.

É muito provável que as famílias americanas, cujo nível de vida permitia, outrora, o uso de um automóvel próprio, terão à sua disposição, em vez deste, um aviôzinho para passar as férias e os fins de semana no campo. E deste modo um novo problema surgirá diante da dona de casa passada: o piquenique em pleno vôo, a uns 1.000 metros de altitude ou — quem sabe? — até na estratosfera...

Todo mundo sabe que as regras da gastronomia entre as estrelas (a gastronomia astronômica, por assim dizer) não são as mesmas que as leis triviais da alimentação "terre-à-terre". Muito antes desta guerra, os famosos institutos de estudos dietéticos nos Estados Unidos já tinham cursos especiais para peritos em regimes para estomagos voantes. O bem-estar do passageiro de

avião depende em alto gráu da comida que ele ingere imediatamente antes e durante o vôo. E, como a viagem aérea torna-se cada vez mais comum e acessível, o problema adquire cada vez maior importância, especialmente em países tão vastos como os Estados Unidos ou o Brasil.

Convém lembrar que, no ultimo verão de ante-guerra, a estatística dos American Airways — que só executam uma parte do tráfego aéreo no nosso imenso continente — marcava os seguintes números, bem impressionantes quanto aos produtos alimentícios consumidos no ar por seus passageiros: 12.000 pés de alface; 40.000 corações de aipo. 25.000 quilos de salsicharias, 300.000 azeitonas; mais de 4.000 litros de suco de tomate; quase 25.000 litros de café e assim por diante.

Segundo as regras estabelecidas pelos peritos em gastronomia aérea, certos alimentos ficam rigorosamente excluídos das refeições servidas durante as viagens por avião: o alho e a cebola, por serem demasiado cheirosos; o repolho, o pepino e os rabanetes, por serem de difícil digestão, e outros tantos por razões semelhantes.

A primeira pessoa inscrita nas listas da nova profissão foi uma mulher, cujo primeiro nome — Pearl — parecia predestiná-la para ser uma pérola rara da cozinha aeronáutica; ademais ela era natural de Baltimore, cidade que tem a reputação de ser o lugar onde melhor se come na grande República norte-americana, por assim dizer a capital culinária do país. Miss Pearl já teve, desde então inúmeras imitadoras e alunas cujos serviços podem agora ser aproveitados para cuidar do abastecimento dos soldados transportados por via aérea.

Entretanto, mesmo para os seres humanos que permanecem com os dois pés no solo firme, o desenvolvimento dos transportes aéreos teve efeitos inesperados.

Os cariocas, por exemplo, nunca comeriam uma boa salada se a Paulicéa não mandasse diariamente por avião 12.000 pés de alface à Capital Federal. Não é a suculenta verdura a alma de uma salada? As tristes folhas murchas, depois de uma



Secada indesmaltável de alta qualidade e carte moderna, individual e rigoroso.



Formas na
plenitude da vida e
da beleza, modeladas
na linha correta de

Lingerie
Valisère
Contacto que é uma carícia

PANAM

* * *
longa viagem ferroviária, parecem até sua
ricatura.

Os antigos romanos, contemporâneos de Júlio Cesar, gostavam muito de ostras, mas as ostras apanhadas em Ostia — já então estação balnearia muito frequentada — não eram tão gostosas como as da Gallia. E assim os gastronomos do primeiro século antes da nossa era mandavam buscar ostras no país vizinho, levando-as até Roma envolvidas em neve. Quantas semanas deviam viajar assim os pobres moluscos gelados, e em que estado deviam chegar ao consumidor! Quem teria pensado, naquele tempo, que um novo modo de transporte acabaria com tamanhas dificuldades? Cleopatra, cujos sumptuosos banquetes tanto impressionaram Cesar e Marco Antônio, por certo nem sonhava na facilidade de apropriação que permitira um dia ao seu sucessor longínquo, o rei Faruk do Egito, oferecer aos seus convidados, no dia solene de suas nupcias, caviar, trutas e lagostas apanhadas na manhã do mesmo dia em Southampton e transportadas para Alexandria em avião especial. Acrescentemos que o avião em questão chamava-se "Calípso", o que é uma prova evidente de que o progresso técnico está longe de banir a poesia da nossa existência.

* * *

RESERVA SENTIMENTAL

NENHUMA jovem deve deixar transparecer, na presença de seu possível noivo quanto ele lhe interessa, forçando assim uma declaração. Ganhará mais adotando uma certa reserva, que lhe proporcionará saber se é ou não estimada como merece.

A ambição é um apetite desordenado que troca e dignidade pela honra. (Santo Tomaz).

A ambição faz com que muitos mortais se tornem falsos, tendo um pensamento no coração e outro na língua: tanto acolhem a amizade como a inimizade, contanto que possam tirar proveito. (Saulstio)).

Facilmente é impelido para fazer coisas injustas aquele que está dominado pelo desejo da glória.

(Cicero)

O escravo não tem mais do que um senhor; o ambicioso tem tantos quantos sejam de interesse para sua fortuna. (La Bruyère)

* * *

O ANDAR

A MANEIRA de andar é, podemos dizer, um característico pessoal; assim como não encontramos duas pessoas iguais, não encontramos também duas pessoas cuja maneira de andar sejam iguais.

Também ninguém anda uniformemente e a causa disto é que somos todos mais ou menos coxos, mas é tão pequeno esse nosso defeito que não é notado.

Outra coisa pouco conhecida é que, ao andar, temos a tendência de ir sempre para a esquerda. Se vendarmos os olhos, e, com eles fechados, desejarmos caminhar em linha reta, veremos, ao final, que nos inclinamos um pouco para a esquerda.

SEDA'S E Plumas



NAS capitais ruidosas e profanas, o período que vai de Cinzas ao inicio da Semana Santa não se distingue dos demais dias do ano. Só nas velhas cidades do interior a quaresma é comemorada condignamente.

Melo Morais Filho era de opinião que as nossas lendas mais tenebrosas foram inspiradas nesses dias de jejuns e mortificações. A "mula-sem-cabeça" e o "lobishomem" sempre consideraram propícias as sextas-feiras da quaresma para intimidar as criaturas ingenuas e rudes. As imagens nas igrejas dos povoados eram veladas e um luto pesado envolvia todas as coisas. Nos arraiais de vida calma e religiosa, a matraca, vibrada com violência, picotava o silêncio das tardes longas e tristes. Os casamentos tornavam-se raros e os bailes eram de todo cancelados.

Nas fazendas, as mães pretas enchiam as sinhasinhas de pavor, contando-lhes histórias tremendas de assombramentos e feitigos propiciados pela quaresma. Despachos macabros que só sortiam efeito realizados na Sexta-feira da Paixão. E as crianças, transidas de susto, agarravam-se às

velhas escravas, com medo dos fantasmas, mas desejando, curiosas, saber o desfecho das histórias sinistras...

* * *

NO baile de um dos nossos clubes mais elegantes, apareceu, ninguém sabe como, uma garota lindíssima, que foi, logo, disputada por ilustre advogado, conhecido pela sua fama de galanteador. A beleza é o melhor passaporte. Ninguem vai pedir carteira de identidade a uma mulher encantadora. Carnaval! A pequena viu o clube iluminado; embafustou-se pela porta aberta. O porteiro sorriu para ela e ela parou o porteiro.

Lá dentro o advogado a encontrou e ficou deslumbrado. Dançaram. A garota era uma pluma. Conversaram muito e chegaram a vários acordos... Antes, entretanto, que as luzes se apagasse, a menina desapareceu como tinha aparecido — misteriosamente.

O advogado ficou como louco. Chegou a perder a compostura.



Procurou descaradamente a jovem desconhecida, com a ansia de quem busca a felicidade. A má língua entrou logo em função. Alguns diziam que aquilo era paixão do mais alto quilate, outros, talvez com mais fundamento, afirmavam que a linda garota levava do advogado um anel de brilhante de grande valor. Mais cedo ou mais tarde, a verdade haverá de aparecer. Esperemos...



QUEM é que disse que o carnaval de 44 foi um fracasso? De fato, nas ruas, não houve nada; mas, nos clubes, a animação foi enorme. Chegou a felicidade até para um capitalista já maduro que todos julgavam aposentado, com todos os vencimentos, nessas questões de amor. Pesado, obeso, cincuentão, usurário, ninguém poderia supor que tal homem pudesse se inflamar ao contacto de uma mulher bonita. A sua vida sem sobresaltos, sem romances, era a melhor garantia de uma velhice tranquila e próspera. Além disso, casado com uma matrona, modelo de virtudes, mulher piedosa de olhos ternos e mansos.

Pois o monstro se inflamou como um monte de pólvora a que se chegassem um fósforo aceso. Ficou doido por uma morena de olhos verdes, 26 anos, pés 33, esportiva e sapéca. Ninguem vai

(Conclui na página 33)



*Um delicioso
acorde
de perfume*

Pois perfumes que não se combinam... que, juntos, ficam em dissonância como se fossem notas musicais em tons diferentes. É preciso, assim, que a fragrância do extrato que a mulher usa estenda-se até seus produtos de toucador, para envolvê-la sempre num delicioso acorde de perfume. E essa harmonia de fragrância... essa aura uniforme de sedução existe no Pó de Arroz Coty e Água de Colônia perfumados com Emeraude — o precioso e arrebatador extrato de Coty.



Pó de arroz - Áqua de Colônia

EMERAUDE *COTY*

UM SÓ PERFUME PARA SEU TOUCADOR — Dê harmonia aos produtos do seu toucador. Se a Sra. elegeu Emeraude como seu perfume, lembre-se que Coty também possui Loção, Brilhantina, Talco e Pó Prensado com a fragrância de Emeraude.

DE MÊS a MÊS



Noticiam os jornais que, no Rio, na fila de açucar foram contadas 1.300 pessoas.

Eu me lembro, com saudade,
Do nosso tempo, Maria,
Açucar de qualidade,
Até na urina existia...

Com tristeza, agora, vejo
Que tudo foi fantasia,
Pois hoje, nem no teu beijo
Há mais doçura, Maria!



Telegramas de Nova Iorque noticiam que uma jovem de rara beleza, casada com um banqueiro, requereu divórcio alegando que o marido ronca, quando dorme.

Jovem, bela, sem defeito,
Quer amar, viver, agir...
Sentindo o fogo no peito,
Deita e não pode dormir.

E como o divórcio é moda,
Toma logo esse partido:
— Não é o ronco que a incomoda,
Mas o sono do marido...



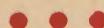
Noticiam os jornais que foi presa, no Rio, e recolhida ao xadrez, uma mulher que declarara possuir uma terrível arma secreta.

Arma secreta!... isso é manha
Que da moda já passou,
É boato da Alemanha
Que ninguem acreditou.

Nunca houve mulher discreta,
Isso é pura fantasia,
Se tivesse arma secreta
Toda gente já sabia...

Não foi o fado prudente
Dando a Eva armas fatais:
Deu-lhe a unha, deu-lhe o dente,
Deu-lhe a lingua... pra que mais?

A mulher apenas sonha
Fazendo a declaração:
Arma ela tem, e medonha,
Mas secreta não é, não...



Noticiam os telegramas que uma emprêsa editora de Portugal dará um valioso prêmio ao autor do mais triste dos fados

Insiste na dôr, insiste,
Que ela é a mãe dos versos teus:
o que faz um fado triste,
Tem sempre um premio de Deus.

Quem, de longe, tem amado
Sabe, de um modo pungente,
Que a saudade é um triste fado
De uma palavra somente.

A MÚSICA

PENSAMENTOS DE WAGNER

Não posso conceber que a essência da música seja outra coisa que não o amor.

A música é uma mulher.

A natureza da mulher é amor: mas este amor é o que se concebe e que na concepção dá-se sem reservas.

*

A música é o amor na plenitude de sua efervescência, o amor que enobrece a voluptuosidade e que humaniza o pensamento abstrato.

*

A mais sobre humana de todas as artes, a música é a segunda manifestação do mundo, a revelação do mistério inexplicável da existência.

*

O coração tem na música a sua linguagem artística e reflexiva.

*

A música é a arte redentora.

*

Nada há de mais puro que o prazer da música.

* * *

SEDAS E PLUMAS

— CONCLUSÃO —

procurar, no caso, uma dose qualquer de sentimentalismo que não existe. De um lado, o desejo; do outro, o interesse.

Seja lá como for, o certo é que o escândalo estourou. Toda gente já sabe dessa ligação iniciada no carnaval.

Já se fala até numa casinha, na Serra, que mais dia, menos dia será da morena fatal. A essa rosa do capitalista, mulher austera, já recebeu, sobre o assunto, várias cartas anônimas e dezenas de telefonemas. Ainda não chamou a atenção do velho peralta, por duas razões: primeiro, porque não está acreditando muito nessa paixão; segundo, porque espera provas mais evidentes.

A pobre senhora tem lá suas razões para duvidar. O seu mari-

do nunca foi um vulcão e, se o fosse, agora está inteiramente extinto. Ela, melhor que qualquer outra pessoa, sabe disso. Se o idiota insistir nessa loucura, só poderá fazer fiascos, pensa ela. Drogas de farmácia? Tolices! Ninguem engana a natureza. Além das pombas de Raimundo Corrêa, há outras coisas que quando vão não voltam mais...

Os amigos do conciliado capitalista, para salvá-lo, dizem que não há nada. Mas a verdade é que há. Ele próprio já confessou que está doido por um sinalzinho que a morena explosiva tem no corpo. E onde está esse sinalzinho? Até agora só três pessoas em Belo Horizonte poderiam responder a pergunta indireta. O feliz capitalista é o quarto. Homem de sorte!...



A PAZ ESPIRITUAL

A FELICIDADE não é um bem exterior que seja necessário conquistar, mas se encontra no cumprimento estrito da tarefa prescrita, na elaboração, livremente aceita, na obra universal. Não há que esperar o bem estar, mas a satisfação no cansaço, o repouso desfrutado pelo corpo totalmente esgotado, a calma que segue o trabalho, a paz. Paul Claudel disse da paz: "Quem conhece a paz sabe que a alegria e a dor entram na sua conquista, em partes iguais". A paz é concedida, no momento supremo, aos que foram atores fiéis e escrupulosos do drama da vida. É negada aos que quiseram livrar-se de sua miséria, despojando-se de sua personalidade.

JACQUES RIVIÈRE

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA
ESCRITORIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

LIVROS NA-
CIONAIS E EX-
TRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE
PAPELARIA ?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

AV. AFONSO PENA, 1050 — FONE 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE

SUGESTÕES PARA IVETE



A MAQUILLAGE é uma parte que, embora bem divulgada, oferece ainda alguns segredos de que depende a segurança do seu êxito como elemento preponderante na beleza feminina.

As maiores autoridades no assunto aconselham, entre outras coisas, que não se deve humedecer os labios antes de se lhe aplicar o baton. Tâo ouoco

ficará bem fazê-lo logo em seguida, afim de evitar o perigo de que se espalhe. Costuma dar excelente resultado, para maior perfeição da pintura dos labios, demarcar previamente a zona a ser pintada com um lapis vermelho especial. Este lapis vermelho pode ser usado para retocar os lugares em que o colorido não adquidiu suficiente intensidade. Também se pode retocar essas falhas com o emprego do dedo mínimo, o que é geralmente mais empregado para esse mister.

É evidente que os labios não podem ser pintados em obediência simplesmente ao capricho de sua dona, mas sim levando-se em conta a sua configuração e em harmonia com o conjunto do rosto. Assim, se evitará uma apariência demasiadamente artificial, cujos resultados não favorecerão, evidentemente, aos objetivos da pintura.

A depilação das sobrancelhas deve ser sempre executada de forma indolor. Para isso, cobre-se a parte a ser depilada com uma leve camada de vaselina. Este cuidado, além de simplificar a depilação, a torna muito menos dolorosa.

Assim como o excesso de cor arruina a apariência do nariz mais bem feito, um leve toque de carmin sobre o mesmo realçará muito a sua beleza e dará valor à fisionomia. Um pouquinho de vermelho em cada fossa nasal, que se pode colocar com o dedo mínimo, lhe dará uma apariência encantadora e acentuará a formosura do rosto. Na parte exterior, deve-se usar o pó de arroz de modo bem ligeiro.

Convém não esquecer também que nenhuma maquillage pode ser considerada perfeita, se não se praticou previamente uma boa lavagem dos olhos, afim de que a vivacidade e luminosidade da vista deem expressão ao rosto e realcem a beleza dos movimentos faciais.

Depois de terminada a maquillage é sempre conveniente que se retire o excedente do pó de arroz, usando-se, para isso, uma escova apropriada e capaz de fazê-lo com a uniformidade necessária.

Finalmente, resta tratar do capítulo dos perfumes. Estes devem merecer a preferência da leitora quando contenham fragrâncias de flores ou de lavanda, de modo que impressione pela sua naturalidade e não pela intensidade.

A SUA BELEZA

MARION



PARA que se possa tomar banhos de sol, é necessário que o organismo se encontre perfeitamente sadio, afim de que a ação helioterápica não se torne contraproducente. Esta é uma recomendação feita pela medicina, pois, como é sabido, as nossas enfermidades se agravam quando nos expõmos com freqüência e demoradamente aos raios solares.

Do ponto de vista da beleza feminina, os banhos de sol devem ser subordinados à receita médica e ao que aconselham a prudência, tendo-se em vista especialmente cada tipo de cutis.

As melhores horas para um banho de sol se situam entre 8 e 12, e entre 16 e 18. Sendo possível, é aconselhável a preferência por uma exposição que se inicie exatamente às 8 horas.

Não é conveniente manter a cabeça descober- ta durante o banho de sol. Aconselha-se para essa ocasião o uso de um chapéu de abas largas.

Convém prevenir também as afecções dos olhos, para o que se devem usar óculos bem escuros. Este detalhe é da mais alta importância para a beleza feminina, visto que a ação dos raios solares sobre os olhos produzem uma terrível irritação que reduzem consideravelmente a vivacidade e a expressão das pupilas.

Uma pessoa que seja propensa a contraír urticária não se deve expôr ao sol por muito tempo, pois que assim se arrisca a notar o aparecimento imediato desse mal.

Em certos casos, o abuso do banho de sol acarreta as piores consequências, como no caso das pessoas dotadas de cutis muito delicada que, assim, se expõem a adquirir um eczema, cujas consequências são bem conhecidas.

A primeira exposição aos raios solares deve ser muito breve, de caráter preparatório, ligeiramente aumentada no segundo dia, e assim por diante, afim de se acostumar o organismo paulatinamente. Deve-se entender, porém, que esta progressão não se relaciona somente com o tempo, mas também e paralelamente, com as zonas do corpo expostas à ação solar. Em outras palavras, deve-se ir expondo ao sol, a cada dia, uma nova zona do corpo, até se chegar ao que poderíamos denominar de banho de sol integral.

Referimo-nos somente de passagem à necessidade de uma proteção à cutis. Mas é preciso procurar entre os melhores cremes e líquidos, os que melhor se adaptam à natureza de cada pele e que contribuam para que ela se queime de modo uniforme, sem deixar vestígios de escurecimentos desiguais e anti-estéticos.



PHYMATOSAN

BRAHMA-PORTER

CERVEJA PRETA
TIPO INGLEZ

ÓTIMO APERITIVO
E ESTIMULANTE

VITRINE LITERARIA

CRISTIANO LINHARES

UM LIVRO PARA VOCÊ

As obras de Katherine Mansfield devem fazer parte de toda biblioteca selecionada em matéria de boa literatura, não só porque fixam delicadas emoções como ainda porque revestem uma feição bem original da alma feminina.

E são tão sugestivas, têm tanto poder de sedução, que muito contista masculino, metido a original, padece, conciente ou inconscientemente, de sua insinuativa influência.

Dois livros da admirável escritora já estão traduzidos em português e são "Felicidade" e "Garden-Party". Ambos são corretamente traduzidos, principalmente o último, que foi vertido para a nossa língua por João Gaspar Simões, excelente crítico e produtor português.

Katherine Mansfield, cujo verdadeiro nome é Kathleen Beauchamp, possue maneira nova de contar histórias, maneira que não é atitude falsa ou estudada.

Ela não separa o conto da poesia e coloca-se no centro dos acontecimentos, de modo que se vê o mundo, veem-se os personagens através do seu temperamento. E' como se a gente olhasse as coisas através de um cristal claro e bonito. E tudo isso sem que se desvie da realidade poética.

E' um pouco triste. Foi mesmo a tristeza que a fez artista. Teve uma existência um tanto errática, foi infeliz com o primeiro casamento, perdeu um irmão na guerra de 1914. Depois, casou-se com o escritor John Middleton Murry e viveu em harmonia com ele.

O que é certo é que as suas histórias são lindas e nelas se analisam e salientam os pequenos mas eternos segredos do coração humano.

E' uma leitura suave e benéfica como as brisas, que descem das serras.

LIVROS NOVOS

A DAMA DE BRANCO — Wilkie Collins — Coleção "Os grandes nomes" — Editora Vecchi — Rio.

A DAMA DE BRANCO é um romance empolgante, cujo originalíssimo enredo encanta, prende e deserta a atenção do leitor, elevando o seu interesse até um ponto culminante. O amor e o mistério enchem as suas páginas de beleza sem igual, fazendo deste romance verdadeira obra prima da literatura inglesa, um triunfo universal, pois tem sido traduzido em diversas línguas. A Editora Vecchi acaba de publicar a versão completa de "A DAMA DE BRANCO", em esmerada tradução de Enéias Marzano, apresentando-a em elegante formato, e incluindo-a na sua valiosa coleção "Os grandes nomes".

ENCONTRO COM O PERIGO — Helen Mac Innes — Companhia Editora Nacional.

ENCONTRO COM O PERIGO consagrhou definitivamente Helen Mac Innes como uma das maiores romancistas norte-americanas. Desse livro pode-se dizer que é a mais absorven-

te e ousada história de espionagem, tendo como tema acontecimentos da guerra atual. É uma história fascinante no mais alto grau e é quase facilmente que voltamos suas páginas. É um dos raros livros que prendem realmente o nosso interesse e nos mantêm de princípio ao fim em ininterrupta suspensão. Foi essa obra editada pela Companhia Editora Nacional, de São Paulo.

TEORIA DO DESTINO — Lídio Machado Bandeira de Melo — Edição do autor.

LÍDIO Machado Bandeira de Melo já é conhecido pelos seus livros, quase todos versados em Filosofia. E tem o lançamento agora de "Teoria do Destino", o autor estuda e discute assuntos do mais alto interesse, dos quais citamos "a doutrina da queda, dentro do panteísmo" e "considerações em torno da existência e da extensão do livre-arbítrio".

"Teoria do Destino" é uma obra de meditação, cheia de espiritualidade, e foi editada pela "Gazeta de Leopoldina".

ROTEIRO

•••

Por

EM 1924, apareceu em Belo Horizonte e aqui se fez jornalista um "cabareteir" francês de grande talento — André Dumanoir. Na redação de sua alegre revista, cercado de amigos, Dumanoir gostava de recordar episódios pitorescos de sua vida agitada e brilhante nos cabarés de Paris. Confessava abertamente o seu orgulho de ter lançado nos palcos do mundo inteiro as mais ágeis bailarinas, as mais graciosas cançonetistas e as mais cintilantes "estrelas".

Constituia para ele um dia de gala aquele em que, pela primeira vez, apresentava ao público uma jovem artista. E era perfeito nessa tarefa. Antes da apresentação, para espicaçar a curiosidade da assistência boêmia, fazia, com vivacidade e malícia, o elogio da "estréla" que ia surgir. Quando notava a fúria dos instintos brilhando nos olhos dos homens, ia buscar, no camarim florido, a bailarina, quase desmalada pelas emoções da estréia. Com o orgulho de profissional e a vaidade de homem, segurando a mão pequenina e trêmula da estreante, dava um largo giro pelo salão iluminado, para que todos admirassesem a plástica da mulher antes de conhecer os dotes da artista. E choviam aplausos estrepitosos e incessantes. Mas não parava aí a função do patrono. Dumanoir, durante toda a vida, acompanhava com carinho e entusiasmo a tragedória do "astro" que revelara ao público. No seu entusiasmo sem limites, colocava sobre a cabeça calva os louros obtidos pela atriz por ele diplomada na noitada festiva.

No palco estreito das letras mineiras, diante de uma platéia quase sempre indiferente às manifestações de arte, há quasi seis anos, eu apresentei Nilo Aparecida Pinto ao grande público. Vinha ele de uma cidade obscura do interior, cheio de timidez, de talento e de inspiração. Como o velho "cabareteir" Dumanoir, nunca mais perdi de vista o "astro" revelado pelas minhas lentes de pequeno alcance. "Canção da Amargura sem Fim", "Meu coração em cantigas" e, agora, esse

DO DESLUMBRAMENTO

DJALMA ANDRADE

• • •

POETAS E PROSADORES

magnífico "Roteiro do deslumbramento", são os livros do grande poeta. As primeiras palmas são sempre as minhas e, cada vez mais vivas e calorosas. Já não o louvo sozinho. Agripino Grieco, Alvaro Moreira, Elio Pontes, Catulo, Adelmar Tavares, toda uma bancada de escritores ilustres aplaude o jovem cantor que, não

é, agora, apenas um poeta de Minas, mas de todo o Brasil, de todas as almas doces e sensíveis.

Quero transcrever aqui, para o encantamento dos leitores de ALTEROSA, um poema do livro maravilhoso. Confesso o meu embarraco — as poesias são todas lindas. De olhos fechados, abro a placa. Página 65. Será essa.

INGRATA CAMINHEIRA

Por que te vais, assim, sensível à tristeza
Que a alma te faz sangrar, num perpétuo cilício?
Eu não te pude dar senão, da minha mesa,
O vinho do infortúnio e o pão do sacrifício.

Teu passado, bem sei! Ferida de surpresa,
A serpente do mal langou-te ao precipício...
Mas o remorso trouxe orvaíhos de pureza
E a virtude floriu, entre os cardos do vício.

Então, por que te leva êsse doido alvorço?
Quando vieste, fugindo às geadas do caminho,
Acolheu-te feliz minha tenda de mogo...

E, enfim, que deixarás na minha solidão?
Pode ser que o abandono em troca do meu vinho,
Pode ser que a saudade em paga do meu pão!...

Nestes dias de tão profundas amarguras um livro que nos dá um momento de beleza e de êxtase vale como um presente do céu.

* * *

Aos concorrentes ao concurso permanente de contos desta revista

AO estabelecer o CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS, a direção de ALTEROSA teve as suas melhores expectativas suplantadas, no que diz respeito ao número de concorrentes a esse interessante certame, cujo objetivo consiste unicamente em estimular os novos escritores, revelando os verdadeiros valores que surgem na geração atual de Minas Gerais e do Brasil. Não exageraremos em afirmar que várias dezenas de trabalhos estão chegando às nossas mãos, procedentes de todos os pontos do Estado e do país.

Dai o acúmulo de serviço que resultou para o redator encarregado da leitura e julgamento de todos esses trabalhos, impossibilitando-o, portanto, de trocar correspondência com cada um dos autores que estão concorrendo ao Concurso, afim de expressar as razões do aproveitamento ou não de seus contos, com a devida apre-
ciação.

Deste modo, fica esclarecido que não haverá correspondência entre a redação da revista e os autores que concorrem ao Concurso. Os trabalhos que forem julgados dignos de prêmio ou de menções honrosas, serão publicados, cada um a seu devido tempo, tendo em vista a ordem cronológica de seu recebimento e o espaço disponível em cada uma de nossas edições. Os que não forem aprovados, pelas mesmas razões já expostas, não serão devolvidos pela redação.

CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

Cr\$ 100,00 ao melhor conto do mês

BASES

1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n. 2, com o máximo de 6 laudas de formato carta.

2.º) Motivo nacional.

3.º) Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

Além do prêmio em dinheiro, ao melhor conto do mês, serão concedidas menções honrosas aos trabalhos considerados dignos de publicação.

Não será devolvido nenhum original recebido para o concurso, ainda que não aprovado.

ALTEROSA reserva-se a propriedade dos direitos autorais sobre os contos premiados e classificados neste concurso.

Correspondência para o Concurso deve ser enviada à Caixa Postal, 279, em Belo Horizonte.



Nilo Aparecida Pinto

PELO dêdo se conhece o gigante.

por um verso se descobre um poeta. Nilo Aparecida Pinto pode ser interpretado dessa maneira. Qualquer poema do autor do "Roteiro do Deslumbramento" evidencia-lhe a alma poética, que reflete, como as águas claras, a emoção das paisagens.

O que o específico entre os artistas é uma espécie de sopro bíblico que atravessa e movimenta os seus versos e isto mais se salienta pela novidade da expressão e da imagem.

Filosoficamente, percebe-se certo fatalismo em seus pensamentos e emoções, o que demonstra que o temperamento do poeta é atavicamente humano, vem das profundezas secretas da humanidade primitiva. E neste ponto assemelha-se um pouco com Castro Alves, que desenhava as mulheres com o olhar de judeus, com a fatalidade e o misterio das criaturas bíblicas.

Apezar de moço, Nilo Aparecida Pinto canta o saudosismo de amores passados, da infância, do mar, do tempo de estudante, de terras vistas, vividas ou sonhadas. E' também um tanto sentimentalmente sentencioso. Isto é traduzido por uma linguagem semelhante, pela espontaneidade, à água corrente, à estréla e à flor.

Ele é como a Natureza, agradavelmente sugestivo e inesquecível.

Os seus poemas são emoções eternas da espécie. Sobrevivem na memória do público.

AS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS

AS ATIVIDADES DO P. E. N. CLUBE DO BRASIL, NÀ PALAVRA DO ACADEMICO CLAUDIO DE SOUZA

UM dos mais úteis fins de uma revista literária e social é o de tornar conhecidos os elementos individuais ou conjugados que se dedicam à difusão da cultura e à aproximação dos homens de pensamento. No Brasil, devido à dificuldade de comunicações entre seus pontos distantes, as atividades culturais são apenas notórias no ambiente provincial, ou nas capitais. Mais facilmente se faz conhecido um de nossos centros culturais no estrangeiro do que no Brasil.

E' exemplo disto a associação universal de escritores P. E. N. Clube, cujo centro brasileiro há sete anos funciona ininterruptamente na Capital da República.

Desejando fornecer aos leitores de ALTEROSA algumas informações a respeito desse poderoso Centro Cultural, entrevistamos o Dr. Cláudio de Souza, que, apesar de sua idade, é um dos mais ativos combatentes do meio literário carioca. E por isso mesmo, por sua feição de pelejador sincero, que destesta a lisonja e diz, com veemência, o que pensa, é um dos nomes mais visados pela rivalidade e sanha dos incompetentes. Em compensação, muito maior é o número dos que lhe fazem justiça. Ainda há pouco, em Minas, o professor A. Tenório D'Albuquerque, de Belo Horizonte, publicava um livro com o título *A Opulência vocabular de Cláudio de Souza*, trabalho de análise e de elogio do estilo do autor de *As mulheres fatais*, romance de maior tiragem no Brasil, e da Comédia *Flores de Sombra*, que tem corrido o país de norte a sul.

Disse-nos Cláudio de Souza, a respeito daquela sociedade:

O P. E. N. Clube é associação universal de escritores, fundada há vinte e um anos, em Londres, para a aproximação dos homens de letras de todos os países, para defesa da liberdade de pensamento, na imprensa diária ou periódica e no livro — para a harmonia e a paz entre os povos, assim como para a preservação das obras de arte das destruições da guerra, considerando-as como patrimônio espiritual não de um povo mas de toda a humanidade. Existem 58 centros do P. E. N. distribuídos por outros tantos países em todos os continentes, cuja ação é coordenada pelo P. E. N. Internacional em Londres, que tem tido como presidentes escritores de fama mundial como J.

Wells, Somerset Maugham, Zweig, Jules Romains e outros.

Anualmente, antes da guerra, reuniava o P. E. N. congressos internacionais de escritores nas principais capitais do mundo. O de Buenos Aires foi um dos de maior concorrência: vieram escritores da Índia, do Egito, do Japão, da China, do Iraque, da Mandchúria e de muitos outros países distantes, e, encontraram-se com as sumidades do pensamento europeu, como Duhamel, Maritain, Fidelino de Figueiredo, Zweig, Supervielle, e dezenas mais.

— No Rio quando se fundou o centro do P. E. N.?

— A dois de abril de 1936, pouco antes do Congresso de Buenos Aires, reuni um grupo de escritores e com eles instalamos nosso centro. Temos trabalhado incessantemente durante esses sete anos e podemos ufanar-nos de ter merecido do P. E. N. Internacional de Londres especial menção como um dos centros de maior atividade e eficiência. Pusemo-nos em correspondência seguida com todos os 58 centros da Associação, trabalhando com eles, e disseminando nossa literatura, graças ao P. E. N. de Tóquio, conseguimos antes da guerra fazer sair no Japão a primeira anto-

lia de escritores brasileiros em língua japonesa. Tomamos parte nos congressos de Paris, de Praga, de Londres, de New York, de Buenos Aires, e iamos colaborar no congresso da Índia, quando rompeu a guerra, que o impediu de realizar-se. Durante esta tremenda e trágica matança, provocada pelo barbarismo nazista, o P. E. N. é a única — ouça bem — a única associação de escritores, que, tendo tomado, desde logo, atitude franca e decisiva pela causa da civilização, está cooperando com os aliados em todos os continentes. Há associações nacionais que se demonstram favoravelmente àquela causa, mas nenhuma tem tantas ligações internacionais. Disso resultou o fechamento do P. E. N., a prisão ou a proscrição de seus membros em todos os países invadidos por aqueles barbares. O exílio desses batalhadores, deixando-os à mercê de todas as vicissitudes, levou muitos deles ao suicídio. E nós sabemos alguma coisa a respeito disso. — Mas aqueles centros se reabriram em Londres, onde continuam a funcionar, não se perdendo assim, a unidade de nossa grande obra.

— Quanto à parte literária que tem feito o P. E. N. no Rio?

— Tem realizado grande número de conferências no salão nobre da Academia Brasileira de Letras, de abril a dezembro de cada ano, com confrêncistas brasileiros e estrangeiros notáveis.

Realizou em 1943 uma série de conferências de estudo dos problemas de após guerra, a cargo do prof. Hermes Lima e de técnicos especializados, que teve extraordinário êxito e repercussão.

Já apresentou ao Exc. Sr. Presidente da República dois projetos de assistência aos escritores e de realização prática da cobrança do direito de autor. Seria longo enumera-los nossos serviços que constam do Boletim, que continuamos a enviar aos escritores que nô-lo pedem.

— Há outros centros do P. E. N. no Brasil?

— Fundou-se mais um, na Bahia. Aliás, a formação de um centro estadual é assunto muito simples. Desde que vinte escritores locais desejem fazê-lo, não terão mais que nos pedir informações a respeito. Temos, também, sócios correspondentes nos Estados, e quando, como se dá na Capí-

— Conclui na pag. seguinte —



Claudio de Souza

UM dos prazeres da releitura dos velhos e grandes autores de outrora é descobrir como eles são atuais. Escritores, que exprimiram suas idéias há mais de milênios, tem ainda um sabor de atualidade que muitos dos contemporâneos não possuem. As cousas que nos contam, ou aquelas que lhes foram causa de meditação, parecem ter sido observadas ainda agora mesmo, ao dobrar duma esquina, ou lidas, ao café, no jornal do dia. O que nos levaria a refletir amargamente, com o filósofo do Eclesiastes, que nada de novo existe neste nosso pequeno planeta.

Vejamos, por exemplo, aquele pobre escravo frágil, o disforme e doentio Esopo, cuja vida não nos é muito bem conhecida e que viveu uns seiscentos anos antes da era cristã. Repassemos a vista pelas suas velhas fábulas — FABULAS — Esopo — traduzidas do grego por Manuel Mendes da Vidiúreira — Edições Cultura, — S. Paulo — 1943), tão simples, tão marcadas de bom senso popular e tão profundas na sua visão do mundo. Leiamos aquela velha história do cordeirinho que foi beber ao ribeiro e lá encontrou um lobo mau, que se tomou de especiosas razões contra ele, acusando-o de crimes que ele não poderia ter cometido, pois, o coitado era ainda de tenra idade, e ameaçando-o por estar a toldar-lhe a água de bebida, apesar de achar-se o acusador a montante da corrente. Não nos aparece esse lobo, cheio de ameaçadoras falsidades, com uma caixa arredondada, com uma mecha de cabelos a cair-lhe da testa e um bigodinho ridículo, a formar uma montinha na entrada das narinas?

Não nos lembra a história do leão, da vaca, da cabra e da ovelha, que saíram de parceria a caçar um veado e na hora dos despojos da caçada nada receberam, porque o leão achou que a ele era tudo devido, por ser o mais forte, uma outra história de certas nações pequenas e fracas, que se empareiraram com uma outra que se julga superior às demais e tem idéia de conquistar o mundo inteiro para si?

A fábula daquelas pobres pombas, que sofriam perseguição do milhão, e chamaram em sua defesa o falcão, não é a história perfeita desse ou daquele país pequeno que, por medo dum inimigo forte, vem a sofrer ainda mais daquele que chamou em seu auxílio? E o conto daqueles carneiros que, juntos, poderiam ter-se defendido do carniceiro que os ia matar, mas que se deixaram entregar um a um ao cutelo, não é o mesmo caso das pequenas nações desunidas, devoradas, uma a uma, por certo lobo esfaimado?

Conta Esopo que uma rã, vendo o belo tamanho dum touro, quis ficar-lhe igual em rotundidade. Mas a coitada tanto inchou que estourou. E então surge diante de nossos olhos esse ou aquele megalómano, inchando, inchando, até não poder mais e estourar, sómente por causa da vaidade estulta de querer ser touro.

Falou-se muito e ainda se fala, na famosa "paz de Munique", em que atemorizados pacifistas tudo concederam, para contentar o pintor furibundão, que os ameaçava com um arrasamento total, caso não transigissem com as suas exigências. Cá está no velho Esopo, a história do machado de aço, mas sem cabo ainda, para que pudesse exercitar a sua ação destruidora. Com receio da ameaça, as árvores aconselharam ao zambujeiro

que fornecesse cabo ao machado e o machado acabou dando cabo das árvores. E aqui temos a "paz de Munique".

Toda a gente sabe que só a denominação de "quinta-coluna" é coisa recente, pois a instituição é bem antiga e tem como exemplo mais famoso o famigerado cavalo de Troia. No velho Esopo, encontramos aquele caso da cobra, entanguida de frio, que um homem bondoso recolheu e agasalhou, livrando-a da morte. Tão logo, se encontrou aquecida e retemperada, a miserável investiu contra o seu caridoso protetor. A advertência do fábulista não serviu aos homens.

Quereis ver agora também o caso dos quistos raciais, tão atuais e tão prementes? Conta Esopo a guerra travada entre as ovelhas e os lobos. Ajudadas pelos cães, estas levavam a melhor, até que os lobos pediram paz e paz que inspirava confiança a gente menos crédula que ovelhas: propunham deixar com as ovelhas os próprios lobinhos, contanto que as ovelhas, dispensassem seus guardas isto é, os rafeiros. As ovelhas aceitam a generosa proposta. Mas os lobinhos começam a uivar de rijo e, sob o pretexto de que seus filhos estão sendo maltratados, investem os lobos contra as ovelhas inermes, já sem defensores e amigos, matando-as sem piedade.

Uma amostra dos processos totalitários, contra a crítica sincera e a verdade témola, nesta tão verdadeira fábula, daqueles dois companheiros que foram um dia parar no reino dos Bugios, que é como quem diz dos Macacos. O rei quis logo saber o que se dizia dele pelo mundo. Um dos viajantes, matreiro, foi logo dizendo cousas mirabolantes do Grande Rei e do seu grande povo. O monarca ficou satisfeito. Mas o outro viandante, que não tinha papas na língua e para quem pão era pão e queijo era queijo, confessou chãmente que o rei era maracau mesmo e macacada toda a sua gente. Amante da

lisonja, o rei mandou dar mimos e presentes ao primeiro e ao segundo, nem quis dar-lhe a honra de hospedá-lo num campo de concentração: mandou liquidá-lo sem mais histórias.

Contra todas essas misérias, contra todos esses crimes, contra todas essas injustiças, há remédio. O velho Esopo o aconselha, naquela sua fábula dos membros e do corpo. É o conselho da solidariedade humana, ou da caridade humana, em linguagem cristã. Os membros se revoltam contra o corpo, mas a fraqueza do corpo é causa da morte dos próprios membros. União, solidariedade, caridade, eis o remédio eficaz. Todos trabalhando, cada qual cumprindo os seus deveres, respeitando os direitos alheios para terem os seus próprios direitos respeitados.

A atualidade de Esopo... Mas meu pobre Esopo, como os homens continuam até hoje surdos àqueles conselhos que lhes deste outrora na Frigia e que o divino Platão queria que as crianças sugassem com o leite, para aperprender a serem humanas. Os galos continuavam a desprezar as pérolas, para só cuidarem dos grãos de milho. Os lobos não renovaram suas razões para matar os cordeiros. Os cães ainda aliciam testemunhas falsas, para tosquiá-las as ovelhas. Os burros pensam ainda em fazer festinhas a seus amos, como se fossem cãezinhos de colo. As gralhas andam por aí empavonadas. As rãs bojam as barrigas fofas. Os corvos deixam cair os queijos na boca das raposas espertas. Os bajuladores passam ajoujados de recompensas e os que dizem a verdade, ou se encerram num silêncio cético e prudente, ou morrem nos campos de concentração e diante dos pelotões de fusilamento. E tu mesmo, meu pobre Esopo, como exemplo vivo de tuas fábulas, foste lançado do alto dum rochedo pelos homens fanáticos de outrora, tão fármáticos e tão desumanos como os de hoje.

A HOMEOPATIA EM BELO HORIZONTE

DR. WILSON ATAB

Medico especialista — Cursos de Medicina Alopática e Medicina Homeopática, pela Universidade do Rio de Janeiro — Do Serv. Clin. do Prof. Galhardo, do Rio — Membro do Inst. Hahnem do Brasil.

Consultorio e residencia: AV AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo telefone: 2-3212

As Associações Culturais Brasileiras

CONCLUSÃO

tal de S. Paulo, elas atingem àquele numero, ficam constituindo uma força coesa e produtora de tanto valor quanto a de um novo centro.

— Em Minas tem muitos correspondentes?

— Menos que em São Paulo, bastante menos. Falta de publicidade, talvez.

Agradecemos ao escritor paulista as atenções que nos dispensou, e deixamos sua casa, os três últimos andares de um arranha-céu da praia do Flamengo, com a convicção de que haviamos ouvido uma voz de sinceridade e de abnegação pela nobilíssima causa da cultura.

O PATRIOTISMO DA

BELO HORIZONTE, como capital, tem o dever de, nesta hora decisiva, apontar aos demais municípios o caminho a seguir. O Brasil está em guerra! Encaremos a situação com energia e destemor. Cabe à juventude o papel de maior relevo na hora presente. Outrora, só o homem tinha função na luta; só à ele competia a defesa da pátria. Essa maneria do encarar a guerra modificou-se com o correr dos tempos. As mulheres, atualmente, correm os mesmos riscos e prestam serviços tão valiosos quanto os homens. E as mineiras, acompanhando essa evolução da guerra, desde que o Brasil tornou clara sua atitude, se prontificaram a prestar, em qualquer setor, os serviços que lhes forem exigidos.

A primeira dama do Estado, D. Odete Valadares, presidente da Legião Brasileira de Assistência, em Minas, tem sido infatigável. Cabe a essa ilustre senhora, possuidora dos mais altos predicados morais, a tarefa de socorrer as famílias dos combatentes. Cercada por dezenas de jovens mineiras que a auxiliam na nobre tarefa, D. Odete Valadares trabalha tenazmente pelo bem estar do soldado mineiro. Apesar da sua modéstia, da singeleza das suas atitudes, a população de todo o Estado está ao par dos seus esforços e rende-lhe as mais calorosas homenagens.

Quando os nossos soldados seguirão para o campo de luta onde se cobrirão de louros, terão a certeza de que os seus lares estão guardados e protegidos, que nada faltará a



MULHER MINEIRA

seus filhos, que mãos generosas e amigas lhes serão prodígas em carinhos e bêngãos.

Diariamente a imprensa registra que turmas de enfermeiras estão se apresentando para os serviços de guerra. Haverá espetáculo mais confortador para todos nós? É a velha Minas que ressurge e se impõe pelas suas virtudes tradicionais. É Minas disposta a todos os sacrifícios em prol da grandeza do Brasil. É a terra acostumada a produzir almas, caracteres e corações, que atende ao apelo do Brasil feito pela palavra de Getúlio Vargas.

Quando em época tranquila o público tiver conhecimento pormenorizado do que se tem feito em nosso Estado pela defesa da pátria, muitos nomes serão guardados pela memória agradecida do povo. Talvez seja a nossa terra aquela em que o esforço de guerra tenha sido melhor compreendido desde o primeiro momento. O que tem feito a Legião Brasileira de Assistência, em Minas, é deveras notável. Mais uma vez a mulher mineira, tesouro de bondade e de virtudes, torna-se credora da gratidão de todo o país.

Como afirmamos acima, a palavra de ordem para os municípios ou, melhor, o exemplo, deve partir da capital. E não se diga que Belo Horizonte, por ser uma cidade jovem, não tem tradições guerreiras. É um engano. Abílio Barreto encontrou em velhas crônicas a notícia da bravura

— Conslúe na página 81 —



O MARIDO QUE ELAS PREFEREM

Reportagem de NILO APARECIDA PINTO
Para ALTEROSA



A escritora Círcéa Diniz

O INTERESSE alcançado pela nossa ultima *enquette* "A esposa que eles preferem", levou-nos a oferecer, desta vez, às leitoras de ALTEROSA a presente reportagem que, como um reverso de medalha, subordinamos ao título acima.

Terá Eva, de fato, preferência por algum tipo particular de homem? Neste caso, qual, dentre eles, o tipo que as mulheres, geralmente, preferem?

A pergunta que poderia parecer absurda, ao tempo de Barbara Heliodora, é, hoje, perfeitamente compreendida. Em verdade, na época em que vivemos, ninguém ousa negar à mulher o direito de escolher, com liberdade, o companheiro a quem deverá ligar o seu destino, em obediência à antiga instituição do matrimônio.

Se é certo que, para tais fins, a iniciativa da "pesca" de uma companheira compete, quase sempre ao homem, Eva, por sua vez, poderá deixar-se pescar ou não, dependendo isto, apenas, do interesse espiritual ou ma-

terial que lhe desperte o seu possível galanteador.

Inúmeras serão, por isso mesmo, as predileções da mulher, em face dos pretendentes, em certos casos numerosos, restando-lhe, por fim, optar por essas virtudes do espírito ou aquelas qualidades materiais que espera encontrar em seu futuro marido. A esse respeito, cada mulher terá o seu fraco, e cada homem a sua força peculiar de sedução. Esta é variável e o exi-



Sra. Mary Gretchen

to depende da inteligência com que é aplicada na "pesca" da criatura eleita. Antonio Nobre, por exemplo, pondo em evidência o romantismo das raparigas de Coimbra, sempre sonhadoras, já aconselhava aos moços de seu tempo:

*"A sereia é muito arisca,
Pescador que estás ao sol...
Não cai, tolinho, na isca:
Só pondo uma flor no anzol..."*

E' bem possível que nem todas as mulheres se deixem pescar hoje, por uma flor. Mas... ia me esquecendo de que as mulheres, desta vez, é que estão com a palavra, e, por conseguinte, só a elas é facultado o direito de emitir opiniões.

Qual, portanto, o tipo de homem preferido por Eva?

Com o intuito de facilitar as respostas, julgamos, aqui, acertado catalogar o "bipede implume de Platão" em três espécies diversas, cabendo, dentro delas, todos os tipos de homem conhecidos no planeta, de acordo com o temperamento de cada um deles, sua essência íntima, seu modo de ser, sua psicologia individual. São eles, os visionários, os idealistas e os práticos. Ai estarão, pois, incluídos os espécimes masculinos mesmo os mais raros, os astronômicos, os poetas, os homens de negócios, os bachareis e os médicos, aqueles que, ainda hoje, imaginam poder, um dia, possibilitar as relações interplanetárias entre a terra e os infinitos mundos que giram no céu.

Idealistas... práticos... visionários... Qual será, dentre eles, o mais amado de Eva, o preferido pelo belo sexo?

A RESPOSTA DE UMA ESTUDANTE

Diva Soares da Cunha, que é estudante, assim respondeu à nossa pergunta:

— Reconheço as vantagens



Srta. Ofir Maria de Vasconcelos

de um ideal, na vida. Sem ele o homem teria a expressão estúpida de uma lampada apagada. Mas não desprezo o prático que lhe possibilite, a ele mesmo, construir os castelos que imagina. Fóra disto, o homem seria nada mais, nada menos do que um arquiteto que construisse nas nuvens... Reunamos, pois, o idealista ao prático. E se o fizermos, teremos evitado a caminhada inútil do espectro do filósofo grego que, talvez, com a sua lampada inapagável, intente, ainda hoje, encontrar, na terra, o homem perfeito...

A OPINIÃO DE UMA JOVEM ESCRITORA

Assim opina a jovem escritora Círcéa Diniz, colaboradora de *ALTEROSA*:

— Não. Os práticos não me interessam. Horroriza-me a brutalidade da vida material, quando esta não tem a orientá-la uma finalidade superior que dignifique o homem.

Seria assim capaz de admirar um banqueiro, no caso em que a prática da filantropia fosse a razão maior de seu apêgo às coisas materiais. Fóra disto, antes prefiro aqueles que têm a vida embelezada pela aurora de um sonho esplêndido, e por este sonho saibam lutar até o aniquilamento ou à vitória".

FALA UMA LICENCIADA GINASIAL

Mary Gretchen concluiu este ano o curso ginásial.

Respondeu prontamente à nossa pergunta:

— Reparto, entre os idealis-



Srta. Nair Gomes

tas e os práticos, a minha preferência. Que seria dos práticos sem a luz condutora de um sonho, de um ideal? Que seria dos idealistas, carregados de sonhos, se lhes faltasse o senso prático construtor? Contudo, haverá mulheres que amem o espírito de aventura dos eternos exploradores da África e dos Polos, ou daqueles lusos multiplicadores da terra. Haverá quem ame, de certo, e quem saiba se com superior razão, os homens de sonhos fabulosos e irrealizáveis. Prefiro, entretanto, o meio termo, aqueles que marcam precisamente a zona neutra entre a luta e a terra... e caminham na vida, por caminho seguro, mas conduzidos pela flama alta de um ideal, por um lume no horizonte, ou quem sabe se por uma Estrela Anunciadora?

O PONTO DE VISTA DE UMA ARTISTA RADIODIFONICA

Mabel Tolentino, do nosso rá-



Mabel Tolentino, artista da PRC-7



Srta. Diva Soares da Cunha

dio, oferece-nos o seu ponto de vista:

— Haverá, na vida, algo superior ao ideal? O homem que o encarne não poderá, de forma alguma, ser preferido pelo homem prático, agarrado à existência, sem outra finalidade além da própria existência, como os vegetais presos à terra ou os moluscos às rochas do mar. Prefiro os idealistas, mesmo que eles não venham a realizar o que idealizam. Afinal de contas, nem todas as idéias que modificaram a face do mundo foram plantadas por aqueles que as conceberam. E nem por isso a História deixou de perpetuar o nome de todos eles, os grandes condutores da humanidade.

A PREFERÊNCIA DE UMA FUNCIONÁRIA PÚBLICA

Ofir Maria de Vasconcelos, funcionária pública do Estado, tem a sua preferência:

— Os poetas nos dão uma lição esplendida a respeito das vantagens do ideal na vida. Sabem nos mostrar qualquer coisa mais belo do que a realidade amarga do mundo, e, se como eles, os homens práticos, que produzem à maneira das máquinas, soubessem revestir a existência com uma parcela de sonho, de ideal, é bem possível que formariam um tipo completo. Não sei que felicidade poderá existir num lar onde só as coisas práticas tenham o seu império. A alma da mulher é

sempre sequiosa de poesia, e carece dela como do ar e da luz. A propósito, lembro-me de ter lido, um dia destes, um maravilhoso proverbio chinês que exprime bem o meu pensamento: "Se te sobrarem dois países, vende um e compra um lírio". Para que acrescentar mais. Está dito tudo.

O PENSAMENTO DE UMA COMERCIÁRIA

Na Sucursal de "A Noite", ouvimos o pensamento de Nair Gomes, que é o seguinte:

— Se é certo que a escolha do homem varia conforme o temperamento da mulher, não me sinto encabulada de manifestar-me favoravelmente aos práticos. Na verdade, julgo-os compativeis com um mundo em que a realidade há de sempre desfazer os mais belos sonhos. Num outro planeta melhor, certamente preferiria fazer da vida uma História das Mil e Uma

*

Noites. Acho razoável, neste em que vivemos, sem que me chamem de pessimista, vivermos a existência segundo ela é, e não conforme o desejo de cada uma de nós. Sim, prefiro os práticos. Eles poucas vezes conhecem a desgraça de uma deceção.

OPINA UMA BANCÁRIA, TAMBÉM APRECIADA ESCRITORA

Fino ornamento de nossa mais alta sociedade, Ieda Melo Teixeira, procurada por nós no Banco em que milita, deu pronta resposta à nossa pergunta:

— Concebendo a Companhia de Navegação do Mucuri, foi Teófilo Otoni chamado de visionário pelos seus contemporâneos, ele que fez frutificar a sua idéia, dando-nos o exemplo extraordinário de sua força de ação e da sua tenacidade. Esse mesmo Teófilo Otoni, idealista, não é o mesmo que defendeu de armas

*

ASPECTOS DE MARIA DA FÉ, O PROSPERO MUNICIPIO SUL MINEIRO



Vista parcial da cidade de Maria da Fé

MARIA DA FÉ, no sul do nosso Estado, é um dos municípios que melhor impressionam o viajante que excursiona por aquela zona.

Possuindo uma invejável situação topográfica e dotado de um clima incomparável, o seu ar puro, fresco e vivificante é procurado por todos que desejam uma agradável e proveitosa viagem nas montanhas.

E não fica apenas na amenidade de seu clima, a impressão que Maria da Fé deixa no espírito de quem a visita.

Estudando-se as possibilidades econômicas da linda cidade, pode o observador constatar, facilmente, os motivos que, de há muito, a tornaram uma das mais prospérias comunas sul mineiras. Vem de longe, e prende-se à história e ao progresso do município, o nome de um de seus mais ilustres filhos — Arlindo Zaroni — cuja existência dedicada ao trabalho e ao engrandecimento de Maria da Fé constitui um exemplo a todos os que, de uma forma ou de outra, empres-

nas mãos, no campo de batalha, o seu pensamento político, ventilado na tribuna e nos comícios, com rajadas de eloquência e de fé? Assim também os poetas, tidos como visionários e idealistas apenas, quando concebem um sonho generoso, não nos têm dado exemplo de sua espantosa capacidade de agir: Byron, lutando pela libertação da Grecia; Camões, em Gôa; Castro Alves, influindo espantosamente na redenção dos escravos? Poderia citar ainda o caso dos primeiros reis portugueses, deliciosos troveiros, e iniciadores da literatura lusa, com D. Diniz e D. Sancho I. Sem que exclua, na vida de um homem a ação, parece-me, finalmente, que a verdade está na sabedoria do cancionero espanhol quando nos ensina que de poeta e louco todos os homens devem ter um pouco — concluiu Ieda Melo Teixeira, e com ela, demos por terminada a nossa reportagem.

tam a sua colaboração à causa comum do lugar.

Maria da Fé tem como prefeito o dr. José Zaroni, advogado de nomeada nos auditórios do Rio de Janeiro e que voltou à sua terra natal para atender às aspirações de seus problemas econômicos e administrativos.

A cidade possui novos e confortáveis edifícios servindo às suas escolas e estabelecimentos comerciais. Conta ainda com várias e florescentes indústrias, cuja produção se escova facilmente através dos rápidos e fáceis meios de comunicação que ligam o município ao Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

Acentuando-se cada vez mais o movimento de veranistas que procuram Maria da Fé para o seu repouso anual, estão sendo ali projetados modernos hotéis, assim de atender com maior eficiência ao conforto dos mesmos.

*

CURIOSIDADE

Os fitiches, continuam sendo objetos de grande veneração dos negros africanos. Esta palavra é de origem portuguesa e significa amuleto ou encanto. Estes objetos também não têm forma determinada; tanto podem ser pedaços de ossos, pedras, pregos, couros, penas, etc., conforme o capricho de cada um.

VOÇÊ

POR
JOUBERT GUERRA

VEEJA Você, meu amigo, o encantamento em que vivo perdida. Com a sua imagem dentro da minha retina, nada mais existe para mim. Nem mesmo o sol que, manhã cedo ainda, vinha todos os dias beijar o manto aloirado dos meus cabelos e alegrar os meus olhos, brincando no azul sereno das minhas pupilas, nem mesmo o sol existe mais para mim.

* * *

Veja Você, meu amigo, o deslumbramento em que me emaranhei e em que estou hoje definitivamente perdida. Com a sua imagem colada no meu pensamento, vejo-me prisioneira dentro de mim mesma. Sinto-me desolada, melancólica, acabrunhada. Escuto inquieta dentro de mim ruidos estranhos que me sobressaltam, que não comprehendo, que não sei como definir, como explicar. Sinto no fundo do meu ser murmúrios longínquos, esqueitos inteiramente desconhecidos, que me embalam, que me enervam, que me irritam, que me exaltam se tento traduzi-los e interpretá-los. Sei lá! Uma grande inquietude, uma angústia sufocante, uma intensa exaltação de todos os meus sentidos. Uma embriaguez, um sonho, uma agonia, uma loucura, sei lá!

* * *

Veja você, meu amigo, o tumulto que vive dentro do meu coração, o peso-delo que me alucina, a voragem em que inutilmente me debato, que dia a dia me consome e me arrebata cada vez mais! Com a sua imagem a baloiçar na teia trepidante da minha imaginação, nada mais existe para mim. Nem mesmo a primavera, com o seu morno calorido e o seu doce perfume de folhas tenras e verdes, que acordava sempre dentro de mim, com as suas frescas manhãs ensolaradas, uma canção que minh'alma ia cantando alegremente pelos dias em fora, nem mesmo a verdejante e florida primavera, desperta a embriaguez em que se compraz meu pobre coração.

* * *

Veja Você, meu amigo nada mais existe para mim. Nada mais, está ouvindo? Nem o sol com os seus raios quentes e doirados, nem mesmo a luz com a moldura sugestiva das noites claras e estreladas, nem mesmo a luz que pousa no meu rosto, e brilha e adormece nos meus olhos, nada mais existe para mim, senão Você. Você só. Somente Você. A sua imagem querida —

VOÇÊ.

Ouro Fino — Março — (Da envoada especial de ALTEROSA) — "Deus escreve certo por linhas tortas." Em uma justa associação de idéias, foi este o velho adágio que ocorreu-me, ao empuhar a pena para dizer das minhas impressões sobre Ouro Fino.

Retida aqui por vários dias, à espera de correspondência da região da revista, essa demora é agora abençoada por mim de todo o coração, pois que possibilitou-me a oportunidade de conhecer de perto uma das mais belas e mais futurosas cidades sul mineiras, verdadeira pérola cintilante colocada pela mão do homem em um engaste maravilhoso que a Natureza proporcionou-lhe com os deslumbrantes cenários de montanhas desta região.

A CIDADE.

Não seria justo regatear aplausos ao prefeito local, dr. Francisco Bueno Brandão, pelo magnífico aspecto que a cidade oferece ao visitante. Límpia, esmeradamente limpa, dotada de excelente cal-



Aspecto parcial da cidade de Ouro Fino

OURO FINO



A rua Floriano Peixoto, em Ouro Fino



Vista do estado atual do Estadio Municipal de Ouro Fino

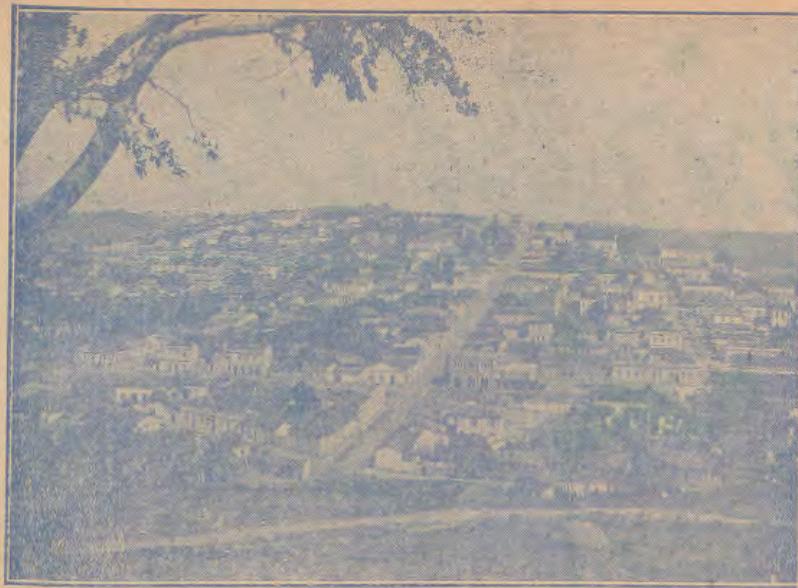
gamento, ótimo serviço de água e esgotos, iluminação farta e moderna, telefone urbano e interurbano, perfeito serviço de coleta e remoção de lixo, Ouro Fino é uma cidade dotada de todo o conforto.

O "Eden Clube", associação literária e recreativa local, reúne em seus salões a fina flor da sociedade ourofinense, cujo trato e hospitalidade fazem jus às conhecidas tradições montanhezas, proporcionando aos seus freqüentadores horas de encantadora cordialidade social. O Esporte Clube Ourofinense é outra instituição modelar, que muito tem contribuído para o engrandecimento da cultura física local. Na Piscina diariamente um magnífico espetáculo de saúde e beleza, quando a mocidade local se entrega à prática do esporte aristocrático da natação.

Tive oportunidade de conhecer ainda aqui a Liga Brasileira de Assistência e o Dispensário N. S. da Aparecida, que realizam tarefa social de primeira grandeza, através da assistência carinhosa e eficiente dispensada aos necessitados. A Associação de Escoteiros é outra entidade que merece referência, pois que presta relevantes serviços à cultura física e ao cívismo da juventude de Ouro Fino.

INSTRUÇÃO

O Ginásio Guararapes, a Esco-



SE TRANSFORMA EM CIDADE MODELAR

la Normal, a Escola de Comércio (fiscalizada), dois Grupos Escolares e 33 escolas primárias rurais mantidas pela municipalidade, revelam o alto gráu de desenvolvimento atingido pelo ensino no município. Neste particular, a administração do prefeito dr. Francisco Bueno Brandão tem sido realmente notável, cuidando seriamente do que se pode classificar como o maior encargo dos nossos governantes. — instru-

ção pública. Há ainda a registrar o funcionamento aqui do Aprendizado Agrícola "Visconde de Mauá", mantido pelo Governo Federal para ensino agrícola a menores.

ECONOMIA MUNICIPAL

A situação econômico-financeira do município é das mais prósperas. Com uma arrecadação de Cr\$ 752.000,00, prevista para 1944, Ouro Fino destaca-se como uma das mais vigorosas expressões econômicas no concerto das comunas mineiras. Sua população sobe a 40.000 habitantes, dos

quais 10.000 domiciliados na sede. É realmente intensa a sua produção, especialmente na pecuária e nas culturas de café, fumo, cacau, cana de açúcar e alho. Seu comércio é dos mais movimentados em nossas cidades sulinas e a sua indústria, muito próspera, já representa uma considerável riqueza para o município, destacando-se a produção de calçados e artigos de couro, banha e carnes, bebidas, beneficiamento de café e fumo e a extração de cafeína.

MELHORAMENTOS PÚBLICOS

Em sua incansável atividade em prol do engrandecimento de Ouro Fino, tem a administração do dr. Francisco Bueno Brandão se empenhado em construir importantes melhoramentos públicos, entre os quais a edificação de um modelar matadouro, calçamentos de novas áreas da cidade, construção de novas estradas e pontes, arborização, abertura de novos logradouros públicos e construção de um moderno Estádio Municipal.

x x x

Ao encerrar estas rápidas notas sobre as impressões de uma visita a Ouro Fino, cabe-me dizer aos leitores de ALTEROSA, em poucas palavras, o que se pode concluir depois de um detido exame de tudo que se observa aqui: — Ouro Fino é uma das cidades mineiras que maior número de boas impressões deixa no espírito de quem percorre o nosso grande Estado!



LUSTRES niquelados e em ferro batido: arandelas, casticais, lanternas, apliques, portarólos, etc.

Artigos finos para presentes

Temos em "stock" variados modelos e executamos qualquer tipo sob encomenda



SERVIÇOS DE NIQUELAGEM, COBREAGEM, CROMAGEM

Consertos de resistências de ferro de engomar, de esterilizadores e de aparelhos diversos

ENTREGAS RÁPIDAS, PREÇOS MÓDICOS, SERVIÇOS GARANTIDOS



Máquinas para coar café, novas e usadas, com garantia de funcionamento

Artigos para bares, cafés, sorveterias

Esterilizadores, irradiadores de calor, chuveiros elétricos, vitines, estufas, etc.

— RECEBEMOS ENCOMENDAS PARA O INTERIOR DO ESTADO —

Material elétrico em geral — Preços especiais para os revendedores — Pronta entrega

METALURGICA IRMA

• RUA SÃO PAULO, 701 — TEL. 2-6528

Espasos.

ZEZE'

ROBERTO GIL

Breve serás dos outros esquecida!
Cédo se habituarão com o desenlace
Dessa tua existência comovida,
Que foi tão exemplar quanto fugace...

Mas em mim ficarás! De alma vencida,
Róta, esmagada pelo teu trespasso,
Não houve quem, na dor que me invalida,
Tanto sofresse e lágrimas chorasse!

Ficarás, na amargura verdadeira
Desta paixão que o sofrimento amplia
E o tempo não consola nem acalma!

Ficarás, minha doce companheira,
Instante por instante, dia a dia,
Sempre mais pura e viva na minh'alma!

CAMINHO DA GLORIA

CRUZ E SOUZA

Este caminho é cor de rosa e é de ouro.
Extranhos roseais nele florescem,
Folhas augustas, nobres, reverdecem
De acanto, mirto e sempiterno louro...

Neste caminho encontra-se o tesouro
Pelo qual tontas almas estremecem;
E' por aqui que tantas almas descem
Ao divino e fremente sorvedouro...

E' por aqui que passam meditando,
Que cruzam, descem, tremulos, sonhando,
Neste celeste, limpidão caminho,

Os seres virginais que vêm da Terra,
Ensanguentados da tremenda guerra,
Embebidos do sinistro vinho...

FRAGMENTOS da POESIA NACIONAL

TUBERCULOSA

BAHIA DE VASCONCELOS

Eu vejo-a à beira mar, triste, dormente,
Na leitura de uma obra predileta!
E' tísica, a infeliz. E, inutilmente,
Procura alívio ao grande mal que a afeta!

Convulsiva, se agita à febre ardente,
Tal como a flor mimosa que se inquieta
Ao rugir do tufo, fero, inclemente,
Dando no débil caule em que vegeta.

Carmina-se-lhe o triste rosto, agora
E nada o seu sofrer fatal minorá,
E nada que lhe espante a morte fria.

No entanto, está na quadra venturosa,
Em que a vida é ridente e cor de rosa,
Em que o beijo é o ideal de cada dia!

ROCHA

OS PERIGOS DO PAPEL

NENHUMA dona de casa se importa quando vê sua cozinheira embrulhando alimentos em pedaços de papel; vendo-os limpos, julga-os inofensivos à saúde. No entanto, oferecem tanto perigo como o papel impresso ou papel velho, usados algumas vezes até para embrulhar a carne

O papel de baixo preço, que usam os comerciantes, muito deixam a desejar quanto à higiene. Na sua fabricação, embora entre o calor, este não é suficiente para matar e destruir os germens perniciosos que ele contém. Devemos ainda levar em conta que todo o papel barato é feito de papel velho e trapos que são recolhidos dos montes de lixo ou pelas ruas. O papel de embrulho está incluído entre estes. Assim não é difícil calcular o perigo que representa o embrulhar alimentos nestes papeis.

Portanto, toda pessoa cuidadosa de sua saúde deve livrar os alimentos de qualquer contacto com o papel.

Isso evitará enfermidades que, na maioria dos casos, não encontram explicação.

* * *

SUSPEITOSA GARANTIA

—“Leve-o, senhor, este artigo é melhor do que o que pede”.

São as evasivas dos negociantes desleais, que desprestigiam as marcas acreditadas, impingindo aos fregueses artigos que lhe oferecem maior lucro, embora o freguês fique mal servido.

Por isso, reaja quando isso lhe acontecer — exija sempre os artigos de sua preferência e gosto.

* * *

REVISTA DA PRODUÇÃO

DEVERÁ reaparecer brevemente a “Revista da Produção”. O excelente mensário da Secretaria da Agricultura, cuja circulação interessa de perto aos meios rurais do Estado, virá a lume agora sob a direção do prof. Juscelino Dermeval da Fonseca, tendo como secretário o sr Washington Albino e, como gerente, o sr. Lincoln S. Gomes, figuras conhecidas e prestigiadas nos meios jornalísticos montanezes.

Senhoras

Na HIGIENE INTIMA
nunca deve ser esquecida a

Metrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

NÃO ACEITEM
SUBSTITUTOS

* * *

BOM HUMOR

NADA vale tanto como o bom humor constante — é a graga, a harmonia, o segredo de agradar.

O bom humor nos afasta do egoísmo; debaixo de sua influência sempre nos fornamos melhores; julgamos sempre como bons os sentimentos e as intenções dos que nos cercam; concedem-nos tesouros de indulgência; e faz com que queiramos ver feliz o mundo inteiro.

O bom humor é sempre contagioso, e nisto reside ainda o seu valor. Quando estamos contentes, os que nos cercam também compartilham de nossas alegrias.

*

DEVERES DE CORTEZIA

Aos integrantes de um cortejo nupcial não é forçoso que se conheçam. Não estão obrigados a outras atenções além da que impõe uma estrita cortesia.



Vista do moderno abrigo para ônibus, construído em Lafaiete



Aspecto do belo ajardinamento da Praça Tiradentes. Observa-se em segundo plano, a fonte luminosa

LAFAIETE MANTEM SUAS TRADIÇÕES DE PROGRESSO

UMA ADMINISTRAÇÃO QUE REALIZA, SEM ALARDOS, OS ALTOS OBJETIVOS PRECONIZADOS PELO ESTADO NACIONAL — AS CONSIDERAVEIS FONTES DE RIQUEZA PÚBLICA DO MUNICÍPIO

QUEM visita o município mineiro de Conselheiro Lafaiete, procurando conhecer toda a extensão de sua realidade econômica, volta com a certeza de que ali se situa, incontestavelmente, uma das comunas de mais radioso porvir em nosso grande Estado.

A fertilidade do seu solo, aliada à extrema riqueza mineral de seu sub-solo, proporcionam a esse município as mais pujantes fontes de riqueza que já começam a ser exploradas inteligentemente, como acontece com o minério de ferro, cuja exportação é feita em larga escala por várias e importantes organizações cujo capital ascende a várias dezenas de milhões de cruzeiros.

Também a indústria vem se desenvolvendo de modo satisfatório em Conselheiro Lafaiete,



Dr. Mário Pereira, prefeito de Lafaiete

especialmente a de laticínios, que encontra vigoroso apoio na pecuária local, uma das mais florescentes em toda a zona centro de Minas Gerais.

A AÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Em todo o município de Conselheiro Lafaiete, quer na sede, quer nos distritos, faz-se sentir de modo altamente benéfico para os interesses de seu progresso a ação continua e esclarecida do prefeito dr. Mário Rodrigues Pereira. Administrador culto, operoso e dotado de ampla visão das realidades municipais, s. s. tem sido realmente e sem nenhum favor, um grande Prefeito.

Todas as ruas da cidade se acham magnificamente calçadas.

— Conclui à pag. 55 —



Fachada do Hospital N. S.



FREI EUSTÁQUIO

A VIDA E A OBRA DE UM HOMEM SANTO

FREI EUSTÁQUIO, O GRANDE SACERDOTE QUE A CIDADE CONHECEU, FOI UMA DAS FIGURAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS DÊSTE MUNDO. — COMO CONHECÍ O MILAGROSO VIGÁRIO DA VILA PROGRESSO. — A' MULTIDÃO QUE O ACOMPANHAVA. — TRAÇOS BIOGRÁFICOS. — EM POÁ, REGISTRAM-SE OS PRIMEIROS MILAGRES. — MORTO, CONTINÚA VIVO NO CORAÇÃO E NA MEMÓRIA DE TODOS, COM O MESMO SORTILEGIO MISTERIOSO E SANTIFICADOR



O altar da pequena Igreja da Vila Progresso, onde Frei Eustáquio celebrou missa diariamente

DOIS olhos muito azuis, muito claros e mansos, dessa mansidão que só os santos e os mártires sabem ter, fitaram-me, longamente, naquela fria manhã de inverno de 1942. Durante alguns momentos, fiquei indeciso, imobilizado por aquele olhar, no qual eu via a luz da santidade, da bondade, e a profundeza purificada que o sofrimento longo, o recolhimento, a penitencia e uma grande compreensão da vida podem dar. O rosto, que não denotava senão paz e devotamento a uma causa elevada, conservou-se firme, sem uma contração, sem um leve movimento. Mais uma vez, repeti o pedido:

— Pode dar-me uma entrevista, Frei Eustáquio?

Minhas palavras saíram aos arrancos, imprecisas e frouxas, porque eu estava desarmado completamente diante daquele olhar dominador. Eu fôra à pequena igreja da Vila Progresso, afim de ouvir o santo que revolucionava a cidade, cujo nome vivia de bôca em bôca e do qual, muito antes, atraídos dos jornais do Rio e de São Paulo, já ouvira longamente falar. Curas milagrosas, cegos que viam, aleijados que abandonavam as muletas e andavam, entrevados que se

erguiam do chão e se sustinham de pé. Mulheres gravidas, em estado de sengenador, foram felizes. Negócios mal realizados entraram na linha, homens ináus se tornaram bons. E tudo ao sortilégio de uma voz messiânica, salvadora, que não descia do céu, diretamente, mas que era pronunciada por um homem. Por um homem, calculava eu, que devia ser algo de extraordinário, talvez um pouco egoísta e um tanto enfatizado, como o foram quase todos os charlatães, que se fizeram passar por santo. E, por essa maldade congênita existente em nós, pobres homens de um mundo em continua decomposição, por essa maldade, eu não acreditava em nada do que ouvira falar e julgava tudo pelo seu lado mais simples: o charlatanismo.

Naquela manhã, ao chegar à redação do jornal onde trabalho, recebi do secretário a incumbência de ir visitar Frei Eustáquio, o santo da Vila Progresso. Um tanto aborrecido com esse serviço, fui. Levei comigo o fotografo, companheiro (nem sempre amigo) inseparável do reporter. E na viagem, passei em revista todos os milagres de Frei Eustáquio, milagres dos quais ouvira falar insistentemen-

te. E, com um meio sorriso de cinismo, pensei comigo que os milagres deviam ser como os daquele "santo" de que nos fala Jorge de Lima, em seu livro "Calunga", "santo" nas horas vagas e homem máu e sem escrúulos em outras. Lembrei-me também do "santo" que João Lúcio nos apresenta em "Pontes e Cia.", esse belo romance de costumes mineiros. E não pude deixar de recordar o estardalhão que se fez com o nome e com os milagres de Manuelina dos Coqueiros, que curava as doenças dos homens mais estranhos, ricos, pobres, velhos e moços, que vinham de longe, até dos confins do sul do país ou do norte. Santa Manuelina, como é sabido de todos, fazia milagres, enriquecia-se e criava um punhado de filhos...

Como homem e como profissional de imprensa, acostumado com todas as tragédias, alegrias e angustias possíveis no mundo, eu não podia mesmo deixar de pensar em todas essas coisas, ao ter de cumprir minha espinhosa tarefa. Via apenas em Frei Eustáquio um bom assunto para encher colunas, nada mais do que isso.

— Pode dar-me uma entrevista, Frei Eustáquio?

Novamente senti aquela luz estranha dos dois claros olhos azuis perfurando minha pele, meus olhos, penetrando em minha alma, em meu coração. E, confesso, tive de baixar meus olhos, por instantes.

Com a mesma calma com que ouvi o pedido, as mãos cruzadas sobre o peito, em atitude de quem espalha bençãos, Frei Eustáquio respondeu-me, baixo, tão baixo, que só eu mesmo pude ouvir:

— Filho, cuide de sua obrigação, de seu trabalho e deixe-me executar o meu, aquele que tenho de cumprir na terra, para receber a graça de Deus. Não procure sondar os mistérios que não se revelarão jamais. Vá em paz e deixe-me.

Não tive coragem de responder uma só palavra. Cabeça baixa, olhando o chão, eu pensava em um meio de solver a situação. A reportagem devia ser feita. E um profissional não pode deixar-se dominar apenas por algumas palavras. Resoluto, ergui a cabeça e fitei meus olhos nos olhos claros que ainda me fitavam, mansos, bons, tão puros, tão humanos. A palavra sufocou-se-me na garganta e fiz menção de afastar-me. Então, Frei Eustáquio descruzou do peito as mãos, ergueu a direita e abençoou-me. Terminou, dizendo:

— Vai, filho. E cumpra o seu dever.

Mergulhei na multidão que se comprimia na pequena igreja, acotoveleime com todos, empurrei, fiz força e ganhei à porta de saída. Novamente,

ingulhei na multidão que se encontrava fóra, rodeando toda a igrejinha, aguardando a hora de entrar e receber as bênçãos.

Consegui ver-me livre de todos. Estava suado, cansado e abatido. Parecia que estivera em uma atmosfera diferente, em um mundo desconhecido, tenso, abafado, quasi louco. As palavras de Frei Eustáquio gravaram-se na memória e em minha retina estava viva a luz de seus claros olhos.

Chamei o fotógrafo e juntos afastamo-nos, sem uma palavra. Alguns momentos depois, paramos e conversamos sobre o fracasso. Foi então que tive a idéia de focalizar tudo aquilo que via: homens e mulheres reunidos em torno de uma pequena igreja, aguardando a palavra que curaria os seus males do corpo e do espírito. Pelas estradas, viam-se doentes, entrevoados, cegos, aleijados, corpos cobertos de chagas e doenças incuráveis. Conversei com essas criaturas. Ouvei-lhes as confissões repassadas de fé e amor. Nos olhos fundos vi essa grande luz que remove montanhas e ilumina as noites escuras do espírito e da alma: a fé.

Ouvi histórias de curas milagrosas, de castigos infringidos aos pecadores. E me convenci que, de fato, neste amargurado século vinte, nesta cidade de Belo Horizonte, existia um santo, cujos maiores milagres não se praticavam em nome de uma capacidade humana, mas em nome da fé dessa mesma profunda e grande fé que tanto aproximou de Cristo os mártires primeiros do catolicismo.

— Frei Eustáquio é um santo! — disse ao fotógrafo. E encaminhei-me para a redação, levando vivas na memória aquelas cenas.

E fiz uma reportagem agradável, porque não precisei falar do Santo, nem transcrever palavras suas, mas apenas registrar as palavras ouvidas dos fiéis...

A MORTE SANTIFICADORA

Durante muito tempo, Frei Eustáquio continuou praticando o bem, espalhando a fé e a bondade, curando os bons e os maus. Em seu nome, pronunciavam-se os habitantes da cidade. Todos contavam algum acontecimento extraordinário. Em seu nome se fizeram milagres, se processaram profecias do fim do mundo, do fim da guerra. Em seu nome se praticaram heresias.

Mas, Ele, na sua humildade, envergando aquela batina característica dos padres da Congregação dos Sagrados Corações prosseguia em sua tarefa, longe de tudo o que se dizia, longe até de seus milagres. Fazia viagens, era chamado às cidades vizinhas, visitava doentes. Jamais se furtou a visitar



Nesta pequena capela da Vila Progresso, milhares e milhares de pessoas, de todas as classes sociais, da capital e do interior, foram buscar a bênção de Frei Eustáquio e a cura para seus males do corpo e do espírito.

um doente, que estivesse para morrer e necessitasse de sua presença, para se despedir do mundo. E foi justamente em uma destas visitas que o bom padre foi colhido de surpresa. Ele que tanto bem fizera e que tão alto pairava sobre o mundo mau, sobre o século da maior catástrofe, era chamado ao seio do criador, para a sua prestação final de contas. Frei Eustáquio, numa de suas viagens foi colhido pelo carrapato que transmite o Tifo Exantemático, que mata quasi que fulminantemente. E, doente, abatido, foi recolhido ao Santatório Minas Gerais, onde passava sempre grande parte de suas horas, animando os desanimados, eleitos da "noiva branca".

Alguns dias depois, morreu. Sua morte repeteu longamente na cidade. A pequena Vila Progresso encheu-se de fiéis, que vinham de todos os lados da cidade, que vinham das casas ricas e dos lares pobres, que vinham das cidades mais distantes e das cidades mais próximas. E, num espetáculo inédito talvez em todo o mundo, aquela multidão, composta de milhares e milhares de pessoas, que se apertavam na estreita rua, desde o ponto final do bonde até à igreja, perto do santuário, chorava. Pela tarde, desde a hora da morte, pela noite a dentro e até à hora da saída do enterro, a multidão chorava lágrimas sentidas, que corriam livres e sem pejo por todas as faces...

* * *



Os objetos de uso pessoal de Frei Eustáquio foram levados para o Museu de Belo Horizonte, onde se encontram expostos no móvel que se vê neste clichê

Mas, com a morte, não cessaram os milagres. Morto, Frei Eustáquio renasceu para a vida celeste e prosseguira vivo na memória e na fé de todos aqueles que o acompanharam de perto ou de longe, em sua vida edificante.

Morto, está mais vivo, como todos os santos. E seu nome é lembrado em todas as aflições, em todos os momentos de angustias e de tristezas e em todos os corações ressoam suas palavras santas. E permanecerá, sempre, eternamente, em todos os corações, porque sua figura será lembrada por todos e seus milagres, sua vida serão recordados de geração em geração, de pais para filhos, até à consumação dos séculos.

Morto, mais do que nunca viverá, porque a vida não é apenas o corpo

que se movimenta, anda, come, bebe e se fere. E' antes de tudo a alma, o espírito, a bondade.

Hoje, Frei Eustáquio é o santo da cidade.

SUA VIDA

Num rápido esboço, poderei dar, aqui, a vida de Frei Eustáquio, através dos pálidos traços biográficos que me foram fornecidos.

"Padre Eustáquio (Huberto van Lieshout) nascceu no dia 3 de novembro de 1890, em Aule-Rixtel, na Holanda, sendo seus pais Guillarme van Lieshout e Albertina van Lieshout. Fez seus primeiros estudos na Escola Latina de Germel, entrando para o Seminário Menor de Grave, em 1906, depois de ter feito um noviciado em Tremeloo (Bélgica). Em 1915, professou na Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Em 10 de agosto de 1919, recebeu ordenação sacerdotal na Casa de Ginebra, (Holanda). Imediatamente depois de sua ordenação, iniciou seu apostolado, sendo pároco em várias localidades holandesas. Naquele tempo, sempre humilde, orando e penitenciando-se diante de Deus, Frei Eustáquio tinha grande zelo pelos seus paroquianos, que o seguiam de olhos fechados, confiantes em sua bondade e sabedoria.

Exerceu atividades entre os refugiados

dos belgas, no fim da primeira guerra mundial e foram tão grandes os serviços que prestou, que lhe valeram a condecoração e o título de Conselheiro da Coroa Belga.

Veiu para o Brasil em 1925, fazendo parte do primeiro grupo de três padres que a Congregação mandou a pedido de D. Antônio de Almeida Lustosa, então bispo de Uberaba. De 1926 a 1933, foi vigário de "Águia Sul" e paróquias anexas e reitor do Santuário de Nossa Senhora da Abadia. Nessa função foi exemplar a sua conduta, pois transformou inteiramente o espírito do povo, que com ele colaborava em todas as iniciativas, sendo que o católico não praticante tornou-se raridade entre os paroquianos. Iniciou a construção de monumental santuário, deixando bem adiantadas as suas obras em 1933, quando deixou a localidade.

Em obediência às ordens superiores, encarregou-se de fundar a Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, em Poá, pequena localidade situada a 33 quilômetros da capital, na linha da Central do Brasil, da qual foi o primeiro vigário. Nessa paróquia, verificaram-se várias curas, que o povo atribuía a Padre Eustáquio, que transformou Poá num centro de grande romaria. Isto deu origem a vários problemas de ordem religiosa, para cuja solução foram os superiores obrigados a retirar Frei Eustá-

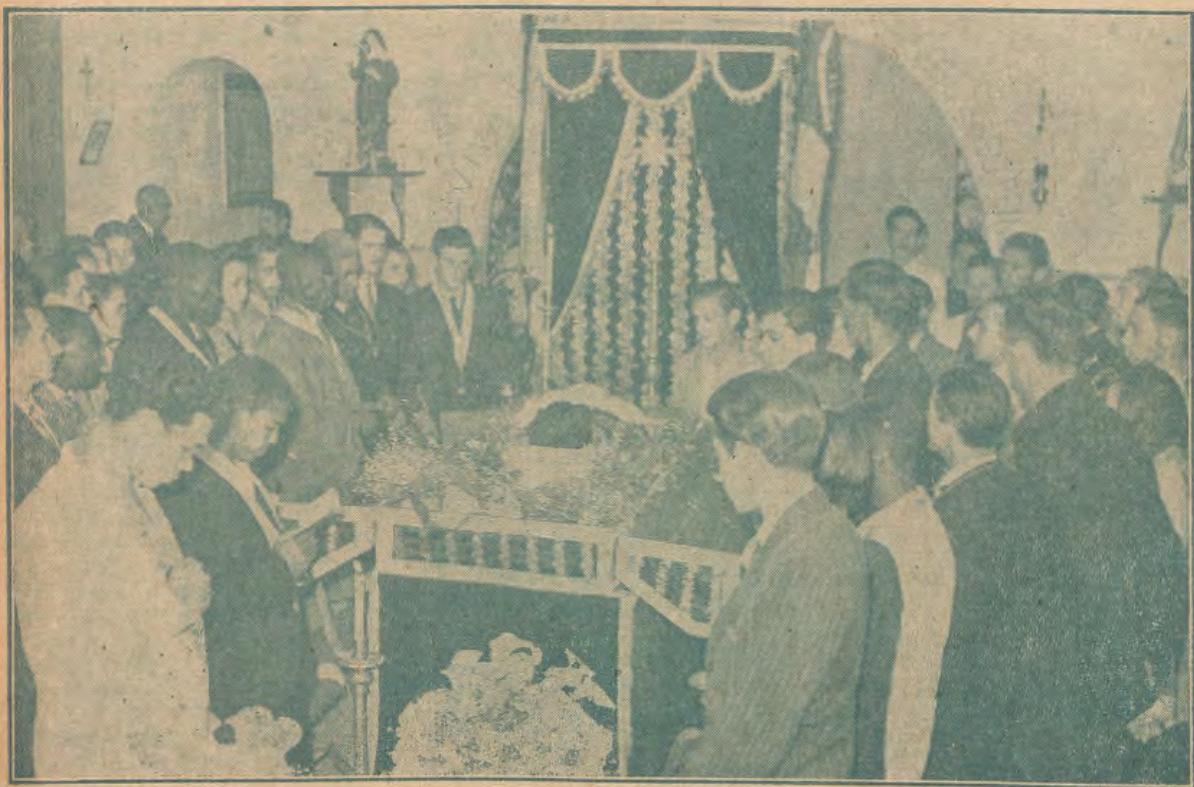
quio da localidade, proporcionando-lhe ao mesmo tempo alguns meses de sossego e descanso. Passou, então, alguns meses, na fazenda São José, em Rio Claro; transferiu-se, depois, para o Ginásio Municipal "D. Lustosa", de Patrocínio, pertencente à Congregação dos SS. Corações de Jesus e Maria. Passou depois para a paróquia de Ibiá, vindo, em 1942, para Belo Horizonte, como chefe das obras da Congregação na organização da Paróquia dos Sagrados Corações.

De sua atuação nesta capital, em 1942 para cá, seria demasiado longo falar e seria apenas a repetição de fatos que toda a população já conhece. Seus milagres por ai correm de boca em boca, perpetuando-lhe o nome e engrandecendo mais e mais a sua santidade.

UM DOS ULTIMOS MILAGRES

Relatarei, agora, um de seus últimos milagres em Belo Horizonte, milagre esse que se registrou logo após a sua morte.

Uma criança, em um dos bairros da cidade, engoliu um prego enferrujado. Imediatamente, começou a passar mal, e depois de consultados vários médicos, chegou-se à conclusão da impossibilidade da cura. A criança morreria, afirmavam os médicos que a assistiam.



Por ocasião de sua morte, Frei Eustáquio recebeu a visita de dezenas de milhares de fieis que disputavam entre si o direito de velar pelo seu corpo. Cenas de indescritível religiosidade foram então observadas, numa soberba demonstração de fé a que Belo Horizonte jamais assistiu.

Então, desesperada, a mãe procurou todos os meios, valeu-se de promessas, pediu, chorou, implorou. E a criança chorava sempre. Um dia, quando o filhinho estava às portas da morte, a infeliz mãe earolou-o em velhos trapos e com ele se dirigiu ao Cemitério do Bonfim, aonde está sepultado Frei Eustáquio. E sobre seu túmulo deixou a criança agonizante. Ajoelhou-se, em seguida, rezou, e pediu. Momentos depois, por ordem do guarda do Cemitério, teve de retirar-se. Tirou a criança e saiu vagarosamente. No portão, tropeçou, sofrendo forte abalo; também a criança não deixou de sofrer esse choque. Tossiu, e o prego saltou fora do estômago. Estava salva! Dois dias depois, brincava no terreiro de sua casa, cheia de vida e saúde!

LAFAIETE MANTEM SUAS TRADIÇÕES DE PROGRESSO

(CONCLUSÃO)

das. O serviço de abastecimento de água é dos mais modernos e eficientes que encontramos em nossas cidades. A luz elétrica também satisfaz plenamente.

O edifício da Prefeitura, dotado de todo o conforto, também é obra da atual administração de Conselheiro Lafaiete, digna de louvores pelo muito que veio contribuir para o embelezamento arquitetônico da cidade. O ajardinamento da Avenida Benedito Valadares e da Praça Barão de Queluz, assim como da Praça Tiradentes, onde se construiu também uma belíssima fonte luminosa, são melhoramentos introduzidos na cidade pelo seu atual prefeito assim como um moderníssimo Matadouro Modelo que vem prestando os melhores serviços à saúde de sua população. Presentemente, está sendo procedido o ajardinamento, com arte e elegância, da Avenida São Sebastião, com que se contribuirá para maior aformoseamento urbano de Conselheiro Lafaiete. A construção do Ginásio Municipal, obra grandiosa e da mais larga significação para o progresso cultural do município, é outra realização que recomenda o prefeito dr. Mário Pereira à gratidão de seus municípios.

A todo esse largo esforço em prol da cidade, devemos ainda acrescentar um sem número de

VIDA DE PERIGOS

A VIDA DA MULHER

SUJEITA continuamente às perturbações próprias de seu sexo, tendo o seu aparelho genital constituído de importantes e delicadíssimos órgãos, cujas irregularidades facilmente se transformam em gravíssimos males, tem a mulher sua vida ameaçada por constantes perigos e precisa, pois, estar sempre vigilante. O seu fluxo mensal é um verdadeiro espelho de sua saúde íntima: — Se vem regularmente em dias certos e em quantidade certa sem dores, cólicas, tonturas, enjôos, etc., tudo está bem. Mas se aparece em abundância ou, ao contrário diminuído, irregular ou retardado, então urge providências imediatas. Mas nada de recorrer a um remédio qualquer. Os seus males são de duas naturezas diferentes — os que se manifestam pela abundância de regras e hemorragias e os que se manifestam pela falta, atraço ou diminuição de regras — e, portanto, exigem remédios diferentes. O Regulador Xavier, atendendo a essas duas naturezas diferentes dos males femininos, é fabricado em duas fórmulas diferentes: O N.º 1 para os casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas e hemorragias, e o N.º 2 para os casos de falta de regras, regras diminuídas, atrasadas ou suspensas. Portanto, presada leitora, o Regulador Xavier N.º 1 ou o Regulador Xavier N.º 2, conforme o seu caso, é o remédio único e insubstituível, capaz de combater eficazmente e afastar de maneira definitiva os seus males, conservando-a a salvo de todos os graves e traíçoeiros perigos que ameaçam a sua saúde e a sua vida.

importantes realizações que a atual administração de Conselheiro Lafaiete tem realizado por todo o município, construindo e conservando grande quilometragem de rodovias, levantando novas pontes, cuidando do saneamento, do ensino e da assistência social, amparando e fomentando as atividades particulares que visam o engrandecimento econômico da comuna, dispensando, enfim, a todos os problemas municipais, a sua diligência e esclarecida atenção.

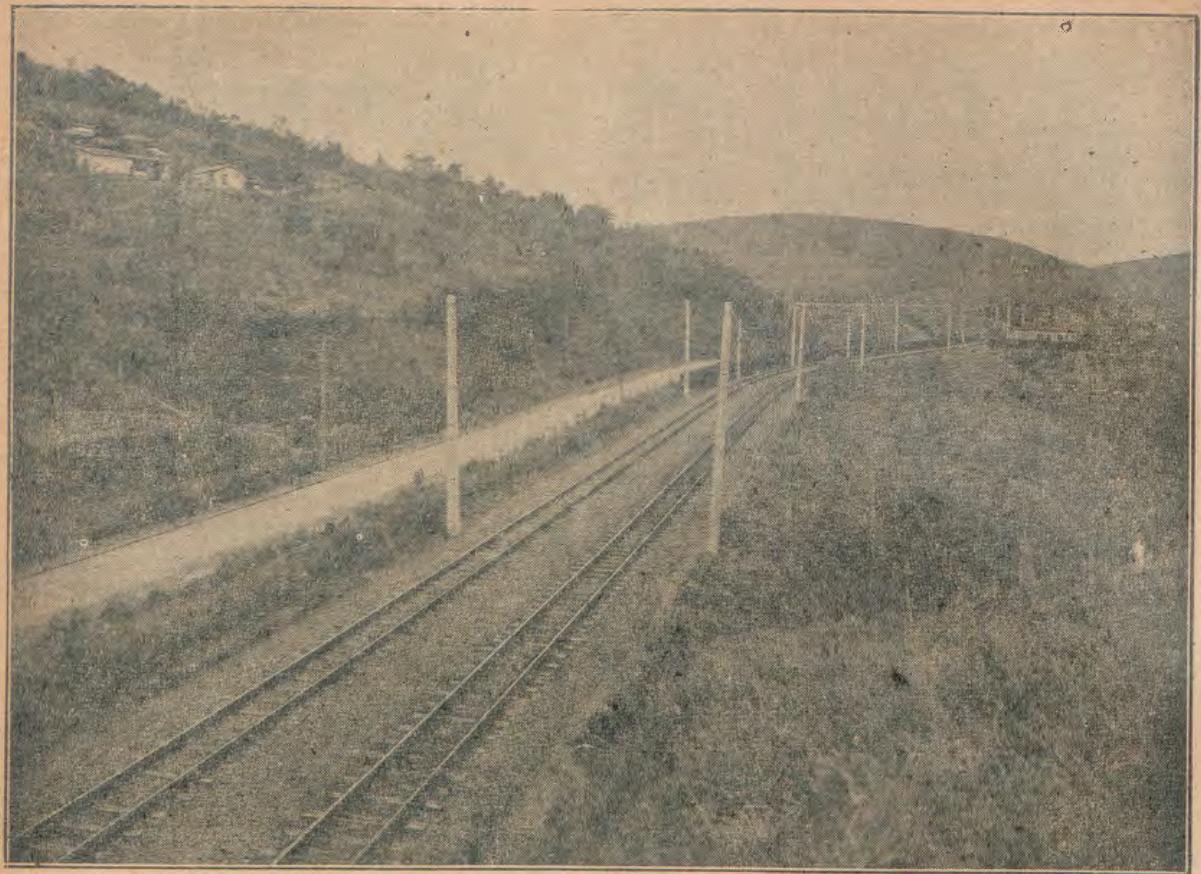
Na administração municipal, tem sido o prefeito dr. Mário Pereira eficientemente auxiliado por um quadro de funcionários zelosos e inteligentes, formado pelos Srs. Jair Noronha, se-

cretário; Moisés Brandão, coletores; Apolinário Correia Loureiro, contador; Rubens Furtado de Amaral, chefe do Serviço do Patrimônio; e Antônio Domingues Braga, agente municipal de Estatística.

UM HOMEM DE SORTE

NOTÍCIA de um crime, escrita por um reporter novato:

“Foi o roubo, inegavelmente, o móvel do crime. Mas a vítima, como se tivesse pressentido a desgraça, havia depositado num banco toda a sua fortuna. Por esse motivo não perdeu senão a vida”.



Um trecho da E. F. Sorocabana, já eletrificado.

Um justo motivo de vaidade para o Brasil

A grande obra de brasiliade realizada pela Estrada de Ferro Sorocabana — Em franco progresso a importante ferrovia bandeirante

A ESTRADA DE FERRO SOROCABA é atualmente uma das ferrovias de maior projeção econômica do país e uma das mais importantes pela sua extensão, qualidade de seu material, situação financeira e importância da região a que serve.

Surgida a união de duas antigas ferrovias, a Cia. Sorocabana e a Cia. Ituana, veio a ser mais tarde encampada pelo governo do Estado de São Paulo, em 1905, quando, sob a administração do grande Alfredo Maia, sua atividade passou por um novo e vigoroso surto. Em 1907, foi arrendada a um sindicato — a Brasil Railway Company, por um contrato que durou até 1919, período este que trouxe grande atraso ao progresso da Estrada, porque as empresas particulares dessa natureza procuraram tirar todo o proveito dos contratos feitos no Brasil. Voltando à administração do Estado, fase que ainda perdura, o progresso da Estrada tem sido verdadeiramente notável, surgindo uma nova era de expansão econômica para a extensa região por ela servida. O

saudoso engenheiro José de Góes Artigas, seu primeiro administrador nessa nova fase, encontrou as estações completamente abarrotadas de mercadorias, patios atulhados de madeiras em bruto, que apodreciam ao re-lento, mas venceu com pulso firme todas as dificuldades e não tardou que trens corressem dia e noite, colocando os transportes completamente em dia. No primeiro exercício de sua administração, Góes Artigas fazia a Estrada apresentar já um razoável saldo.

Sucedeu-o Calisto de Paula Souza, homem de largas e nobres tradições, que manteve o estado de prosperidade de que a Sorocabana começou logo a descontinar em seus horizontes. E a obra assim começada não sofreu solução de continuidade nas mãos de administradores como Arlindo Luz, Gaspar Ricardo Junior, Luiz Orsini de Castro, Francisco de Monlevade, Antonio Prudente de Moraes, Mario Sales Souto, Orlando Murgel e Acrísio Paes Cruz.

A ATUAL ADMINISTRAÇÃO DA SOROCABA

Prosseguindo na sua tradição de premiar o verdadeiro mérito, com o que sabe acautelar antes de tudo o próprio interesse da grande ferrovia, o Governo Paulista vem de conduzir à suprema direção da Estrada de Ferro Sorocabana a figura por todos os títulos digna do dr. Rui Costa Rodrigues. Sua posse verificou-se em Novembro último, diante das mais intensas demonstrações de regosijo da população paulista.

Nascido em 16 de Abril de 1898, na cidade de São Luiz do Maranhão, o ilustre engenheiro patrício teve como pais o dr. José Barreto Costa Rodrigues e D. Lucilia Lima Costa Rodrigues.

Depois de concluído o seu curso de humanidades, o dr. Costa Rodrigues deixou seu Estado natal, matriculando-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde recebeu seu diploma em 1920, depois de um curso dos mais brilhantes. Contraiu nupcias

com a sra. Inah Pinto de Almeida Costa Rodrigues. Trabalhou nas obras da Baixada Fluminense e, mais tarde, na Estrada de Ferro Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Em 1924 foi nomeado para o cargo de engenheiro-ajudante da Comissão de Duplicação da Linha, da Estrada de Ferro Sorocabana. Nesta Estrada, como Gaspar Ricardo, seu companheiro de lutas e de estudo, passou a fazer a sua carreira de engenheiro, dedicando-lhe toda a sua inteligência, valor e capacidade de trabalho. Não tardou que se fizesse estimado por todos os ferroviários, merecendo de suas altas qualidades de espírito e coração, a par de um notável sentido de bravura. Exerceu sucessivamente os seguintes postos na Sorocabana: Engenheiro-Residente e Chefe da Turma Auxiliar de Locação, na mesma Comissão de Duplicação, em 1925; Engenheiro-Residente, propriamente da Estrada, em agosto desse mesmo ano; Inspector de Trafego, em Sorocaba, ao ano seguinte, passando a exercer o mesmo cargo, em São Paulo, no ano de 1928; ainda neste ano foi elevado ao cargo de Auxiliar-Técnico da Diretoria, no qual foi efetivado em 1931, passando a exercer, a partir de Maio desse mesmo ano, o posto de Chefe de Locomoção, durante o impedimento do efetivo, voltando a Auxiliar-Técnico da Diretoria em 1.º de Junho de 1932. Conhecendo a fundo as questões relacionadas com a técnica de Locomoção e Tração, foi novamente designado para o posto de Chefe de Locomoção em Outubro de 1932, sendo chamado, mais tarde, em Fevereiro de 1936, para o cargo de Ajudante de Departamento, passando a Chefe de Departamento, lugar em que foi efetivado em Maio de 1937. A esse tempo, já se encontrava em comissão no cargo de Chefe do Departamento de Construção. Em Maio de 1938, assumiu a chefia do Departamento de Mecânica. Em 1939 fez parte da Comissão designada para prestar colaboração no estudo de várias teses a serem apresentadas pelo Governo do Estado na Conferência Nacional de Economia e Administração, versando a sua tese sobre "Padronização do Material Ferroviário". Em Maio de 1940 foi nomeado para o cargo de Adido à Diretoria, exercendo posteriormente as funções de Chefe do Departamento de Finanças e foi nesse cargo que o foi buscar o Governo do Estado de São Paulo, para o alto posto de Diretor da Sorocabana, posto este que o ilustre engenheiro conquistou, com real merecimento, pela larga folha de serviços prestados àquela via férrea.

Como Chefe do Trafego, vamos encontrar na Estrada de Ferro Sorocabana o ilustre mineiro dr. Luiz Orsini de Castro, figura de destaque relevante na engenharia ferroviária nacional e também portador de uma larga folha de serviços prestados à importante ferrovia paulista.

1935 Cr\$ 104.819.773,60
1936 Cr\$ 121.870.064,30
1937 Cr\$ 131.946.801,50
1938 Cr\$ 136.927.481,10
1939 Cr\$ 148.608.824,00
1940 Cr\$ 159.184.001,20
1941 Cr\$ 161.210.302,20
1942 Cr\$ 164.453.932,80

SITUAÇÃO, EXTENSAO E CAPACIDADE DA ESTRADA

Estão atualmente em serviço mais de 17.000 homens, nessa grande via férrea que se estende por mais de 2.100 quilômetros de linhas, e realiza os seus embarques através de 187 estações, 84 postos e 4 portos em constante movimento.

MOVIMENTO FINANCEIRO

A Sorocabana ofereceu, em 1942, a corrente de tráfego de 1.067.196.114 toneladas-quilômetro de peso útil tributário. A sua receita ascendeu, nesse ano, a Cr\$ 164.453.932,80; a despesa de custeio foi de Cr\$ 139.730.619,00, — de onde o saldo de Cr\$ 24.723.313,80. O coeficiente de tráfego, foi de 84,97%. Foi esta a maior receita produzida pela Sorocabana até então.

O quadro seguinte exprime a receita nestes últimos oito anos:

As receitas acima não compreendem os produtos das taxas de 10% e 2% cobradas pelo Estado, respectivamente para o Fundo de Melhoramento e para a Caixa de Aposentadoria e Pensões.

A receita de 1943 alcançou aproximadamente a Cr\$ 215.000.000,00, incluindo as taxas de 10% e 2%.

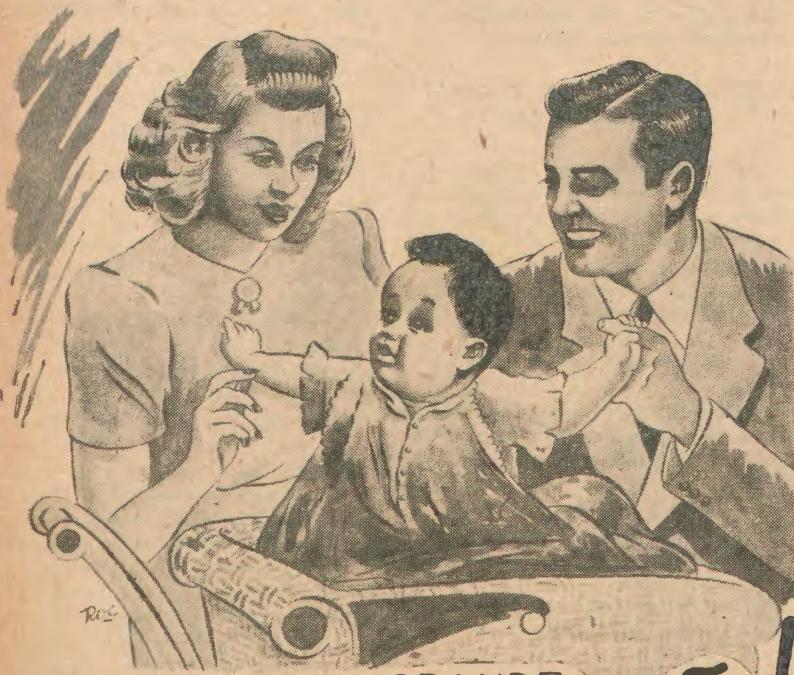
ELETRIFICAÇÃO DA ESTRADA

Providencia de grande alcance para a economia e progresso do próprio Estado de São Paulo, a eletrificação do primeiro trecho da Sorocabana, entre São Paulo e Santo Antônio, era medida que se impunha, diante do preço cada vez mais elevado do carvão estrangeiro, da escassez progressiva das matas, devastadas constantemente e não reflorestadas pelo produtor, para o aumento de capacidade



Dr. Rui Costa Rodrigues, diretor da Estrada de Ferro Sorocabana

ELE É O ENCATO DOLAR



E TAMBEM A SUA GRANDE
Preocupação!

ASSEGURE O FUTURO DE SEUS FILHOS
PELO HABITO SALUTAR DA ECONOMIA

CAIXA ECONÔMICA ESTUDUAL
DE MINAS GERAIS

RUA DA BAHIA, 1649
FONE 2-0151 — BELO HORIZONTE

OS DEPÓSITOS SÃO GARANTIDOS
PELO GOVERNO DO ESTADO
DE MINAS GERAIS E RENDEM
BONS JUROS

de tráfego da Estrada, ao par de considerável economia de transporte, dada a grande intensidade já verificada. Trata-se justamente do trecho de tráfego mais intenso, servido de linha dupla, com a circunstância relevante de ser a estação de Santo Antônio o atual ponto de entroncamento e baldeação para os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Com esta alta compreensão do problema, a Estrada de Ferro Sorocabana, evidentemente autorizada pela Secretaria de Viação e Obras Públicas, abriu concorrência pública por edital de 27 de setembro de 1939, para eletrificação desse primeiro trecho. Depois da primeira sessão, com a presença de todos os interessados e do público, em que foram abertos os documentos concernentes à idoneidade técnica e financeira dos concorrentes, realizou-se em 28 de Março do ano passado, na diretoria da Estrada, sobre a presidência do seu diretor, e dos membros da Comissão nomeada para este fim, a abertura das propostas e demais documentos que as acompanharam.

Compareceram à concorrência quatro firmas, tendo sido uma desclassificada por não estar de acordo com as exigências do edital. Os concorrentes classificados foram os seguintes: a) Electrical Export Corporation e Cia. de Mineração Brasil "Cobrasil", em conjunto; b) The English Electric Co. Ltda.; e c) Metropolitan Vickers Electrical Export Co. Ltda.

A respectiva comissão trabalhou ativamente, resolvendo classificar, definitivamente, em primeiro lugar, a proposta da Electrical Export Corporation e da Cia. de Mineração e Metalurgia Brasil "Cobrasil", em conjunto, pelas evidentes vantagens de ordem técnica e mais perfeita adaptação às exigências dos serviços a serem eletrificados, comparativamente à proposta apresentada pela Metropolitan Vickers Electrical Export Co. Ltda. A esta última coube a classificação imediata, desde que as ressalvas apresentadas aos prazos para a execução das obras não constituam razões de ordem jurídica para a sua desclassificação.

Estas obras prosseguem vitoriosamente, e dentro em muito breve, a Sorocabana terá esse trecho completamente eletrificado.

* * *

O AMOR

A criação inteira é obra do amor, e tudo vem do amor: do querer nasce o pecado; do não querer a indiferença; e do querido, o ódio.

MANUEL LINARES RIVAS

ALTEROSA * ABRIL DE 1944

OUTRA COMÉDIA DA VIDA

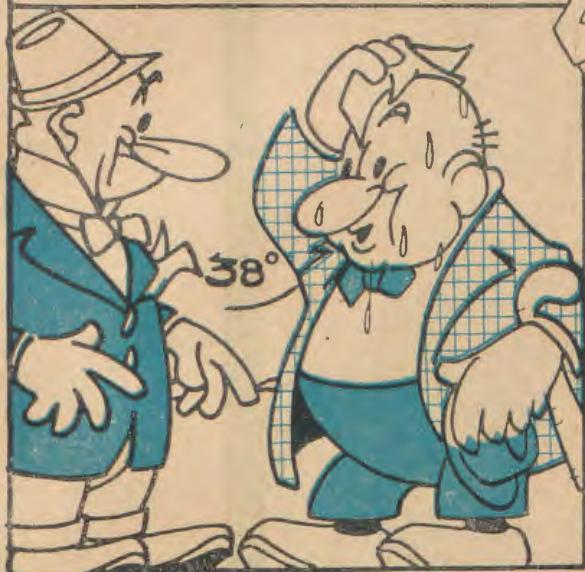
TEXTOS E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

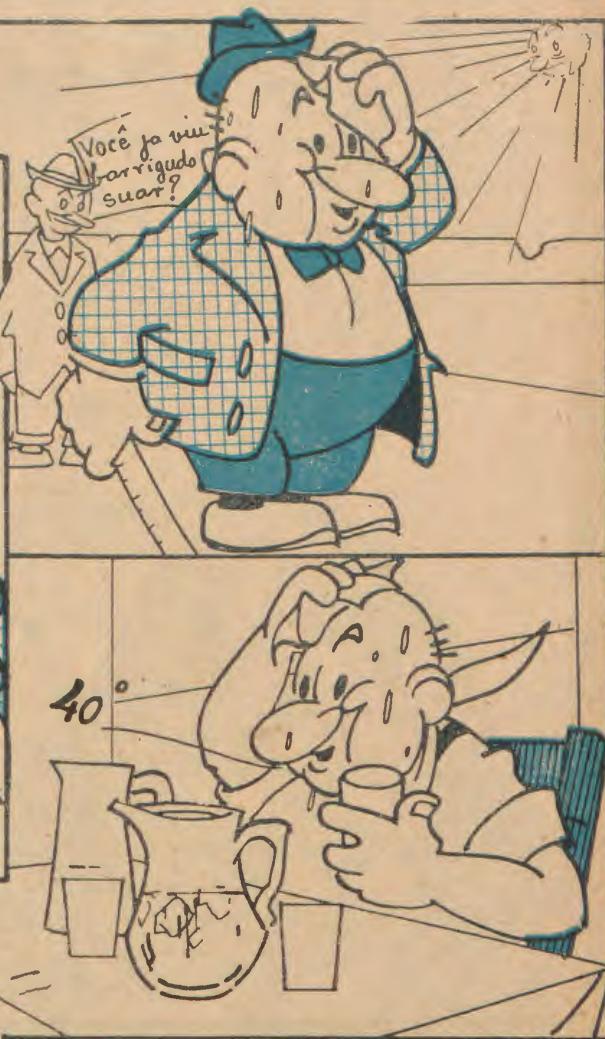
Para ALTEROSA

Nascido e criado em Barbacena, o Segismundo não se conformava com a temperatura em nossa capital. Meia duzia de gráus acima de zero arrancava-lhe abundantes bagos de suor e lá-múrias.

À medida que transpirava, elevava por conta própria a temperatura — sempre à sombra! Antes do almoço afirmou ao Jacob da prestação: — O Senegal é café pequeno! Já estamos, a esta hora, com 38° à sombra!...



Ao meio dia estava em casa para... não almoçar... Pediu à esposa que lhe servisse primeiro água, depois, então, água outra vez, bem gelada. Enxugou a fronte, soprou fortemente e informou: — Marcolina, 40° à sombra! E' calor prá chuh!



Às quinze horas o palpite do Segismundo registrava 42° à sombra... Pouco depois dirigiu-se a D. Terelentina, sua comadre:

— Vê como transpiro?! Também 44 à sombra! — Bem feito, compadre. Você já sabe disso; para que vai para a sombra?!





VERONICA LAKE demonstra aqui como pode ser também muito bonita, sem o clássico penteado "tapa-olho".

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O MEU PENTEADO?

SE NÃO me faltá a memória, nenhum dos vários jornalistas que me teem entrevistado jamais fez qualquer alusão direta a esse meu penteado conhecido como "tapa olho". Eles julgam, talvez, que o assunto seja tabu para mim. Nem sequer me perguntam o que acho dos comentários feitos em torno do meu cabelo.

Só o fizesssem, eu responderia. — "Agradam-me. Gosto que falem de mim. Quanto mais, melhor". Desde cedo aprendi que para o sucesso na carreira que abracei a publicidade vale muito mais do que os dons artísticos. Já o grande George M.

Cohen dissera há tempos: — "Eu não me importo de que possam publicar a meu respeito, desde que o meu nome esteja escrito corretamente".

A ideia de usar o cabelo caído sobre o olho não foi minha, devo confessar a bem da verdade. Quando me designaram para um papel de responsabilidade em "A Revuada das Águias", eu era apenas uma ambiciosa garota com muito pouca experiência na arte de representar. Até então, só tinha aparecido na tela em papéis insignificantes. É verdade que usava cabelo comprido e solto, diferente das outras artistas. E Artur Horublow, o produtor,



VERONICA LAKE, com o celebre penteado que fez a sua fama e a sua fortuna.

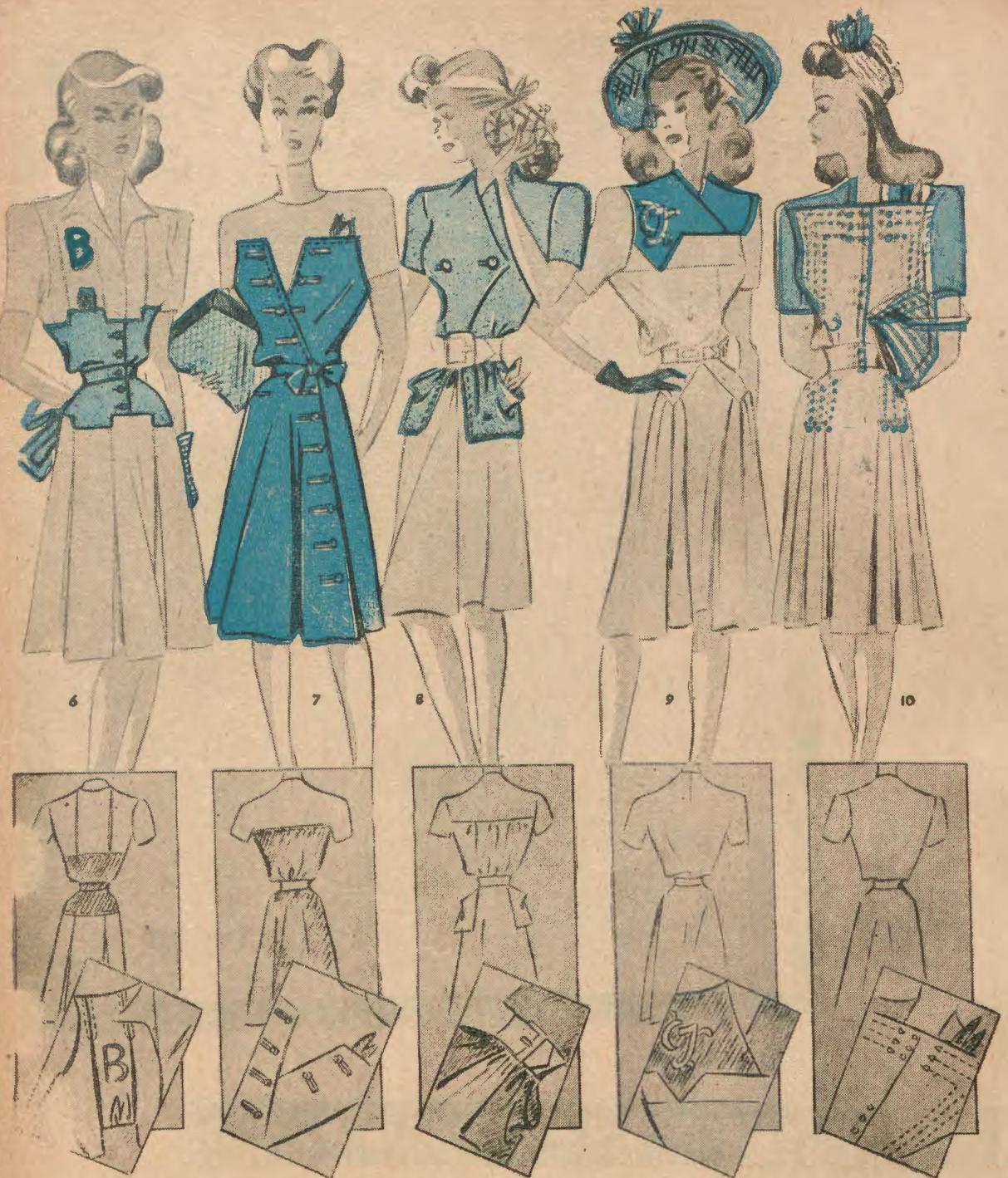
ARTIGO DE VERONICA LAKE PARA OS SEUS FANS.

achou que eu poderia tirar partido dele, porque era bonito. Durante o teste a que tive de me sujeitar, meu cabelo caia constantemente sobre os olhos e eu jogava-o para trás, num gesto brusco que, estava certa, iria prejudicar-me. No entanto, Horowitz, que tinha grande experiência em matéria de cinema e publicidade, gostou precisamente disso e achou que eu ia dar que falar... O filme era bom e quanto mais se falasse a seu respeito, mais gente iria assisti-lo.

Foi assim que comecei a usar o penteado "tapa-olho" e como na vida real uso o cabelo preso

— a não ser que vá aparecer em público — posso comentar esse tão falado penteado como se fosse de outra pessoa. A Verónica Lake da tela não é para mim a mesma que Constance Keane. As vezes até eu fico com vontade de avançar na tela e endireitar o cabelo daquela pequena!

Por isso gosto dos comentários feitos a respeito do meu penteado. Aprecio estas piadas mais do que ninguém. Gostei a anedota que me contaram, do guarda que fez parar um chofer cujo carro só tinha um farol aceso, perguntando-lhe: — "Que é" (Conclui na página 65)



6) Combinação em linho branco e linho azul. Saia com machos e blusa esporte com monograma em azul, 7) Vestido de seda, com saia azul e blusa branca com recortes e bolsinho. A saia é cruzada e tem grandes casas que prendem os botões fantasia. 8) Vestido de shantung em duas cores. O casaquinho é cruzado e tem dois bolsos. Saia franzida na frente; 9) Vestido em tussor. A pala da blusa leva um monograma. Saia com cortes pespontados e pregas nas costas; 10) Vestido de linho em duas cores. A frente é adornada com pespontos e moscas de cordonnet". Na parte alta, graciosos bolsinhos. Saia pregueada.

EM DUAS
CÓRES

OBRAS PRIMAS BRASILEIRAS



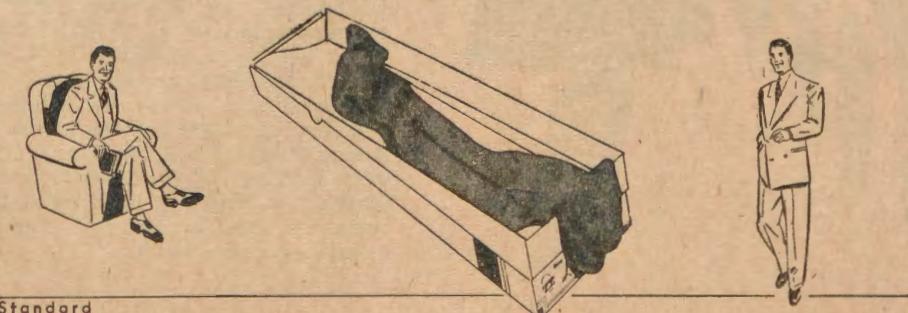
PROFETA JONAS ★ CONGONHAS DO CAMPO ★ ARQUITETO ALEIJADINHO

O famoso grupo de profetas que circunda a igreja do Bom Jesus de Matosinho, atesta a arte incomparável de um grande arquiteto - construtor brasileiro, Antonio Francisco da Costa Lisboa, o Aleijadinho. Excedendo a todos os artistas do gênero que viveram no Brasil daquele tempo, o Aleijadinho legou-nos esta prova do quanto vale a especialização, aliada a uma técnica primorosa. Nas indústrias brasileiras da atualidade também predomina o mesmo

esforço pelo aperfeiçoamento técnico. As Meias Lobo, produto do trabalho conjugado de uma legião de técnicos especializados, tornaram-se conhecidas em todo o Brasil pela sua tradicional qualidade, resistência do fio, beleza das padronagens, e absoluta perfeição no acabamento.

Meias LOBO

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



Standard



MEIA ESTAÇÃO

* * *

1) Formoso e juvenil modelo em lã clara, combinada com lã escura. A faixa cruza na frente e prende-se atrás. 2) Gracioso vestido em lã lisa com aplicações em lã quadriculada; 3) Vestido em lã e seda, com nervura e muito prático para as pessoas que trabalham. 4) O contraste da lã lisa e a quadriculada dão grande originalidade a este conjunto. 5) Os recortes dêste modelo e a saia franzida, são de rara elegância. 6) Este vestido em lã quadriculada, disposta em diversas direções, tem como enfeite, apenas uma gola branca.

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O MEU PENTEADO?

(CONCLUSÃO)

isso, moço? Bancando Verônica Lake?" Ri-me muito também quando Tizzie Lish deu uma receita no rádio de "batatas à Verônica Lake". Lisonjeou-me muito que o célebre cronista Winchell escrevesse: "A situação da Noruega no mapa da Europa é igual ao cabelo de Verônica Lake". Tão pouco me insultei quando um comediano contou que chegando em casa, ao abrir um armário, julgou que Verônica Lake cairá nos seus braços, mas, verificara logo ser apenas um espanador amarelo... Também achei graça do outro que disse conhecer o meu oculista e que meus óculos tinham uma lente de vidro e outra de cabelo...

Quando soube que no filme "A Incrível Suzana" havia uma sátira a meu respeito, foi então que me diverti de verdade. Neste filme, Ginger Rogers visita uma academia de dança e verifica que há lá uma verdadeira epidemia de "veronica-lakite"... 24 garotas apresentam-se com o popular penteado "tapa olho". Eu mesma me vesti igual a elas, sem que ninguém visse, e meti-me no meio delas, durante uns quinze minutos, sem que descobrissem que eu era a verdadeira... Gostei de me sentar, como no meus tempos de principiante, no banco das extras, dos que só tem uma "ponta" no filme.

Em "Coquetel de Estrélas" diverti-me ainda mais. Paulette Goddard, Dorothy Lamour e eu tínhamos que cantar uma canção cuja letra era um auto-crítica às nossas credenciais. Acho que foi a primeira vez em minha vida que pude me divertir de verdade à minha própria custa.

Eis aí o que penso a respeito das piadas em torno do meu penteado. Gosto de ouvi-las e repeti-las. Tenho a impressão de que são todas sóbre outra pessoa, uma certa artista de cinema, e não sóbre Constance Keane, uma despreenciososa garota que vive nas proximidades de Hollywood.

Em "Capitulou sorrindo", ainda usarei o penteado "tapa olho", o tal a que Verônica Lake deve o seu sucesso. Seria muito mais cômodo e mais fácil pentear-me de outra maneira, pois o cabelo comprido exige muito trato. A mecha que me cai sóbre o olho tem exatamente 32 centímetros de comprimento. E o resto do

Dé um colorido novo -



— à graça de suas mãos!

• Jóias fulgurantes, de colorido singular, cheias de vida! — eis o que são as unhas transfiguradas pela magia inconfundível do esmalte CUTEX! Tais jóias — o mais encantador realce das mãos femininas — custam apenas alguns momentos de cuidado. Sim, porque CUTEX é de aplicação fácil e secagem rápida, permanecendo, longos dias, tão lindo e vívido como no primeiro momento.

Experimente-o e verá quanto contribue para o encanto de suas mãos!

ESMALTE

CUTEX

J.W.T.

— para a manicura perfeita!

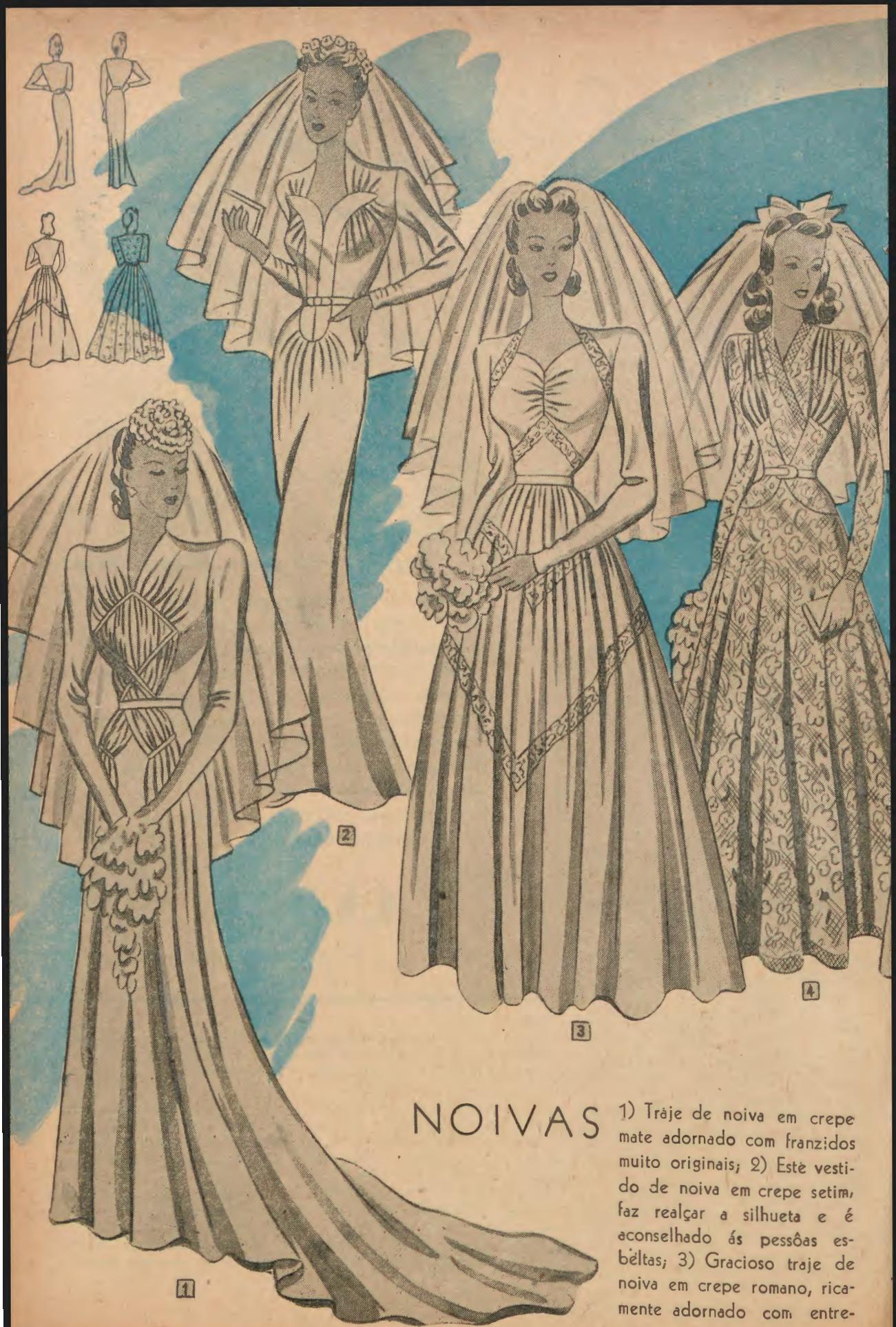


cabelo, 42 centímetros. Durante quinze minutos, todos os dias, escovo meus cabelos com uma escova bem dura. Não uso óleo, e sim um pouco de vinagre diluído na água. Gasto uma hora e quarenta e cinco minutos para lavar e arrumar o cabelo. Por isso quando estou filmando preciso muitas vezes levantar-me de madrugada para chegar a tempo nos estúdios.

Tudo isso vai acabar, conto-lhes aqui, confidencialmente. Vou in-

terpretar o papel de enfermeira em "Legião Branca", e todos compreendem que serei forçada a mudar de penteado. Afinal de contas uma enfermeira não pode usar o cabelo solto, caindo sóbre o olho e correndo o risco de mergulhar nos desinfetantes... Concordei com a proposta e agora aguardo, com ansiedade, a opinião dos meus fans, esperando que seja favorável.

Mandem-me a sua opinião sobre o meu penteado, sim?



NOIVAS

1) Traje de noiva em crepe mate adornado com franzidos muito originais; 2) Este vestido de noiva em crepe setim, faz realçar a silhueta e é aconselhado às pessoas esbeltas; 3) Gracioso traje de noiva em crepe romano, ricamente adornado com entre-



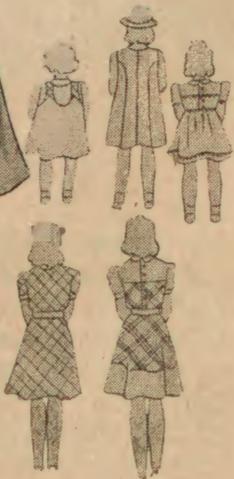
meios; 4) Delicioso vestido de noiva realizado em vaporoso tecido e enfeitado com tule. 5) Muito elegante, a combinação de crepe com renda, para este traje de noiva; 6) Vestido de noiva, com saia ampla, formando um belo contraste com o corpêto justo; 7) Este vestido de noiva ficará tão bem em crepe "Georgette" como em musselina; 8) Conjunto de noiva em tafetá com saia bem ampla. As flores que vão aplicadas na renda do decote, são também em tafetá.



crianças

* * *

1) Conjunto para menino, composto de: uma blusa de lã lisa e calças listadas; 2) Capote para menino confeccionado em lã; 3) Formoso capotinho para menina em lã, bem solto com duas fileiras de botões e pespontos; 4) Redingote para meninas, de corte simples e dois bolsos; 5) Este encantador vestido em lã celeste, leva pequenos bicos em lã branca. 6) Vestido em lã quadriculada, com pregas profundas na frente, e enfeites de lã branca, nos punhos, gola e cinto. 7) As mangas, a pala e o barrado da saia são confeccionados em lã lisa, en-





quanto o resto do vestido e em lã quadriculada; 8) Capotinho em lã, pregueado e enfeitado com bolsinhos; 9) Formosos botões dourados enfeitam este capote de corte simples, confeccionado para meninos; 10) Capote solto, enfeitado com pespontos; 11) Vestido pregueado na frente, enfeitado com botões. Mangas compridas e largas; 12) Este vestido enfeitado, com bordado multicor ficará tão bonito em lã como em seda; 13) Vestido de linhas discretas e muito juvenil, tem como único adorno, pregas que se prendem no busto e se abrem na saia.



Flagrante feito no gabinete do dr. Lucas Lopes, Secretário da Agricultura do Estado, no momento em que o titular do Governo do Estado falava aos jornalistas sobre o grande conclave econômico

EM BELO-HORIZONTE A XI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Terá lugar em julho próximo o grande certame — As providências do governador Benedito Valadares para assegurar o êxito da grande parada econômica — Momentosa entrevista do dr. Lucas Lopes, Secretário da Agricultura

CONFORME acordo celebrado entre os Governos Federal e Estadual, deverá realizar-se em julho próximo, nesta Capital, a XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

Esse certame, levado a efeito periódica e alternadamente no Rio, São Paulo ou Belo Horizonte, constituirá no corrente ano um novo e expressivo acontecimento para a vida econômica do Brasil, pois renova, com maior amplitude, a oportunidade de um torneio em que a genética entrará em competição, apresentando os exemplares mais selecionados e os espécimes que mais se recomendam, provindos de diversas zonas pastoris brasileiras.

A VIII Exposição Nacional, que se realizou em Belo Horizonte, em 1938, obteve um êxito surpreendente, ultrapassando o sucesso obtido pelos certames anteriores. Seu índice de eficiência e brilhantismo resultou da ampla coordenação de elementos que, pelo seu espírito de colaboração ativa e de iniciativa inteligente, no domínio da administração pública e na esfera particular, interferiram em sua organização, revelando o grau de interesse público pré-existente.

Para a grande Exposição de 1944 passarão a convergir as atenções de todos os nossos principais centros de criação, especialmente dos grandes Estados pecuaristas, constituindo ensejo para mais um balanço geral dos benefícios advindos para a economia nacional através das atividades ligadas à política de defesa e melhoramento dos rebanhos e da evolução da indústria de origem animal.

AS PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS DO GOVERNO MINEIRO

A fim de expor as medidas preliminares referentes à iniciativa governa-

mental, de instalar em Belo Horizonte a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — que será a undécima da série — o dr. Lucas Lopes reuniu em seu gabinete, para uma entrevista coletiva, os representantes da imprensa local.

Nessa ocasião, o titular da pasta da Agricultura salientou, de início, a significação que sob múltiplos aspectos de interesse, sobretudo no plano zootécnico e econômico, decorre da periodicidade das exposições nacionais de pecuária. Referiu-se, em seguida, à importância de sua efetivação na hora presente, oferecendo oportunidade para uma revisão ampla e simultânea de nossas realizações em tão importante setor.

— Atendendo a recomendações especiais do Governador Benedito Valadares — acentuou S. S. — já expedi ao Departamento da Produção Animal do Estado, subordinado à minha Secretaria, as instruções necessárias para que dê início, em cooperação com as Comissões que serão designadas pelo sr. Ministro da Agricultura, às providências preparatórias do certame. Confia o governo mineiro em que este será, como os anteriores, um documentário hábil da evolução dos métodos do trabalho rural brasileiro relacionado com a Pecuária, bem como da indústria que dela deriva.

A iniciativa enquadra-se perfeitamente no esforço nacional da produção, em pleno desenvolvimento. E o órgão técnico afeto à minha Pasta recomendará as medidas preliminares para o bom êxito dos preparativos, quer como também à lotação do certame por Estados e entidades rurais interessadas, de acordo com o critério ditado pela experiência e pelas

necessidades eventuais, tendo-se em vista a magnitude do empreendimento.

CONVOCANDO OS EXPOSITORES MINEIROS

Prosseguindo, diz-nos S. S.:

— O Governo Mineiro tudo fará para corresponder às responsabilidades que mais uma vez lhe confia o Governo Nacional, conferindo a Minas a prerrogativa de sede, em 1944, do máximo certame pecuário brasileiro. O efetivo de nossos rebanhos, distribuído por diversas zonas de pastoreio, e o valor industrial que dele decorre, conferem a Minas uma posição vanguardista no quadro geral dessa riqueza no Brasil. Necessário se torna, pois, que a representação do Estado encerre um alto coeficiente de competição e de possibilidades de sucesso, quer inscrevendo exemplares de alto teor racial e comercial, quer instalando "stands" de produtos industrializados que sejam um documento vivo de nosso trabalho e do nosso progresso nesse particular. Sabemos o que representam as exposições desse vulto para o melhoramento das raças, sua adaptação ao meio, em resumo para uma valorização crescente que decorre de toda prática racional baseada nas aquisições científicas. Exposições são também normas, diretrizes, sugestões para todos os criadores. Além do mais, cumpre não esquecermos que Minas detém uma tradição de experiência que, do ponto de vista zootécnico, constitui motivo de enaltecimento e de incentivo para novos e promissores métodos. E' também o Estado líder da indústria laticínista brasileira, além de produ-

tor de carnes, couros e outros produtos de origem animal. É' imprescindível, pois, que os expositores mineiros se empenhem por uma representação à altura da responsabilidade que logicamente lhes cabe, e para isso terão a melhor cooperação dos poderes públicos. A exposição é nacional, abrangente, e nela será mais uma vez estabelecido um confronto amplo de iniciativas que vão sendo tomadas em todo o país, apurando-se os resultados das experiências e da orientação que em outros Estados estão sendo seguidas. Nesses torneios, os criadores se entusiasmam e se convençem sempre mais da necessidade de aperfeiçoar seu gado, pela emulação necessária que se estabelece em contacto com outros expositores, com economistas, técnicos — e do ponto de vista estritamente prático e comercial — com os aquisidores em geral e os agentes intermediários de negócios. Sabemos como as transações de gado de raça, sobretudo no que respeita ao zebú e aos tipos indianos já se processam entre nós, o volume de negócios que se efetuam e os efeitos benéficos que resultam do intercâmbio dos nossos grandes e médios núcleos de criação para a disseminação dos rebanhos de boa linhagem.

DEFESA RURAL E ASSISTENCIA AO CRIADOR

Após outras considerações de interesse, focaliza o dr. Lucas Lopes a política de assistência múltipla que há anos vem desenvolvendo o Governo Mineiro, sob a orientação clara e segura do Governador Benedito Valladares, em prol do aperfeiçoamento do trabalho rural.

— O sistema de assistência técnica, didática e financeira — comenta o titular da Agricultura — que o Estado estabeleceu com a criação de Granjas,

Fábricas e Fazendas- Escolas; os Centros Agro-Pecuários, as Escolas Superiores de Agricultura e de Veterinária, os Campos de Cooperação, a Feira Permanente de Animais, as Estações Experimentais, a Carteira de Empréstimos rurais do Banco Mineiro da Produção, o plano de exposições regionais agropecuários e industriais são, entre outras organizações, índices seguros dessa atuação governamental de amparo ao agricultor e ao criador, dando-lhes meios de melhoria e de aperfeiçoamento da produção. Esperamos que a XI Exposição Nacional constitua também um reflexo bem satisfatório desse esforço do Estado.

O PREPARO DE EQUIPES PARA O CERTAME

— Como em 1938 — prossegue S. S., teremos em Belo Horizonte um autêntico desfile de raças finas nas instalações da Feira Permanente de Animais, devidamente reaparelhada, para esse fim. Não só para os expositores das diversas regiões pastoris do Estado como de outros pontos do país, a situação geográfica do recinto é esplêndida, entrecortado pela Central do Brasil e Ribeira Mineira de Viação e servido de um grande sistema rodoviário que converge para a Capital.

Devendo a Exposição instalar-se provavelmente na primeira quinzena de julho próximo, resulta a necessidade de aproveitarem os expositores, ao máximo, o período destinado ao preparo dos animais que pretendam inscrever. Este é um ponto cuja importância não precisamos encarecer, dele dependendo o crédito e o prestígio da criação selecionada, dentro e fora do Estado. Outro motivo ponderável dessa recomendação é o de facilitar, mediante adextramento prévio, o manejo dos animais no recinto,

quer para o desfile como para o cojunto e o julgamento a que serão submetidos.

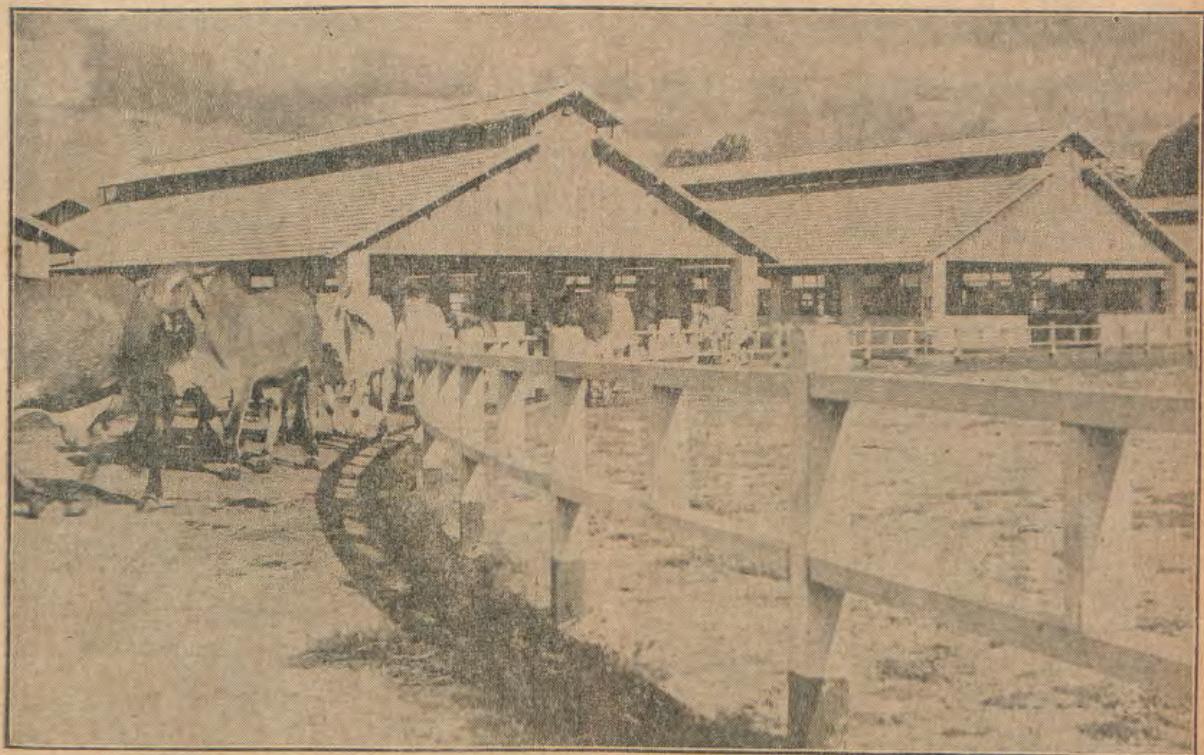
A Exposição deverá mobilizar também os que se dedicam à agricultura, à apicultura, à cunicultura e a outros ramos de atividade cujo desenvolvimento vimos observando com satisfação.

Nosso objetivo imediato — concluiu o dr. Lucas Lopes — é anunciar a realização do grande certame em Belo Horizonte e prevenir desse modo a todos os pecuaristas brasileiros — criadores, zootecnistas, invernistas, proprietários rurais, expositores e industriais para que até julho próximo possam estar em condições de enviar à Capital suas representações. Dentro em breve, a Secretaria da Agricultura divulgará amplamente todas as instruções sobre o regulamento do certame, referentes a inscrições, lotações, etc., que deverão ser previamente aprovados pelo Senhor Presidente da República.

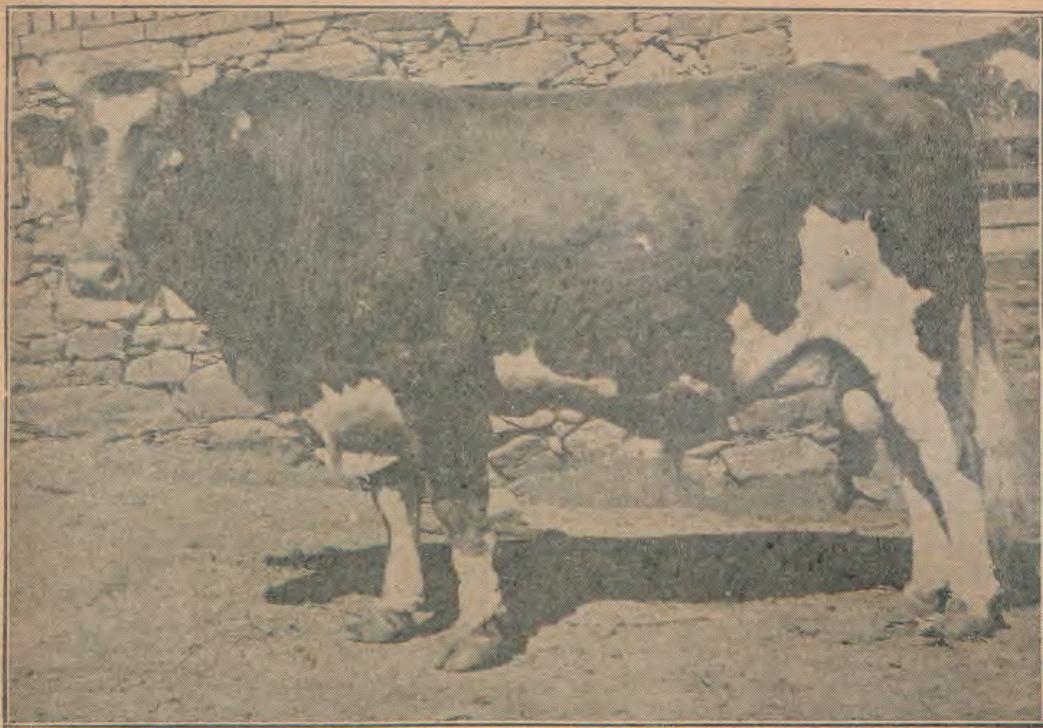
O INTERESSE DOS CRIADORES MINEIROS

Ao que estamos seguramente informados, já se nota entre os criadores mineiros de todas as zonas do Estado um enorme interesse pela Exposição Nacional a se realizar em Belo Horizonte. Ao que tudo indica, será verdadeiramente notável o número e a qualidade dos exemplares, especialmente bovinos, a serem expostos pela pecuária mineira no grande certame que se destina a mostrar um nítido aspecto da evolução brasileira nesse importante setor de sua economia.

Dado o entusiasmo com que os criadores de todo o Estado estão se preparando para o certame, é de se esperar que a representação mineira alcançará este ano, um brilho invulgar, mostrando com fidelidade a pujança e o grande aperfeiçoamento da nossa pecuária.



Aspecto de um detalhe da Feira Permanente de Animais, em cujo recinto terá lugar o grande conclave econômico — a XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. Dispondo de amplas e moderníssimas acomodações, com permanente assistência veterinária e outras facilidades, os expositores encontrarão ali um recinto perfeitamente aparelhado e capaz de proporcionar ao grande público o conforto necessário.



"PRINCIPE", o famoso reprodutor da Fazenda do Goiabal

A PECUARIA EM MARIA DA FÉ'

A "FAZENDA DO GOIABAL", de propriedade do adiantado criador Sylvestre de Azevedo Junqueira Ferraz, realiza tarefa de alta significação econômica para o município.

POR ocasião de sua recente visita ao município sul mineiro de Maria da Fé, próximo a Itajubá, a reportagem desta revista teve oportunidade de conhecer um dos mais perfeitos estabelecimentos rurais de todo o Estado, a magnífica "Fazenda do Goiabal", propriedade do adiantado criador mineiro Sr. Sylvestre de Azevedo Junqueira Ferraz.

Dispondo de extensas culturas de café e fumo, as lavouras da "Fazen-

da do Goiabal" apresentam um espetáculo grandioso e belo, num atestando vivo do poder do trabalho naquele modelar estancia que abriga em suas terras nada menos de 200 famílias de colonos.

Dedicando-se ainda à criação de pura raça "Guernsey", o Sr. Sylvestre Ferraz conta com um dos mais belos e numerosos rebanhos de todo o sul mineiro. Sua produção de leite alcança 1.700 litros diários durante a época das aguas e cerca de 900 a 1.000 litros durante a seca.

No seu rebanho contam-se exemplares dignos de realce, como o soberbo reprodutor "Príncipe", atualmente com 4 anos de idade, neto de um magnífico reprodutor inglês e filho de outro famoso exemplar comprado no município de Piracicaba, em São Paulo. Esse reprodutor, cuja fama é conhecida em toda a região sul mineira, constitui um exemplar de alto valor. Merece ainda especial referência a vaca "Miss Brasil", com 6 anos de idade, de pais importados, que dá 12 litros de leite de uma só vez, além de "Miss Britânia", outro magnífico exemplar cuja produção se equipa à anterior.



Animal pertencente ao grande rebanho selecionado do sr. Sylvestre A. Junqueira Ferraz, da Fazenda do Goiabal

O reprodutor "Príncipe",
ao lado de "Miss Brasil"

Grandes VULTOS de Minas Gerais

OS "Anais" dão-nos conta de um Viriato Diniz Mascarenhas, enérgico, vigoroso e lúcido, que define bem a sua posição e o seu pensamento e se exprime com ordem, clareza e brilho.

Vem entre os deputados, o que lhe acusa a mocidade, e élé próprio se declara republicano histórico. Bacharel, não será temerário inferir que adquiriu os títulos de republicano histórico ainda nos bancos acadêmicos, e isso ainda afasta qualquer idéia de velhice.

É liberal e desvela-se pela liberdade. Condena os mandatos longos, demanda frequente consulta ao eleitorado. Verberando o regime monárquico, que se lhe afigurava degenerado pelo excessivo poder do imperador, é dos poucos que lançam mão de argumentos e não só de palavras, para demonstrar o anti-democrática. Traz a sua bagagem de observação e de experiência, e, para demonstrar o anti-democrático do antigo Senado, aristocrático, oligárquico e vitalício, nada mais inciso do que a exclamação que põe na boca de um senador que acabara de ser eleito:

— Felizmente, já estou livre da canalha dos eleitores!

Por outro lado, as atitudes claras e as palavras perigosas demonstram que a lima dos anos não lhe havia despontado a língua, que funciona sem receio nem cautela.

Bastaria, para prová-lo, a sua primeira fala. O governo federal resolvera vender terras devolutas, em flagrante contravenção da Constituição Federal que as atribuía ao Estado. Augusto Clementino denuncia o absurdo e requer que se apele para o governador do Estado no sentido de se defenderem os nossos direitos. Sabino Barroso, político avisado e prudente, põe objeções ao requerimento de Augusto Clementino e parece que lhe atribue segundas intenções, e dizemos "parece", porque não se lhe publicou o discurso. Acode, então, Viriato Mascarenhas e esclarece perfeitamente o pensamento de Augusto Clementino, acentuando a necessidade de se defender um direito incontestá-

vel de Minas e ao mesmo tempo o absurdo da medida.

Compreende-se a prudência da assembléia, porque, vivendo os primeiros anos do regime republicano, sem que o Estado estivesse constitucionalizado e com Deodoro no poder, toda a preocupação dos velhos políticos era evitar qualquer atrito com o governo federal. As cautelas eram excepcionais, de fala branda, baixa e mansa, e só de quando

"generalíssimo presidente da República". Viriato Mascarenhas logo a seguir, evoca o nome de Benjamin Constant, que já havia morrido. Em que termos o faz? Longe de fugir ao paralelo dos dois homens, que tanto haviam divergido depois da proclamação da República, Viriato Mascarenhas vai logo às do cabo, como quem não mede nem quer medir consequências:

“O Congresso Constituinte mineiro, ao decretar o nosso pacto fundamental, a grande lei garantidora das liberdades pátrias — pelas quais é esse grande cidadão na vida tanto propugnou, passaria pela decepção de não interpretar a vontade do povo mineiro, se em momento tão supremo não se lembrasse de preferência do seu nome laureado porque foi ele a alma da revolução de 15 de novembro, ao passo que esse soldado, hoje o primeiro magistrado da República, não passa da causa ocasional desta revolução, representando apenas a consolidação da República, pela espada, e nada mais!”

Grifamos algumas palavras, para marcar-lhe o pensamento, o que de resto é redundante, porque o pensamento ressalta nitidamente, tal o relêvo de seus cunhos...

Dessa forma, tendo começado a sua ação por um protesto em termos veementes e tendo-a fechado com um paralelo temerário, o nosso patrício deixou-nos de si uma expressão inequívoca de desassombro e independência.

Não se queira, porém, extrair dessa juventude, dessa veemência, dessa temeridade e desse desassombro a imagem de um cabeca quente, que pusesse no horário uma briga por dia. Não. Viriato Mascarenhos dá-se ao estudo do projeto constitucional e discute-lhe sabiamente alguns pontos essenciais. Sabe também ser moderado, e as soluções políticas que aventa recebem a consagração da maioria. É, por exemplo, por uma segunda câmara e defende-a, com calor e segurança. Compara o novo Senado que se imagina com o ve-

VIRIATO MASCARENHAS

ESCREVEU:
MARIO CASASSANTA

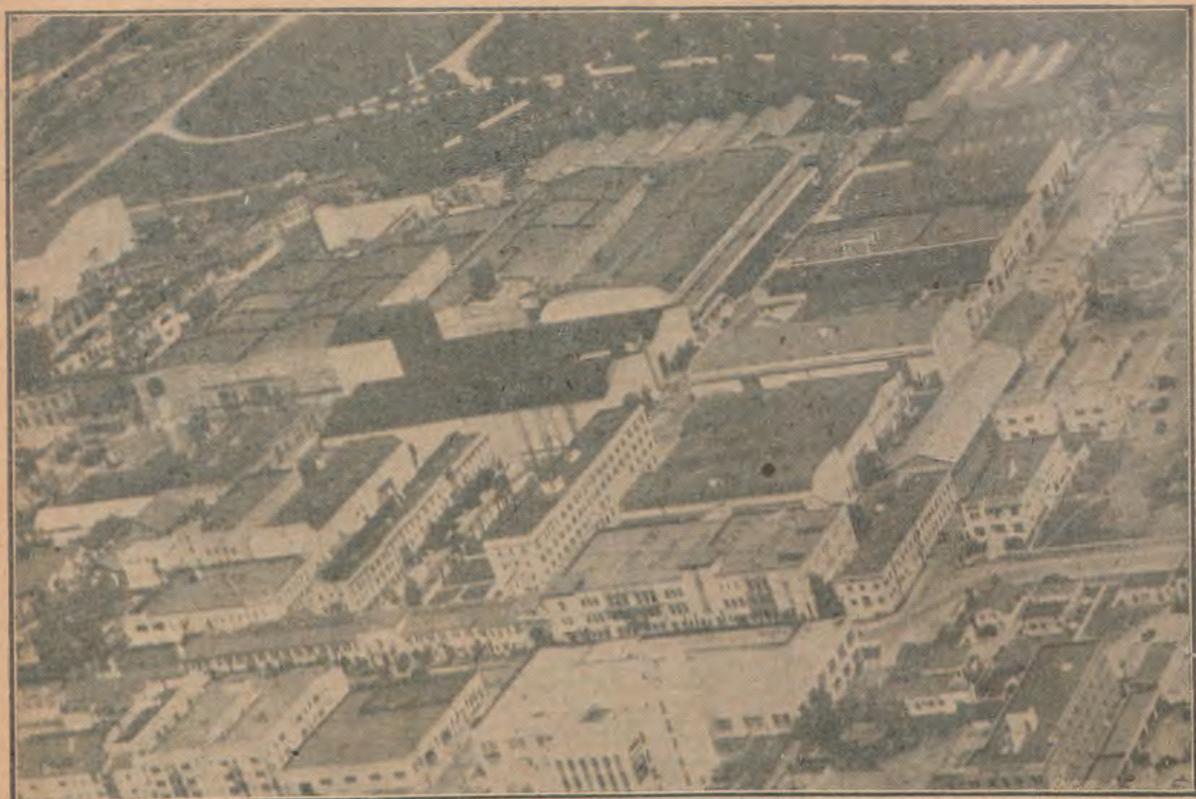
ILUSTROU:
ANTONIO ROCHA

em quando a juventude as punha de parte, num ímpeto de incontida rebeldia.

Outra prova de que Viriato Mascarenhas se comprazia em brincar com dinamite, num meio em que a velhice predominava e, portanto, reinava um saudável horror ao cheiro de pólvora, dão-la as suas últimas palavras, ao se encerrar a Constituinte. Gomes Freire prestara uma homenagem a Décodo da Fonseca,



Viriato Diniz Mascarenhas



Fotografia dos Estúdios da Paramount tomada de um aereoplano abrangendo todo o total de vinte e sete acres, que formam o grande cenário

REPORTAGEM DE HOLLYWOOD

ESTA é uma reportagem para os fans do cinema de todas as partes do mundo, sobre uma visita de dez dias à cidade mágica dos filmes, escrita por um repórter de Nova York, que durante os últimos dez anos tem sido um entusiasta da Sétima Arte.

REPORTAGEM DE HOLLYWOOD foi escrita nas próprias dependências da Paramount, por gentileza daquele estúdio que concedeu ao repórter privilégio fora do comum, afim de que ele pudesse descrever tal qual viu as atividades internas do estúdio.

OS que visitam Hollywood acham que é muito escasso o tempo que lhes é concedido para percorrer os grandes "sets" internos e externos dos estúdios de filmes. Duas horas pela manhã, hora e meia durante o dia e duas horas à tarde e o máximo de tempo que qualquer visitante poderá conseguir para assistir à rodagem de filmes que serão exibidos seis meses ou um ano mais tarde. Muitas vezes uma rápida visita de duas horas à tarde, é tudo quanto comumente pode ser concedido ao visitante dos estúdios.

Devido a estas comuns limitações, impostas quasi sempre pela escassez de tempo, uma visita à Hollywood raramente pode dar a satisfação que me proporcionou. Tive a rara oportunidade de gozar o privilégio de ser um visitante do estúdio por toda uma semana e ainda mais três dias adicionais perfazendo um total de dez dias na terra do cinema. Neste artigo iniciado no fim da primeira semana em Hollywood, conto tudo o que vi e observei durante minha visita.

Embora esta reportagem inclua to-

da Hollywood e seus arredores, o que observei em matéria de estúdio se relaciona apenas com o da Paramount, a que dediquei todas as minhas horas utéis e onde fazia minha primeira refeição e almoçava diariamente, desde a minha chegada à capital do cinema.

Hollywood é uma parte apenas da cidade de Los Angeles, e de dez grandes estúdios que fazem filmes aqui, quatro estão realmente em Hollywood e seis encontram-se localizados em comunidades que têm outro nome. Os estúdios da Paramount, R. K. O., Columbia e Goldwin são os únicos radicados propriamente em Hollywood. A 20th Century Fox, fica em Beverly Hills; Warner Bros e Disney, em Burbank; Universal, em Universal City; M. G. M. em Culver City e Republic em Studio City. Entretanto para o mundo cinematográfico tudo é Hollywood.

Minha iniciação dos domínios da câmera mágica teve lugar às 10 horas da manhã, quando visitei o "set" de um jardim no filme "Frenchman's Creek", onde Mitchell Leisen estava

dirigindo Joan Fontaine e Arturo de Cordova, na última cena da primorosa produção da novela de Daphne du Maurier, que gira em torno da aventura romântica de um fanfarrão do século XVII. Neofito na terra do cinema, fiquei verdadeiramente maravilhado pela maneira como estes dois astros atuaram na cena romântica — maravilhado como nunca estivera ante qualquer outra cena vista na tela — e nos dez últimos anos tenho assistido ao que de melhor tem produzido o cinema.

Após o desempenho desta cena, fui apresentado a Joan e Arturo e mais tarde encontrei-me com Cordova no Café do Estúdio, onde nos tornamos melhor conhecidos bebendo um delicioso mocha. Como Arturo de Cordova tivesse sido repentinamente designado para atuar com Betty Hutton em "Incendiary Blonde", foi compelido a viajar de avião para Tucson, Arizona, onde os demais artistas já se encontravam para o desempenho da nova produção. Assim nos foi possível conversar, entre chicaras de café, até às cinco horas, quando vieram buscá-lo.

para conduzi-lo no auto do estúdio ao aeroporto.

É interessante observar, que em virtude de sua excelente atuação em "Por quem os Sinos Dobram", (For Whom the Bells tolls) e em "Refens", (Hostages) a Paramount está distinguindo Arturo de Cordova com papéis mais importantes e de maior responsabilidade. O personagem que interpreta em "Frenchman's Creek", é o melhor que qualquer outro ator de Hollywood poderia ter conseguido em 1943. Quando esta produção for exibida no próximo ano, Arturo de Cordova alcançará, sem dúvida, um lugar proeminente entre os astros de primeira grandeza e perante a consideração do público devoto da sétima arte. Seu papel em "Frenchman's Creek", é um dos mais sensacionais do ano e o que interpreta em "Incendiary Blond" fora antes confiado a Alan Ladd, tendo sido ele designado em nova escolha em virtude da convocação deste ator para o serviço militar.

Nada desejaria mais um fan de Dorothy Lamour do que visitar o cenário de um filme, em que Dottie aparece de "sarong". Este filme é "Rainbow Island" e Miss Lamour encabeça o "cast" que consiste de Eddie Bracken, Gil Lamb, Barry Sullivan e outros. Minha entrada no "set" deu-se precisamente no final de uma filmagem, e minha permanência durou apenas o tempo que decorreu entre a cena anterior e a seguinte. Aconselharam-me, então, a voltar no dia imediato em que seriam filmadas cenas de natação mais interessantes do que aquela que ia tem início naquele momento.

Conversei com Ralph Murphy que ocupava neste dia o posto de Diretor e em seguida visitei Miss Lamour em seu camarim, no qual se encontravam Eddie Bracken, Gil Lamb e Barry Sullivan, todos muito animados jogando "rummy". Considerei-me menos importante no momento do que o jogo de cartas a que dedicavam tanta atenção e resolvi retirar-me — após cumprimentos cordiais — prometendo-lhes voltar vinte e quatro horas mais tarde para apreciar as sequências de natação.

Passei por entre um grupo de garotas alucinantes, vestidas de "sarong", de forma a criar o ambiente das Ilhas do Sul, o qual me pareceu de um realismo perfeito, e prossegui até aos palcos seis e sete localizados num enorme edifício dividido por uma porta corrediça, que é utilizada pelos empregados do estúdio, segundo as necessidades, para transformar os dois palcos num só, de extraordinárias proporções.

Neste grande cenário vi a companhia filmar "I love a Soldier", que está sendo produzido e dirigido por Mark Sandrich, com Paulette Goddard e Sonny Tufts nos principais papéis. Esta produção é um exemplo típico de como Hollywood aproveita as aclamações do público demonstradas em produções anteriores, pois a combinação de Sandrich, produtor-diretor, Allan Scott, autor, e os astros Paulette Goddard e Sonny Tufts — os quais estiveram associados ao êxito cinematográfico do filme "Legião Branca" (So Proudly We Hall) encontra-se novamente nesta película. Conversei tanto com o Diretor Sandrich como com Sonny Tufts e renovei meu antigo conhecimento com Miss Goddard. Vi depois esses dois astros atuarem na cena de uma estação ferroviária em São Francisco.

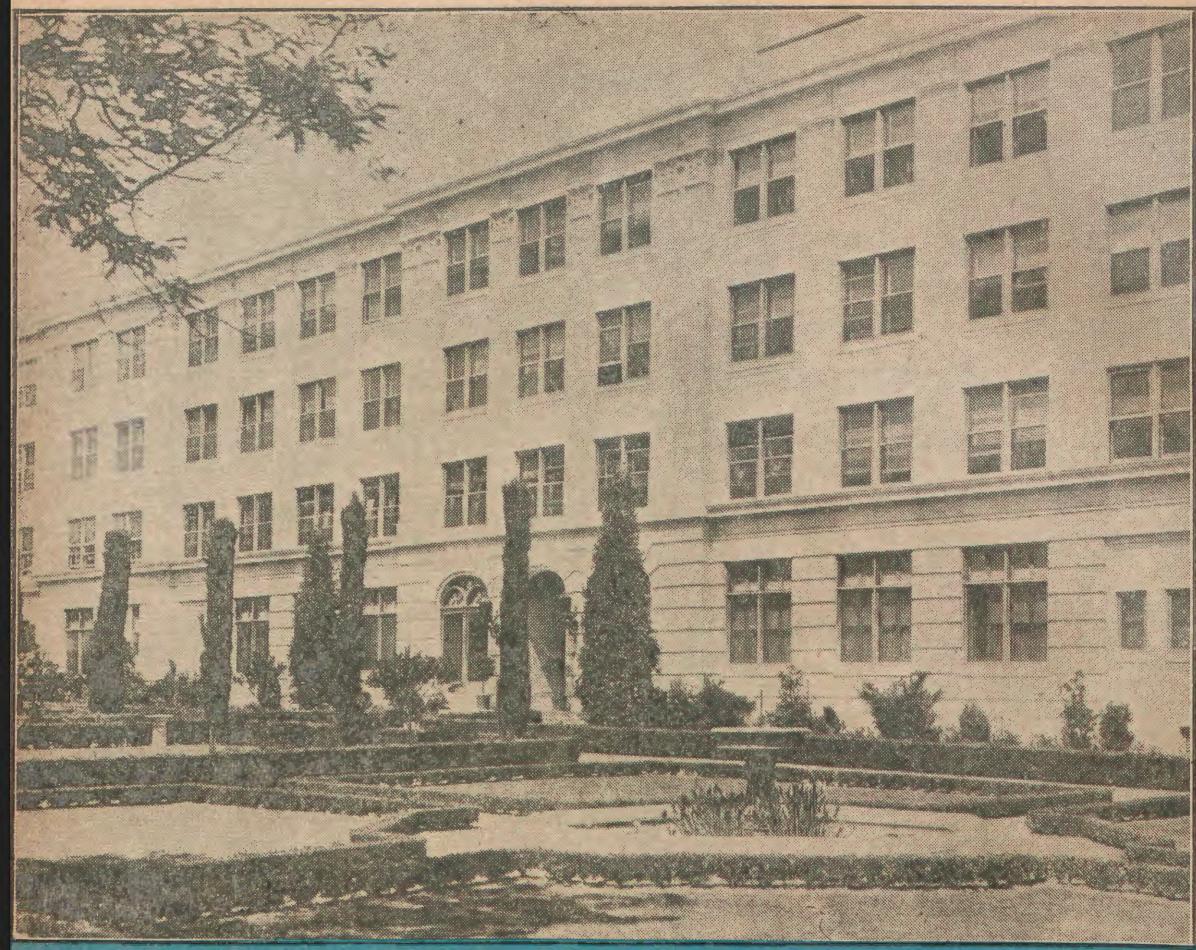
O enredo de "I love a Soldier" consiste do tema romântico de uma comédia dramática, cujos papéis principais são uma jovem soldadora de um estaleiro, Paulette, e um cabo do Exército, Sonny Tufts, recém-chegado



Dorothy Lamour reaparece em "sarong" na produção "Rainbow Island" e aqui a vemos numa cena especialmente tomada para o público



Vista noturna da entrada principal do Estúdio da Paramount e lugar de importância em Hollywood



O "Edificio dos Escritores", onde se acham localizados os gabinetes dos escritores e diretores. Note-se a imponencia e magestosas proporções do edificio e o belo ajardinamento fronteiro.

lo teatro da guerra no sul do Pacífico. A jovem tem medo de idilios em tempos de guerra e a ação se desenrola entre os esforços do cabo para vencer-lhe a resistência e ao mesmo tempo demonstrar-lhe que o verdadeiro amor é arriscado — riscos que ela não quer afrontar nestes dias tribulados. Em virtude do sucesso alcançado pelo magnífico por romântico, Paulette e Sonny, em outra peôcula, a reunião dos dois neste filme será um presente com que ficarão atisfeitos os fãs que reclamaram novamente a dupla Paulette e Sonny, depois de te-los visto atuar em "Leão Branca". (So Proudly We Hall).

Todas as manhãs fazia minha primeira refeição no café do estúdio, devaneando-me com um grande copo de leite de laranjas, ovos, torradas e café, que completa o "menu", e nessa casinha tinha oportunidade de observar dezenas de atores e extras que iam comer alguma coisa após a "mauillag" ou antes de se dirigirem aos diferentes "sets". O almoço no Café continental é o melhor momento para observador estranho.

O Café é administrado por Mário Barigo, que foi outrora do "Savoy" e Londres, do "Sarai" de Nova York e do "Vitor Hugo" de Hollywood. Agora Mário é um privilégiado

da Paramount. Os fregueses diários do almoço são todas as estrelas que trabalham nos estúdios, os extras, muitos dos altos empregados, diretores, produtores e escritores e também visitantes como eu. Aqui todos se dão como uma grande e feliz família. Durante os dias em que frequentei este Café, comi com atores, atrizes, camareiros, produtores, diretores, visitantes, administradores, publicistas membros do departamento legal da companhia e extras. O desfile que se observa de um ponto estratégico do Café é como o "cast" de "Coquetel de Estrelas", (Star Spangled Rhythm) ao vivo; surge estrela após estrela, ao mesmo tempo que se vêm em carne e osso os donos dos nomes que nos ficaram gravados na mente, tais como escritores, produtores, desenhistas de trajes e diretores artísticos, cujas caras nunca poderiam ser vistas a não ser do ponto de observação que constitue a mesa deste Café. Pouco a pouco, no entanto, vendo-os diariamente, tem-se a impressão de que já os conhecemos em pessoa há muito tempo. A cordialidade e espírito fraternal daquela gente nos dá a impressão de que todos em geral, homens e mulheres, fazem Hollywood tal qual é Hollywood! incomparável Hollywood! Penso que o mesmo ocorre nos outros estúdios, pois o da Paramount não é o único privilegiado

por tão felizes circunstâncias, que impressionam o estranho que ainda à procura de observações interessantes para registá-las em suas reportagens de Hollywood.

*

Na parte externa do escritório — onde fiquei instalado mundo a uma máquina de escrever, linda secretaria, extensão telefônica e tudo o mais necessário a um reporter errante — há uma espécie de forno de fundição que tem roncado ensurdecedoramente durante as últimas vinte e quatro horas. Este equipamento especial está montado sobre rodas, ao lado de enorme piscina, com capacidade de mais de milhão e meio de litros d'água, e faz parte integrante do grande "set" onde são filmadas as cenas de natação. Tal forno produz vapor que é canalizado para o interior da piscina, assim de aquecê-la a um grau de calor conveniente para Dorothy Lamour e seu grupo de jovens das Ilhas do Sul, durante a filmagem das diversas cenas de natação do filme "Rainbow Island".

Do meu ponto estratégico observo dois rapazes em traje de banho, que de vez em quando se atiram n'água e nadam em diversas direções, munidos de termômetros, para medir a temperatura da água, o que é feito de meia em meia hora. Durante estes intervalos, outro indivíduo, num bote

a remos e com uma imensa rede, recolhe fragmentos flutuantes que aparecem frequentemente, sem ninguém saber de onde vêm. Este é o "set" para o qual fui convidado na véspera, quando falei com o Diretor Ralph Murphy. Preparam as câmaras e as luzes e em seguida aparecem os extras, os "doubles" e logo depois as estrelas. Estou ansioso para assistir a atividade febril no "set".

"Rainbow Island" é um filme em tecnicolor e o "set" está lindamente decorado com flores, e até a água tem seu colorido. A beleza sem par deste cenário metamorfosado em paraíso tropical, basta por si mesmo para extasiar qualquer pessoa. Explicações posteriores, entretanto, esclarecem o visitante que as câmaras destinadas a filmar em tecnicolor tendem a dar as cores uma notáveldade mais pálida do que a natureza. Daí a necessidade desta luxuriante beleza, de tão garridos contrastes.

A filmagem que vi na piscina consistiu de algumas cenas entre Dorothy Arzur e suas cinco formosas comparsas nadando animadamente — verdadeira causa digna de contemplar-se e que se deve procurar ver grandemente na tela, no grande dia da sua estreia.

Logo em seguida visitei o "set" de "Double Indemnity", onde o escritor Diretor Billy Wilder estava dirigindo essa produção com Barbara Stanwyck, Fred Mac Murray e Edward G.

Robinson nos papéis principais. Miss Stanwyck achava-se fora do "set", quando chegou de modo que não pude vê-la representar. Conheci Billy Wilder e entabalei interessante palestra com Edward G. Robinson, antes de ver a cena jogada entre este e MacMurray. O argumento de "Double Indemnity" é intensamente dramático e de um realismo cruel, inteiramente fora do comum. Vale a pena esperar.

O maior "set" interno em que esteve é o que repropôz a cervejaria de Munich onde Adolfo Hitler fundou seu partido nazista.

Neste cenário estão sendo filmadas as cenas principais de "The Hitler Gang". Para dar uma idéia do que consiste esta película, citarei as palavras de B. J. De Sylva, Diretor de produção da Paramount: "No princípio desse ano vi um filme de propaganda nazista intitulado "Oom Kruger", que era uma completa distorção dos motivos determinantes da guerra dos Boers, em detrimento da Inglaterra. Era uma película oficial nazi e a verdade tinha sido intencionalmente truncada afim de apresentar os acontecimentos atuais irreconhecíveis. Eu sabia — prossegui De Sylva — que Hollywood, com os técnicos, operários e artistas melhores do mundo, podia fazer obra muito superior, dramatizando a verdade sobre a quadrilha de Hitler, a verdadeira

história interna do trabalho de fábrica feito por uma quadrilha que roubou uma nação e escravizou quase toda a Europa.

A Paramount está agora filmando a história assombrosa e autêntica da subida ao poder desses aventureiros da política internacional, que se impuseram por algum tempo. De Sylva afirma, "não porque fôssem fortes dignos mas porque não se submeteram a nenhum código da civilização, os seus planos diabólicos". De Sylva declara que "The Hitler Gang" mostra estes homens como verdadeiramente são, bem como as relações que mantêm entre si.

O argumento é historicamente verdadeiro, tendo-se apurado sua autenticidade de todas as formas possíveis. Sete meses de pesquisas foram necessários para escrevê-la e cerca de 9000 metros de filmes alemães, contrabandeados e confiscados constituíram a fonte de onde se colheram os informes básicos da película. Sob a supervisão de De Sylva, a Paramount está filmando a primeira versão autêntica de "The Hitler Gang". Joseph Sistrem, produtor associado de "Nossos Mortos Serão Vingados" (Wake Island) também está associado a esta película. John Farrow, devido a seu excelente trabalho em "Nossos Mortos Serão Vingados" (Wake Island) foi o diretor escolhido para dirigir a mesma produção. A



Joan Fontaine e Arturo de Cordova saboreando um delicioso refresco depois de filmada a cena final de "A Gaivota Negra", produção de que são os principais protagonistas.



Paulette Goddard deixou-se fotografar nesta pose de supresa nos entretatos da filmagem de "I love a Soldier".

escolha dos quinze principais personagens e de mais cento e vinte e oito outros menos importantes, que aparecem no desenrolar da película, dependeu, na maioria, mais da semelhança física e fácil com Hitler, Goebbels, Goering, Himmler, Hess e o resto da quadrilha, do que de sua fama como atores. Os artistas apontados para desempenharem os papeis acima são: Robert Watson que encarnará Hitler; Martin Kosleck, Goebbels; Alexandre Pope, Goering; Luis Van Rooten, Himmler; e Vitor Varconi, Hess.

Quando visitei o "set" de "The Hitler Gang", não havia ainda qualquer espécie de filmagem, mas cheguei a ver o ensaio de uma das maiores cenas da produção, da forma mais completa, com todo o equipamento técnico em atividade, como se fosse para a filmagem definitiva. Nesta cena Hitler estava discursando e o ensaio compreendia a reação dos que escutavam suas palavras em todas as partes da enorme sala — uns sentados às mesas em baixo e na varanda, outros de pé, em diferentes pontos, quasi todos representando os membros do Partido Operário Alemão. No fim da cena há um grande conflito na cercearia, entre centenas de homens e mulheres, terminando esta importante parte com as forças pró Hitler massacrandos cruelmente a valorosa oposição.

Se esta película representa ou não propaganda, depende dos acontecimentos que sobrevierem. Se a produção ficar pronta para a exibição antes de qualquer decisão da guerra contra os nazistas, será propaganda; ao contrário, caso fique decidida a guerra antes da terminação do filme, então a Paramount será a primeira companhia do mundo que explicará a razão por que foram destruídos os nazistas. De qualquer forma, "The Hitler Gang" pertencerá à categoria das

produções históricas semelhantes às que deram fama a Cecil B. de Mille.

O que nunca mais, no entanto, se apagará da minha memória, é a exibição a que assisti do filme sujeito ainda a cortes — "Lady In The Dark", produção que tem Ginger Rogers e Ray Milland nos papéis principais. O que vi constou de tudo, tudo quanto foi filmado, porém sem música e sem efeitos sonoros a não ser os que foram produzidos diretamente no "set", e ainda sem título principal. Vi algumas cenas que foram tomadas de duas e as vezes de três maneiras diferentes, sem estar decidida ainda qual seria a escolhida. Esta versão de "Lady In The Dark", teve uma rodagem de vinte rolos, cuja projeção durou cerca de três horas e quarenta minutos, com uma interrupção para a refeição. O maior privilégio de todo este acontecimento me foi proporcionado no dia seguinte, quando tive a fortuna de assistir à projeção da versão final do filme. Devo esclarecer que todo este trabalho não é comumente feito em tão curto prazo, mas como tinha demonstrado interesse em conhecer no que consistia uma película sujeita a cortes, projetaram uma especialmente para mim e vinte e quatro horas depois a versão definitiva. Ao ver a película "Lady In The Dark", na versão final, certifiquei-me dos retoques mágicos que realiza um editor de filmes, bem como a que fica reduzida uma película após os cortes feitos por mãos hábeis, em tão grande quantidade de material gasto na filmagem original. "Lady In The Dark" após esse trabalho, ficou reduzida a dez rolos, cerca da metade da filmagem total.

Depois de ter assistido a "Lady In The Dark", no teatro, em Nova Iorque, dificilmente poderia imaginar o que seria o filme, dadas as possibi-

lidades sem limites de adaptação, nos seus variados aspectos, ante as câmaras de tecnicolor. Assim, ao ver o filme, comprehendi que o diretor Mitchell Leisen e o produtor Dick Blumenthal foram além dos limites da própria imaginação, aproveitando-se dos recursos assombrosos que a cinematografia oferece para este gênero de obra teatral. Posso afirmar, sem reserva, que ainda não foi realizada em tempo algum uma obra que possa igualar a produzida por estes dois homens sobre a comédia que eletrizou a BROADWAY durante três anos seguidos, com Gertrude Lawrence no papel de Liza Elliott que é interpretado na tela por Ginger Rogers. A espetacular produção combina drama, comédia e música. E' a película mais atraente que já vi. Segundo informações do estúdio, a data da estreia de "Lady In The Dark", não será anunciada pela Paramount senão nos últimos meses do ano de 1944.

No interior de qualquer estúdio de Hollywood, o visitante fica estarrado, quando, ao passar pelas ruas suas estréias favoritas, depois, ao trair nos grandes "sets", torna a achar-las trabalhando sob as ordens dos diretores, para finalmente na sala de projeção assistir à exibição de um filme, que ninguém quase ainda viu. Para os veteranos de Hollywood, porém, todas essas coisas são rotineiras, de modo que pensam não ter maior interesse para o visitante.

A área ocupada pelo estúdio da Paramount tem uma superfície de cinte e sete acres e é cercada por altos muros, com três metros de altura, exceto onde estão as edificações. Dentro desta área existem cincuenta e oito edifícios destinados aos escritórios, camarins, armazéns, oficinas de máquinas e de carpintaria, fábricas, estufas para plantas, um restaurante, um hospital, um ginásio e isto não é tudo. E' uma verdadeira cidade.

Há quatro entradas para o estúdio.

A de maior uso é a denominada "Main Gate" (Entrada Principal), feita de ferro batido e algumas vezes utilizada em películas como "Hold Back The Dawn", e "Coquetel de Estrelas" (Star Spangled Rhythm). Outra entrada está situada na parte oposta à principal e a terceira no lado este do estúdio. A que existe na parte central da fachada parece ser uma simples passagem. Na parte interna dessas entradas há policiais armados, pertencentes ao corpo especial do estúdio da Paramount e é integrado por quarenta e cinco homens.

O edifício da administração é comprido e baixo dando os fundos para a parte externa do estúdio. Tem paredes de estuque amarelo e o telhado de côncreto vermelha. Na realidade, porém, este edifício não tem fundos e sim duas fachadas. Uma na parte externa do estúdio, em estilo moderno e outra na parte interna, estilo Tudor. Na frente desta fachada há um lindo Jardim com muitos arbustos cuidadosamente aparados, árvores e um chafariz. Ao meio-dia, as secretárias descansam ali sob o sol da Califórnia deixando bronzear as pernas até que aparentam usar meias, embora andem sem elas.

Num dos lados do jardim há um edifício de escritórios e à direita, ergue-se outro, de quatro pavimentos, onde estão instalados os escritórios dos diretores e escritores. Um outro edifício, de construção recente, é destinado ao Departamento de Publicidade. Situado em outro lado do jardim há um edifício de três pavimentos, de côncreto, destinado aos camarins de Paulette Goddard, Betty



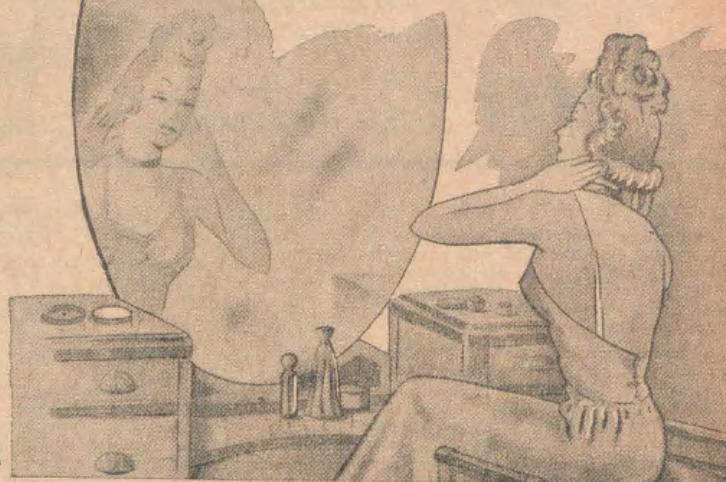
Como, há 35 anos.

este é um tratamento de beleza



SIMPLES...
PERFEITO!

Complete seus cuidados de beleza, lavando os cabelos ao menos duas vezes, por semana, com o shampô de liso "Stellax", de espuma abundante e fina. E use um depilatório realmente eficaz e sem cheiro: Porlac.



NENHUMA consagração poderia ser tão decisiva como a preferência das mais formosas mulheres através de 35 anos! Hoje como então, Cera Mercolizada (Mercolized Wax) representa um simples e perfeito tratamento de beleza. Todas as noites, deitar, passe a Cera Mercolizada sobre sua cutis. Cera Mercolizada acelera a renovação das células gastas e elimina manchas e espinhas, rejuvenescendo a pele. Cera Mercolizada acha-se à venda nas farmácias, drogarias e perfumarias *

CERA MERCOLIZADA

CONSERVA SUA CUTIS *Bella e Fresca*

Hutton, Bob Hope, Bing Crosby, Ray Milland, Claudette Colbert, Arturo de Corrêa, Dorothy Lamour, Alan Ladd, Gary Cooper, Veronica Lake, Mary Martin, Dick Powell, Franchot Tone, Joan Fontaine e Marjorie Reynolds. Além disso, todas as estrelas têm camarins portáteis para transportar-se de um "set" para outro, conforme o lugar onde trabalhem.

Atrás da fileira de camarins estão o departamento de revelar filmes e o ateliê fotográfico, onde são tiradas fotografias para distribuição em todas as partes do mundo. Próximo a esse departamento há três edifícios destinados ao corte, edição e colagem de filmes e a sala de projeção onde os "urgentes" as películas sujeitas a corte e as versões definitivas são projetadas para os produtores, diretores, estrelas e imprensa.

Tendo mencionado a palavra "urgentes", interromperei por um momento a descrição do estúdio para esclarecer algo sobre a sua significação. Ver os "urgentes" significa ir a uma sala de projeção para assistir ao desenrolar das filmagens feitas no dia anterior.

O filme, depois de retirado da câmera é imediatamente revelado afim de que diretores e produtores possam controlar diariamente as cenas filmadas das películas em rodagem. Estes singulares rolos de filmes, sem conexão alguma entre si, quase não têm significação para o visitante.

Tive o privilégio de ver os "urgentes" uma vez, e, curioso, fiquei interessado nos "urgentes" do dia anterior porém essa concessão não me foi feita uma segunda vez. Os "urgentes" é preciso que se diga, são o

verdadeiro segredo dos filmes de Hollywood, pois a ninguém é permitido vê-los a não ser aos que estejam de qualquer forma trabalhando na filmagem.

Com esses pedaços singulares de filmes, denominados "urgentes" são feitas as versões sujeitas a corte de uma produção, grupando e coordenando pedaço por pedaço, como um verdadeiro quebra-cabeças, até que toda a película tenha sentido. Em seguida a versão completa vai à sala onde se cortam e editam os filmes para ser transformada na versão definitiva para o público.

Percorrendo novamente as dependências do estúdio da Paramount, encontrei-me numa rua onde estão várias máquinas e grande estrutura de aço, que são compridos e altos cavaletes, sobre os quais são colocadas as câmeras de filmar bem como a equipe de técnicos de uma produção. Essa estrutura é destinada a operar em todos os sentidos, numa altura de dez metros, podendo acompanhar a atuação dos artistas no terceiro andar de um edifício ou filmar do alto qualquer cena desenrolada em baixo. Também aqui estão as máquinas para produzir vento, desde a ligeira brisa até um furacão. Vem depois o departamento de eletricidade, que mais parece um grande palco, repleto de luzes e lâmpadas de todos os tamanhos. Junto ao departamento de eletricidade fica o grande depósito em que são conservadas centenas de pequenas coisas que têm sido vistas em filmes da Paramount, durante estes últimos anos e por certo serão revistas em futuras películas — mobílias de todos os estilos e

modelos, mesas, escrivaninhas, estatuetas, livros, pianos, telefones, quadros a óleo, camas, enfim uma lista de quilômetro-e-meio se fossem enumeradas as coisas mais variadas que lá se encontram.

Ao fundo, nos limites do estúdio, encontra-se o departamento dos bombeiros, devidamente uniformizados, com seus carros vermelhos. Junto a este departamento está o "ateliê" de escultura, raramente mencionado, onde artistas e operários executam soberbas obras de arquitetura, constantes de estatuetas, urnas, vasos, lareiras, chaminés, tudo destinado aos "sets". Minha visita ao "ateliê" ofereceu-me a oportunidade de ver um escultor modelando um cavalo e um tiliburi, para a perspectiva do título principal da película "The Story of Dr. Wassell", a próxima produção de Cecil B. de Mille, que tem Gary Cooper no papel principal.

No limite oeste das grandes dependências da Paramount há uma rua estreita que conduz a uns telhados de ferro corrugado e que são chamados depósitos. Nesses depósitos que têm uma superfície de 40.000 metros quadrados, guardam-se haveres de grande vulto. Esta é a parte do estúdio onde se constroem os "sets" destinados ao ar livre. Nos limites da grande área, bem ao fundo, está o cenário de uma rua, com casas, armazéns, lojas, fachadas de edifícios de escritórios, completos em todos os seus detalhes, exceto quando se entra, pois não têm nem paredes laterais nem ao fundo. Aspectos diferentes desta rua são vistos nas películas "Refens" (Hostages), "Canção de Dixie" (Dixie), "Our Hearts Were Young and Gay", "Going My Way" e "Minis-



A vida de hoje

precisa do ENO®

porque a agitação cansa,
a atividade gasta... ENO
constitui a melhor ajuda
para a "preguiça intestinal".
Mas insista no único e verda-
deiro "Sal de Fructa": - ENO!



ENO "Sal de Fructa"

try of Fear".

Embora o "set" seja o mesmo, é impossível reconhecê-lo em qualquer dessas películas, pois decoradores e pintores modificam a fisionomia da rua de tal forma que a diferença é como da água para o vinho.

Há outra piscina ou grande tanque em que são fotografadas cenas marítimas em miniatura. Vi ali o que sobrou de "Janssens", o navio que transportou de Java para a Austrália, gravemente feridos, os nome marinheiros do Dr. Wassell, através o inferno criado pelo invasor japonês. Este histórico barco encontra-se ainda exatamente no mesmo lugar onde estava quando Cecil B. de Mille terminou a ultima rodagem de "The Story of Dr. Wassell", cena de grande sensação, na qual os aviões japoneses "Zero" bombardearam em pi-

cada, varrendo as cobertas do navio com devastador fogo de metralhadoras.

O último lugar que visitei, durante o meu giro neste estúdio, foi um espaço livre, no qual se acha um pátio da Bretanha, que é uma parte de Navron — lugar onde Arturo de Cordova e Joan Fontaine se encontram como o pirata e a dama, em "Frenchman's Creek", de Daphne de Maurier. Há muito que não filmam neste pátio, mas ainda o conservam. Satisfazendo minha curiosidade, informaram-me que o deixaram assim até que se torne necessário desmontá-lo para construir outro cenário. No entanto, se fôr preciso em outra película um "set" semelhante a este, os pintores entrarão em ação, dando-lhe nova aparência, e possivelmente ele servirá para a nova produção.

A última impressão que trouxe co-

migo de Hollywood é a maneira como todos se ocupam com o seu trabalho, com satisfação e confiança, sem nenhum exagero, nenhuma extravagância própria de doidos, como querer fazer crer certas sátiras filmadas em Hollywood. Não existem, tão pouco, lunáticos que desfilhem com a pretensão de serem gênios. Hollywood é um centro manufatureiro que fabrica um artigo solicitado insistentemente por milhões de pessoas, em todas as partes do mundo.

Hollywood desenvolve sua complicadíssima indústria com uma eficiência própria e o faz mediante condições predeterminadas sem faltar, quase nunca, a nenhuma delas — tudo baseado em orçamento cuidadosamente preparados e que raramente são ultrapassados.

Devido às condições ideais de clima, com uma percentagem mínima de variações climáticas, a Califórnia como o paraíso terrestre para a indústria cinematográfica. Estive durante dez dias e vi tudo que pode ser visto neste lapso de tempo, devendo regressar agora a Nova Iorque, onde esperarei, com impaciência para ver as películas cujas cenas assisti durante a minha visita ao estúdio de Paramount. Atravessarei o continente com profundo respeito por todos os que lá vivem e trabalham. E com minhas sinceras felicitações aos criadores de películas, a "Reportagem de Hollywood" fica aqui terminada.

* * *

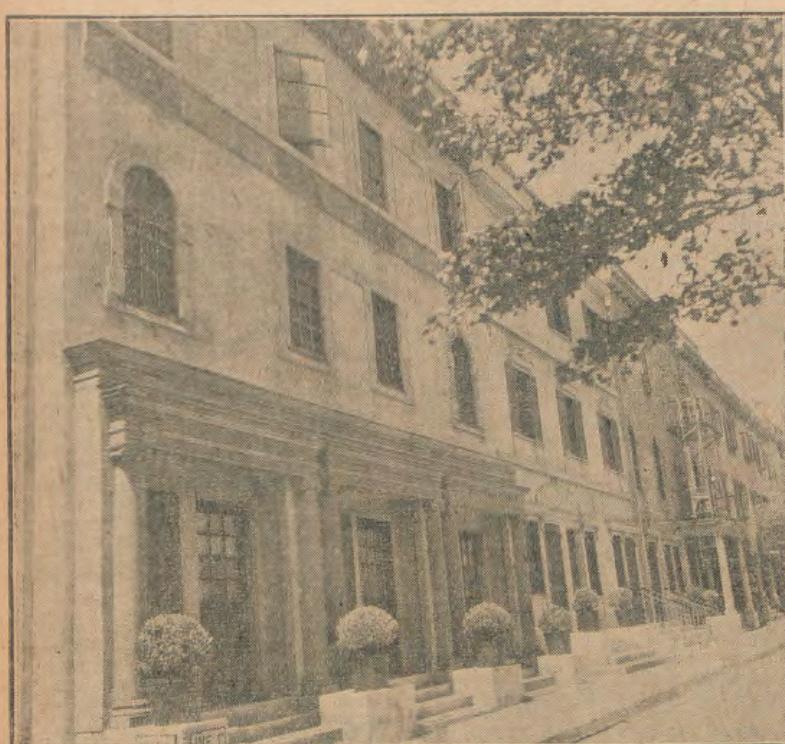
LEOPARDI E OS SEGREDOS

UM DOS ERROS mais graves em que caem os homens, diariamente, é o de crêr que os seus segredos, uma vez confiados, serão guardados. Isso acontece a todos os homens, não sómente aos menos previdos que fazem a todo momento confidências, senão também aos mais ponderados, que medem bem a extenção de suas palestras.

Digo que se equivocam ao crêr que um segredo, conhecido embora de um único amigo, não seja conhecido, em pouco tempo, de muitos outros.

Quereis uma prova? Examinais contai as vezes em que o temor de prejudicar a alguém ou deixá-lo em má situação vos tem impedido de dizer o que saheis a seu respeito, mas que, no entanto, confiastes, a outro amigo, particularmente. Este amigo, por sua vez, vos imitará.

Na sociedade há sempre necessidade urgente de conversar; e a melhor maneira de passar o tempo é a troca de informações que dizem respeito a terceiros. Isto, evidentemente, é uma das coisas mais necessárias à nossa existência.



A série dos "Camarins" começa da Rua Primeira e Avenida C, com o de Paulette Goddard na esquina do primeiro andar. Segue-se-lhe o de Betty Hutton. Descendo da Avenida C, passamos aos camarins de Bob Hope, Bing Crosby, Ray Milland, Claudette Colbert, Arturo de Córdova, Dorothy Lamour, Alen Ladd, Gary Cooper e Verônica Lake. O segundo e terceiro andar também contém camarins de estrelas.

O PATRIOTISMO DA MULHER MINEIRA

(CONCLUSÃO)

dos filhos de Curral del Rei na guerra do Paraguai. Escreveu no seu livro sobre o passado de Belo Horizonte o conhecido historiador:

"No período da guerra que o Brasil sustentou contra o Paraguai, os habitantes de Curral del Rei deram provas evidentes de como não se descuravam das grandes causas que agitavam a vida do país, assumindo digna atitude em relação ao grande acontecimento bélico internacional.

Logo que ao arraial chegou a palavra oficial anuncijando que a Pátria reclamava combatentes para defender a integridade e a honra nacional, ergueram-se alguns de seus filhos mais poemáticos em propaganda patriótica, concitando a mocidade a oferecer-se voluntariamente, para reforçar as fileiras do Exército.

A frente desses propagandistas estavam o major Francisco Antônio Vaz de Melo, mestre Luiz Doniel Cornelio de Cerqueira e o alferes João de Lelio Pereira que organizavam comícios cívicos, com bandas de música e nos quais discursavam o professor João de Araujo Vaz de Melo, o vigário dr. Bernardino José de Aquino e outros.

Conquanto não fôse muito elevado o número dos patrióticos

moços em condições de ir à guerra, talvez uns 10 se apresentaram voluntários e seguiram para o campo de batalha, tendo alguns voltado gloriosos, ao fim da campanha, e havendo outros por lá ficado mortos, mais gloriosos ainda.

Entre êsses moços patriotas, citaremos Vicente Luiz Ferreira, que voltou galardoado com o posto de capitão; Pedro dos Prazeres e José de Santana, que ficou sepultado nos campos do luta-

E — cousa notável — entre os voluntários havia um velho, de cabelos já brancos, o sr. Francisco Antônio da Fonseca, que, tomado de exaltação cívica, empunhando uma bandeira nacional, naqueles dias de propaganda patriótica, percorria as ruas do arraial, aliciando moços e, por fim, incorporando-se aos voluntários do lugar e aos vindos de Santa Quitéria, com a respectiva banda de música, seguindo até Sabará e dali até Ouro Preto, ponto de concentração das tropas mineiras.

Como se vê, a terra moça e garrida já teve, no seu passado, dias de esplendor e entusiasmo cívico. Muito mais fará agora o soldado montanhês sob a inspiração da mulher mineira, fonte de ternura e de patriotismo.

CONTENPLAÇÃO PARA ALTEROSA

Eu me enervava dentro do silêncio.
Eu me enervava tanto, tanto
que às vezes chorava sem saber porque.

Mas, agora,
você me olhando e eu te olhando,
nessa contemplação muda,
eu sinto a grande fascinação
e a doce sedução que existe
no silêncio que flutua entre nós dois...

É nessa contemplação muda,
nesse extase, nesse enlevo, minha querida,
que reside a grande força do nosso amor!

EVA' G R I O R O D R I G U E S



VISTA
TODA A FAMILIA
NA GUANABARA

Comprando diretamente às fontes manufatureiras, em grande escala, para servir a uma clientela sem igual, a Guanabara, não só apresenta sempre as últimas novidades em primeira mão, mas oferece os mais vantajosos preços

A Guanabara é uma casa de seleção, onde o senhor compra para toda a sua família

SIRVA-SE DAS VANTAGENS
DO CRÉDITO

GUANABARA

Senhoritas



Srta. Léa Martini Brunetta,
da sociedade da Capital.

(Foto Constantino)



Srta. Edwiges Ribeiro,
da sociedade da Capital.

(Foto Constantino)



Srta. Amélia Leite Naves, da sociedade de Bôa Esperança — A' direita, a
srta. Conceição Alberto, da sociedade da Capital. (Foto Constantino)



Srta. Lourdes Gomes, da sociedade da Capital.
(Foto Leterre)

Srta. Gioconda Castro da Capital (Foto Constantino).

Srta. Nélia Palhares da Capital

1945



Srta. Arlete Cordeiro, de Araxá (Foto Constantino)

Sta. Leda Felicio do Santos da Capital (Foto Otacílio)

Srta. Helena Felicio dos Santos, da Capital (Foto Otacílio)



Srta. Maria Stael Machado, da Capital (Foto Constantino)



GRANDES VULTOS DE MINAS GERAIS CONCLUSÃO

ho Senado, refuta judiciosamente os argumentos que lhe opõem e comprehende quanto contribuem para o prestígio do poder legislativo uma boa organização e um bom funcionamento. Maneja facilmente as autoridades e os convidados lhe afluem à boca, na hora precisa, porque bem se percebe que largamente mastigara o tema.

É jurista e tem da divisão de poderes um conceito exato. Preverá que o legislativo se modere a si mesmo, para que não se deixe ao executivo muito ensôjo para moderá-lo. O jurista se revela ainda na discriminação de domicílio e residência, que se vê confundidos, e a discriminação é feita com segurança.

É pela mudança da capital, mas aconselha que não se ponha de parte o aspecto econômico e que não se deixe Ouro Preto entregar à própria sorte. Vê ali interesses dignos de amparo. Para os mineiros, Ouro Preto seria sempre como uma Jerusalém, porque nela repousavam as nossas melhores tradições.

Sendo pela mudança, não enara, porém, com bons olhos a preocupação de se colocar tal problema em primeiro lugar, prenunciando-se gandemente o andamento dos trabalhos essenciais. A briga ia acesa e a Constituição dava esperanças de sair do ornão... Aplaudiu, por isso, com todas as veras, as palavras de pêlo e admoestação de Afonso Penna — que, apavorado com a

* * *

SOCIEDADE



ta Wilma Rodrigues da Cunha, filha do senador dr. José Rodrigues da Cunha - D. Almeida Gonçalves da Cunha, da alta Sociedade de Uberaba.

situação política do país, ansia ver o Estado imediatamente organizado. Viriato Mascarenhas é um bom eco dessa boa vez, e desnecessário dizer que afirmou coisas cruas, chegando a falar em despotismo militar...

"Urge sairmos, no menor prazo possível, do regime provisório; urge constituirmo-nos, afim de que fiquemos aliviados deste estado anomalo, de sorte que Minas, escudada em sua futura constituição, dela se sirva como que de forte barreira contra a qual virão quebrar-se as ondas do despotismo militar, as quais, d'a a dia, sobem de ponto, cada vez mais ameaçadoras!"

Apaixonado pela nossa Minas, — ele é dos que gostam da expressão "pátria mineira", não quer que os cargos públicos se confiram só a mineiros, reputando fora de dúvida que os próprios estrangeiros a elas possam aspirar. Postula, entretanto, que não se exija dos mineiros natos a condição de residência para serem eleitos em Minas, porque acredita que, estivessem onde estivessem, nunca lhes esmaeceria no coração o amor à terra.

Não é nativista e, na verdade, o seu pensamento afasta qualquer sombra de exclusivismo: ama a Minas e admite que outros possam amá-la com a mesma intensidade.

Manifesta-se contra o juramento, preferindo-lhe o compromisso, mas faz timbre de se proclamar católico, apostólico, romano, como uma das legítimas expressões de uma grei religiosa e fiel.

Viriato Diniz Mascarenhas passa, assim, por entre algumas dezenas de homens escolhidos, como alguém, que quer um lugar nas deliberações, que quer ocupar o seu lugar, que tem o sentimento de suas responsabilidades, que não delega em quem quer que seja o cumprimento de seu dever, que pensa acerca dos problemas ventilados e que emite o seu juízo sem vacilação nem tibieza. Um homem à altura de sua tarefa. Tem a compreensão cabal de sua rara história, conhece bem o papel que lhe cabe e vive-o integralmente, porque, se é muito inteligente para ver bem as coisas, é principalmente muito sincero e leal para agir como vê, crê, pensa e sente.

J. BORGES FLEMING



A Alta administração de "O JORNAL", o órgão líder dos "Diários Associados", reconhecendo o trabalho eficiente do advogado provisão, Sr. J. Borges Fleming, seu antigo representante na zona sul do Estado, com sede na cidade de Itajubá, houve por bem promovê-lo ao cargo de inspetor, com atuação naquela mesma cidade.

Ao sr. Fleming, grande amigo de ALTEROSA, os nossos parabéns.

*

SOCIEDADE



Sra. Anésia Alves, da sociedade da Capital.

*

TROVAS

A flor de minha afeição
Deste um trato deshumano!
— As sensitivas não vivem
Cuidadas só de ano em ano!

ANITA CARVALHO.



*Se você
for FRACO,*

**NÃO PODERÁ
ENVERGAR ESTE
UNIFORME!**

PARA que o Brasil seja forte, é preciso que tenha filhos fortes e com saúde à prova dos maiores esforços! Indague, agora, de si mesmo, se a sua saúde lhe permitiria dar todo o seu esforço, caso algum dia os clarins da Pátria o chamassem. Se Você está abatido, indisposto, nervoso e com falta de apetite, lembre-se de que êsses são os sintomas que podem significar desnutrição do sangue. É preciso, então, recorrer imediatamente ao fortificante enérgico: o Vinho Reconstituente Silva Araujo, cuja eficácia os nossos mais eminentes médicos já comprovaram. Feito à base de extrato de carne, quina, cálcio e fósforo, o Vinho Reconstituente Silva Araujo abre o apetite, revigora os nervos e os músculos e alimenta o sangue! Comece a tomá-lo agora, para ter saúde se a Pátria algum dia precisar de Você.



**É SEU DEVER SER
FORTE E
TER SAÚDE**

 Fortaleça-se
segundo
este conselho:
Todos os dias,
durante um mês,
tome ao almoço e ao
jantar um calice do

**Vinho Reconstituente
SILVA ARAUJO**

para nutritir o sangue,
abrir o apetite, revigorar
o cérebro e os músculos.
Se depois de um mês não
sentir melhoras decisivas,
não hesite um instante:
Procure,
sem demora, o
seu médico, pois
certamente o seu
mal é outro e re-
quer os cuidados
de um clínico.

CUIDADO
com as imitações!
Peça-o sempre
pelo nome!



**VINHO RECONSTITUINTE
SILVA ARAUJO**

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE

DEFENDA A SUA SAÚDE PARA MELHOR DEFENDER A PÁTRIA!



Aspecto feito por ocasião da inauguração da nova Fundição, vendo-se o oficiante, Padre Rui Pinheiro Ferreira, com os diretores da Cia. Ferro Brasileiro S. A.

MAGNIFICA FESTA DE CONGRAGAMENTO ENTRE OS DIRETORES E OPERARIOS DA CIA. FERRO BRASILEIRO S. A.

INTEGRADOS DENTRO DO ELEVADO ESPIRITO DE COOPERAÇÃO QUE ANIMA AS ATIVIDADES NACIONAIS SOB A ÉGIDE DO ESTADO NOVO, DIRETORES, FUNCIONÁRIOS E OPERÁRIOS DO GRANDE PARQUE INDUSTRIAL DE GORCEIX — AS EXPRESSIVAS SOLENIDADES QUE ASSINALARAM A INAUGURAÇÃO DA NOVA SECÇÃO RECEM-INCORPORADA À MAIOR USINA DE TUBOS CENTRIFUGADOS DA AMÉRICA DO SUL

A Cia. Ferro Brasileiro S. A., cujo parque industrial estabelecido em Gorceix constitui um dos mais justificados motivos de vaidade para a siderurgia nacional, vem de promover expressivas solenidades de congraçamento entre os seus diretores, funcionários e operários, por motivo da

inauguração de sua nova usina de fundição.

O novo departamento da prestigiosa organização nacional de siderurgia, pela alta significação de que se reveste, vale por uma importante incorporação ao parque industrial metalúrgico de Minas Gerais.

Instalada em Gorceix, nas proximidades da atual Usina Metallúrgica, a nova Fundição compõe-se de duas diferentes secções, ainda que reunidas no mesmo local e edifício: a primeira destinada à produção de peças de ferro fundido e a segunda à produção de peças de ferro maleável.

A "Fundição Mecanizada" acha-se aparelhada de material moderníssimo para a manufatura em grande escala de todos os diversos tipos de peças fundidas, particularmente conexões de ferro, registros e aparelhos de equipamento das canalizações de água, gás ou esgotos, bem como de material ferroviário, sanitário e industrial, estando aparelhada para uma produção diária de 10 toneladas de peças de todos os tipos e tamanhos.

A segunda secção, denominada "Fundição de Ferro Maleável", possue também equipamento ultra-moderno, único no gênero em toda a América do Sul, com capacidade para uma produção de 60 a 100 toneladas mensais de peças de ferro maleável dos mais variados tipos e dimensões. Acha-se esta secção ainda em fase de instalação complementar, devido ao atraso sofrido pelas remessas.



O dr. Ives Mathieu condecorando um dos mais velhos servidores da Cia. Ferro Brasileiro S. A.



O clichê mostra os auxiliares da Cia. Ferro Brasileiro S. A. que foram agraciados com medalhas de prata e bronze por tempo de serviço superior a 10 e 15 anos

do maquinário de importação. Esta importante oficina poderá dentro em breve atender às necessidades do mercado nacional, em pleno desenvolvimento industrial, fornecendo, aos milhares, as peças de ferro maleável consumidas na construção mecânica.

Convém salientar que a nova Usina de Fundição corresponde apenas à primeira etapa de um programa geral de construção, devendo o programa geral de construção,

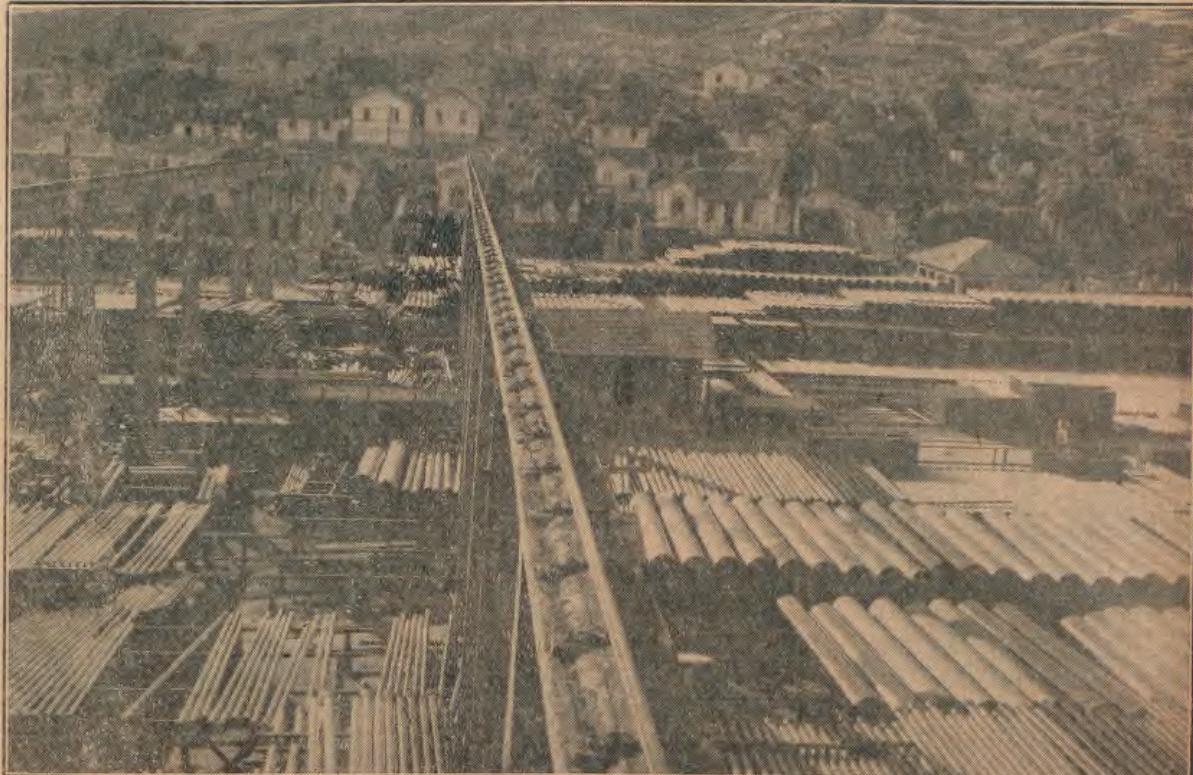
devendo ser ampliada ao dobro, dentro de dois anos.

FESTA DE MAGNIFICO SENTIDO SOCIAL E TRABALHISTA

Depois da benção solene da nova Usina de Fundição, que foi realizada pelo Revmo. Pe. Rui Pinheiro Ferreira, vigário de Caeté, com a presença dos diretores, auxiliares e operários da Companhia, teve lugar a sessão de congratulações a que nos referimos.

Presentes os diretores da Cia. Ferro Brasileiro S. A., Srs. Engs. Adelmo Lodi, presidente; Gastão Maigné, diretor geral; e Ives Mathieu, diretor técnico; engenheiros, altos funcionários e centenas de operários, foi procedida à distribuição de medalhas de mérito a 28 funcionários e operários com 10 e 15 anos de serviço, além de bonificações em di-

(CONCLÚE NA ULTIMA PÁGINA)



Tubos centrifugados em depósito, à espera de vagões da Central do Brasil

BUENO BRANDÃO INTEGRA-SE NA TAREFA DE CONSTRUIR A GRANDEZA DO ESTADO

UMA COMUNIDADE ORDEIRA E DINAMICA — REFLEXOS DE UMA SADIA ADMINISTRAÇÃO DEVOTADA AO BEM PÚBLICO

BUENO BRANDÃO, Março Da enviada especial de ALTEROSA) — Aqui cheguei, após ma confortavel viagem em onibus, vinda de Ouro Fino. Cientificada da curta existência de Bueno Brandão como município, de vez que deve a sua elevação à categoria de cidade ao decreto governamental de 1938, quei deveras surpreendida com que me foi dado observar aqui no que diz respeito às realizações públicas e particulares, promovidas durante estes poucos anos da sua vida como unidade municipal mineira.

RESULTADOS DE UMA SADIA ADMINISTRAÇÃO

Para que se possa formar uma idéia exata do que tem sido o trabalho do prefeito dr. Roberto Iemini Filho, à frente dos destinos da novel comuna mineira que ora visito, basta dizer que vim encontrar aqui uma cidade perfeitamente saneada e

dotada de todo o conforto que se pode aspirar em uma comunidade que disponha de amplos recursos.

Os serviços de água, luz e esgotos já estão em funcionamento, assegurando, deste modo, o conforto básico e indispensável ao progresso de uma cidade. Somente estas três realizações, cujo custo é por todos conhecido, revela o magnífico esforço da administração local, especialmente levando-se em conta o lapso de tempo em que foram levadas a efeito.

O calçamento da cidade também já foi iniciado e continua sendo objeto das preocupações da municipalidade. E a construção do matadouro municipal representa outro notável esforço em prol dos interesses da população.

Continuando, entretanto, no seu dinâmico propósito de realizar tudo que esteja ao seu alcance para o benefício da comuna, a administração do prefeito dr. Roberto Iemini Filho vem de contratar a construção de um modelar mercado municipal modelo.

ECONOMIA MUNICIPAL

Bueno Brandão é um município que se recomenda como uma das mais futurosas expressões econômicas desta região. Novo ainda, já dispõe de uma arrecadação de Cr\$235.000,00 (duzentos e trinta e cinco mil cruzeiros). Sua população sobe a 15.000 habitantes.

E' famosa a fertilidade de seu solo, onde se desenvolvem presentemente vastas culturas de café, fumo, cereais e outros produtos que fazem da sua agricultura uma promissória fonte de riqueza pública.

A indústria de laticínios se desenvolve de modo satisfatório, orçando já a sua produção a ci-

fras altamente expressivas. A produção de vinhos se acha também muito adeantada, sendo famosos, em todo o país, os produtos aqui fabricados. Bueno Brandão é um dos grandes protetores de uvas entre os municípios sulinos de Minas Gerais. Outras frutas também são produzidas aqui em larga escala, destacando-se o abacaxi, a laranja e a banana, das quais se faz intensa exportação pelo porto de Santos.

A CIDADE

Além dos serviços públicos já enumerados, Bueno Brandão surpreende pelos aspectos que oferece como cidade propriamente dita. Limpa e bem cuidada, dispondo de ruas bem traçadas e belos logradouros públicos, conta com um animado comércio, um bom cinema, ba-

(Conclui na última página)



O prefeito Roberto Iemini, visto pelo desenhista Antonio Rocha



O edifício da Prefeitura de Bueno Brandão

RIA DOS

*"Amigos
do
Alheio"*



DEIXE O SEU DINHEIRO

NO BANCO E



PAGUE SEMPRE COM CHEQUE



PÁGINA das MÃES

CUIDADOS COM O RECEN-NASCIDO

Dr. Clodoveu de Oliveira

NO artigo anterior nossas considerações acerca dos cuidados com o recen-nascido ficaram no ponto que referia ainda ao seu primeiro dia e viâa, já se achando ele reanimado o acidente grave da asfixia, causa a morte aparente, e, numa situação normal, em sono calmo, a espera do dia seguinte, para sua primeira refeição. A primeira amamentação só deverá se realizar decorridas 18 a 24 horas do nascimento.

Falemos da conduta a seguir na primeira noite do recen-nascido. Geralmente essa primeira noite decorre sem incidentes; entretanto uma vigilância constante é imprescindível nessa primeira noite, mesmo quando se trata de recen-nascido robusto e forte, pois, não arroga alguma causa de anormal e imprevista, pode acontecer.

E assim que o acidente grave da asfixia costuma se repetir, principalmente tratando-se de um recen-nascido debil e, com maior razão, de um prematuro.

No caso do debil e do prematuro, mis rigorosa deverá ser a vigilância, não só na primeira como nas noites seguintes, em vista da grande tendência que possuem esses recen-nascidos, para perder calor e da consequente necessidade de permanecer sempre aquecidos por meios artificiais: não é suficiente o calor normal que produzem.

Nessa hipótese a situação ainda mais se agrava, pela presença dos pais molhados, os quais devem ser sempre mudados e substituídos por outros secos e aquecidos.

Esses recen-nascidos, os debéis e prematuros, não produzem habitualmente o calor necessário à manutenção de sua vida e, perdendo o pouco que tem, resfriam-se com a maior facilidade.

Devemos salientar a necessidade de uma observação vigilante no coto do cordão umbilical durante as primeiras horas, e nas primeiras noites, porque requer intervenção de urgência, uma hemorragia aí localizada é mais provável nesse primeiro período.

Para se evitarem possíveis infecções localizadas de inicio na ferida umbilical, porta aberta que é a germes diversos, é necessário que os primeiros anhos sejam com água fervida, em açaia ou banheira previamente fumegada depois de tumeñecida com álcool.

CONSELHO UTIL

Os tomates são muito recomendados porque auxiliam de maneira notável a ação do fígado.

BONS HABITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A SABEDORIA está na boca do povo, que a respeito do assunto de que vamos hoje tratar, sempre diz que "é de menino que se torce o pepino". O povo inculca com este dito que a educação deve começar cedo, que cedo se deve obrigar a criança a adotar bons hábitos.

Procede-se assim pela razão conhecida de que o hábito é uma segunda natureza. Somos escravos dêle e dificilmente nos libertamos do defeito que encerra.

Se se descuidar de inculcar na criança uma norma de conduta eficiente, cedendo ela ao impulso do temperamento, apanha logo estilo desregrado, costumes máus, pontos de vista errados, e depois custa a livrar-se dêles.

Neste caso, a culpa é dos pais. E é uma culpa de que o filho, feito homem, terá a consciência, arguindo-a justamente contra os progenitores. E isto será, além de razão de fracasso na existência, motivo procedente de desafeição para com os pais.

Entre os bons hábitos que cumpre ensinados às crianças, mesmo na mais tenra idade, está o de fazê-las compreender e praticar a necessidade de ter um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar, como também o de adotar tempo para cada ato e cada ato em seu tempo. Deve-se ensinar-lhes a ordem no tempo e no espaço.

Isto parece coisa banal mas não é. A influência moral de tal critério é o aumento da confiança em si próprio. Em se tratando da criança, esta sensação de personalidade é muito valiosa porque o que caracteriza o menino, segundo motivos conhecidos, é a minusvalia, o complexo de inferioridade.

Tudo o que visa a remover tal defici é salutar, como, por exemplo, o asseio, a alegria, o elogio justo, o apreço pessoal pelo menino, o estímulo a todo esforço que expende.

Ditas assim, tais coisas parecem somenos, mas aplicadas com perseverança, com tato, logo se vêm resultados imediatos.

A educação dos filhos, sob o seu aspecto minucioso e diário, é a missão mais importante dos pais. Infelizmente, outras preocupações, na aparência mais urgentes, os desviam desta orientação.

✿

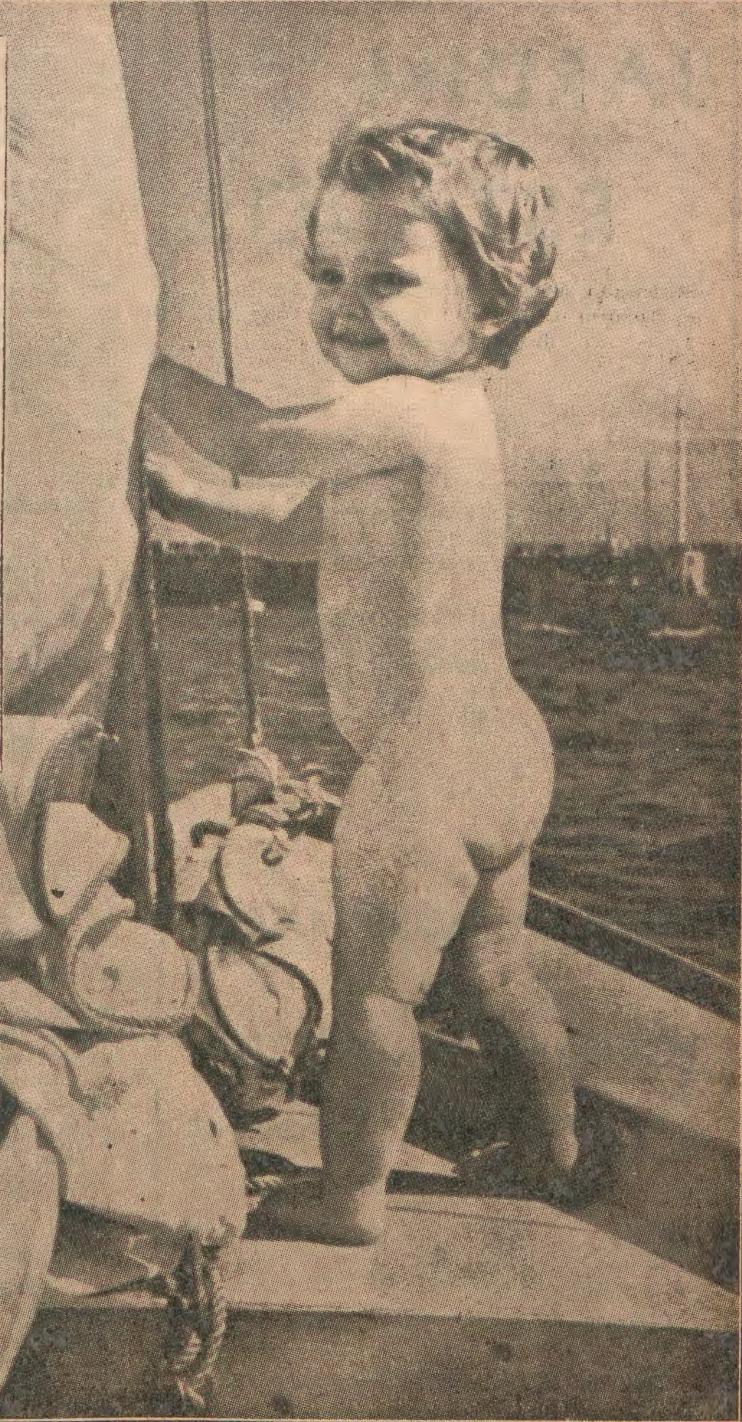


CRIANÇAS

Elida Costa, robusta criança com 5 meses de idade, pesando 6 kilos e 800 gramas, é um exemplo do que é capaz a puericultura ao serviço de saúde infantil.

DENTRO de 20 anos este menino, cujo futuro acaba de ser assegurado com a inscrição de seu pai na CAIXA DE PECULIOS DA A. E. C., evocará, através desse instante feliz de sua existência, a época em que o seu progenitor, com o critério de um homem previdente, garantiu a sua felicidade proporcionando-lhe os meios de triunfar na vida.

Recordação imperecível que o senhor também poderá legar a seu filho, fazendo por ele o mesmo que fez o pai deste ditoso menino.



INSCREVA-SE HOJE MESMO NA BENEMERITA

CAIXA DE PECULIOS

DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE MINAS GERAIS

QUE, AO COMPLETAR, EM 28 DE MARÇO ULTIMO, O SEU 9.º ANIVERSARIO, VEM DE ELEVAR O SEU PECULIO PARA CR\$ 20.000,00 — POSSIVELMENTE, JÁ NO PRÓXIMO ANO, ESTE PECULIO SERÁ ELEVADO PARA CR\$ 25.000,00

Toda e qualquer pessoa, mesmo não sendo comerciária, pode inscrever-se mediante uma pequena joia e uma mensalidade de apenas dez cruzeiros. — PARA INFORMAÇÕES, DIRIJA-SE A

JARDIM DOS ESTADOS

Registrado sob o n.º 3 do livro auxiliar n.º 8
do Cartorio do Registro Geral e de Hipotecas
de Poços de Caldas

- BAIRRO EXCLUSIVAMENTE RESIDENCIAL, COM REGULAMENTO DE CONSTRUÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL — (PORTARIA N.º 216)
- A MAIOR REALIZAÇÃO URBANÍSTICA EMPREENDIDA POR UMA EMPREZA PARTICULAR EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO BRASIL

PROPRIEDADE DA

EMPREZA IMOBILIARIA DE POÇOS DE CALDAS LTD.

CAPITAL CR\$ 900.000,00

Rua Rio de Janeiro, 37 — Caixa, 83

Telefone, 4-5-9 — POÇOS DE CALDAS

VENDAS DE TERRENOS
A VISTA E A PRAZO

BERNARDINO da Costa Lopes ou, simplesmente, B. Lopes, foi um poeta subtil que fez época.

Nascido em Boa Esperança, município de Rio Bonito, no Estado do Rio, foi um simples caixeiro devido à sua ascenção humilde, chegando a ser, mais tarde funcionário dos Correios do Distrito Federal, por concurso.

B. Lopes foi um poeta inspiradíssimo desde muito moço. As suas poesias eram recitadas nos salões cariocas e ouvidas com verdadeiro prazer. Os seus livros eram vendidos facilmente. Conta-se que um dos "records" de livraria lhe coube com os seus "Brazões": dois mil exemplares vendidos em 15 dias! "Record" que o seria hoje também que a nossa poesia está tão desvalorizada.

Entre a sua obra que ficou como imortal, destaca-se o soneto que se segue, extraído dos "Chromos":

Na alcova sombria e quente,
Pobre demais, se não erro.
Repousa um moço doente,
Sobre uma cama de ferro

Pede-lhe baixo, inclinada,
Sua mulher — que adormeça,
Em cuja perna curvada
Ele reclina a cabeça

Vem uma loira figura,
Com a colher da "tintura"
Que ele recusa num ai:

Mas o solícito anjinho
Diz-lhe com riso e carinho:
"Bebe que é doce papai".

B. Lopes cantava as duquesas e condessas, motivo por que foi chamado "o poeta fidalgo". João Ribeiro chegou a declarar que fôra B. Lopes um dos maiores poetas da sua geração.

Deixou o delicado vate as seguintes obras: "Chromos" (duas edições), "Pizzicatos" (Tipografia do Cruzeiro — Rio — Ouvidor, 1888), "Dona Carmen", "Brazões" (Fauchon & Cia. Editores, 1895), "Sinhá Flor" (Rio de Janeiro, 1889), "Val de Lírios" (Laemmert & Cia. Ouvidor, 1900), "Helenos" (Rio de Janeiro 1901) e "Plumários" (Rio de Janeiro, 1905).

Quando ia publicar os "Brazões" chegou a colocar por debaixo do seu nome: "Não é da Academia..." o que foi retirado depois de muito pedirem alguns dos seus amigos que viram as provas do livro.

B. Lopes foi um boêmio incorrigível. Internado, certa vez, no Hospício, voltou, depois de curado, à mesma vida desregrada que o levou ao túmulo no dia 18 de setembro de 1916, no Engenho de Dentro, Rio de Janeiro.

X X X

B. Lopes teve na existência, como todos nós, um amor que não floresceu.

Andava o poeta quasi sempre por Sant'Ana de Macacú, hoje Japuíba que, por esta época, era lugar com vida, ao contrário do que é hoje.

O que o levava, porém, ao recanto fluminense, era a beleza, a simpatia de uma prima. Moça linda, atraente, alegre, recitando poesias e

B. LOPES

O POETA FILOSOF

cantando os seus
“lundús” ao som da
“Dalila” tocada ao
violão pelos seus de-
dos lindos e ágeis,
em pouco arrebatou a B. Lopes o seu coração.
O poeta, em pleno Rio de Janeiro, cidade encan-
tiadora, das mulheres mais lindas do mundo,
fôra deixar o coração às mãos de uma roceirinha... que sabia prender e seduzir mais que
as moças da capital !...

Mas B. Lopes já encontrou o coração de
Chandoca Lopes domado pelo amor de um ou-
tro primo com que se casou mais tarde.

Havia também, outros motivos que concor-
reram, para que a linda e formosa Chandoca
Lopes não pudesse amar ao esteta. Preconcei-
to de raça, preconceitos tolos mas que, naquele
tempo, eram vitais em questão de amor.

Existia grande afinidade entre a alma dos
primos. Ambos artistas. Ambos com senso poé-
tico.

O soneto abaixo foi dedicado à sua prima
amada está enfeixado num dos seus volumes,

CHANDOCA

Corpo delgado, franzino,
Como o lirio do caminho
Que vergasse, de tão fino,
Ao pêso de um passarinho

Canário que solta um trino
Entre as pelúcias do ninho;
Olhar manso e cristalino...
Alvuras frescas de linho...

Rosetas vivas na face,
Lábios fechados, vermelhos
Como cravina que nasce...

Mãos finas, unhas rosadas,
Pequenos pés sem artelhos...
Tranças ao ombro atiradas...

B. Lopes compreendeu que o seu amor era
impossível e irrealizável. Afastou-se de Sant'Ana e ficou com o Rio, onde ele sufocava a sua
paixão na sua desbragada boemia.

Quando Chandoca casou-se, B. Lopes en-
viou uma carta ao seu primo, na qual dizia que
invejava a sua sorte e contava a sua vida agita-
da e louca sob os vapores do vinho tomado nos
cafés daquele tempo em que não havia homens
de letras que não fôsse boêmio... Parece que
era qualidade primordial para se ser literato.
Saber beber, antes de mais nada...

Deplorava, porém, não poder viver naquele
recanto tão plácido mas tão feliz: Sant'Ana, ao
lado daquela que amava...

Via-se pela missiva que o poeta ainda tinha
no peito aquele amor que soubera guardar na
sua alma de artista !

São estes amores incompreendidos que com-
pletam, que lapidam este brilhante: A Arte.

Ai dos poetas, se não houvesse o amor ir-
realizável !

B. Lopes viveu no Rio onde, a par da dôr
e da sua boemia, o seu nome subiu à Glória e
ficou na Imortalidade...

Chandoca Lopes na sua luta pela família
— criando filhos e netos — não sufocou os

INDUSTRIAS QUÍMICAS BÁSICAS

O Brasil precisa desenvolver,
agora mais que nunca, as in-
dustrias químicas básicas. Entre
estas ocupa lugar saliente, pela
sua extraordinaria importancia,
a fabricação de soda cáustica
e produtos químicos associados.

*

A Cia. Salgema Soda Cáustica
& Industrias Químicas foi fun-
dada especialmente para instalar
no país uma industria de soda
cáustica e produtos químicos
correlatos. Iniciando as ativida-
des industriais e utilizando o
salgema do Sergipe, esta orga-
nização levantará brevemente mo-
derna fábrica de soda cáustica,
cloro e derivados.

★

**Cia. Salgema Sóda Caustica
e Indústrias Químicas**

RIO DE JANEIRO

POÇOS DE CALDAS

é centro de um círculo com 18 municípios mineiros e 11 municípios paulistas, possuindo:

720.000 HABITANTES

25.000 FAZENDAS E SITIOS

3.500 CASAS COMERCIAIS

120.000 CASAS RESIDENCIAIS

As maiores jazidas de bauxita já conhecidas
As unicas jazidas de zirconio do mundo
Rica e prospera lavoura de cafés finos, algodão, frutas, etc..

UMA REGIÃO RIQUESSIMA, AO
ALCANCE DAS ONDAS DA

Radio Cultura de Poços de Caldas

PRH 5

A MAIOR PEQUENA EMISSORA DO BRASIL

que acaba de oferecer aos seus milhares de ouvintes magnificos programas com ZÉ FIDELIS, GRANDE OTHELO, TRIO DE OURO, GAROTO E NELSON GONÇALVES.

SAPATARIA FUTURISTA

SEMPRE AS ULTIMAS
CRIAÇÕES PARA A ELEGANCIA DA MULHER



EM SETIM PRETO E EM CAMURÇA,
TODAS AS CORES.

Em saltos alto e médio

PREÇO: CR \$100,00

(Pelo Correio, mais CR \$2,00)

**AV. AFONSO PENA, 455 - Fone 2-4155
BELO HORIZONTE**

seus sonhos poéticos; pelo contrário, à proporção que ia sofrendo a ligão dura da Vida e transpondo os transes da Existência, ia fazendo os seus versos que continuam ignorados, na sua maioria, pelo público.

Chandoca Lopes é uma poetiza nata. Escreve com alma, com sentimento. E, coisa estranha, nunca pensou em publicar as suas produções...

Como é diferente dos nossos tempos em que se pensa na publicidade antes mesmo de se pensar no que se pode produzir!

Em Rio Bonito não há quem não conheça aquela senhora de cabeça branca, tão branca como a neve, que carrega no seu coração, na sua alma, um mundo de sofrimentos que ficam gravados, traduzidos, nos seus cadernos de poesias que lê aos seus íntimos amigos como se fosse prazer relembrar o sofrimento.

E' que tudo que é passado causa prazer. E' que o passado, embora o peior, o mais tristonho, o mais negro, sempre nos causa agrado relembrar... O passado é aquilo que se foi e que não mais voltará, o que basta para que valha mais que o presente que temos em mãos...

Não houve filho que morresse, neto que se finasse, que ela não escrevesse versos e mais versos, onde chorava a sua perda e cantava a sua saudade!

Eis uma amostra da poesia da prima de B. Lopes:

O RISO

Que inveja eu tenho dêsse riso alegre,
Riso tão puro de quem ri bastante!...
Eu não... não rio, pois a lágrima quente
Não me despreza, nem um só instante!

Que inveja eu tenho desses lábios lindos
Rindo para todos com satisfação!
Eu não... não rio, porque só chorando,
Vive o meu velho e débil coração!

Que inveja eu tenho de quem ri contente,
No riso franco da felicidade!
Eu não... não rio, os meus olhos tristes,
Vertem o pranto da cruel saudade!

Que inveja eu tenho de quem ri p'ra o mundo
Mundo fingido que feriu-me a alma!
Eu não... não posso rir-me assim para ele
Pois foi-me ingrato, me roubou a calma!...

Mas como rir-me, se as saudades ferem-me,
E em meus olhos vertem tão sentido pranto?...
Perdão Senhor!... para a desventurada
Que neste mundo tem sofrido tanto!

Ah! quem me dera, que eu pudesse rir-me
Um riso franco de alegria pura!
Eu guardaria esse riso na alma
E o levaria para a sepultura!

Como se vê, são poesias que podem ter defeitos de construção, de métrica (a autora nunca aprendeu métrica, nem escola de espécie alguma frequentou, tendo aprendido em casa com seus pais o pouco que sabe), mas indicam uma alma sensível e são sinceras e ternas!

Chandoca Lopes, como prima de B. Lopes, mostra que possue alma irmã da do grande poe-

ta — glória da literatura da sua época...

O poeta que agora completou 27 anos de morto, tem vivido esquecido e sua obra que forma entre a melhor da literatura nacional é, hoje, ignorada de muita gente. Nós fizemos esforços para reeditar o todo sua obra na nossa coleção de "Biblioteca de Obras e Autores Fluminenses". Entretanto surgiram impecilhos que não tivemos forças para afastar do nosso caminho... Não perdemos, entretanto, nossas esperanças, e agora podemos adiantar que as obras de B. Lopes surgirão na coleção de "Poetas Brasileiros", a ser lançada por uma conhecida casa editora do Rio.

Aproveitando esse ressurgimento das suas produções completas, faremos um movimento em prol do reerguimento da memória de B. Lopes e entre tantas coisas que já se pensou tratar-se-á de mudar o nome da Vila de Boa Esperança, no município de Rio Bonito, Estado do Rio, para B. Lopes, fazendo apelo nesse sentido à comissão que estuda o problema da mudança de nomes de cidades que se confundem pela repetição. Entre elas está Boa Esperança, e seria uma homenagem à altura do valor do vate fluminense.

Reviverá o nome de B. Lopes!
E estamos contentes com isso!

* * *

EXPRESSIVA HOMENAGEM AO DR. OLINTO FONSECA FILHO

POR MOTIVO do transcurso da data de seu aniversário natalício, recebeu o dr. Olinto Fonseca Filho, diretor da Imprensa Oficial do Estado presidente do Minas Tenis Clube e do Conselho Regional dos Desportos, significativa demonstração de apreço por parte do funcionalismo da repartição que dirige.

As homenagens, que tiveram inicio com a celebração de uma missa solene na Matriz da Floresta, prolongou-se durante a tarde, no gabinete do homenageado, com a expressiva manifestação que lhe foi prestada pelos funcionários da Imprensa Oficial. Estes, através da palavra de vários oradores, representando os diferentes departamentos em que se divide a repartição, tiveram ensejo de exteriorizar a grande estima e admiração que sentem pelo seu eminente chefe, salientando os bons serviços por ele prestados ao Estado no importante setor da administração que lhes foi confiado pelo governador Benedito Valadares.

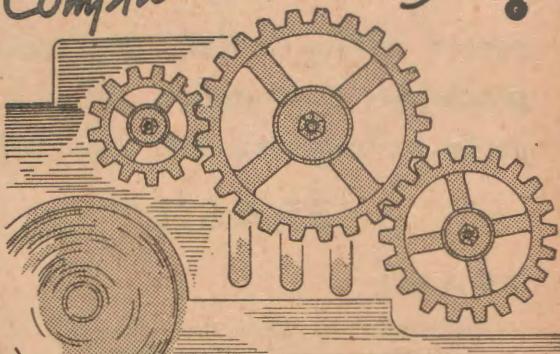
* * *

TEM NOVO DIRETOR "O DIARIO"

EM assembléia geral realizada no mês de Março último foi eleito para o cargo de diretor de "O Diário", o importante órgão da Boa Imprensa S. A., o Sr. Oscar Mendes, consagrado escritor e jornalista, que conta com uma grande folha de serviços prestados à imprensa local e especialmente a esta revista, de que tem sido um assíduo colaborador desde vários anos.

Nome de relevo na sociedade e nos meios culturais do Estado, soube o Sr. Oscar Mendes reunir um vasto número de amigos e admiradores que, nesta hora, congregam-se para levar os seus sinceros aplausos à Boa Imprensa S. A. pela magnifica decisão de sua assembléia geral, colocando na suprema direção de seu prestigioso diário uma figura de real prestígio e altos meritos jornalísticos.

**TAL QUAL UMA
Complicada Engrenagem!**



Assim como um dente da engrenagem que se parte, pôde paralisar toda a máquina, assim também o mau funcionamento de um só órgão — como os rins ou a bexiga — pode determinar o desarranjo completo de toda a nossa saúde.

PILULAS DE LUSSEN
PARA OS RINS E A BEXIGA



LABORATÓRIO OSÓRIO DE MORAIS
• RUA MURIAE, 92 - BELO HORIZONTE •

CASA DO GURÍ
O PARAÍSO DAS CRIANÇAS BELORIZONTINAS



CASA DO GURÍ

RUA TAMOIOS, 200 — AO LADO DA MATRIZ DE SÃO JOSÉ E A 3 PASSOS DA AV. AFONSO PENA

"CINEMAS E TEATROS MINAS GERAIS S. A.",

com o intuito de dar a conhecer ao público de Belo-Horizonte as produções contratadas, publica, agora, os títulos dos filmes que serão exibidos no mês de abril nos cinemas lançadores:

"BRASIL" e "METROPOLE"

BRASIL

"TURBILHÃO" — Maravilhoso filme em tec. color, com Betty Grable, George Montgomery, Cesar Romero e Lynn Bari — Direção de Walter Lang para a "20th Century-Fox".

"VALE A PENA ROUBAR?" — Uma dramática produção da Warner — com: Edward G. Robinson, Brod. Crawford e Jack Carson.

"AMOR DE MÃE" — Um drama profundamente humano — com magistral desempenho de Sara Garcia, Julian Soler e Julieta Pallavicini — Sublime produção mexicana.

"A COMÉDIA HUMANA" — A obra prima de Mickskey Rooney! No elenco: Frank Morgan, Marsha Hunt, Fay Bainter e James Craig — Uma produção especial da Metro Goldwyn Mayer.

"ALGUÉM FALOU" — Um filme Universal com um enredo original — tendo no elenco: Nova Philbean e Philis Stanley.

"A MORTE DIRIGE O ESPETACULO" — (Lady of Burlesque) — Com Barbara Stanwyck, que alcança neste filme o clímax sua carreira gloriosa — ainda no elenco: Michael O'Shea, J. Edward Bromberg, Gloria Dickson — Direção de William Wellman para a United.

"SANGUE E AREIA" — Tyrone Power, Linda Darnell e Rita Hayworth — Super "reprise" da Fox — em tecnicolor.

"CAMPEÃO DA LIBERDADE" — com Van Heflin, o inesquecível interprete de "Sete Noivas" — Um filme Metro Goldwyn Mayer.

"AS PORTAS DO INFERNO" — com Robert Taylor, Charles Laughton e Brian Donlevy — 3 campeões num filme campeão da Met. Goldwyn Mayer.

"ELE EMPREGOU O PATRÃO" — Interessante filme da "20th Century-Fox" — com Stuart Erwin e Evelyn Venable.

"SALVE-SE QUEM PUDER" — A maior comédia da dupla: O Magro e o Gordo. Super-gozadíssima comédia da Metro Goldwyn Mayer.

METROPOLE

"Miguel Strogoff" — Versão americana — O mais empolgante espetáculo dos últimos tempos! Interpretação de Anton Walbrook, Akim Tamiroff, Elizabeth Allan e 10 mil figurantes!

"CAÇADOR DE MARIDOS" — com Mary Martin e Dick Powell — Deliciosa comédia da "20th Century-Fox" — em tecnicolor.

"O DIABO DISSE: — NÃO!" — com Gene Tierney, Don Ameche, Charles Coburn e Laird Cregar — Direção de Ernest Lubitsch para a "20th Century-Fox" — Filme em tecnicolor.

"TIGRES VOADORES" — A epopeia da libertação chinesa! — Sensacional filme "Republic" — com John Wayne, John Carroll e Anna Lee.

"TEMPESTADE DO RITMO" — A glorificação das mais famosas melodias... num show grandioso e espetacular! Déslumbrante filme da "20th Century-Fox" — com: Lena Horne, a sensação da Broadway — Bill Robinson, o rei do sapateado — Cab Calloway, e sua orquestra de Swing — Nicholas Brothers, os dansarinos voadores e outros.

"AO DIABO COM HITLER" — Uma comédia de Hal Roach para a United — com: Alan Mowbray, Bobby Watson e Marjorie Woodworth.

"CORVETAS EM AÇÃO" — com Randolph Scott e Ella Raines — Produção de Howard Hawks, o realizador de "Sargento York" — Gigantesco filme da "Nova Universal".

"HORIZONTE PERDIDO" — Com Ronald Colman e Jane Wyatt — John Howard e Thomas Mitchell — Grandiosa produção de Frank Capra para a Columbia. (Copla nova).

"OS CARRASCOS TAMBÉM MORREM" (Hangmen Also Die!) — Um dos mais extraordinários records de Hollywood! — Interpretes: Brian Donlevy, Walter Brennan, Anna Lee, Gene Lockhart e Dennis O'Keefe — Direção de Fritz Lang para a United.

COMENTA-SE insistente que Nhô Totico, um dos humoristas mais apreciados do "broadcasting" nacional, realizará uma temporada na Inconfidência, ainda em dias dêste mês.

BRANDÃO REIS, depois de um curto descanso em Caxambú, retornou as suas atividades ao microfone da Oficial.

AS ORQUESTRAS da Rádio Guarani e as da Rádio Inconfidência, tanto de dança como as de salão, constituem sem dúvida, motivos de atração nos programas de estúdio.

OS IRMÃOS Santos Pereira são os novos valores, aliás já conhecidos dos ouvintes da capital, que estão sendo cubicados para o corpo efetivo de artistas de PRI-3.

A RÁDIO GUARANI deu inicio, no dia 2 do mês último, a um ótimo programa que é apresentado todas as quartas-feiras, das 18,15 às 18,30. Trata-se de um curso de inglês através de sua onda, ministrado pelo conhecido professor Reginald Martin Grenfell.

COMENTA-SE insistente que o maior violão mineiro, Nelson Piló, está sendo alvo de muita atenção da direção artística da Indígena. Seria uma grande aquisição da Guarani, e viria satisfazer a muitos ouvintes e fans andorros de Nelson Piló.

AOS SABADOS, a partir das 22,35, a Rádio Inconfidência apresenta "Aconteceu na Semana", uma recapitulação dos principais fatos ocorridos durante a semana, escrita pelo cronista Moacir Andrade.

A RÁDIO GUARANI vem obtendo sucesso com o programa dominical "Grande Concerto Guarani", apresentado às 23,15.

GERALDO ALVES canta, aos domingos, às 9,45, ao microfone da PRC-7. E' uma apresentação de muito agrado, e as músicas são exclusivamente dos nossos compositores.

ALAOR BRASIL tem tomado parte ultimamente, nas "Variedades", programação de êxito da Rádio Guarani. O nosso maior interprete de músicas portenhas merece bem todos os adjetivos que precedem as suas apresentações.

PRO'S E CONTRAS

D'ALESSANDRO

UM dos problemas que deve ocupar a atenção permanente dos diretores artísticos de nossas emissoras é o da renovação constante de seus cartazes. Entre nós isto já se torna uma necessidade urgente.

NEIDE e Nanci continuam sendo o único cartaz apreciável na programação folclórica do rádio local. O interesse público por esse gênero parece não ter sido ainda compreendido.

DIZEM que a Mineira, em seu próximo concurso para locutores, será bem exigente no que diz respeito à geografia. Também pudera... A nova guerra mundial veio revelar que essa matéria é realmente necessária à perfeita atuação de um locutor.

NINGUEM contesta o valor das sátiras irradiadas na "Hora H" de PRI-3. Mas como se explica a falta de sucesso dessas audigões, tendo em vista o êxito da "Canção do Dia"? Talvez o Lamartine Babo possa explicar melhor.

SEMPRE os jornais falados... Porque não se arranjam outros motivos para publicidade?... O público só aceita um jornal radiofônico quando apresenta notícias realmente novas. Fóra daí o jornal só será ouvido pelos seus patrocinadores e, estamos certos, esta não deve ser precisamente a orientação de uma emissora que pretende impor-se no conceito público!

AS novelas radiofônicas, especialmente em Minas Gerais, devem ser cuidadosamente apresentadas. Afinal, o rádio é um instrumento de diversão que se destina especialmente à família. Porque não apresentar romances menos fortes e dramas menos trágicos? Estamos certos de que representamos a quasi totalidade do público ouvinte ao emitirmos essa oportuna sugestão.

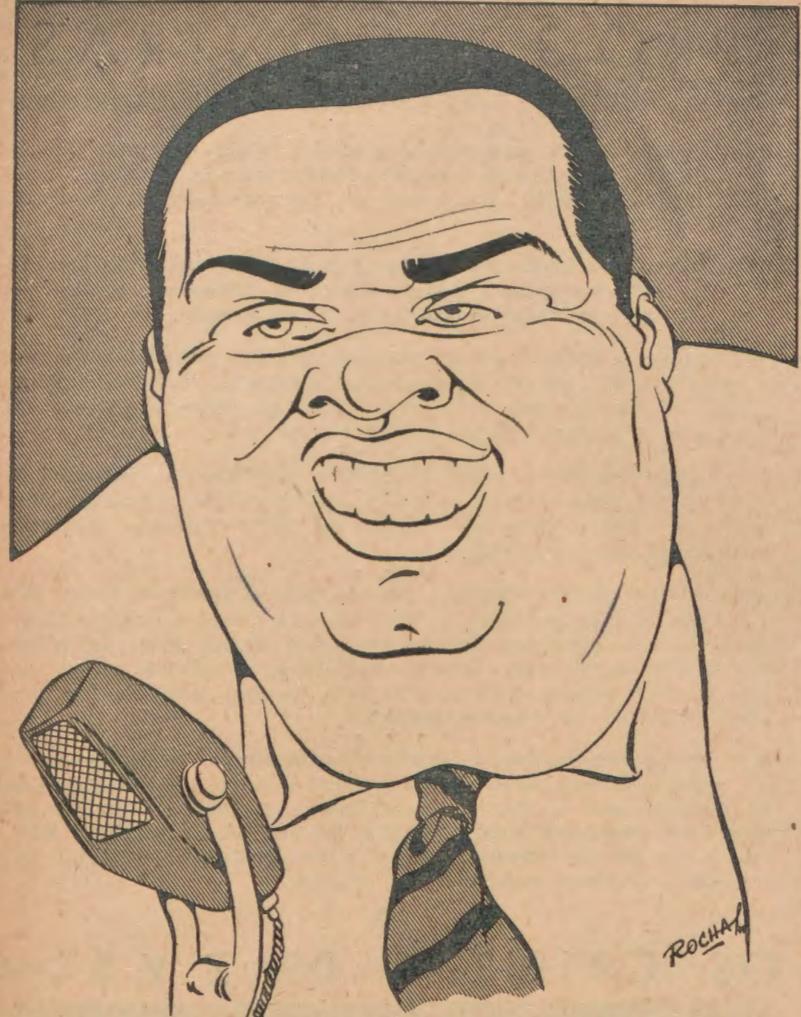
*

OS CAIPIRAS DE ZYB-4



"Martins e Ariranha", uma dupla caipira das mais antigas do rádio brasileiro está atuando com sucesso nos programas "Cascas Grossas", "Alma do Sertão", "Bombardero Sonoro", "Brincadeiras B-4", e "Arco-Iris", irradiados pela ZYB-4, Radio Clube de Guaratingá.

Essa popular dupla sertaneja deve o seu sucesso às suas relações com genuinos caipiras, que muito auxiliam na interpretação fiel da música e das piadas da gente do sertão.



ALVARO CELSO, visto pelo desenhista Antonio Rocha

A VITORIOSA CARREIRA DE ALVARO CELSO, O LOCUTOR ESPORTIVO DA RÁDIO GUARANI'

● 835 reportagens e quasi um milhão de cruzeiros — A primeira emissora do país a irradiar basqueté, luta-livre e giu-gítis — A única que já transmitiu uma partida de water-polo — Reportagens que não serão esquecidas.

Reportagem de HÉLIO SARMENTO

UMA das figuras mais populares do Rádio mineiro é, sem dúvida, o dr. Alvaro Celso. Mas, para nós, que nos habituamos a tratá-lo não como o homem de leis sociais ou jurídicas, mas simplesmente desportivas, é o Alvaro Celso. E contar a sua atuação ao microfone da Rádio Guarani, desde o início de sua vitoriosa carreira, é contar uma fase do esporte em Minas. E claro que é uma longa história, cheia de sacrifícios e de arduos esforços no sentido de propor-

cionar ao público apresentações condignas. E nisso não é possível distinguir se mais contribuiu a emissora das "grandes realizações" ou o seu locutor esportivo, porque, enfim, falar de Alvaro Celso é falar numa realização da PRH-6, e falar em PRH-6 esportiva é reconhecer as realizações de Alvaro Celso.

REMEMORANDO

Em 26 de agosto de 1936, a Rádio Guarani colocou o seu microfone no Estádio Antônio

Carlos para fazer a transmissão do jogo decisivo entre o Atlético e o Vila Nova. O locutor, que atuava em caráter experimental, era o estudante de direito Alvaro Celso. Para se ter uma idéia do que foi a sua primeira irradiação, basta lembrar que o concurso para locutor esportivo, que aquela emissora promovia, foi prontamente suspenso. Desde então, o Alvaro Celso e o "seu" microfone, aonde quer que se realize um duelo desportivo de interesse geral, aí estão.

FATOS E NÃO PALAVRAS

Desde o 26 de agosto de 1936 até o dia em que escrevemos estas linhas, a Rádio Guarani, na palavra de "Babaró" já transmitiu cerca de 835 reportagens, na maioria esportivas. Foi a PRH-6 a primeira emissora do País a irradiar uma partida de basqueté, de luta-livre e de giugitis. E foi a primeira a levar o seu microfone ao Rio, a São Paulo e a Juiz de Fora, e ainda a várias cidades do interior do Estado. Outro fato digno de registro é o ter sido a única, no país, que levou aos ares uma partida de Water-polo, quando os paulistas e cariocas se confrontaram em Belo-Horizonte (1938). O repórter que tem de registrar estes fatos, rememorando apenas, não se julga indiscreto em anunciar que até hoje aquela emissora já pagou à Cia. Telefônica Brasileira a quantia de Cr. \$120.000,00, mas que já ganhou, com sua seção esportiva, perto de um milhão de cruzeiros.

Basta, pois, uma rápida olhada por estes fatos, para se reconhecer o esforço que dispõe a PRH-6 para proporcionar ao seu público ouvinte, apresentações que são dignas de interesse geral.

Se fossemos lembrar as circunstâncias em que muitas reportagens de Alvaro Celso foram apresentadas, careceríamos de muitas páginas que não são dadas ao cronista. Quase todos os belorizontinos devem estar lembrados ainda daquela entrevista que a Guarani fez com Sir Noel Charles, quando o ilustre diplomata se dirigia, em avião, para esta Capital. Dizem as más línguas que o Alvaro Celso perdeu uns dez quilos na expectativa (que foi de 20 minutos) de ouvir o embaixador inglês... É que que ele já anunciará a entrevista sem ao menos ter consultado previamente o entrevistado e nem ter a licença da Panair pa-

"HISTÓRIAS BANAIS"

JORGE AZEVEDO

*HISTÓRIAS
banais*



CONTOS

O LIVRO DE CONTOS DE
JORGE AZEVEDO

*

A HISTÓRIA BANAL — PAI NOÉ — O MORTO — A FOGUEIRA —
A HISTÓRIA DA FAZENDA — O AGOURO — BONECA — SÉCA — A
VINGANÇA — PILAU — ESTRANHO CASO CONJUGAL

Pedidos á redação de ALTEROSA - C. Postal, 279 - B. HORIZONTE - Preço Cr \$ 8,00

A' VE NDA EM TODAS AS LIVRARIAS DA CAPITAL

ra fazer a ligação. Mas tudo acabou bem.

Outra reportagem não menos sensacional foi a levada a efeito com o célebre astrólogo professor Lamark, diretamente da Vila Parque Jardim. O professor, grácas à Astrologia, irradiava daquela vila um jogo de futebol, enquanto que este se realizava aquí na cidade. Mas o professor falhou na sua transmissão, embora a reportagem fosse coroada de carácter sensacional.

Estas breves notas, como dissemos, representam uma ligeira olhadela à atuação de Alvaro Celso. Desde aquela partida entre o Atlético e o Vila, em 1936, tornou-se uma figura popular, não só devido à segurança e fidelidade com que transmiste os duelos futebolísticos, mas também devido à sua entusiástica dedicação à causa do nosso Esporte.

Com Alvaro Celso ao seu microfone, pôde a Rádio Guarani proporcionar ao público esportivo de Minas uma Reportagem Sonora que representa, desde 1936, um dos pontos altos do nosso "broadcasting". Nas canchas de futebol, nas piscinas, nos prados de cavalos, nas quadras de tênis, nos circuitos automobilísticos ou nos tablados de giugitis, onde quer que se concentre o interesse da alma esportiva dos mineiros, lá está o microfone da Radio Guarani e, junto a ele, a figura popularíssima de Alvaro Celso, cuja longa e brilhante folha de serviços valeu o cognome com que foi crismado pela crítica local: — o reporter perfeito!

MARGOT, A NOVA REVELAÇÃO DE PRH 6



Margot é um elemento novo no "cast" do Teatro da Guarani. Apesar disso, já se impõe definitivamente, mercê de suas invulgares qualidades artísticas que a tornaram uma das figuras de máxima atração do grande conjunto dirigido por F. Andrade. No cliché, Margot aparece em uma atitude típica e reveladora de sua paixão pelo rádio, num flagrante colhido pela nossa reportagem em sua residência.

O RÁDIO TEATRO DA GUARANI,

A REPERCUSSÃO DE NOSSA REPORTAGEM SOBRE A ATUAÇÃO DO CONJUNTO F. ANDRADE

A' PROPOSITO da reportagem que tivemos ensejo de estampar em nossa edição de março último, recebemos de F. Andrade, diretor do conjunto rádio-teatral de PRH-6, a carta que transcrevemos a seguir:

A' direção de ALTEROSA
Capital

Cordialas saudações.

Na qualidade de diretor do Conjunto "F. Andrade", sobre o qual tiveram ocasião de se manifestar pelas colunas do último número da sua brilhante revista, tomo a liberdade de me dirigir a Vv. Ss. para levar-lhes

os meus melhores agradecimentos pela maneira tão nobre e carinhosa como se portaram com relação à nossa modesta gente do conjunto. Somente atitudes espontâneas dessa natureza poderão servir-nos de incentivo à carreira ingrata e penosa de fazer teatro em Belo Horizonte.

Eternamente grato e confessando-me um dos mais sinceros admiradores do seu belíssimo trabalho de divulgação cultural, sou

Atenciosamente
(a) F. ANDRADE.



MARIA SUELY



MARIA D'AVILA



BRANDÃO REIS

O RÁDIO-TEATRO DA INCONFIDÊNCIA

UM PROGRAMA QUE TEM CONTRIBUIDO PARA LEVANTAR O PRESTIGIO DO RÁDIO LOCAL — BOA DIREÇÃO E ÓTIMO "CAST"

EM nossa última edição, focalizamos a atuação destacada da conjunto F. Andrade, ao microfone da Rádio Guarani. Inegavelmente não fizemos mais que um registo justo sobre aquele conjunto e o louvável esforço da Rádio Guarani pela nossa radiofonia. E não seria justo que deixássemos passar despercebido outro empreendimento congêne e, cujas realizações têm soerguido e valorizado o nosso "broadcasting". Trata-se do Rádio Teatro Inconfidênciia que vem prestando ao público ouvinte, um serviço valioso, tornando-se digno de todos os elogios.

Quando a direção da Rádio Inconfidênciia elaborava os planos para uma completa reforma artística, que viria, como veiu, revolucionar a técnica de suas apresentações, ficou deliberado que seria criado um corpo radio-teatral. Foi assim que nasceu o Rádio-Teatro da PRI-3, satisfazendo uma necessidade artística e proporcionando àquela emissora mais um programa de vulto, que demonstrava o interesse e a dedicação dos seus responsáveis para satisfazer os desejos do público ouvinte.

Como toda realização, que já nasce destinada a realizar, não deixou de encontrar os efeitos nos "espinhos", e muito mais ainda, os eternos "espetos". Mas o esforço conjunto do diretor da PRI-3 e do diretor do radio-teatro, resultou na concretização da finalidade a que se propuseram.

O teatro radiofônico da Oficial, se bem que a princípio fosse formado em sua totalidade de elementos quase inexperientes, calouros a bem dizer, não podia vencer do dia para a noite. Principalmente em matéria teatral, seja qual for o ramo, podemos dizer

como o F. Andrade, parodiano, uma velha sentença científica: — o desen-

volvimento artístico não conhece pulos.

Acontece, porém, que desde as primeiras apresentações, o conjunto dirigido por Brandão Reis, se mostrou afiado. Tão afiado que passou a constituir um dos pontos altos da programação daquela emissora. Embora não conte ainda mais que um ano de existência, já ostenta galardões, que bem traduzem tanto a dedicação e o esforço dos seus diretores e componentes.

E o trabalho que vem realizando o Rádio Teatro da Inconfidênciia merece, sem dúvida, aplausos sinceros, porque não significa apenas o esforço da emissora oficial para apresentação de mais um programa de valor na sua onda, mas uma verdadeira conquista da nossa arte teatral e da nossa radiofonia.

A direção técnica do Rádio Teatro está assim distribuída: Diretor — Brandão Reis; selcionador de efeitos e fundos musicais — Francisco Lessa; Back-graund — Alberto Gatti; diretor geral de som — Sebastião Amaral; locutor — Paulo Nunes. O "cast" masculino: Paulo Severo, Aguialdo Rebelo, Gilson de Alencar, Mauro D'Alvelos, Vitor Nunes, Ricardo Lopes e José Rocha; "cast" feminino: Anete, Maria Suely, Déa Lúcia e Maria Helena e Maria Davila.

E para finalizar esta breve notícia a respeito do Rádio Teatro da Inconfidênciia, destacamos a seleção de peças que vêm sendo levadas, ora adaptações de grandes sucessos de literatura, versando sobre temas difíceis, e ora trabalhos de interpretação de figuras consagradas do teatro clássico.

Tudo isso garante ao conjunto da PRI-3 um lugar de destaque na radiofonia brasileira.



DEA LUCIA



Realce
sua propria beleza
com

Pan-Cake MAKE-UP

...o segredo das estrelas que embeleza instantaneamente

Creado por *Max Factor Hollywood* para

as estrelas dos filmes tecnicolor, o Pan-Cake

Make-up é qualquer coisa de inteiramente novo e é diferente de qualquer outro make-up que V. tenha usado.

Instantaneamente ele lhe dará uma pele linda, aveludada e impecável como V. sempre desejou. Assim como Lucille

LUCILLE BALL

Estrela M.G.M.

Ball e milhares de outras mulheres em

todo o mundo, V. dirá que o

Pan Cake é o seu produto

de beleza indispensável.

Max Factor
HOLLYWOOD



A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO

O GRANDE CARTAZ DO NOSSO FOLCLORE RADIOFONICO



As irmãs Neide e Nanci, graças não só às suas apresentações, mas também à seleção do seu repertório de canções folclóricas, vêm correspondendo ao estímulo e à admiração dos ouvintes. A brilhante ascenção de Neide e Nanci ao "estrelato" da Radio Guarapí representa um triunfo cem por cento merecido.

*

DALVA ELISA

ções ao microfone da Rádio Itajubá, daquela próspera cidade do sul do Estado.



Dalva Elisa, um prodígio do teclado, sendo mesmo comparada a Berenice Menegale, e que faz suas apresenta-



RUBEM TOMICH

UM BOM LOCUTOR

Rubem Tomich é um dos mais seguros locutores entre os nossos "anoni-cieurs". Pela excelência das suas apresentações, no comando de vários programas da Rádio Mineira, já demonstrou ser um dos elementos indispensáveis à sua nova e promissora fase que se anuncia.

ONDAS CURTAS

Do conjunto radiofônico dirigido por Desidério, do qual já falamos no número passado, era locutor D. S., atualmente cronista de rádio. Quando havia uma peça cuja apresentação exigia certas "pontinhas", fazia-as o D. S. muito a contento do pessoal. Até que certa vez...

Faltavam dois minutos para que fosse iniciada a transmissão. Dois elementos que tinham suas "pontinhas" na peça, por um motivo qualquer, não puderam comparecer, e enviaram uma desculpa de última hora, dessas que deixam gelado de raiva qualquer diretor de conjunto radio-teatral. Todos os elementos deixaram-se dominar pelo nervosismo, já que não aparecia uma solução para o caso. Até que o Desidério encontrou uma saída — o D. S. faria os dois papéis. Era uma tarefa difícil, pois ele já desempenhava a de locutor.

Até o segundo ato, tudo correu satisfatoriamente. Modificando a voz à maneira que lhe ia sendo possível, chegou o terceiro ato, à altura em que os dois personagens que ele representava tinham uma pequena discussão. Ambos se queixavam da vida, ambos queriam mostrar-se mais desgraçados. Um desses personagens era pai de dezoito filhos e não sabia o que fazer para sustentar tão grande prole, mas fazia alarde de sua honestidade e honra de sua descendência. Ora, o D. S., chegando a esse ponto, sentiu-se numa verdadeira "sinuca", uma vez que já não mostrava a naturalidade tão necessária ao bom desempenho. Foi então que soltou, falando por um dos personagens:

— Já estou farto de tanta miséria. Trabalho de manhã à noite. Sou um verdadeiro desgraçado. Imagine você que sou filho de dezoito pais...

*



Aguiinaldo Rabelo é também um elemento destacado do "cast" da Radio Teatro de PRI-3.

TAPEÇARIA



TEL. 2-0105 — RUA TUPINAMBÁS, 749 a 759

MOVEIS ESTOFADOS — TAPETES — CORTINAS
PASSADEIRAS — DECORAÇÕES DE INTERIORES

AMARAL & QUINA, LTDA.

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

*Las estrellas de la noche
Son sabias en su luzir:
Baralhan los ojos tontos
y a los profundos... hacen vivir.*

CASABLANCA

* * *

TEM NOVO DIRETOR-SUPERINTENDENTE
A RÁDIO GUARANI'

ELEVADO AO ALTO CARGO TEÓFILO PIRES, UM
NOME QUE REPRESENTA UMA TRADIÇÃO NA PRH6



Teófilo Pires, o novo superintendente
de PRH 6

UM dos acontecimentos de maior destaque do mês transcorso em nossos meios radiofônicos foi a nomeação de Teófilo Pires para a superintendência da Rádio Guarani. Notícia alguma podia ter sido mais significativa para a família da Indígena, e mesmo para o público, que reconhece na sua pessoa um elemento operoso, inteligente e profundo conhecedor do ambiente e necessidades do nosso Rádio.

Teófilo Pires, estamos certos, será um continuador da magnífica obra de soerguimento do prestígio de PRH-6, que vinha sendo brilhantemente realizada pelo seu antecessor, o sr. José Olímpio de Castro Filho, a quem, diga-se de passagem, a "indígena" ficou devendo os mais assinalados serviços.

**Não SEJA UM CAVALHEIRO
DE TRISTE FIGURA...**



VISTA-SE PELO SISTEMA DE CRÉDITO DE

A COMPENSADORA MINEIRA

Rua Tamoios, 438

CARMEN SILVA NA PRI 3



Carmen Silva é um dos elementos do "cast" da Rádio Inconfidência. Como Geni Morais, vem se revelando uma segura intérprete de músicas populares, graças à sua voz agradável e à segurança com que apresenta seus números.

EM FRANCO PROGRESSO O BANCO COMERCIAL E AGRÍCOLA DE MINAS GERAIS

● CIFRAS QUE DISPENSAM COMENTARIOS — A PRÓXIMA TRANSFORMAÇÃO DO ESTABELECIMENTO EM SOCIEDADE ANÔNIMA

QUANDO, ha menos de três anos, instalava-se nesta Capital o Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais (Cooperativa Central), fomos dos que afirmavam o brilhante futuro que se achava reservado à importante iniciativa, tendo em vista os nomes de sua diretoria, à cuja frente encontrava-se a figura marcante de um financista nato, homem de rara energia e extraordinária visão, conhecedor profundo das realidades econômicas mineiras: — o sr. cel. Isidoro Cordeiro, e a personalidade dinâmica do dr. Alair Marques Rodrigues, cuja contribuição ao progresso do estabelecimento tem sido também digna de louvor.

Não erravamos em nosso prognóstico, conforme passaram a demonstrar os balancetes publicados pela nova organização de crédito, e os notáveis balanços anuais que, desde então, a sua diretoria tem podido apresentar, numa documentação de rara eloquência sobre o vertiginoso progresso do banco.

*

Agora, decorridos menos de três anos de sua instalação, pode o Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais apresentar aos seus acionistas e

ao público um documento que vale pela mais segura afirmativa de sua completa consolidação nos meios econômicos e financeiros do Estado. Trata-se do balanço de suas operações no exercício de 1943, divulgado juntamente com o relatório que a sua diretoria de apresentar aos seus acionistas.

A leitura deste documento, oferece-nos uma segura visão do extraordinário impulso que a diretoria deste estabelecimento de crédito vem dando às suas operações e da soma de serviços por ele prestados à coletividade mineira, no exercício que findou.

Suas aplicações em empréstimos e títulos descontados elevaram-se a mais do dobro de seu capital realizado! A simples enumeração dessa estatística, revela o esforço com que o banco vem servindo às forças vivas do nosso progresso.

Os depósitos em suas diferentes contas, subiram a mais de 4 milhões e meio de cruzeiros, o que demonstra a alta confiança pública que vem sendo depositada no banco.

Seu movimento geral subiu a Cr\$ 10.617.820,20, numa demonstração do ritmo cada vez maior das atividades de suas diferentes carteiras.

Finalmente, foi encerrado o exercício com a distribuição de 11% como dividendo sobre o capital realizado, resultado realmente magnífico, especialmente se levarmos em consideração que se trata de um estabelecimento bancário que está funcionando a menos de três anos!

Resultados como estes dispensam comentários e revelam a segurança com que a diretoria do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais vem conduzindo as operações do estabelecimento, a visão prática que preside às atividades de seus diversos departamentos, e o grande acervo de serviços que o novo instituto vem prestando à coletividade mineira.

*

Ao que estamos informados, é pensamento da diretoria do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais proceder à transformação do estabelecimento em Sociedade Anônima, para dar maior âmbito de ação às suas operações e maior impulso ao seu desenvolvimento.

Essa iniciativa, que vem encontrando a mais simpática repercussão nos

meios econômico-financeiros da Capital, serve para revelar ainda mais a ação eficiente e ponderada da diretoria do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais em prol do constante engrandecimento, objetivo que constitui sem dúvida a maior preocupação dos que a integram, irmados no devotamento louvável de dotar o nosso Estado de mais um grande estabelecimento de crédito.

Finalizando esse registro sobre a brilhante evolução do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais, desejamos consignar aqui os nomes de quantos empregam o melhor de suas atividades para a obtenção dos resultados que acabamos de expôr: Cel. Isidoro Cordeiro, presidente; dr. Alair Marques Rodrigues, diretor-comercial; Cecílio Fagundes, diretor; dr. Ozorio da Rocha Djniz, prof. Olegario M. Oliveira, dr. Moacir Gonçalves da Costa e dr. Geraldo Albernaz, membros do Conselho de Administração; além de outros nomes da mais alta representação em nossos meios sociais e econômicos que formam o Conselho Fiscal.



Dr. Alair Marques Rodrigues diretor comercial do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais

Cel. Isidoro Cordeiro, presidente do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais

Grafologia

— Direção de FÉBO —

A GRAFOLOGIA E A ESCOLHA DOS NOIVOS

COMENTA Rochetal em seu livro "La Graphologie mise à la portée de tous", a questão do casamento à luz da grafologia. E apresenta, como causa principal dos desastres matrimoniais, o fato de os noivos se conhecerem, geralmente de um modo muito superficial. Não podemos negar a verdade da observação.

Na sua maioria, os noivos têm o interesse recíproco de incobrir as suas imperfeições, e os parentes, de lado a lado, conspiram em deixá-los iludidos. Não resta a menor dúvida que a grafologia esclarece e resolve, matematicamente, uma parte da questão. Suponhamos dois temperamentos completamente diversos, considerados inarmonizáveis, através do "test" grafológico. Por que permitir uma união que vai ser fatalmente desastrosa?

Um casal de noivos apresenta os seguintes tipos: A. possui letra egoista, com ângulo de inclinação de 110, colchete reentrante, sínais sinistrógiros, assinatura, com parágrafo em lago, etc.

B. apresenta um tipo passional, com ângulo de inclinação de 45°, sínais destrógiros, assinatura simplificada, etc.

O grafólogo examina os dois manuscritos e conclui que êsses dois tipos jamais se afinarão. E que o mais acertado será, cada um deles, procurar um temperamento, pelo menos, aproximado do seu.

Os ângulos de inclinação da grafia representam papel preponderante no conhecimento dos tipos harmonizáveis, podendo qualquer leigo no assunto fazer uma apreciação desses ângulos. Basta tomar um transferidor de celuloide e aplicá-lo sobre determinadas escritas. O ângulo de inclinação revelar-se-á imediatamente. Uma diferença de mais de 10°, entre duas letras, será sempre uma diferença temperamental perigosa.

Acautelem-se os noivos...

* * *

CONSULTORIO GRAFOLOGICO

SHANGAI-LA' — Estado do Rio — Grafia de pessoa dotada de boa inteligência, força de vontade, agradável finura no trato e expansividade pronunciada.

Exita, antes de tomar uma deliberação, mas é pessoa ponderada e sabe refletir. Às vezes, um pouquinho teimosa, porque já possui uma personalidade bem marcada. Notam-se traços de imaginação, graça e sentimento musical.

Temperamento sentimental normal, com controle das emoções e equilíbrio psíquico. É um pouco distraída e gosta de viagens e ambientes novos. Gostos artísticos, finos e poéticos.

CALIOPE — Juiz de Fora — Tipo de grafismo misto, com ângulo de inclinação variável, revelando vivacidade, alegria, graça e um certo "laisser aller". Egoísmo pronunciado, vaidade, amor próprio. Inquietação, impaciência, vontade frágil e

desigual. Alguma bizarria, dissimulação e caráter pouco comunicativo. Espírito em formação, com tendência a modificações.

TANIA — Cajurú — Minas — Letra reveladora de bondade natural, equilíbrio psíquico, alguma teimosia, impaciência e gostos artísticos.

Sentimento de ordem e método, parcimônia nos gastos e alguma vaidade. Temperamento sentimental normal, reservado e discreto.

Traços de desconfiança e independência de caráter. Boa observação, imaginação e cultura geral não especializada.

ALAOR BARBOSA — Vila Bagagem — Monte Carmelo — Embora eu esteja a frente de uma grafia de pessoa que não recebeu uma instrução aprimorada, verifico tratar-se de uma inteligência clara, dotada de excelente imaginação, graça e espírito crítico. De temperamento é nervoso e inclinado a tristezas e à melancolia. Nota-se algum desequilíbrio psíquico e falta de controle das emoções. É impulsivo, impaciente e de temperamento impressionável e inquieto.

LILIBELE — Bambuí — Minas — Grafia serrada com finais prolongados e assinatura original, reveladora de sentimentalismo intenso, afeição, devoção e instinto do lar. Independência de caráter, muita parcimônia nos gastos e as vezes, algum desânimo e abatimento. Gosta da discussão e defende com entusiasmo os seus pontos de vista. Aliás já possui alguma personalidade. É impaciente e se zanga com facilidade. Como mulher é dada a pequenas maldades, reveladas através de uma ironia habitual. Não costuma falar sempre a verdade: a direção da sua grafia é sinuosa. De inteligência é bem dotada; falta-lhe, contudo uma vontade bem orientada. É vaidosa e gosta de se fazer notada. Traços de egoísmo.

LUCIA VERA — Paracatu — A grafologia não tem recursos para conhecer o futuro de uma pessoa em toda a extensão que a senhora deseja. É bem possível que, pela análise de sua letra, possamos calcular se é predisposta aos vícios ou às virtudes de que nos dá notícias, entretanto, daí a podermos vaticinar o que aguarda em dias futuros vai muita distância... Aliaz, pensamos que a senhora deveria ficar satisfeita em saber o caráter do noivo que possui, sem tentar desvendar os mistérios que só a Deus é dado conhecer.

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLOGICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

Nome _____

Pseudônimo _____

Cidade _____

Estado _____



NO MUNDO DOS ENIGMAS

Direção de POLIDORO

Léxicos adotados: — Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Brasileiro, 2.ª e 4.ª edições; Chompré; Fonseca e Roquete, os dois; Seguier; Breviário e Provérbios, de Lamenza.

TORNEIO DE ABRIL DE 1944

LOGOGRIFO N.º 1.

Ela que, de fulgor, a mente inflama,
— Tesouro divinal do pensamento — 1-2-3-7.
Existe na pureza duma flama — 6-2-6-4.
E de Platão se fez deslumbramento.

No espaço do viver torna-se um drama — 7-5-4-7.
Simples razão de seu devotamento... — 1-4-5-7.
E dessa força o Sábio se proclama
Deus do saber, um Cristo ou um portento.

No tumulto dà vida andei pensando
Nessa mulher que empolga multidões, 3-2-3-7.
Pelas eras o Mundo transformando...

No abismo do progresso essa deidade — 1-7-5.
Dobra o valor dos fortes corações,
E faz-se DEUSA, som e claridade

Odilon Luna — Presidente Vargas

ENIGMAS N. 2 a 5

Está mesmo entre as "trevas"
Escondido o "inimigo"
Se a CONFIANÇA levas
Ele o mal traz consigo

Dângelo — Itaúna

(Ao Geraldo Rocha, agradecendo o seu "tomado",
pelo que me toca)
Duas letras apresento
"Aqui" dentro deste "abrigo";
Põe termo nesta charada,
Geraldo, meu grande amigo.

Sertanejo II — Presidente Vargas

(Ao boníssimo Aruan)

Da seleta portuguesa
São dois artigos antigos,
Tendo a mesma natureza,
Talvez sejam bons amigos.
Um — adulador dos paços,
Nunca deixa a majestade,
O outro — o traz preso nos braços
Em grande intimidade:
— Parece ser nobre dona
E ser moça e não matrona.
N. R. A solução dêste problema é constituída
de um nome de mulher.

Moema — Boturobi

VIDA APERTADA

Ao "sol" e à chuva se junta
falta de "norma" de vida,
e outras cositas mas.

— Só o JECA, nem pergunte,
sa ba disto meu rapaz,
pode com tão grande lida!

Filistéia — Inhaúma

CHARADAS N. 6 a 11

Esta "medida hebraica" — 2.
Talvez seja vantajosa; — 2
Mas, é coisa tão arcalca
Que uma pessoa nervosa,
(Tendo a impressão de assalto)
Sente ao vê-la, sobressalto.

Moema — Boturobi

Esse homem branco, um camponês, — 2
Que vive sob essa amplidão, — 1.
Recebe a c'roa de burguês,
Outrora dada ao moleirão.

Águia Azul — B. A. — Pará de Minas

É, para mim, um "desafio" — 3.
Coisa vulgar, pois, fico assente — 2.
Para mostrar que tenho brio
E defrontar qualquer valente.

Jamil — B. S. — Capital

3 — 1 Homem fátu, que não vive em harmonia
com os demais, é um desmacha prazer.

Justo — B. S. — Capital

3 — 1 A força física não poderá jamais constituir
o ideal de um político inteligente.

Jásbar — B. B. — Capital

3 — 1 Homem intrometido nunca acha quem lhe
passe u'a descompostura.

Zigomar — B. B. — Capital

MESOCLÍTICAS N. 12 e 13

2 — 1 Ao Frederico Corrêia, como bom amigo,
ofereço este doce sêco.

Jásbar — B. B. — Capital

Certa "mulher" traz um ninho
um "espaço" no coração,
onde abriga com carinho
de seus fans a multidão.

Águia Vermelha — B. A. — Pará de Minas

ECLÍTICA N. 14

(Ao confrade Jamil, em retribuição)

3 — Na cidade do Pôrto é considerado grande honra
ter o indivíduo sofrido a raspagem dos ossos caria-
dos.

José Sôlha Iglésias — Brumadinho

ANGULAR SILÁBICA N. 15

(Para os amigos do B. S.)

Em uma barraca miserável, construída de varas de macaranduba, reside o marido que tem medo da mulher.

José Sôlha Iglesias — Brumadinho

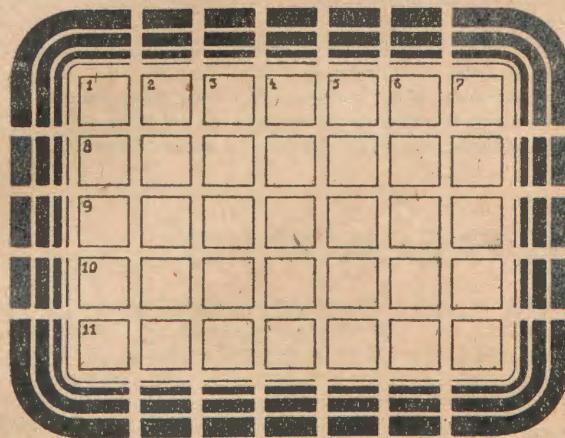
SENCOPADA N. 16

3 — 2 Torna-se perfeito quem com sua bondade remedia o sofrimento humano.

Jairo — B. S. — Capital

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 17



Alvaro de Assis Pinto — Presidente Vargas

CHAVES

HORIZONTAIS: — 1 — povos indígenas do antigo distrito de Tete; 8 — respeitado; 9 — repitam; 10 — árvore do Brasil; 11 — estrados alcatinados debaixo do docel;

VERTICAIS — 1 — demagogo sanguinário francês; 2 — áfia; 3 — escanhoar; 4 — serra do Estado de São Paulo; 5 — o mesmo que "vazam"; 6 — tumefação da pele, formada por serosidade infiltrada no tecido celular; 7 — grandes porções.

CORRESPONDÊNCIA

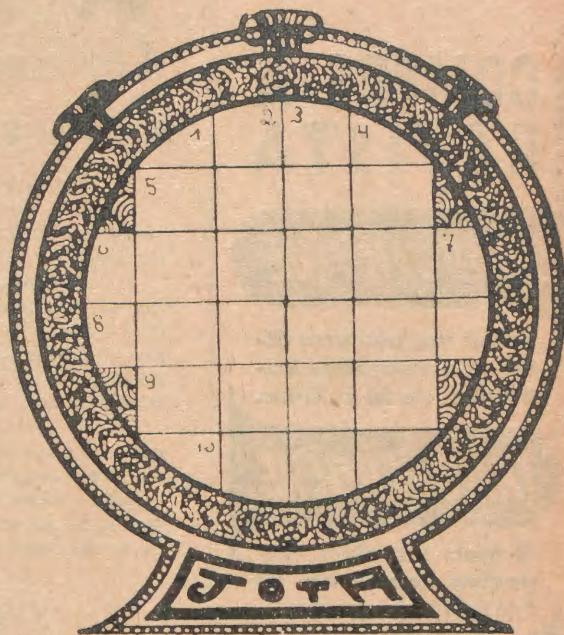
Dângelo — Itatína — A inovação, à primeira vista, parece interessante. Vamos examiná-la com mais vagar e já no número de Maio, provavelmente, publicaremos um dos problemas.

Moema, Dr. Jomond, Ibsen e Dângelo — Recebidas as listas de soluções do torneio de Janeiro.

Sertanejo II — F. Vargas — Recebida a solução do problema de Zigomar.

PROBLEMA N.º 18

(Retribuindo à Flora, em Presidente Vargas)



Aguia Vermelha - B. A. - Pará de Minas

CHAVES

HORIZONTAIS — 1 — limpo; 5 — irritar; 6 — muito boas; 8 — frisada; 9 — graçará; 10 — pregas (v.).

VERTICAIS: — 1 — límpido; 2 — arrepia; 3 — fruto; 4 — capelas; 6 — "ofício"; 7 — Padre jesuita.

VISITAS

Durante o mês anterior, tivemos o prazer de receber as visitas dos distintos confrades e ativos colaboradores desta seção Odilon Luna, residente em Presidente Vargas e Gustavo Franga Filho, residente em Inimutaba, Curvelo.

Zeferino Marques, é o nome de um ilustre pano-sista de Lapa, Estado do Paraná, que nos prometeu para breve a sua excelente colaboração. ALTEROSA vai, assim, penetrando por todo o Brasil.

UM COMENTÁRIO

O autor de "Vícios de Imaginação" afirma nesse livro que o hábito da charada constitue "falta de imaginação", no sentido psicológico de "imaginação incapaz de criar". Ainda mais: o autor não

(Continua na última página)

JÁ SAÍU "HISTORIAS BANAIS"

MAGNIFICOS CONTOS DE
JORGE AZEVEDO

Pedidos à LIVRARIA QUEIROZ BREINER — CR \$8,00 PELO REEMBOLSO — R. Espírito Santo, 562 — Belo Horizonte

COMPRE A REVISTA

TRICÔ E CROCHÊ

e terá um perfeito álbum de modernos trabalhos de lã e linha.

TRICÔ E CROCHÊ

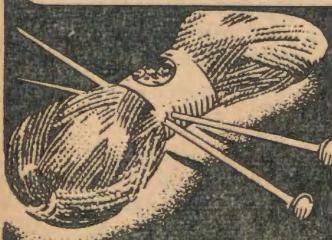
O mais completo magazine feminino de trabalhos manuais.

TRICÔ E CROCHÊ

Aulas práticas e receitas de tricô e crochê e muitos outros assuntos de grande interesse feminino.

TRICÔ E CROCHÊ

Fotografias dos trabalhos já terminados e gráficos explicativos de todas as receitas de tricô e crochê.



À VENDA EM TODAS AS BANCAS DE JORNais, LIVRARias, BAZARES E CASAS DE FTOs. \$ 6.00
DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL FERNANDO CHINAGLIA
RUA DO ROSÁRIO 55-A-2º - RIO



ALIMENTAÇÃO RACIONAL

NÃO é demais lembrar que os perigos originados do surto gripal que

ainda assola o país, continuam latentes, motivo por que se torna necessário, em todas as refeições, o uso de uma alimentação racional, em que as vitaminas não sejam esquecidas.

O crescente interesse que se observa por parte de nossas leitoras no que concerne a esse importante problema de nutrição, determinou a nossa iniciativa de oferecer-lhes, desde alguns meses para cá, receitas selecionadas de pratos que devem ser incluídos no almôço e no jantar, como receitas capazes de proporcionar à alimentação uma considerável dose de vitaminas.

Ao lado dos condimentos habituais, que não devem ser exagerados, e dos pratos do costume, as leitoras deverão levar às suas mesas, em todas as refeições, algumas das receitas que ainda hoje lhes oferecemos, como modesta contribuição desta revista ao importante problema de alimentação racional que deve merecer a maior atenção por parte de todas.

* * *

CARDA'PIO

ABOBORINHAS

SI SÃO TENRAS, não necessitam ser de ser lavadas e cortadas em quartos, cozendo-se por meia hora ao vapor, ou até que fiquem brandas. Reduzem-se a purê, temperando com sal e nata ou leite e manteiga. Caso tenham muita água, podem-se escorrer as aboborinhas em um coador, apertando-as um pouco, antes de fazer o purê.

*

MÔLHOS

2 gemas de ovo
1,50 chicaras de azeite de mesa
1 pitada de sal
4 colheres de suco de limão.

PODEM-SE as gemas numa tigela, ajunta-se o sal e meia colher de suco de limão, misturando bem. Acrescenta-se o azeite gota-a-gota, a princípio, mas mais rapidamente depois. Bate-se ou revolve-se continuamente a mistura, e, à medida que se engrossa, dilui-se com suco de limão.

* * *

SALADA DE BATATAS COM TOMATE

400 grs. de batatas
300 grs. de tomates
Oleo de oliva, sal e limão.
(esta receita dâ para 6 pessoas)

COZINHAM-SE as batatas com casca.

Pelam-se depois, cortando em rodelas finas da mesma maneira que os tomates. Temperam-se com o azeite de oliva, sal e limão. Misturam-se cuidadosamente os dois ingredientes.



GRAVADOR

RUA GONCALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

ARAUJO

PHOTOGRAVURAS
ZINCOPRINTAS,
TRICROMIAS
DÚBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

ALTEROSA * ABRIL DE 1944

EM ACCELERADO RITMO DE PROGRESSO O BANCO DE CRE'DITO E COMERCIO MINAS GERAIS S. A.

ALGARISMOS QUE CONSAGRAM UMA ATIVIDADE — ELEITOS NOVOS DIRETORES DO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO, OS SRS. FRANCISCO CAMPOS, OTACILIO NEGRÃO DE LIMA E BENEDITO RENNÓ.

DENTRO do extraordinário panorama de expansão econômica que se observa em todos os ramos da atividade nacional, sem embargo da situação anormal do mundo, surgem índices que sobrelevam a significação comum dos acontecimentos cotidianos, para assumirem a expressão de um sentido mais alto que merece especial relevo.

Assim acontece com a última assembléia do Banco de Crédito e Comércio de Minas Gerais S. A., novo instituto mineiro de crédito que, sem embargo de sua curta existência, pôde integrar-se definitivamente como uma das mais importantes organizações bancárias do Estado. Nessa reunião, a que estiveram presentes personalidades as mais destacadadas em nosso alto comércio e em nosso alto mundo econômico e financeiro, foram apro-

vadas as contas da diretoria do Banco, relativas ao exercício de 1943, e criados novos cargos na mesma, para os quais foram eleitos os srs. Francisco Campos, Otacilio Negrão de Lima e Benedito Rennó, nomes que por si só valem como a mais brilhante afirmativa da marcha ascensional do novel estabelecimento de crédito, emprestando-lhe ainda maior prestígio nos meios sociais e econômicos de todo o país.

A reunião foi presidida pelos acionistas José Bernardino Alves Junior e Clemente de Faria, respectivamente nas assembleias ordinária e extraordinária, servindo como secretários os srs. Carlos Alves de Vasconcelos, João Batisa Nilo e Aziz Abras.

Em virtude da eleição dos nomes já mencionados, ficou assim constituída a nova diretoria do Banco de Crédito e Comércio de Minas Gerais S. A. para o corrente exercício: Francisco Campos, diretor presidente; Otacilio Negrão de Lima, Benedito Rennó, Oscar Negrão de Lima e Helio Quintela Vaz de Melo, diretores. Para o Conselho Fiscal foram eleitos: efetivos, os srs. Leontino da Cunha, José Americo Bahia Mascarenhas, Vitorio Marçola Filho, Aziz Abras e Orestes Gianetti; suplentes, os srs. Achiles Mirauglia, Antonio Salvador de Castilho, Hugo de Souza Melo, Navantino Alves e Nansen de Araujo.

Pelo relatório apresentado à assembleia geral ordinária, verifica-se que, durante o ano de 1943 as operações do Banco de Crédito e Comércio de Minas Gerais S. A. assumiram extraordinário desenvolvimento, tendo o seu balanço acusado, em 31 de dezembro, depósitos no montante de Cr\$ 22.087.409,90, com aplicações que subiam a Cr\$ 24.572.189,30. O dividendo distribuído foi de 10% sobre o capital. Este, em 31 de dezembro de 1943, subia a Cr\$ 8.000.000,00.



O dr. Otacilio Negrão de Lima, que vem a ser eleito para a diretoria do Banco de Crédito e Comércio de Minas Gerais S. A., é outro nome de expressão nacional.

Administrador da mais larga visão, demonstrou, na Prefeitura de Belo Horizonte, o alto espírito realizador de que é dotado, e que o fez credor da admiração e do apreço de seus concidadãos. Entregando-se às atividades essencialmente comerciais, o dr. Otacilio Negrão de Lima tem confirmado as brilhantes qualidades de que é senhor, elevando à mais alta prosperidade numerosas empresas confiadas à sua administração.



O dr. Francisco Campos, que acaba de ser eleito para o alto cargo de diretor-presidente do Banco de Crédito e Comércio de Minas Gerais S. A., é um nome que dispensa apresentação. Tendo ocupado os mais altos cargos na administração e no governo da República, o ilustre conterrâneo tornou-se credor da simpatia e da admiração nacional, pelos relevantes serviços prestados ao Brasil.



O sr. Benedito Rennó, ora eleito diretor do conceituado estabelecimento de crédito, é um nome altamente representativo das mais legítimas qualidades de uma tradicional família de Minas Gerais.

Não apenas em Santa Rita do Sapucaí, onde é grande produtor de café, mas também em outras regiões do Sul, e ainda nesta Capital, tem o sr. Benedito Rennó posto a serviço do progresso econômico do Estado a sua esclarecida capacidade de trabalho, pautada nos rígidos princípios da conhecida probidade mineira.

NO MUNDO DAS Artes

— Direção de O. Lage Filho —

N O M U N D O D A S A R T E S

NO Mundo das Artes. É o título que escolhemos para esta secção. Secção nova. Não só pela distribuição da matéria, como, ainda, pelos valores que nela serão equacionados. Devemos, pois, traçar-lhe o roteiro. E' o que vamos fazer. O comentário de hoje, porém, decorre menos do seu aparecimento do que umas tantas reflexões que ela nos despertou.

✿

Infelizmente, para muitos, a arte não passa de um entretenimento de pessoa rica ou ociosa. Lembra, com esse ridículo juiz, o boticário de Bosleve, feito à imagem e semelhança da mãe de Flaubert, matrona pragmática e sisíuia, inimiga dos devaneios de imaginação. Como recreio, preferem o esporte — prática também estimada pelos gregos. Estes, que sabiam tudo o que adivinhavam tudo o que não sabiam, reconheceram, é verdade, desde logo, a importância da atletica na educação do seu povo. Mas, naquela terra amável, perfumada pelo fino odor do smilax e do alambo víçoso onde reinavam deuses jôviais, as partidas de arco feriam-se diante da estatua de Zeus. Por esse motivo, Eurípedes com a mesma mão que ganharia os jogos olímpicos, pôde escrever a "Efigenia".

Aliás, a missão da arte tem sido da maior transcendência. Santificou-a, como as religiões ancestrais, o próprio cristianismo. E' ao gemitó das cordas da harpa de Daviá que a Arca da Aliança atravessa Jerusalém, no anuncio vago e doce da hora da Redenção...

✿

Para certos países, a arte constitue verdadeiro brevíario cívico. Portugal conta, por exemplo, com os Lusiadas soberba "Iliada", engastada na mais formosa das "Odisseias" — e os poemas de pedra de Afonso Domingues, o genial arquiteto do Mosteiro da Batalha. Além do monumento assinalador da vitória de Aljubarrota, a narrão da península ibérica tem as suas mais nobres páginas gravadas nas muralhas dos seculares castelos de Guimarães, Feira, Tomar, Alter do Chão e Penedono — castelos que foram alcaçovas de reais armadas de elmo, adaga e balegão de ferro. As glórias incomensuráveis da França estão nas canções de Beranger, Coulinages, Ange Piton e Rouge de L'Isle. Realizando o milagre do cajado de Elias, vemo-las agora, levantar o espírito daquele admirável povo contra o domínio alemão. A Holanda recobra energia e vitalidade nas pinacotecas de Haia, com os trabalhos de Franz Hals e Steen. Na Russia, os soldados de "rugio" e "chachka" avançam cantado "borodino" sobre as estepes e geleiras, diante do troar lu-

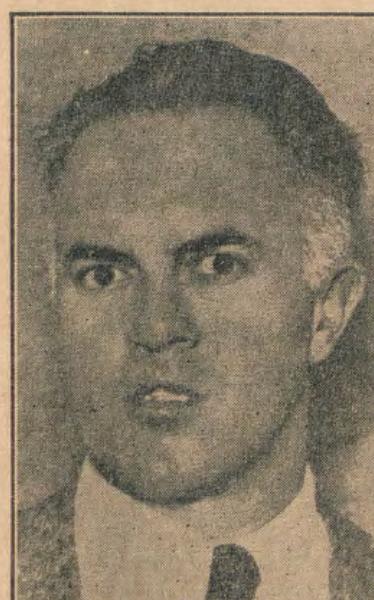
gubre das máquinas de guerra. A Polónia revive nas composições de Chopin — o "yogui" do teclado.

✿

Entre nós, o caso não é menos eloquente. Depois os movimentos da legitima defesa dos povos são, na maior parte, regressão às fontes de origem. Ha a técnica que, pelo progresso da ciência, com as últimas descobertas, deu aos Exercitos um poder nunca dantes imaginado. Ele, porém, nada valerá se as terras, vítimas do imperialismo famtino de espaços-vitais, não tiverem um Passado para opor ao invasor com as forças sutis do Espírito. Pois bem. Palpita um vivo sentimento de brasiliade nas obras dos nossos artistas. Não só dos que manejam o pincel e o escóprio como, ainda, os que, à maneira de Nepomuceno, lidam com o papel da sofia. Sobre o Passado dão-nos lições seguras — livres, entretanto, das asperezas e complicações das taboas dos velhos epitomes.

A propósito, vejamos a epopeia das Bandeiras. Com a mão agil e prodiga Vitor Brecheret gravou no granito os feitos daquela gente paçanhuda, de gibaço e perneira de couro crú, que nos

GALERIA DE ARTISTAS



ALBERTO V. GUIGNARD

séculos XVII e XVIII, vencendo todos os obstáculos, conquistou o Brasil desconhecido e dilatou as nossas fronteiras, rechassando para o sul e oeste os espanhóis, e, chegando, mesmo, a acender suas almenaras de acampamento sobre as cordilheiras dos Andes. Quanto à derrota de Segismundo Van Schkoppe não podemos deixar de recorrer a Vitor Meireles. Como se sabe, a luta teve lugar em Guarapares. De um lado, sob a aba do morro, os flamengos atacam em massa compacta. Do outro, as tropas de Matias Albuquerque, formando colunas volantes. Após choques e contra-choques, o invasor com todo luxo de armamento, foi obrigado a desbandar. Pela singularidade do estilo, esse "entrevero" mereceu estudos aprofundados de Nectscher, Galanti e Souto Maior. Nenhum deles, porém, conseguiu reviver o memorável episódio com a fidelidade do pinto paraibano. Temos, ainda, a figura lendária do Alferes Xavier. Fixou-a num admirável baixo-relevo sonoro Manoel de Macedo, com "Tiradentes". Nesta obra de grande emoção, apreendemos todo o sentido da nossa emancipação política, que no berço, há mais de cento e cinquenta anos, foi regada com o sangue do seu primero e devotado apostolo.

✿

O aparecimento desta secção justifica-se, por tanto. Sobretudo no momento, quando as forças do mal andam por ai soltas, petulantes, desembestadas. Se não quizermos morrer como os romanos, após a invasão de Alarico, temos que encarar os acontecimentos de frente, com todas as nossas energias, pois o que está por decidir é o próprio destino da humanidade. A arte não vive à margem da vida. Ao contrário. Entrossa-se nela, para formação de roteiros seguros. A serenidade que, às vezes, na arte observamos, dando-nos aparência de distante das coisas quotidianas, não é a serenidade passiva da água-parada, mas de certos lagos da Alta Ásia, revolvidos por misteriosas comoções telúricas.

✿

Depois, no mundo moderno, trabalhado pela lição da angustia, não há mais espaço para os que deixaram de optar. ALTEROSA, como revista coordenadora de elementos utéis, no dinâmo da coletividade, reserva aos valores de inteligência e, mesmo, aos chamados direitos do coração e da beleza, o lugar que lhes compete no quadro das forças que conjugam o nosso destino.

MUSICA

A administração da Sinfônica de Belo Horizonte está a cargo de uma diretoria nomeada pelo Prefeito, que ficou assim constituída: Presidente, dr. Gregorio Canedo; diretor-executivo, dr. J. Guimarães Menegale. Conselho Artístico: Dr. Caio Libano Noronha Soares, Sandoval Campos, professor Levindo Lambert, George Marinuzzi e Luiz Strambi e o maestro Elviro Nascimamento.

No ultimo concurso verificado na Escola Nacional de Música, com a cadeira de violino, inte-

grou a banca examinadora o professor Flausino Vale. Essa é a segunda vez que ele, na qualidade de representante do nosso Conservatorio, toma parte numa missão do gênero em apreço, no mais alto instituto de música do Brasil, fato que, pela sua eloquência, dispensa comentários, honrando, sobremodo, a cultura de Minas Gerais.

Está em organização uma orquestra feminina nesta capital.

Para reger os concertos da Sinfônica de Belo Horizonte, acaba de ser contratado pela Prefeitura o maestro Artur Bosmans, da Filarmonica de Antuerpia.

O professor S. Otaviano escreveu uma opera sobre a vida dramática de Fernão Dias Pais Leme, cujo libreto é da autoria de Albino Esteves, da Academia Mineira de Letras, recentemente falecido.

*

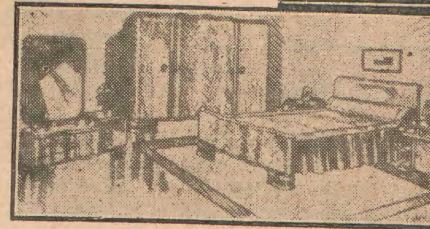
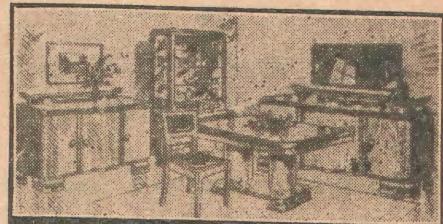
ARTES PLÁSTICAS

Atendendo à revelação da existência de numerosas vocações em Minas, que se apresentaram com mais de duzentos trabalhos, no IV Salão de Belas Artes, realizado em outubro do ano passado, o Prefeito resolveu fundar o Instituto de Belas Artes, compreendendo a Escola de Arquitetura.

Para reger as cadeiras de Desenho e Pintura, do Curso Livre, do Instituto de Belas Artes, foi contratado o professor Alberto da Veiga Guignard. Guignard, que nasceu em Nova Friburgo, Estado do Rio, em 1896, frequentou a Academia de Munich, onde teve como mestres, entre outros, H. Groeber e A. Hengeler. Finalizou os estudos em Florença, Itália. Participou das Exposições: Internationale di Veneza (1927); D'Automne de Paris (1928 e 1929) Des Independants de Paris (1929) e Salão Oficial do Rio de Janeiro (1929 a 1943). Além de integrar duas

CASA CONFIANÇA

OS MAIS BELOS E MODERNOS QUARTOS E SALAS, A PREÇOS SEM COMPETIDORES.



A MAIOR FÁBRICA
DE MOVEIS DO
ESTADO

MISIONSCHNIK & LIMÕES

LOJA: RUA SÃO PAULO, 522 — FONE 2-3724

FÁBRICAS:

RUA S. PAULO, 522 E AV. OLEGARIO MACIEL, 715

vezes o juri do Salão Oficial da Academia de Belas Artes do Rio, lecionou na Universidade do Distrito Federal, da Fundação General Osorio e do Grupo Guignard. Obteve os seguintes prêmios: — Medalha de Prata, Pintura, Salão Oficial (1939); Viagem ao País, Salão Oficial (1940); Medalha de Prata, Desenho, Salão Oficial (1941); Medalha de Ouro, Pintura, Salão Oficial (1942); Segundo Prêmio de Pintura, Salão Oficial de Buenos Aires, Sala Brasil (1942). Diversos trabalhos seus figuram no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Causou profundo pesar nos meios artísticos do país o passamento de Luiz de Abreu (Laus),

ocorrido nesta capital, onde residia há vários anos.

Vem desenvolvendo grande atividade o Núcleo Antônio Parreira, de Juiz de Fora; que, no momento, obedece a orientação de Edson Mota, prêmio de viagem da Academia de Belas Artes.

Dentro de poucos dias, será inaugurada aqui a Exposição de Arte Moderna, com trabalhos dos maiores pintores do Rio e São Paulo.

O dr. João Kubitscheck vai dirigir o Instituto de Belas Artes, o mais importante estabelecimento, no gênero, do Estado.

* * *

A SINFONICA DE BELO HORIZONTE

No programa de educação que o Prefeito Juscelino Kubitschek vem desdobrando através de largo plano de realizações devemos salientar, em primeiro lugar, a manutenção da Sinfônica de Belo Horizonte. Destina-se a S. B. H. a estimular, entre nós, o gosto pela boa música. Além disso, foi criada para prestigiar os nossos artistas já realizados e animar as verdadeiras vocações, abrindo-lhes oportunidade de se revelarem ao aplauso público.

JOÃO LUIZ

A TESOURA FELIZ

•
O ALFAIADE QUE VESTE
A ELITE BELORIZONTINA

Rua Espírito Santo, 621 - 1.º andar - Sala 9
Fone 2-5264 - Belo Horizonte

PROXIMAS EDIÇÕES

NUM esforço digno dos maiores elogios a Editora Anchieta, de São Paulo, promete para breve o lançamento dos "Sermões do Padre Antônio Vieira", numa edição que marcará época na história das nossas atividades editoriais. Essa edição será inteiramente feita com clichês que são a fiel reprodução da primeira edição das famosas peças oratórias do mestre da Companhia de Jesus, editada em 1679. Para se ter uma idéia mais clara do vulto do empreendimento da Editora Anchieta basta citar que a aquisição do exemplar reproduzido em clichês ficou em quanta superior a vinte mil cruzeiros.

* * *

SUL AMÉRICA TÉRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A cada ano que passa, a alta direção da "Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes", revelando a magnífica marcha ascensional de seu progresso, divulga os balanços referentes à sua profícua atividade em todo o território nacional em busca do seu alto objetivo de preservar a riqueza brasileira pelo seguro.

Esses documentos, de ano para ano, apresentam-se cada vez mais expressivos, numa eloquente demonstração do acentuado prestígio que desfruta a maior seguradora nacional no gênero, dentro das nossas fronteiras, ao mesmo tempo em que revelam, na fria verdade dos algarismos, o enorme serviço que ela vem prestando à coletividade econômica do Brasil através dos diversos ramos em que se dividem as suas operações. Em 1943, a "Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes" pôde apresentar, entre outras, as seguintes demonstrações de sua solidez:

Receita geral do exercício	81.874.959,60
Reservas Técnicas	27.156.641,80
Capital e Reservas Subsidiárias	14.577.950,30
Indenizações pagas até 31 de Dezembro de 1943	200.098.698,80
Titulos da Dívida Pública Brasileira e Titulos de renda	28.947.436,00

A simples enumeração desses algarismos basta para revelar a pujança de uma organização que, superiormente conduzida dentro do mais profundo sentido de brasiliade, vem prestando à Nação assinalados serviços de ordem econômica.

O VOLGA DESEMBOLCA NO MAR CASPIO

C. L.

A CABA de ser lançada pelas Edições "O Cruzeiro" magnífica reedição de "O Volga Desemboca no Mar Cáspio", romance de Boris Pilniak, traduzido por Dom José Paulo da Câmara e com um prefácio de Franklin de Oliveira. Neste livro, denso e doloroso, dá-nos Pilniak uma idéia, ao vivo, em água forte, do que foi, na Rússia, a luta de transição entre o velho regime monárquico e o novo regime comunista. Uma densa humanidade se agita dentro das páginas deste romance, numa luta constante contra as incertezas de um regime novo, contra a natureza, implacável que avança sobre o homem, tentando aniquilá-lo, contra a condição mesma do homem e, sobretudo, contra os dramas interiores, as dores, as alegrias e os dissabores que estão latentes dentro de cada personagem, indo da mais pura euforia ao mais intenso ódio.

"O Volga Desemboca no Mar Cáspio" é mais do que um romance, levando-se em conta as suas proporções. É antes de tudo, uma verdadeira epopeia, em que homens, mulheres, crianças, pedras, blocos de cimento, cães, máquinas e mendigos lutam pelo domínio da natureza. É a construção do grande dique, que represará as águas do Oka e do Moscova, serve de fundo de cena para o desenrolar dos acontecimentos. A represa representa a salvação de toda uma região ameaçada pelo deserto e abrirá também um caminho novo para o livre trânsito das riquezas do imenso país, ligando Moscou a um porto d'água no Cáspio. A represa, que os milhares de operários que ali trabalham denominam de "Monólito", vai se erguendo, aos poucos, assistindo ao desenrolar dos dramas humanos.

Dentro do livro agita-se uma humanidade toda, de milhares de pessoas, das quais, os tipos mais representativos são um Professor Poletika, velho e alquebrado no corpo, mas rejuvenescido no espírito e idealizador do grande plano; o engenheiro Sadykov, com a sua força indomável, com o seu amor ao trabalho, com a sua conciência voltada para o seu ideal de homem que ajudou a fazer a revolução; o engenheiro Poltorak, com as suas idéias europeizantes, cínico, capaz de tudo pelo dinheiro e que tenta levar a efeito a destruição da obra que se ergue; um Poltorak, trabalhador, seguro, mas preso ao sentimento amoroso, aos olhos de quem não podia passar uma mulher; Personagens femininos como Olga, Liubov ou Maria. Todos são vivos, são humanos e teem os sentimentos profundos que caracterizam o homem: vontade firme, ódio, amor, alegria, indecisão, fraquezas, euforia. Todos lutam e sofrem, teem seus dramas, seus desejos íntimos, mas acima de todos está a represa, a construção da nova Rússia, que tem que se erguer das estepes desoladas para a fartura e para a riqueza.

E "O Volga Desemboca no Mar Cáspio" um livro forte, às vezes bárbaro, no modo realista com que se apresentam certas passagens. Por isso, julgamos prudente assinalar que, para nossas queridas leitoras, não recomendamos a sua leitura, a menos que se tenha uma boa formação e uma visão bem realista das coisas.

INAUGURADA A S. A. DE TECIDOS ALBERTO PINHEIRO

A INAUGURAÇÃO, em dias do mês transcurso, da S. A. DE TECIDOS ALBERTO PINHEIRO, foi um acontecimento festejado em nossos meios comerciais, que reuniu figuras de relevo nos círculos financeiros, comerciais e soiais da Capital. O importante estabelecimento, que se destina ao comércio de tecidos, em geral, está aparelhado para fornecer desde o artigo mais modesto ao mais requintado gosto, graças à orientação de sua organização.

Ao ensejo, o sr. Alberto Pinheiro, cujas qualidades de empreendedor e dinamismo entre nós são bastante conhecidas, e que é o diretor da nova firma, reuniu na sede da S. A. DE TE-

CIDOS ALBERTO PINHEIRO pessoas de destaque social e comercial, oferecendo-lhes uma fina mesa de doces e bebidas. Durante o ato inaugural, usou da palavra o professor Alberto Deodato, que felicitou a direção e os acionistas da referida sociedade, desejando-lhes felicidade em suas atividades.

O sr. Alberto Pinheiro agr-

O ANIVERSARIO DE DERCIO



Décio, o robusto e vivaz filho do casal Tenente José Nunes de Almeida-D. Jandira Macedo de Almeida, de nossa sociedade, completou sete anos. Por este motivo, reuniu em sua residência, à Rua Curitiba 2550, seus numerosos amiguinhos, aos quais ofereceu uma linda mesa de doces e guaraná.

Mais uma grande realização de assistencia social do governo mineiro em Belo-Horizonte (CONCLUSÃO)

cluidas, demonstrando a satisfação de que foi possuído ante o que pôde observar.

Após a visita feita às dependências do HOSPITAL MUNICIPAL, o governador Benedito Valadares retirou-se, em companhia do prefeito Juscelino Kubitschek, tendo, antes, descoberto a placa comemorativa da solenidade, colocada à entrada do edifício.



Flagrante do ato inaugural, vendo-se o sr. Alberto Pinheiro e seus convidados

deceu as palavras do orador, e mostrou-se sensibilizado com a presença das pessoas que acorreram ao ato.

Ao fazermos este breve registro não nos esquecemos da importância que a S. A. DE TE-

CIDOS ALBERTO PINHEIRO está fadada a conquistar um grande triunfo dos seus componentes, que tudo vêm fazendo para corresponder às necessidades de quantos a honrarem com a sua preferência.

O 17.º ANIVERSARIO DO "ESTADO DE MINAS"

COMEMOROU o seu 17.º aniversário de circulação, em Março último, o grande matutino mineiro "Estado de Minas", pertencente à cadeia dos "Diários Associados".

O prestigioso jornal que durante tantos anos soube firmar-se como legítima expressão de nossa evolução cultural e espelho fiel de nossa civilização, conta com um enorme acervo de bons serviços prestados à coletividade mineira, a cujos interesses se tem fillado ininteruptamente. Em todas as quadras de sua existência, o "Estado de Minas" tem sabido orientar-se através do verdadeiro objetivo que deve nortear o jornal moderno: — servir ao público. E, por isso mesmo, ao ensejo de mais um aniversário, pôde o grande diário belorizontino receber por parte dos mineiros as mais inequivocas demonstrações do alto apreço em que é tido pela opinião de todos que já se habituaram a ver em suas tradições mais um legítimo motivo de vaidade para o nosso patrimônio cultural.

Ao dr. Gregoriano Canedo, seu diretor; ao sr. João de Araujo Barros, seu diretor-gerente; e ao dr. Geraldo Teixeira da Costa, seu redator-chefe; assim como todos os demais profissionais que formam a grande família de trabalhadores do "Estado de Minas", ALTEROSA o deseja trazer também os seus cumprimentos e as suas felicitações pela magnífica obra de brasiliade que realizam com a confecção de um matutino que, sem nenhum favor, pode competir com os maiores diários do Brasil.

NIPAL, outra gigantesca realização do Governo Mineiro que terá a mais ampla e benéfica repercussão, destinando-se a promover uma assistência médica e hospitalar completa às classes menos favorecidas da fortuna, pois brevemente estarão concluídas as obras complementares desse grandioso conjunto hospitalar.

Confirmam-se, assim, as palavras do Chefe do Governo Mineiro, quando prometeu ao povo de Belo Horizonte o desenvolvimento de um amplo programa de obras de assistência social no decurso de 1944.

Cumpre-se, deste modo, mais um grande acontecimento para a população de Belo Horizonte.

Depois da inauguração do Restaurante da Cidade, a rajada iniciativa que já está proporcionando ao público humilde da Capital os mais assinalados serviços, abre-se as portas dos ambulatórios do HOSPITAL MU-



Flagrante feito por ocasião da inauguração dos ambulatórios do Hospital Municipal vendo-se o Governador Benedito Valadares, o Arcebispo D. Cabral e o prefeito Juscelino Kubitschek

MAIS UMA GRANDE REALIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO GOVERNO MINEIRO EM BELO HORIZONTE

INAUGURADOS PELO GOVERNADOR BENEDITO VALADARES OS AMBULATÓRIOS DO HOSPITAL MUNICIPAL — A SIGNIFICAÇÃO DO IMPORTANTE EMPREENDIMENTO PARA AS CLASSE TRABALHADORAS DA CAPITAL



Aspecto do edifício dos ambulatórios do Hospital Municipal, ora inaugurados pelo Governador do Estado

TEVE LUGAR no dia 30 de Março ultimo, perante numerosa assistência, a solenidade da entrega ao público dos ambulatórios do grande HOSPITAL MUNICIPAL, mais uma notável iniciativa de caráter social levada a efeito pelo Governo do Estado, através da Prefeitura da Capital.

Precisamente às 10 horas da manhã, diante de uma grande assistência formada por elementos representativos da classe médica de Belo Horizonte, autoridades federais, estaduais e municipais, representantes das entidades de classe e jornalistas, chegava ao edifício dos ambulatórios do HOSPITAL MUNICIPAL o governador Benedito Valadares, em companhia do Arcebispo D. Cabral e do prefeito Juscelino Kubitschek.

A BENÇÃO DOS AMBULATORIOS

Depois de cumprimentoado pelos presentes, o Governador do Estado e todos que ali se encontravam assistiram à bênção dos ambulatórios que foi oficializada pelo exmo. sr. Arcebispo D. Cabral, especialmente convidado para esse fim pelo Prefeito de Belo Horizonte.

O DISCURSO DO PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHEK

Terminada a solenidade da bênção, usou a palavra o prefeito de Belo Horizonte que, depois de encarecer o alto programa de assistência social que o governador Benedito Valadares vem pondo em prática para benefício das populações mineiras e, de modo especial, para as classes menos favorecidas da fortuna em Belo Horizonte, teve ocasião de enaltecer a significação da grande obra representada pelo HOSPITAL MUNICIPAL, localizado que está no centro dos bairros mais proletários da Capital, exatamente para servir às suas finalidades de proporcionar toda a assistência e tratamento aos operários da cidade. Disse o orador das



A placa comemorativa da solenidade inaugural, localizada na entrada dos ambulatórios

demais autoridades, o governador Benedito Valadares percorreu demoradamente as dependências dos ambulatórios, verificando a excelencia do seu aparelhamento e a moderna organização de que está dotado o serviço a que se destiná. Estendeu ainda a sua visita à parte das obras ainda não con-

(Conclui na página 113)



Aspecto colhido por ocasião da bênção dos ambulatórios, realizada pelo Arcebispo de Belo Horizonte, vendo-se o Governador do Estado

proporções grandiosas do empreendimento, que iniciado há apenas cinco meses, poude já ter inaugurado um de seus mais importantes departamentos: — os ambulatórios, adiantando que as obras prosseguirão com a mesma rapidez, para sua breve e completa conclusão, afim de atender aos desejos do Governador do Estado. Teve ainda o Prefeito da Capital palavras elogiosas ao desenvolvimento com que o Chefe do Governo Mineiro encara o progresso e o engrandecimento de Belo Horizonte, terminando a sua oração sob vivas aclamações dos presentes.

PERCORRENDO A S INSTALAÇÕES DOS AMBULATÓRIOS

Em seguida, acompanhado do Prefeito Juscelino Kubitschek, do Arcebispo D. Cabral e

considera a charada nem mesmo uma ginástica mental, porque — diz êle — não desenvolve nenhuma força do aparêlho psíquico.

E confessa ter participado do número dos que "andam pelos bondes com a cabeça cheia de conceitos, de divisões silábicas, novíssimas, uma e duas, duas e quatro, etc., etc.

Não contesto que haja entre os charadistas — como entre os manfacos de toda espécie — quem viva com a cabeça nas condições tão jocosas descritas pelo autor. Para mim, porém, tenho que a charada constitue excelente ginástica mental, além de ser um passatempo inocente, que pode ser praticado no recesso do lar, à qualquer hora, sem incomodo para ninguém. Somente seria desaconselhável quando se transformasse em mania.

Não posso conceber que dê "péssima impressão de si mesma a pessoa que, por mera distração ou por qualquer outro motivo alegado, passa parte de seu tempo entre os dicionários, no apan de encon-

trar o termo adequado à solução ou composição de um problema charadístico, aumentando os seus conhecimentos no trato constante com esses repositórios do saber humano. José de Alencar, João Ribeiro, Olavo Bilac, para só citar os mais ilustres, nunca esconderam o seu entusiasmo pela charada. E não é só aqui. Na França imortal, na Italia, em toda parte, enfim, o charadismo é largamente praticado e exatamente por aqueles que têm pensado em "coisas sérias".

A prática da charada não impede o desenvolvimento das idéias, nem que "novas e imprevistas energias" sejam trazidas do inconsciente, que "o raciocínio siga o curso natural" ou que o cérebro possa analisar, selecionar, deduzir, procurar e, finalmente, criar". Antes estimula todas essas funções, pondo em movimento as células próprias.

Quem sabe se ao seu gôsto anterior pela charada deve o autor o alto desenvolvimento intelectual que atingiu? É o que resta saber.

BUE NO BRANDÃO

CONCLUSÃO

res, restaurantes, sorveteria, hotel, etc..

Por toda a extensão da cidadela se nota o zelo de sua administração, o espírito ordeiro e trabalhador de seu povo, irmados todos no propósito comum e nobilitante de construir a grandeza de Bueno Brandão e de Minas Gerais.

O interesse pela instrução, que é vivamente incentivada pela municipalidade, corre parelhas

com o entusiasmo pela cultura física de sua mocidade, que também tem sido eficientemente cuidada pelo chefe dos poderes públicos locais.

Bueno Brandão é assim: uma comunidade inteiramente integrada dentro da ordem e do trabalho, superiormente conduzida pelo seu governo e pela vontade de seu povo, para uma alta destinação que se faz digna, pelos méritos incontestáveis de sua nobre gente.

* * *

CHARADISTAS MINEIROS



Sr. Gustavo França Filho, residente em Inimutaba, Curvelo, colaborador da nossa seção de charadas e grande amigo de ALTEROSA.

*

PENSAMENTOS

A imaginação é graça quando comandada; quando nos comanda, só ser desgraça.

*

A bagagem do espírito está na razão inversa da bagagem do corpo.

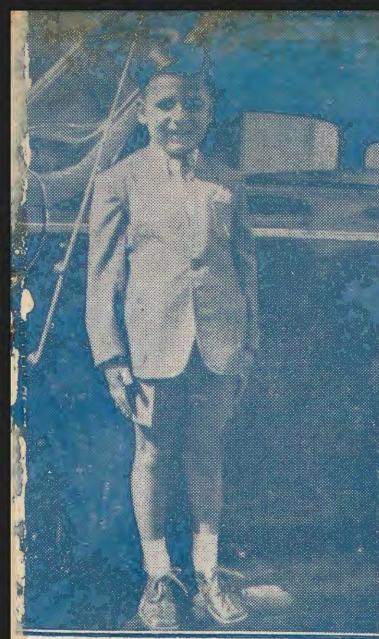
*

Vida não é só extensidade do viver, mas também intensidade.

*

O suspiro é a reticência da alma.

CASABLANCA



José Ramon, filho do casal prof. José Lara, da sociedade carioca.

crianças



Arminda Maria, filha do casal Antônio Augusto Sabino, residentes nesta Capital.



Jomar, filha do casal Luiz Gonzaga de Paula, residentes na Capital.

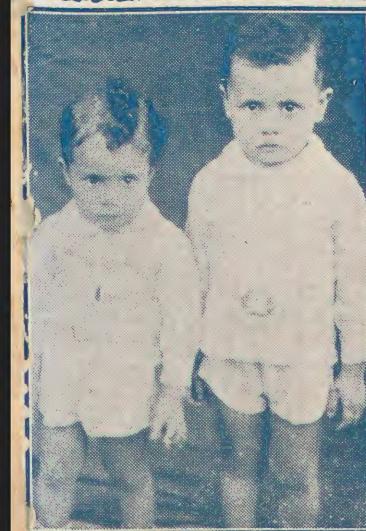


Silvia Dinar filha do casal João Dornas Pereira, da Capital.



Dileny, filho do casal Diermando Gomes da Silva, desta Capital.

Ao lado Yolanda Maria, filha do casal Luiz Veloso de Aquino.



Dalber e Leoá, filhos do casal Leobino Alves de Rubim.



Odete José, filha do casal João J.



PARA conservar os dentes brancos e fortes, as gengivas perfeitas, o hábito sadio e agradável, use PYOTYL, o dentífrico que preenche todas as exigências de uma higiene bucal completa.

PYOTYL

“criador de sorrisos”

o dentífrico mais completo
— creme dental e líquido

EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS